ANAIS do MOVIMENTO de EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

Organizadores:
Jordanio Silva Santos
Maria Helena Cunha Oliveira
Haroldo de Vasconcelos Bentes

1ª Edição

MOVET | 2022

INSTITUTO FEDERAL
Pará
Campus Belém

MOVET
Movimento de Educação Transformadora

Belém | Pará | 2022

Jordanio Silva Santos

Maria Helena Cunha Oliveira

Haroldo de Vasconcelos Bentes

Anais do Movimento de Educação Transformadora

Belém

2022

MOVET
Movimento de Educação Transformadora

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Belém

Endereço: Av. Almirante Barroso, nº 1155, B. Marco, CEP: 66.093 –020 –Belém/Pará

Site: http://www.belem.ifpa.edu.br

E-mail: gabinete.belem@ifpa.edu.br

Cláudio Alex Jorge da Rocha
Reitor

Elinilze Guedes Teodoro
Pró-Reitora de Ensino

Ana Paula Palheta Santana
Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Fabricio Medeiros Alho
Pró-Reitor de Extensão

Danilson Lobato da Costa
Pró-Reitor de Administração

Raimundo Otoni Melo Figueiredo
Diretor Geral do Campus Belém

Maria de Nazaré Rodrigues Pereira Martins
Direção de Administração e Planejamento – Campus Belém

Reginaldo da Silva
Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica – Campus Belém

Neila Waldomira do Socorro Sousa Cabral
Diretora de Ensino – Campus Belém

Maria Helena Cunha Oliveira
Diretora de Extensão – Campus Belém

Equipe Pedagógica – Campus Belém

André Felipe da Costa Cunha

Alexandre Santos da Silva

Elaine Ribeiro Gomes

Miriam Castro Marques

Suellen do Socorro Negrão Santos Reis

MOVET
Movimento de Educação Transformadora

Anais do Movimento de Educação Transformadora / Organizadores: Jordanio Santos Silva, Maria Helena Cunha Oliveira, Haroldo de Vasconcelos Bentes – Belém: Editora IFPA, 1ª edição, 2022.
Vol. I. 286 p.

Inclui referências.
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital
ISBN 978-65-87415-42-0

MOVET
Movimento de Educação Transformadora

APRESENTAÇÃO DO I MOVET & V STEAM - Edição 2022

O **Anais do Movimento de Educação Transformadora** é resultado dos trabalhos apresentados durante o evento integrado **1ª edição do Movimento de Educação Transformadora** do IFPA Campus Belém e da **V edição do STEAM TechCamp Brasil**, que aconteceu dia 24 de junho, de forma híbrida (remoto e presencial). Na oportunidade, a comunidade acadêmica socializou as experiências exitosas em ensino, pesquisa, extensão, inovação e ainda, ações e projetos submetidos à abordagem STEAM TechCamp Brasil 2022, que foi articulada para recepcionar ações, projetos e/ou demais iniciativas sob a perspectiva da abordagem STEAM de aprendizagem (Ciência, Tecnologia, Engenharias, Artes e Matemática). O STEAM é realizado parceria interinstitucional com o Centro Cultural Brasil-Estados Unidos (CCBEU) e visa solucionar problemas local/regional, estimulando os (as) jovens nas suas dimensões criativa, inovadora e educativa.

O evento MOVET 2022 foi idealizado para ancorar diferentes movimentos de educação transformadora, com participantes internos e externos, por meio de projetos, ações, exposições de pesquisas, relatos de experiências exitosas já concluídas, e/ou em andamento.

A iniciativa contou com suporte institucional de todas as diretorias do Campus Belém, sob coordenação da diretoria de extensão (DEX) e coordenação geral do Núcleo de Empreendedorismo do IFPA Campus Belém.

Coordenação geral do I Movet & V STEAM TechCamp Brasil 2022

Jordanio Silva Santos

Maria Helena Cunha Oliveira

Haroldo de Vasconcelos Bentes

André Carvalho dos Santos

Comitê Científico

Profa. Fernanda Suely Barata - IFPA

Profa. Marali Silva Santos -IFMA

Profa. Marta Coutinho Caetano - IFPA

Prof. Rogilson Nazaré da Silva Porfirio - IFPA

Prof. Silber Luan dos Santos Bentes - IFPA

Prof. Wallace Wagner Rodrigues Pantoja - IFPA

Equipe Técnica / Artes

Edinelson Monteiro da Silva

Responsável Técnico pela Elaboração

Jordanio Silva Santos

Sumário

ANAIS DO MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA - I MOVET 9

Trabalhos apresentados no MOVIMENTO CIENTÍFICO 9

A construção de conhecimentos através das experiências de vivenciadas na Disciplina Prática Educativa IV na Educação de Jovens e Adultos 9

A perspectiva andragógica na alfabetização de jovens e adultos 16

Aprender fazendo: a metodologia de ensino/aprendizagem do Curso Técnico em Eventos do IFPA, Campus Belém 23

Brasil: qualidade assistencial dos serviços hospitalares e a segurança do paciente. 29

Política e sua relação com a democracia: invenção da política, tipos de poder, poder social e político, democracia e cidadania. 34

Meio ambiente, gestão e sustentabilidade: identificando oportunidades no IFPA/Campus Belém. 41

O déficit de professores nas disciplinas pedagógicas no curso de licenciatura em letras do IFPA/Campus Belém e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 48

Visagens e assombrações de Belém: memórias de formação docente no curso de Pedagogia 53

Compreendendo como é promovida a acessibilidade no Instituto Federal do Pará por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional 60

Memorial de formação: uma espiadinha no curso de Pedagogia 65

Orçamento de guerra: dilemas na execução de combate ao covid-19 72

O combate à Degradação Ambiental frente a Alocação de Recursos do Programa Municípios Verdes em Paragominas 78

O Programa Bolsa Família no Contexto do Orçamento Público 83

Alocação de recursos para a educação de qualidade 88

Práticas educativas de biologia: Gamificação da aula de nematelmintos 93

Trabalhos apresentados no MOVIMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS 96

Memorial de Formação das Práticas Educativas na Pedagogia: vale a pena ver de novo? 96

ROUND 8: "A história das Práticas Educativas em Biologia" 104

A Importância do Planejamento Financeiro para Clínicas de Pequeno Porte 111

Em memória das práticas educativas de Hogwarts 114

As Práticas do “Animeverso” 121

MOVET
Movimento de Educação Transformadora

Impactos da escassez de EPIs para trabalhadores de serviços de saúde durante a pandemia de COVID-19. 128

Monitoria em Práticas Educacionais Aplicadas ao Planejamento em Saúde frente às Proposições da Logística Integrada 132

As Consequências da Superlotação das Instituições de Saúde durante a Pandemia de COVID-19 no Brasil. 137

O impacto e aplicabilidade do PES na Gestão de Leitos como ferramenta essencial na realidade hospitalar brasileira. 142

A Importância da Gestão no Gerenciamento dos Resíduos de Saúde: Enfoque na Logística Reversa 146

Implicações do momento Tático-operacional na gestão de unidade de pronto atendimento 152

Um estudo dos resíduos hospitalares e suas consequências para a população durante a pandemia de Covid-19 155

Gestão hospitalar: problemáticas em assistência, planejamento e gestão em saúde durante a pandemia da covid-19. 159

Análise do sistema de saúde, conexões entre o setor público e privado no combate a COVID-19. 165

Trabalhos apresentados no MOVIMENTO EXTENSIONISTA 169

Escola como promotora de saúde: enfoque na prevenção da Esquistossomose 169

Olhares que vão do campo à cidade: construção de uma cartilha para a disciplina Geografia na EJA 173

Andragogia na EJA: a utilização de histórias culturais como fonte de transformação do sujeito. 181

Cartilha Andragógica no Ensino das Ciências Humanas para a Educação de Jovens e Adultos 189

Práticas Play na Biologia: A diversão começa agora 196

Os desafios no processo de vacinação durante o período pandêmico nas comunidades ribeirinhas no estado do Pará 203

O renascimento do aprendizado: um memorial de práticas educativas 209

As organizações democráticas no PPP: análise das práticas do DCE e centros acadêmicos no IFPA Campus Belém 217

A Participação discente da construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) do IFPA – Campus Belém 224

Os aspectos que compõem a biblioteca do IFPA de acordo com o PDI 230

A prática com heróis 236

MOVET
Movimento de Educação Transformadora

Uso de geotecnologias no reconhecimento da paisagem do município de Marapanim-PA 244

Trabalhos apresentados no MOVIMENTO STEAM TECHCAMP 250

GERAE: Grupo de Estudos em Robótica Aplicada e Educacional - Experiências de Ensino, Pesquisa e Extensão 250

MARÉ na FOTO – Matrizes Estéticas das Habitações Tradicionais de Ilhas de Abaetetuba no Pará..... 258

Movimento de Educação Transformadora – MOVET..... 265

Produção de compósitos com resina biodegradável reforçado por fibra natural 273

Remodelagem Criativa de Negócios: O Ensino Empreendedor Conectado a Soluções Inovadoras de Mercado 277

Tecnologia assistiva: dispositivos táteis por confecção 3D para o ensino da matemática de crianças cegas e de baixa visão. 284

MOVET
Movimento de Educação Transformadora

Trabalhos apresentados no MOVIMENTO CIENTÍFICO

A construção de conhecimentos através das experiências de vivenciadas na Disciplina Prática Educativa IV na Educação de Jovens e Adultos

A construção de conhecimentos através das experiências de vivenciadas na Disciplina Prática Educativa IV na Educação de Jovens e Adultos

Abigail Sarai Modesto[1]; Edinelma Pinto Freitas[1], Tatiane Cristina Vilhena[1] Gonçalves[1], Naiara Afonso da Paixão[1], Helena do Socorro Campos da Rocha[2]

[1]Discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP: 66093-020, Belém-Pará, Brasil
[2]Orientadora, vinculada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP: 66093-020, Belém-Pará, Brasil

RESUMO

Este trabalho originou-se a partir das produções desenvolvidas na disciplina Prática Educativa IV na Educação de jovens e Adultos, ministrada pela professora Helena Rocha. Para isso, buscou-se reflexões acerca dos conceitos de Andragogia, Prática Educativa e Criatividade, bem como compreender sobre o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA, *Campus* Belém. A metodologia usada aborda os conteúdos trabalhados na disciplina, assim como as experiências vivenciadas pelas discentes no processo de produção de uma Cartilha advinda do Plano de Ensino Andragógico. Ressalta-se a relevância de criar meios que possibilitem uma aprendizagem significativa para os aprendentes, além de formar sujeitos com o pensamento crítico-reflexivo. Com isso, entendeu-se relevância do processo metodológico do ensino andragógico para a formação de educadores e educandos na EJA, pois ambos precisam estar alinhados, criando assim uma via de mão dupla.

Palavras-Chave: Andragogia; Educação de Jovens e Adultos; experiências.

1. INTRODUÇÃO

A disciplina Prática Educativa IV na Educação de Jovens e Adultos, ministrada pela Professora M. Sc Helena Rocha, proporcionou um olhar diferenciado não somente em relação a Educação de Jovens e Adultos, mas à educação no contexto geral, valorizando a educação significativa, a importância dos conhecimentos prévios e realização dessa inter-relação entre as experiências de vida e os conhecimentos educacionais necessários. Esse trabalho busca responder as seguintes problemáticas: Qual a importância de construir uma cartilha a partir de um plano de ensino andragógico para EJA?

O objetivo geral foi: Apresentar o Plano de Ensino baseado na Andragogia. Os objetivos específicos são:1) Expor os conceitos de andragogia, criatividade e prática educativa; 2) Ilustrar a metodologia de construção da cartilha apresentada; 3) Compilar o produto final.

Ao observar nossa trajetória acadêmica no que se refere a disciplina Prática Educativa 4 bem como a construção do presente trabalho, pode-se compreender de maneira clara e suscita como trabalhar em sala de aula com a turma de EJA de maneira lúdica e leve, podendo ser explorado o conhecimento dos educandos a partir de suas vivencias.

O Trabalho tem por foco, portanto, compreender que a Educação não precisa ser somente aquela relação de Professor mediador de conhecimentos, mas sim uma relação de acolhimento e direcionamento. O docente enquanto o mediador precisa estar apto e aberto a

várias possibilidades, levar para dentro de sala de aula os conteúdos necessários, porém, é necessário o professor se aproprie das experiências dos alunos e permita que os estudantes se sintam confortáveis e queiram estar em sala de aula.

Obtemos o conceito de Andragogia se opondo com a pedagogia tradicional voltada para o ensino apenas de crianças, se colocando na importância do ensino de adultos. O professor passa a ser mediador, realizando um aprendizado de mão dupla. A disciplina Prática Educativa IV na Educação de Jovens e Adultos, trabalhou o autor Paulo Freire, bem como fazendo a leitura do livro Pedagogia da Autonomia. Foram construídos, Infográfico, Mapa Mental e Resumo Criativo.

O trabalho está dividido em três etapas, sendo elas: Referencial teórico, onde são apresentados os conceitos de autores no que se refere a temática deste trabalho; Metodologia, onde destaca-se as etapas iniciais da disciplina Prática Educativa IV, bem as elaborações dos trabalhos em equipe, a construção da cartilha com o Plano de Ensino Andragogico, até a estruturação do presente artigo. Por fim, no tópico Design do Programa, são detalhadas as estruturas do Plano de Ensino de Andragógico.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Andragogia tem origem grega, vindo a se originar em oposição a Pedagogia, que visa estudar a ciência de educação das crianças; a andragogia em oposição a pedagogia visa abarcar a educação de adultos. Por este motivo, o professor precisa ser um facilitador nesse processo de aprendizagem do aluno, é necessário ter uma troca de experiências entre o docente e discente, realizando essa aprendizagem de mão dupla. Alexander Kapp foi o criador da Andragogia, porém, Malcolm Knowles espalhou esse conceito e por este motivo, é considerado o pai da Andragogia.

De acordo Ana Lucia (Apud Knowles, 1973) a andragogia é a arte ou ciência de orientar adultos a aprender. E Knowles definiu seis princípios da aprendizagem de adultos, orientando sobre os principais elementos que precisam ser considerados na prática andragógica, que são: Aplicabilidade; Autonomia; experiências; interatividade; orientação; e motivação.

De acordo com Knowles:

> O modelo andragógico é um modelo processual, em oposição aos modelos baseados em conteúdo "[...] O professor andragógico (...) prepara antecipadamente um conjunto de procedimentos para envolver os seguintes elementos: 1) preparar o aprendiz; 2) estabelecer um clima que leva à aprendizagem; 3) criar um mecanismo para o planejamento mútuo; 4) diagnosticar as necessidades para a aprendizagem; 5) formular os objetivos do programa (o conteúdo) que atenderão a essas necessidades; 6) desenhar um padrão para as experiências de aprendizagem; 7) conduzir essas experiências de aprendizagem com técnicas e materiais adequados; e 8) avaliar os resultados da aprendizagem e fazer um novo diagnóstico das necessidades de aprendizagem." (KNOWLES, 2009, p. 121-122).

Além de Knowles, muitos autores realizaram várias pesquisas relacionados a este tema, com o objetivo de levantar pressupostos importantes que venham trazer mais conhecimentos e visões diferentes que se complementam.

Segundo Jair Antonio de Carvalho, (apud Perissé, 2008), o estudante adulto não pode ser tratado da mesma forma que uma criança ou adolescente. Os docentes precisam compreender que os discentes adultos precisam de desafios, é importante que o professor como mediador de conhecimentos, proporcione um aprendizado diferenciado, que valorize os conhecimentos prévios dos alunos e torne o ensino-aprendizagem dos alunos, mais dinâmico e

direcione o caminho para que o aluno se sinta motivado a permanecer em sala de aula, e mostre que cada conhecimento que se complementa em sala de aula, tem a sua importância.

De acordo com Hamze (2008) a andragogia é um caminho educacional que busca compreender o adulto. Podendo ser considerada uma teoria e/ou um método de ensino, com trocas de conhecimentos e/ou experiências de vida entre o docente e discente. Segundo DeAquino (2007), a andragogia que é definida como a arte de ajudar os adultos a aprenderem, apresenta-se atualmente como uma alternativa a pedagogia e se refere à educação centrada no aprendiz para pessoas de todas as idades.

De acordo com os ROCHA, SANTOS e CORREIA (2021) no artigo *Os olhares dos docentes do Mestrado Profissional de Educação de Jovens e Adultos sobre a inclusão no ambiente escola EJA*, em uma discussão acerca da formação de professores que atuam na educação de jovens e adultos (EJA) os autores refletem sobre as contribuições para o processo inclusivo e o olhar que os mesmos têm sobre a inclusão no ambiente escolar na EJA. A partir disso, além dos autores investigarem sobre a visão dos mestrandos, foram discutidas questões sobre a educação inclusiva na EJA e atividades pedagógicas destinadas a estes grupos. Para isso, a pesquisa de campo foi de abordagem qualitativa, envolvendo 22 sujeitos e também o uso de questionários.

Para as autoras, o estudo buscou discutir a formação de professores da EJA, a partir da utilização de materiais didáticos como recurso para a promoção do letramento social em sala de aula. Com isso, realizou-se uma análise com base na didática de uma docente da EJA, visando averiguar a apropriação de saberes que são fundamentais na questão da profissionalização de uma prática Pedagógica que transmute as relações entre língua e linguagem entre os sujeitos EJA.

Segundo as autoras, a partir dos estudos realizados por elas, com embasamento em pesquisas de autores sobre o tema, especialmente em pressupostos de Paulo Freire, destacou-se que há uma necessidade de uma aproximação do docente da EJA com a pedagogia do diálogo e da escuta, entre o docente e os discentes, e entre os próprios discentes. Ressaltou-se a importância das práticas de leituras para o empoderamento das mulheres além dos muros da escola e ir sair desse processo mecânico de decodificação diante dos desafios colocados para a educação emancipadora na sociedade contemporânea.

Para Martínez, (2001) falar e compreender sobre a criatividade é tarefa trabalhosa, pois se trata de algo complexo, que está relacionado à subjetividade humana, tanto individual como coletiva, e que se expressa na condição de alguma novidade que o indivíduo realize. De acordo com a autora, não se pode afirmar que toda ação nova implica em criatividade. Desse modo, explicita a seguinte definição: “em síntese, a criatividade é um processo de descoberta ou produção de algo novo que cumpre exigências de uma determinada situação social, processo que, além disso, tem um caráter personológico” (MITJÁNS MARTINEZ, 1997, p. 54).

Na educação a estimular a criatividade e curiosidades está diretamente ligado, onde o professor tem o papel mediar essa criatividade muitas vezes se encontram em cada aluno. Freire (1996), pontua que: “O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas” (p. 96).

De acordo com o conteúdo programático do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC, 2021) do IFPA *Campus* Belém, a disciplina de Prática Educativa IV, habitualmente é ministrada no 3º semestre, e conta com uma carga horária total de 33 h/aula, além de uma carga horária de extensão de 16h. Porém, em consequência da pandemia causada pelos vírus COVID 19 o qual comprometeu a continuidade das aulas presenciais, a disciplina necessitou de alguns ajustes, sendo realocada para o 6º semestre no presente ano na turma C916MC (matutino).

A ementa da disciplina Prática Educativa IV conta com: Quem são os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA); Identificação, caracterização e análise do ambiente, das relações e das práticas educativas e pedagógicas em turmas de EJA; planejamento, recursos didáticos e pedagógicos, avaliação; elaboração e desenvolvimento de projetos de intervenção e ações pedagógicas na EJA; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos; Currículo da Educação de Jovens e Adultos; Práticas pedagógicas freireanas; Práticas Pedagógicas da Aprendizagem Significativa; Práticas Andragógicas; pesquisa de abordagem qualitativa em EJA; construção de recursos/tecnologias educacionais para intervenção no processo de ensinoaprendizagem da EJA.

3. METODOLOGIA

A disciplina Prática Educativa IV na Educação de Jovens e Adultos, iniciou-se no dia 05 de fevereiro de 2022, sob a regência da Profª. Helena Rocha, de forma remota. A docente fez as primeiras considerações referente a disciplina por vídeo via WhatsApp. Posteriormente postou orientações para que os discentes assistissem o vídeo de uma palestra de Paulo Freire, bem como fizessem a leitura das páginas 9 a 20 do livro Pedagogia da Autonomia.

Na segunda aula, no dia 12 de fevereiro de 2022, a docente designou duas atividades para a turma, baseada na leitura do livro, bem como no vídeo disponibilizado na aula anterior. Na primeira atividade, os discentes deveriam escolher 10 palavras-chave do texto e postar em um link disponibilizado pela educadora. Na segunda atividade os alunos deveriam responder "o que é ENSINAR"? Em seguida postar em outro link disponibilizado pela mesma.

No dia 19 de fevereiro a docente atribuiu à turma três tarefas: Infográfico, Mapa Mental e Resumo Criativo. Os quais deveriam ser postados via Sigaa pelos discentes.

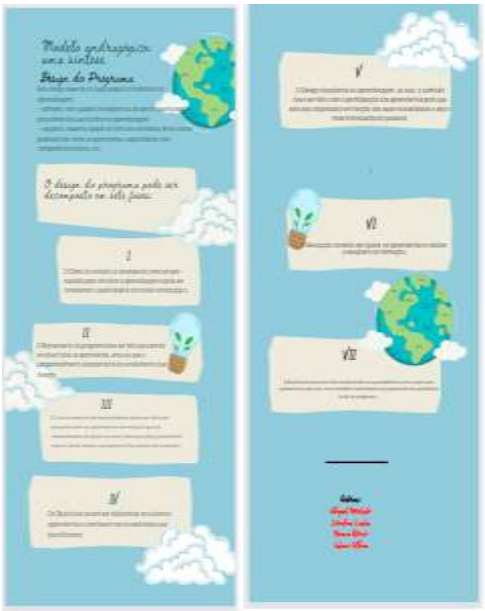


Figura 1- Infográfico
Fonte: Autoria própria, fevereiro, 2022

Figura 2 – Mapa mental
Fonte: Autoria própria, fevereiro, 2022

Na aula do dia 12 de março de 2022, foi designado pela professora a leitura do capítulo 4 e 6 do texto de Andragogia. A partir disso, deveríamos responder às perguntas da página 32 e 52 do texto, para futuramente discutirmos no dia 19 de março de 2022, na aula remota via Google Meet. Em 19 de março de 2022, foi solicitado pela docente um plano de aula onde a elaboração ocorreu do dia 19 à 26 de maio. No dia 31 de março a docente disponibilizou as

correções dos planos de aula. Em 9 de abril de 2022, houve as apresentações do plano de aula desenvolvido a partir das correções. No dia 23 de abril de 2022, aconteceu a postagem do plano de aula modelo Word.

No início do mês de maio, em 5 de maio, foi disponibilizado o modelo de artigo que havia sido solicitado pela professora Helena Rocha, a partir dele. A versão 1 deste artigo deveria ser postada até o dia 7 de maio às 13h. Em 14 de maio de 2022, a docente abriu uma sala via Google Meet, para oferecer as correções necessárias do artigo. As correções foram feitas. No dia 20 de maio de 2022, houve a finalização do artigo, que em seguida foi enviado via Sigaa por umas das integrantes do grupo.

4. O DESIGN DO PROGRAMA – PLANO DE ENSINO ANDRAGÓGICO

A disciplina Prática Educativa IV na Educação de Jovens e Adultos, é voltada para o desenvolvimento de Práticas Pedagógicas que visem compreender o que é a EJA (Educação de Jovens e Adultos) e possibilitem o aluno/professor a criar meios para levar os conhecimentos necessários para os educandos, de forma que seja valorizado o conhecimento prévio dos alunos e as experiências de vida de cada um. Por este motivo, na produção do Plano de Aula Andragógico, buscou-se levar em consideração esse conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto "gênero textual" e principalmente, proporcionar que o educando pudesse expressar seus sentimentos e compartilhá-lo de forma que ele conseguisse se expressar livremente, interpretar a carta do colega e compreender o conteúdo.

Com base no plano de aula desenvolvemos uma cartilha diagramada através da Plataforma Online "Canva", contendo 11 páginas. A capa da cartilha contém elementos para identificação da disciplina, série e o conteúdo que será abordado no plano de aula.

Figura 3 – Capa da Cartilha
Fonte: Autoria própria, abril, 2022

Na figura 4 temos um exemplo de carta, pois após o aprendente conhecer e compreender como se escreve uma carta, o mesmo terá que escrever a sua própria, e assim, expressar seus entendimentos tanto sobre o conteúdo quanto em relação a interpretação da carta escrita pelo colega. Destacam-se os objetivos estabelecidos e se os mesmos foram alcançados pelos educandos no decorrer da aula.

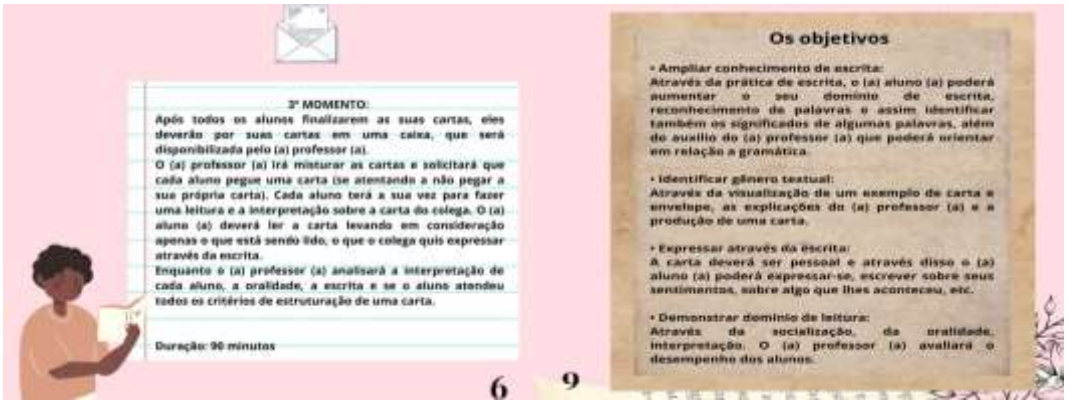


Figura 4 – Modelo de carta e Objetivos
Fonte: Autoria própria, abril, 2022

Na figura 6, destaca-se, os recursos, os quais mostram quais materiais pode-se tornar uma aula efetiva, cheia de aprendizados e ludicidade.

Figura 6 - Recursos
Fonte: Autoria própria, abril, 2022

5. CONCLUSÃO

Portanto é de grande importância o aprendizado do conceito de Andragogia em que respeito a educação de jovens e adultos, por sua vez vem explora a experiência de vida desenvolvimento a autonomia do educando. A andragogia tem como foco seu processo de aprendizagem explora a criatividade através de prática que venham desenvolvimento o aprendizado de jovens e adultos.

Logo a importância de conhecer e estimula práticas educativas que venha motivar os jovens e adultos a partir de seus conhecimentos prévios de vida, diferentes da criança o adulto e mais independente tornando o processo de ensino e aprendizagem autônomo, diferentes de outras práticas na andragogia o professor não é o detentor do conhecimento se tornando

mediador. Com base no que foi apresentado, as práticas educativas têm como importância relacionar o conhecimento científico e cultural com base no conhecimento do sujeito.

REFERÊNCIAS

BELÉM, **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia** – *Campus* Belém, 2021. Disponível em: https://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=94477 . Acesso em: 06 de maio de 2022.

CARVALHO, Jair Antonio de; CARVALHO, Marlene de; BARRETO, Naria Auxiliadora Mota; ALVES, Fábio Aguiar. ANDRAGOGIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A APRENDIZAGEM DO ADULTO. **Ensino, Saúde E Ambiente**, 2010. Disponível em: < https://doi.org/10.22409/resa2010.v3i1.a21105 > Acesso em: 25 de maio de 2022

CONCEITO DE ANDRAGOGIA. **Pedagogia ao Pé da Letra, 2013**. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/conceito-de-andragogia/ > Acesso em: 19 de maio de 2022.

DEAQUINO, T. C. E., Como Aprender: Andragogia e as habilidades de aprendizagem, São Paulo, **Pearson Prentice Hall**, 2007

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. Ed. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

HAMZE, A. Andragogia e a arte de ensinar aos adultos. Disponível em: <http://www.educador.brasilescola.com/trabalho-docente/andragogia.htm>. Acesso em: 26 de maio de 2022.

KNOWLES, Malcolm. Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. Rio de Janeiro: **Elsevier,** 2009

LUCIA, Ana. Andragogia: a arte e ciência de orientar os adultos na aprendizagem. **RH Portal**, 2020. Disponível em: <https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/andragogia-a-arte-e-cincia-de-orientar-os-adultos-na-aprendizagem>. Acesso em: 26 de maio de 2022

MACÁRIO, Rosely de Oliveira; RODRIGUES, Linduarte Pereira. A pedagogia libertadora de Freire como possibilidade de empoderamento da mulher na EJA. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 14, n. 3, set./dez. 2021 p.102–128. Disponível em: <https://doi.org/10.18764/2358-4319.v14n3p102-128 > Acesso em: 25 de maio de 2022

MARTINEZ, Albertina Mitjáns. Criatividade, Personalidade e Educação. 3º edição. Campinas: **Papirus**, 2003.

POSSO, Renata da Silva; AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan. FORMAÇÃO DOCENTE E LETRAMENTO: UMA REALIDADE VIVENCIADA NA EJA. **Revista De Letras**, Vitória da Conquista, Vol 11, n.1, p.957-982, jan/jun.2019. Disponível em:< https://doi.org/10.22481/folio.v11i1.5144 >. Acesso em: 25 de maio de 2022

ROCHA, Julimar Santiago; SANTOS, Débora Regina Oliveira; CORREIA, Patrícia Carla da Hora. Os olhares dos discentes do Mestrado Profissional de Educação de Jovens e Adultos sobre a inclusão no ambiente escolar da EJA. **Revista entreideias**, Salvador, v. 10, n. 2, p. 9-29, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/re.v10i2.35925> Acesso em: 25 de maio de 2022

A PERSPECTIVA ANDRAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Álvaro Nobuyuki Abe[1] ; Emily Sara Silva Miranda[1]; Stefanie Cristina da luz Barros[1]; Helena do Socorro Campos da Rocha[2]

[1] Discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP: 66093-020, Belém-Pará, Brasil
[2] Orientadora, vinculada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP: 66093-020, Belém-Pará, Brasil

RESUMO

No que tange à Educação de Jovens e Adultos, é necessário um olhar mais delicado para a questão andragógica de tal modalidade. Com isso aprofundar em sua perspectiva pedagógica é muito importante para compreender o processo formativo de tais aprendentes. Seguindo uma linha de formação e traçando um itinerário é possível alcançar bons resultados acerca da educação em sim vez que o objetivo central deste artigo é voltado para a desestruturação das metodologias tradicionais de ensino na Educação de Jovens e Adultos. Neste artigo será possível perceber de forma direta uma cartilha desenvolvida a partir da disciplina de Prática Educativa IV, a fim de destrinchar o plano ideal de aula para a EJA baseado no modelo andragogico. Tendo como base textos específicos sobre a Andragogia, bem como documentos que regem o curso de Pedagogia, em especial a disciplina de prática Educativa IV, a qual compete tal responsabilidade em produzir e aplicar tecnologias voltadas para a Educação de Jovens e Adultos como modalidade de ensino. O texto vem cumprir seu papel informativo para a formação de professores, no sentido de disseminar estratégias para se promover um ensino qualitativo para a EJA.

Palavras-Chave: Andragogia, EJA, Tecnologias pedagógicas

1. INTRODUÇÃO

Quanto ao assunto é necessário destacar alguns conceitos e princípios fundamentais para a Educação de Jovens e Adultos - EJA e para esta leitura. Quando se fala sobre EJA, logo se pensa que se trata de uma alternativa de conclusão dos estudos para aqueles que não conseguiram concluir os estágios da escolarização em um período dito regular, mas o que pouco se pensa são as metodologias aplicadas para envolver esse público e no que realmente esses aprendentes irão levar para fora das salas de aula, junto a isso a valorização desta oportunidade se baseia em direito de todo cidadão que não concluiu dia escolaridade em um período regular. Como diz a LDB 9.394/96 Art. 37: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental ou médio na idade própria”

Portanto, a disciplina Pratica Educativa IV sempre buscou desmistificar as metodologias tradicionais de ensino para EJA e valorizando os aprendentes; o significado da Educação de Jovens e Adultos e vai além de somente alfabetizar contando com apoio da legislação e junto a isso deve contar com um ambiente favorável para um aprendizado qualitativo em seu sentido físico e humano formando aprendentes mais respeitosos e ativos na sociedade. A citação do aprendente é muito presente nesta leitura uma vez que seu desenvolvimento é valorizado, junto a isso o professor tem papel de facilitador de aprendizado e formador de pessoas ativas socialmente.

A grande problemática que a educação de jovens e adultos vem a enfrentar são de fato as metodologias aplicadas que ainda, em grande maioria das instituições que ofertam a EJA,

são de cunho tradicional com foco nos resultados. Baseado nisso as metodologias tradicionais contam com o professor como provedor de todo o conhecimento e o aluno como um "recipiente" que vem a receber todo conteúdo aplicado, aqui pouco se valoriza o desenvolvimento do aluno e pouco é inovadora as metodologias aplicadas em salas de EJA para facilitar o aprendizado. Considera-se como objetivo geral apresentar a cartilha e o plano de ensino com base na Andragogia. No mais esse objetivo acarreta consigo outros objetivos: compreender diretamente o que a andragogia significa, com isso perceber também o papel do pedagogo como formador e definir novos meios para tornar a EJA mais prazerosa e inclusiva e citar como tudo isso deve ser feito de acordo com a disciplina de Prática Educativa IV no contexto da Educação de jovens e adultos.

O presente texto conta com estruturação de um artigo baseado em relatos de experiência, com o objetivo de retratar as experiências vivenciadas na disciplina de Prática Educativa IV no contexto da EJA. Perante isso esta leitura contém em sua estrutura, respectivamente, a introdução contando com a apresentação do presente texto, o referencial teórico que contém a base teórica que fomenta este texto e que abarcam a disciplina de Prática Educativa IV no contexto da EJA, a metodologia que abrange os relatórios de experiência que a disciplina propôs, o design do programa que conta com a descrição de algumas atividades elaboradas e, por fim, a conclusão que vem destacar as relevâncias deste relato.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O parâmetro que todo pedagogo tem, no que diz respeito à educação, se baseia principalmente na Pedagogia em si, na formação de indivíduos desde criança até a fase adulta em um tempo regular, regular no sentido de cada etapa vem a ser concluída de acordo com sua idade correspondente a cada série; junto a isso a formação do professor vem a ser complementada com um processo de ensino e aprendizagem fora do padrão ou fora do regular esta é denominada de Andragogia, a Andragogia nada mais é do que um processo de aprendizado que permite a formação de indivíduos, jovens ou adultos, para a sociedade os formando críticos e pendentes por meio de instituições de ensino. Bem como fala Silva (P, 1) 2010:

> A pedagogia é destinada as crianças e aos jovens e está centrada nos conteúdos. Pelo contrária a Andragogia é destinada aos adultos, é centrada no processo de aprendizagem, e inspira-se nas correntes humanas do Pós- Guerra nomeadamente na filosofia da abordagem centrada na pessoa.

Sobre a Andragogia é possível afirmar que é uma das metodologias mais eficazes no processo de aprendizado de jovens e adultos pois se define por fazer o aprender parecer mais prazeroso, e de fato é. Paralelo a isso a Andragogia vem abordar temas muito importantes para a educação de jovens e adultos, como por exemplo, os alunos devem ser o centro do aprender suas vivências são extremamente importantes para dentro da sala de aula junto a isso as instituições de ensino devem ter estruturas adequadas que promovem o bem estar dos aprendentes.

Quando se fala sobre enaltecer as vivências dos aprendentes da educação de jovens e adultos é porque de fato sua bagagem de aprender fora das salas de aula jamais deve ser desprezada uma vez que as vivências também carregam aprender desde coisas simples como somar ou subtrair ou mais "complexas" como a ética no dia a dia, o papel do facilitador (professor) é justamente fazer a ponte entre os conteúdos e os alunos e fazer isso de forma prazerosa e eficaz uma vez que os alunos se interessem e divirtam-se durante as atividades o

aprender passa de um cunho quantitativo para um cunho qualitativo pois os alunos se sentem à vontade para participar e consequentemente aprender.

Diante dos estudos propostos na disciplina Prática Educativa e nas pesquisas feitas no Periódico CAPES, podemos perceber a importância da disciplina para o aperfeiçoamento, no que diz respeito ao processo intelectual do aprendente, em seu processo de aprendizagem é de extrema importância a interação entre professor/aluno, onde deve se compreender que o verdadeiro educador não é um provedor de conhecimentos, mas alguém que desperta os conhecimentos inatos, conhecimentos esses que irão ajudá-lo a refletir sobre seus fins.

Segundo Morin (2004), no século XXI, a educação, muito além de transmitir informações tem como desafio formar cidadãos que saibam transformar a informação em conhecimento, que saibam usar esses conhecimentos em benefício próprio e de sua comunidade. Essa prática admite a reciprocidade entre professores e alunos, permitindo que uns contestem os argumentos dos outros.

Define-se prática educativa como o conjunto das ações socialmente planejadas, organizadas e operacionalizadas em espaços intersubjetivos destinados a criar oportunidades de ensino e aprendizagem. Segundo (CAMBI, 1999) As práticas educativas voltavam-se predominantemente para a aprendizagem intelectual e se organizam de acordo com método rigoroso, precisamente sistematizado. Eram centralizadas nos sujeitos – professores e alunos – tendo a escola com suas regras disciplinares, sua estrutura e organização, como o lugar destinado à sua realização. Estas práticas organizavam-se precisamente em torno da arguição e explicação por parte do professor, e da dissertação e exercício por parte do aluno, confluindo, por fim, na verificação suprema do exame, de caráter público e ritualizado.

Segundo Lima (2015, p.17) “apesar de muitas vezes estar atrelada apenas à arte, a criatividade exerce influências bastantes positivas no aprendizado”. O texto traz a importância da criatividade na pesquisa cientifica, tenta quebrar o paradigma de que a criatividade é exclusiva de artistas e não podendo ser de cientistas por exemplo. Pontua o papel importante da escola no processo de criatividade dos alunos, ressaltando a relevância de formular métodos que permitam uma participação mais ativa do aluno em seu processo de aprendizagem. O papel da escola não deve ser de mero provedor de informação, deve se transformar no espaço em que os alunos desenvolvam as habilidades desejadas para a sociedade do conhecimento.

Ensinar os alunos a apreciar a arte, aprender a ler seus símbolos e incitá-los a se expressar artisticamente têm o potencial de enriquecer seu desenvolvimento cognitivo e criar uma visão interdisciplinar, além de propiciar o desenvolvimento das diferentes inteligências de cada um (GARDNER, 2006) Essas experiências de aprendizagem exigem que os estudantes se adaptem a novas situações, preparando-os para as que irão encontrar em suas carreiras.

Diante da proposta da presente disciplina, busca-se de maneira principal identificar, caracterizar e assim analisar o ambiente das relações pedagógicas nas salas de aulas voltadas a modalidade de ensino de Jovens e Adultos (EJA). Nesta mesma linha de pensamento pedagógico em meio ao curso, é possível deparar-se com uma atenção específica no contexto educacional para tal modalidade, visando assim um aperfeiçoamento no que tange o processo intelectual do aprendente. No seu processo de aprendizagem é de grande importância a interação direta entre professor/aluno. Com isso neste âmbito, é preciso ainda planejar e produzir tecnologias que auxiliem enquanto aviação dos mesmo e contribuir na construção crítica acerca dos conteúdos passados em sala de aula. Aprofundar na andragogia é um ponto principal, pois traz em si métodos de aplicações e consiste em contribuir pra o ensino-aprendizagem, embasando-se nas diretrizes que devem reger tão processo formativo e guiados pela BNCC no que diz respeito a educação de Jovens e Adultos.

De maneira mais direta, é preciso mergulhar numa abordagem qualitativa com uso de pesquisa acerca da educação, utilizando propostas de tecnologias para que haja uma intervenção

positiva em meio ao processo de ensino-aprendizagem. Com isso buscar trabalhar com a interdisciplinaridade, transversalidade e contextualização do objeto de trabalho, enfatizando assim as diretrizes que norteiam tal processo.

Em sua particularidade enquanto disciplina, é preciso buscar novos métodos em que se repasse o conteúdo, buscar novas possibilidades e assim inovar o processo educativo, trazer um novo rosto para tal etapa formativa e assim contribuir na construção intelectual. É necessário ir além da sala de aula e com isso alcançar novas realidades, aumentando a participação e interação de todos, dar vez e voz a todos os que trazem consigo uma bagagem no âmbito educacional e somar com todos os métodos já existentes, contudo é preciso ter clareza naquilo que se planeja e como se dará a aplicação.

3. METODOLOGIA

Diante do contexto pedagógico é muito importante ter em mente aquilo que será trabalhado, não podendo assim deixar cair no esquecimento cada processo formativo que tem sido trabalhado desde o início, traz com isso uma construção continua e assim fazendo elos, os quais contribuem para o processo de ensino-aprendizagem. Não se faz tal processo com formas aleatórias, é preciso segui o planejamento e assim terá bons resultados.

Os textos usados como referências trazem em sua essência a importância do repassar o conhecimento e somar na vida do aprendente, o primeiro texto a ser utilizado foi a Pedagogia da Autonomia juntamente com o vídeo do Paulo Freire, assim feita uma atividade individual acerca de ambos os recursos disponibilizado, utilizando a tecnologia foi feito o destaque de 10 palavras chaves por cada aluno. Dando seguimento foi realizada a segunda atividade ainda com os recursos do vídeo e texto, cada aluno produziu um slide acerca do conteúdo. Na terceira atividade foram escolhidas duas palavras chaves e conceituadas por cada aluno.

Já em atividades em grupo foi produzido um infográfico, um mapa mental e um resumo criativo. Semana seguinte foi realizada a leitura do texto sobre andragogia e com isso foram respondidas questões presentes no texto. A partir disto começou a produção do plano de aula e orientações.

4. O DESIGN DO PROGRAMA – PLANO DE ENSINO ANDRAGÓGICO

A disciplina de Prática Educativa IV tem objetivos específicos que contribuem para uma formação qualitativa e completa de professores e desconstrói a imagem que se tem sobre a formação de qualquer pedagogo é que sua formação é centrada somente para a educação infantil e fundamental para crianças somente.

A disciplina é de grande bagagem de conhecimento desde seu início. Todo o estudo foi dividido em etapas: a parte teórica, com aulas expositivas e conversadas e a parte prática que promoveu a elaboração de atividades com fins de fixação. A parte teórica se destinou a explicar os fundamentos da EJA e conceitos como o da Andragogia. Com isso as primeiras aulas foram feitas de maneiras expositivas e conversadas contando com o auxílio de textos disponibilizados pela professora orientadora e uso de slides.

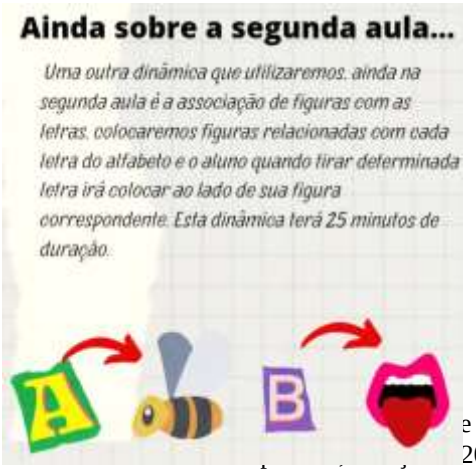
Após estes momentos teóricos entra em curso a parte prática de fixação do conhecimento, feitas em grupos ou individualmente, que contou com elaboração de infográficos, textos e cartilhas feitos pelos alunos e orientado pela professora. Um exemplo destas atividades é a elaboração de um plano de ensino baseado no modelo Andragógico, a primeira etapa desta atividade foi elaborar um documento direcionado a descrever um plano de aula para uma etapa EJA que continha os objetos, metodologia design do programa (Andragógico) e uma tecnologia educacional para aplicação da atividade, após esse momento foi feita uma apresentação deste plano em *PowerPoint* para a socialização com a professora

orientadora e feitos os ajustes adequados, sempre com orientação direta e feita um passo por vez.

Depois de todos esses processos e encontros o último momento de elaboração do plano de ensino contou a diagramação de uma cartilha informativa acerca do mesmo. O plano foi inteiro voltado para a etapa I da EJA, e desenvolvida na disciplina Língua Portuguesa. As imagens abaixo mostram uma pequena parte desta cartilha.

Figura 1: Metodologia do plano de aula
Fonte: Autoria pessoal, Março de 2022

A imagem acima descreve uma aula que acontece após uma aula expositiva, ou seja, o plano de ensino foi elaborado em dois momentos diferentes. O primeiro momento é totalmente expositivo e vem a se tratar sobre o alfabeto e o segundo momento, descrito na primeira imagem conta com o uso de uma tecnologia educacional como uma atividade de fixação para os aprendentes que conta com o uso de cantiga e intenção entre os colegas.



e figuras
2022.

Esta imagem é referente a segunda parte da segunda aula que vem a descrever outra tecnologia educacional, buscando promover a associação de letras com imagens, também com objetivo de fixação afim de tornar a aula mais prazerosa e dinâmica.

Figura 3: Design do programa
Fonte: Autoria pessoal, Março de 2022.

O design do programa tem como característica principal destacar pontos extremamente relevantes para um plano de ensino envolto para a edição de jovens e adultos, no sentido de que busca descascar pontos que devem ser valorizados para uma aula de cunho qualitativo. A imagem acima destaca o primeiro ponto importante para se considerar em um plano para a Educação de jovens e adultos, que é o clima dos contextos, tem como principal objetivo descrever um ambiente ideal para as aulas pensadas.

Figura 4: Objetivos do plano de aula
Fonte: Autoria pessoal, Março de 2022

No princípio dos objetivos, perante o design, tem como característica principal descrever o objetivo geral que os Facilitadores buscam alcançar com as aulas e atividades. Na imagem acima está descrito este objetivo como o uso de tecnologias educacionais como ferramenta para maior entendimento dos aprendentes de maneira lúdica.

Não somente com objetivos voltados para dentro de sala de aula o plano baseado no design Andragógico busca destacar que os aprendentes, jovens e adultos, podem ter papel ativos na sociedade por meio da educação. Por tanto o meio prazeroso e menos desgastante conta com o objetivo de menos evasão e mais valorização desse público.

5. CONCLUSÃO

A partir do que foi exposto acerca da Educação de Jovens e Adultos, pode-se compreender a quão ampla e importante é esta modalidade de ensino enquanto processo construtivo. Tal processo é constituído de grandes passos que estão interligados quanto à questão pedagógica. Trazendo de forma direta para a disciplina de prática educativa IV no contexto de EJA, pode-se dizer que é uma linha de ensino-aprendizagem.

Quanto à parte teórica contribuiu para que houvesse o aprofundamento no que tange a educação em si, trouxe uma vasta e profunda visão sobre o que é educar. Trouxe ainda um significado melhor para o ato de ensinar jovens e adultos, mesmo com as dificuldades em meio ao dia a dia. Com, e a partir deste processo teórico, foi possível de forma mais clara a execução de atividades sobre os textos socializados em grupo. Com tudo isso, é possível dizer que cada atividade realizada seja ela em grupo ou individual contribuição para moldar cada pensamento. Diante de tal plano de ensino andragógico, teve-se um outro olhar pedagógico sobre o ensinar em si, trouxe uma nova visão educacional, principalmente no que diz respeito ao processo de ensino- aprendizagem

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO NACIONAL.Dezembro de 1996. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.acesso em: 23 de maio de 2022.

CAMBI, F. **História Da Pedagogia.** São Paulo: Fundação Editora da UNESP 1999.

GARDNER Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. 1ª ed., Porto Alegre: Artes Medicas, 1994.

LIMA, Jailson**. Criatividade como ferramenta de ensino**. REVISTA RESEARCHGATE Canadá, V.2, N2 2015. Disponível em: https://www. researchgate.net/publication/287205150_Boas_Praticas_de_Ensino_Ei_Ensino_Inovativo_vol 2_2015. Acesso em: 11 de maio de 2022

MARQUES, E. S.; CARVALHO, M. V. o significado histórico de práticas educativas: um movimento que vai do clássico ao contemporâneo. **Revistas eletrônicas de UFPI,** 2016. Disponível em: < https://revistas.ufpi.br/ >. Acesso em: 11 de Maio de 2022.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita:** representa a reforma, reformar o pensamento**.** Tradução Eloá Jacobina. 9. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand brasil. 2004.

Projeto Pedagógico de Curso de pedagogia, IFPA 2017.

SILVA, A. **Modelo Andragógico:** uma síntese**.** Centro de Formação Francisco de Holanda, 2010.

Aprender fazendo: a metodologia de ensino/aprendizagem do Curso Técnico em Eventos do IFPA, Campus Belém

Marinete Silva Boulhosa[1]; Neila Waldomira Cabral[2]; Marcia Josefa Bevone[3]

[1]Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer, IFPA, Campus Belém, Belém-PA - Brasil
[2] Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer, IFPA, Campus Belém, Belém-PA – Brasil
[3]Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer, IFPA, Campus Belém, Belém-PA - Brasil

Palavras-Chave: Metodologia. Eventos. Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

No estado do Pará, o segmento turístico de maior expressão é o de eventos, para o qual uma série de ações vem sendo desenvolvidas, e vão de instalação de infraestruturas turísticas a campanhas de marketing, com vistas a possibilitar a realização dos mais diversos tipos e dimensões de eventos.

O dinamismo do segmento de eventos, atrelado ao incremento a ele direcionado, tem não apenas elevado a capacidade de realização de eventos no Estado, como demandado profissionais habilitados para atuarem na área.

Esta realidade, assim, confere aos centros de formação profissional o desafio de responder às demandas do mundo do trabalho, formando pessoal para atuar nesse segmento, no estado do Pará. Diante de tal realidade, levantamos a seguinte problemática: como o Instituto Federal do Pará - IFPA têm contribuído para a formação sistêmica de profissionais com capacidade de compreensão e atuação de um segmento tão dinâmico e complexo do turismo, que é o segmento de eventos?

Na busca de contribuir para a formação profissional atrelada ao dinamismo do segmento de eventos, o Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer do IFPA – Campus
Belém trabalha sob a filosofia do "aprender fazendo", oportunizando ao discente, ainda dentro da instituição, vivenciar a complexidade que envolve a concepção, o planejamento e a execução de um evento, seja qual for sua classificação e/ou tipologia.

A metodologia de trabalho do Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer, no Curso Técnico em Eventos está baseada na fundamentação teórica histórico-cultural da atividade nos processos do pensar e do aprender, que segundo Libâneo, (2004) para além da acentuação do papel ativo dos sujeitos na aprendizagem, insiste na necessidade de os sujeitos desenvolverem competências e habilidades cognitivas. Desta maneira, a proposta curricular do curso está alicerçada a uma pedagogia crítica, capaz de desafiar o educador e o educando a pensar criticamente a realidade social, política e histórica. Saviani (1995), reforçado por Edgar Morin (2007), apresenta a noção de "pensamento complexo", implicando na necessária interligação entre os saberes que devem transcender a linearidade e a segmentação.

A metodologia aplicada ainda está apoiada nas orientações para o estudo do turismo de Moesch (2002), fundamentadas nos pressupostos do "ser, saber e saber fazer" através do enfoque teórico-prático do "aprender fazendo" onde é possível se promover o desenvolvimento de competência técnico-cognitiva e comportamental atitudinal.

Diante do exposto, o presente artigo objetiva socializar os resultados dessa prática pedagógica e debater sobre a mesma, uma vez que ela já está consolidada no curso, constante no Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico de Eventos, do IFPA, Campus Belém, revelando sua importância no processo de formação dos discentes do IFPA.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Considerando o perfil de formação do profissional de eventos e o dinamismo do segmento, o Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer do IFPA – Campus Belém, tem, enquanto metodologia de ensino/aprendizagem, a associação de teoria à prática, através da concepção, do planejamento, da organização e da execução de eventos pelos próprios discentes do curso, desenvolvidos nos Projetos Integradores de Curso I, II e III, sob a orientação, acompanhamento e avaliação dos docentes do curso.

Assim, os procedimentos metodológicos no Curso Técnico em Eventos se materializam através dos Projetos Integradores de Curso I, II e III que relacionam os componentes curriculares, incluindo a prática profissional, a cada semestre, promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, tendo como matriz orientadora a interdisciplinaridade.

No Projeto Integrador I, através do componente curricular *Planejamento de Eventos*, os discentes são orientados a elaborar projetos de eventos. Os projetos passam por uma seletiva, onde um projeto é escolhido e realizado, como evento de conclusão da turma. No Projeto Integrador II, os discentes realizam pesquisas de viabilidade do projeto e desenvolvem as ações necessárias para sua organização, envolvendo todos os componentes curriculares do semestre, tendo como base o componente *Organização de Eventos*. No Projeto Integrador III, os discentes executam o evento de conclusão de curso, tendo como base o componente *Execução de Eventos*.

Importante destacar que os Projetos Integradores dialogam com as habilidades e competências desenvolvidas por todos os componentes curriculares do curso, de acordo com cada semestre.

Os discentes do Curso Técnico em Eventos do IFPA desenvolvem também atividades teórico-práticas que envolvem vivências acadêmico-científico-culturais, práticas de laboratório, oficinas, micro estágios, visitas técnicas, entre outras. Essas práticas profissionais, bem como a participação nos Projetos Integradores, são de caráter obrigatório, exigidas para conclusão do curso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da metodologia do aprender fazendo, que tem como resultado os eventos de conclusão de curso, inúmeros eventos já foram concebidos, planejados, organizados e executados pelas turmas do Curso Técnico em Eventos, sob a orientação, acompanhamento e avaliação dos docentes do curso, envolvendo também a Coordenação do mesmo, bem como outros setores do IFPA, que subsidiam os projetos de integralização de curso, com recursos institucionais, orçamentários, de materiais, divulgação, etc.

Apresentam-se a seguir, artes gráficas e registros de eventos realizados no Curso Técnico de Eventos do IFPA, Campus Belém:

Fig. 1 a 3 – Cartazes de eventorealizados por discentes do Curso Técnico em Eventos.

Fig.04 – Camisa de organizadores do Evento Curta Caboclo

Fig. 5 a 7 – Festival Audio visual Curta Caboclo, realizado no Cinema Olympia

Fig.8 a 11 – Evento Amazon Eco Fashion, realizado no IFPA
Fotos: Marinete Silva Boulhosa

Fig. 12 a 15 – Festival Negro no Pará, realizado no Campus Belém, 2016
Fotos: Marinete Silva Boulhosa

Figura 16 – Evento circuito aventura, Belém, 2016

Fig. 17 – Evento Festival Tacacá, Estação Gasômetro em Belém, 2014
Fotos: Marinete Silva Boulhosa

4. CONCLUSÃO

A partir da metodologia de ensino/aprendizagem apresentada no presente trabalho, pode-se constatar sua importância e contribuição na vida profissional dos discentes do Curso Técnico de Eventos, do IFPA - Campus Belém, que tem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos no processo de planejamento, organização e execução dos mais variados eventos que participam e realizam durante o curso, desenvolvendo habilidades e competências

a partir de vivências, experiências, assumindo responsabilidades, que o capacitam para atuar no mundo de trabalho.

Sabe-se que o mundo do trabalho exige cada vez mais pessoal qualificada, com formação sistêmica e integral. Nesse sentido, a metodologia do aprender-fazendo aplicada no curso Técnico em Eventos, proporciona experiências práticas aos discentes, fazendo com que a relação de ensino-aprendizagem alcance os objetivos propostos no Projeto Pedagógico do Curso, de forma satisfatória e com diferencial de qualidade frente à inserção no mercado de trabalho, na área de turismo, em geral, no segmento de eventos, em particular.

REFERÊNCIAS

MOESCH, M. **A produção do saber turístico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

LIBÂNEO, J. C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov. **Revista Brasileira de Educação,** Rio de Janeiro, n. 27, p. 5-24, 2004.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico Critica: primeiras aproximações.** 5a ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1995

Brasil: qualidade assistencial dos serviços hospitalares e a segurança do paciente

Íris Vanessa de Ataíde dos Santos; Jucineide Barros Mota; Katrine Raissa da Silva Palheta[1] (autores); Arthur Salomão Garcia Begot (coautor)[2] Michelle da Silva Pereira (orientadora)

[1]*Instituto Federal Ciência e Tecnologia do Pará-IFPA*, 66093-020, *Belém-Pará, Brasil*
[2]*Instituto Federal Ciência e Tecnologia do Pará-IFPA*, 66093-020, *Belém-Pará, Brasil*

Palavras-Chave: qualidade, segurança, paciente.

1. INTRODUÇÃO

A partir da publicação do Relatório "Errar é Humano" *do Institute Of Medicine (IOM)* dos Estados Unidos no final do século XX desencadeou uma mobilização mundial a favor da segurança do paciente, pois, até aquele momento a saúde era vista de forma passiva, não havia comprometimento com a segurança dos pacientes nos ambientes hospitalares o que consequentemente afetava a eficiência e a qualidade da assistência hospitalar. O Plano Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) aborda, em seu eixo, a função de garantir o acesso e a qualidade da assistência, cumprindo as metas e aplicando os recursos de uma forma otimizada, transparente e democrática.

As instituições hospitalares possuem vários objetivos a serem cumpridos na sociedade, promover melhoria contínua dos seus serviços, proporcionar um atendimento de qualidade, e zelar pelo bem-estar de seus colaboradores. Em 2013, através da Portaria de nº 529, o Ministério da Saúde (MS) instituiu o Plano Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), o qual tem por objetivo geral contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional. O PNSP é regido pela Resolução da Diretoria Colegiada nº 36 (RDC Nº36), e possui 6 (seis) protocolos de segurança que devem ser implementados e seguidos pelos profissionais de saúde.

Os protocolos da PNSP abordam os seguintes temas:1) Identificação do paciente; 2) Higiene das mãos; 3) Segurança cirúrgica; 4) Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos; 5) Prevenção de quedas dos pacientes; 6) Prevenção de úlceras por pressão (UPP). Considera-se que o PNSP é um programa relativamente recente, e uma das formas de sua efetivação nas instituições de saúde deve ocorrer por meio do Núcleo de segurança do Paciente (NSP), e faz-se de extrema importância que o mesmo passe por avaliações periódicas. A qualidade assistencial nos serviços de saúde deve ser mantida desde a prevenção de doenças até a manutenção a saúde, visando sempre o bem-estar da instituição, dos profissionais e dos pacientes.

O estudo teve com foco principal buscar compreender quais as qualidades de assistência o sistema de saúde brasileiro oferece a população, como é feito o processo de implementação da segurança do paciente nesses serviços e se, o mesmo cumpre os protocolos nacionais, instituídos em 2013 no PNSP pelo Ministério da Saúde.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado estudos bibliográficos descritivos; foram analisados e estudados os seis protocolos nacionais de segurança do paciente, instituídos em 2013 pelo Ministério da Saúde através do PNSP. Analisou-se ainda, se as instituições estão implementando os protocolos e recursos disponíveis para melhoria da qualidade assistencial e a segurança do paciente.

Destacou-se a possibilidade da implantação de uma ferramenta de gestão visual, ou seja, um quadro de Identificação do Paciente, utilizado por empresas de segmentos hospitalares, para melhorar a comunicação interna, informar dados do paciente internado, integrar a equipe e compartilhar a informação.

Foi feito uma revisão da literatura em artigos e revistas científicas na base de dados do SCIELO (Segurança do paciente no cuidado à criança hospitalizada; Construção e validação de conteúdo de checklist para a segurança do paciente em emergência; Qualidade na assistência de enfermagem hospitalar: visão de alunos de graduação) e google acadêmico, além de sites oficiais de órgãos federados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção quanto a melhoria da qualidade dos serviços hospitalares e a segurança do paciente começara a serem discutidas somente no final do século XX. No Brasil o PNSP foi instituído em 2013 pelo Ministério da Saúde, sua implementação tornou-se obrigatória em todos os serviços de saúde do território nacional.

Quanto a finalidade e objetivo de cada protocolo do PNSP se justificam da forma a seguir: 1) Identificação do paciente: garantir a correta identificação, reduzindo os riscos de incidentes, assegurando que o cuidado seja prestado corretamente ao paciente destinado; 2) Higiene nas mãos: prevenir e controlar infecções decorrentes de atendimentos em saúde; 3) Cirurgia segura: confirmar se os procedimentos e o local da cirurgia estão corretos, confirmar o consentimento da cirurgia e anestesia, confirmar os equipamentos que serão utilizados, etc; 4) Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos: promover a inclusão de padronização das atividades reduzindo a possibilidade de falhas; 5) Prevenção de quedas: garantir o cuidado profissional multiprofissional, um ambiente seguro, promover a educação do paciente, familiares e profissionais; 6) Prevenção de úlceras por pressão: prevenir lesões não intencionais decorrentes da assistência em saúde recebido.

Ao descrever as finalidades e objetivos dos protocolos contempla-se a importância de sua implementação, ao considerar que sua implementação nas instituições de saúde é obrigatória, os protocolos do PNSP não beneficiam somente ao paciente, eles visam melhoraria dos serviços fornecidos elevando assim a qualidade assistencial da instituição.

contemplou-se que a qualidade em saúde é um campo bastante abrangente, buscando utilizar recursos, conceitos de qualidade e pilares, que complementem os serviços que serão prestados, que veremos a seguir: 1) Educação em saúde; 2) Acesso à informação; 3) Rastreamento de doenças; 4) Formação profissional;5) Disponibilidade de equipamentos para diagnóstico; 6)Recursos terapêuticos disponíveis; 1) Acessibilidade; 2) Relação médico-paciente; 3) Amenidades; 4) Preferências do paciente quanto aos efeitos da assistência; e 5) Preferências do paciente quanto aos custos da assistência.

1) Foco no cliente; 2) Liderança proativa; 3) Melhoria contínua; 4) Decisão baseada em fatos; 5) boa relação com os fornecedores; 6) Gerenciamento por processos; e 7) Conscientização de todos os colaboradores.

Cada um destes está interligado, ou seja, cada um contribui para a melhoria assistencial e na segurança dos colaboradores; como a partir dos recursos, que é satisfação dos pacientes e

um alto grau de competência dos profissionais e consequentemente gera o conceito, que é a eficiência e eficácia destes, seguindo por uma gestão de melhoria e satisfação para ambos.

Contempla-se a existência de protocolos, recursos, conceitos e pilares; todos disponíveis para contribuir para a melhoria da qualidade assistencial e a segurança dos colaboradores da instituição, mas existi uma deficiência no cumprimentos dos mesmos em várias instituições e unidade de pronto atendimentos do Brasil. De acordo com o *Emergency Care Research Institute* (ECRI) (Jan 2013 a Jun 2015), aconteceram 7600 casos de erros relacionados a identificação do paciente, a maioria se não todos, poderiam ter sidos evitados, assim como os 13% dos erros que aconteceram durante o registro de identificação e 22% durante o procedimento e exames.

Os fundamentos legais do Sistema Único de Saúde (SUS) (artigos nº 196 a 200 da Constituição Federal de 1988 e das Leis Orgânicas da Saúde – nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 e nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990), acrescido do conjunto normativo do Ministério da Saúde (MS) e, mais recentemente, do Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011, defi nem a organização do SUS e as atribuições dos seus entes federados, cujas bases estão estruturadas pelo Pacto Interfederativo. Entre essas atribuições se incluem o Planejamento, o Controle e a Avaliação das Ações e Serviços de Saúde, que buscam garantir os princípios e as diretrizes do SUS, e consequente melhoria das condições de saúde dos indivíduos e da coletividade. A Política Nacional de Regulação, instituída pela Portaria MS/GM nº 1.559, de 1º de agosto de 2008, estabelece como ação, na dimensão Regulação da Atenção à Saúde, a avaliação de desempenho dos serviços, da gestão e de satisfação dos usuários. Em 2015, foi publicada Portaria GM/MS Nº 28, de janeiro de 2015 que reformula o Programa Nacional de Avaliação dos Serviços de Saúde (PNASS) (fonte: MS, PNASS, pag. 5).

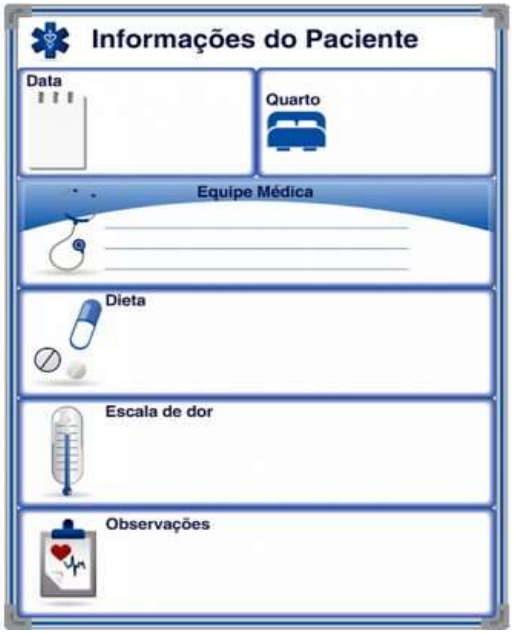
A média global é de 58%. Além disso, 7 em cada 10 brasileiros (71%) acreditam que o sistema de saúde do país está sobrecarregado. Considerando todos os entrevistados, a média é de 56%. Essa saturação pode ser um dos motivos que justifica a insatisfação dos respondentes do Brasil com os trâmites para agendamento de consultas médicas. 84% opinam que o tempo de espera para se conseguir uma consulta é muito longo e 47% acham difícil conseguir consultas médicas perto dos locais onde moram. Se levarmos em conta as respostas de todos os participantes do levantamento, esses percentuais são, respectivamente, de 60% e 28%.

A pesquisa pediu que os entrevistados selecionassem, a partir de uma lista, quais os maiores problemas que os sistemas de saúde de seus países enfrentam atualmente. No Brasil, a questão mais citada foi a falta de investimento, com 51%. Em segundo lugar, ficou a falta de investimento em saúde preventiva, com 50%. As dificuldades de acesso ao tratamento e os longos períodos de espera ficaram na terceira posição e foram mencionados por 45%. Completam o top 5 brasileiros: a burocracia (31%) e os tratamentos de baixa qualidade (26%).

A partir das análises descritas acima podemos avaliar que, a qualidade assistencial dos serviços hospitalares brasileiros está em deficiência e se, a qualidade está deficiente a segurança do paciente também segue a mesma linha, uma que, a qualidade dos serviços de segurança do paciente está interliga a qualidade assistencial da instituição prestadora de serviço.

Para contribuir em parte na melhoria da qualidade assistencial das instituições, analisa-se a possibilidade de implementação de um "quadro de *Cheklist* de informações" para os pacientes que estiverem em situação de "internação" na instituição. E ainda se deixa claro a importância da implementação e comprimento dos protocolos, recursos, conceitos e dos pilares que visam a boa qualidade assistencial dos serviços e mantendo a segurança do paciente, pois dessa forma a percentagem de insatisfação dos usuários possa diminuir.

***Figura1: Quadro de checklist* identificação do paciente**



Fonte 1: ISOFLEX- Soluções em Gestão Visual

O *checklist* tem por finalidade expor todos os cuidados que o paciente precisa obter para sua recuperação. Com a descrição do passo a passo dos procedimentos realizado pelos profissionais e assim facilitado para as equipes que assumirão os cuidados posteriormente (outros plantões), e ainda facilitar o acesso à informação aos pacientes e aos seus familiares, ou seja, os mesmos verão a evolução do cuidado e a forma do tratamento, nome do profissional responsável, o tipo de medicação que está sendo administrada, assim a confiança do médico-paciente, paciente instituição é estabelecia dia pós dia, geralmente, cada especialista traz uma informação de cada evolução obtida, o fisioterapeuta, nutricionista, médico, enfermeiro. e com o quadro de *checklist* ficará mais acessível ao profissional saber o que foi obtido e realizado em casa plantão.

Sabemos que no prontuário médico, contém as informações técnicas, incluindo as prescrições e exames. A equipe de enfermagem fica responsável pelas medicações e procedimentos. O enfermeiro fica com a evolução referente ao período de 24horas, registra os dados processados e contextualizados, informações privadas que somente o enfermeiro tem acesso. A anotação de enfermagem é um registro pontual, que visa garantir o registro da situação em que o paciente se encontra. A anotação pode ser realizada pelo enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem.

4. CONCLUSÃO

A análise bibliográfica descritiva permitiu identificar algumas das deficiências existentes, e que dificultam a melhoria da qualidade assistencial dos serviços hospitalares e consequentemente a segurança do paciente no Brasil. É eminente que tais deficiências acarretam na precariedade de alguns atendimentos prestados aos usuários e baseado nos dados apresentados na pesquisa realizada pela Ipsos, Global *Health Service Monitor* 2021, observa-se a insatisfação dos usuários dos serviços de saúde brasileiro, e ainda, a percentagem de erros atribuídos e que deveriam ser evitados de acordo com o *Emergency Care Research Institute* (ECRI) (Jan 2013 a Jun 2015) torna-se preocupante pois a segurança do paciente e interligada

a qualidade assistencial. Os protocolos, recursos, conceitos e pilares objetivam a melhor eficiência e eficácia dos procedimentos que serão oferecidos aos colaboradores das instituições.

O objetivo da implementação do quadro de *cheklist* de informação do paciente, é manter o acesso à informação a todos os colaboradores da instituição, médicos, enfermeiros e principalmente ao próprio paciente e familiares, o que proporcionaria a melhor eficácia dos serviços de: acesso à informação, segurança, relação médico-paciente, foco ao cliente e ainda a boa relação ente os profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

Wiliam Wegner; Manuela Usevicius Maia da Silva; Merianny de Avila Peres; Larissa Edom Bandeira; Elemara Frantz; Daisy Zanchi de Abreu Botene; Caroline Maier Predebon/ Segurança do paciente no cuidado à criança hospitalizada: evidências para enfermagem pediátrica/Rev. Gaúcha Enferm. (Online) 38 (1)•2017 / https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.68020

Santos, Reginaldo Passoni dos; Soppa, Francielli Brito da Fonseca; Ruths, Jessica Cristina; Rizzotto, Maria Lucia Frizon /Avaliação da implantação de um núcleo de segurança do paciente/Rev. enferm. UFPE on line*; 13(2): 532-537, fev. 2019. ilus, tab/https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1014950*

Marly Ryoko Amaya; Danieli Parreira da Silva Stalisz da Paixão; Leila Maria Mansano Sarquis; Elaine Drehmer de Almeida Cruz/Construção e validação de conteúdo de checklist para a segurança do paciente em emergência/Rev. Gaúcha Enferm. (Online) 37 (spe)•2016/https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.68778

Carmen Silvia Gabriel; Andrea Boldrini Gabriel; Andréa Bernardes; Fernanda Ludmilla Rossi Rocha; Adriana Inocenti Miasso/Qualidade na assistência de enfermagem hospitalar: visão de alunos de graduação/Rev. Gaúcha Enferm. 31 (3)•Set/2010/https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000300017

BRASIL/Câmara dos Deputados/Comunicação/ Pesquisa do Ibge revela: brasileiro vai mal de Saúde, mas acredita que é saudável/Brasília/Rádio Câmara/reportagem especial/https://www.camara.leg.br/rádio/programas/257177-pesquisa-do-ibge-revela-brasileiro-vai-mal-de-saude-mas-acredita-que-e-saudavel/

BRASIL/Ministério da Saúde/ Notícias/Ministério da Saúde publica Caderno PNASS/23 Novembro 2015/CMB.org/https://cmb.org.br/cmb/index.php/noticias/1272-ministerio-da-saude-publica-caderno-pnass#:~:text=O%20PNASS%20foi%20reformulado%20pela,incentivos%20do%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde.

Política e sua relação com a democracia: invenção da política, tipos de poder, poder social e político, democracia e cidadania.

POLÍTICA E SUA RELAÇÃO COM A DEMOCRACIA: INVENÇÃO DA POLÍTICA, TIPOS DE PODER, PODER SOCIAL E POLÍTICO, DEMOCRACIA E CIDADANIA

Kamily Da Silva Costa
Maycol Cardoso Da Silva
Luísa Helena Pontes
Vinícius Gabriel D. De Sousa
Jamile Correa De Oliveira

PROFESSOR: HAROLDO BENTES

1. A INVENÇÃO DA POLÍTICA

Para poder relacionar ética e política, traçar divisórias entre tipos de poderes até finalmente chegar em democracia e cidadania, é primeiro necessário compreender o surgimento da política. Mariana Chauí destaca que "quando se afirma que os gregos e romanos inventaram a política, o que se diz é que desfizeram aquelas características da autoridade e do poder". Apenas a partir dessa frase de Chauí, encontra-se a resposta para uma das perguntas: quem inventou a política.

Posteriormente, gregos e romanos estavam acostumados a uma organização social e econômica denominada despotismo, que significa um governo onde todo o poder está concentrado na mão de uma única figura, de forma completamente isolada, que inclusive é uma porta aberta para a tirania.

Ainda de acordo com Chauí, os primeiros legisladores tinham justamente a função de impedir que esse poder se concentrasse nas mãos de um rei, senhor, patriarca ou qualquer representante de divindade na terra.

São três os aspectos considerados decisivos para a invenção da política: a forma da propriedade da terra; a urbanização e o modo de divisão territorial das cidades.

A começar pela propriedade da terra, que não era patrimônio privado do governante nem propriedade comum da aldeia, mas sim patrimônio de famílias independentes e abertas para não proprietários e para comércio.

Um fato interessante leva ao ponto da urbanização. Chauí destaca:

> Como a propriedade da terra não pertencia à aldeia nem ao rei, mas às famílias independentes, e como as guerras ampliavam o contingente de escravos, formasse na Grécia e em Roma uma camada pobre de camponeses que migraram para as aldeias, ali se estabeleceram como artesãos e comerciantes, prosperaram, fizeram, das aldeias, cidades, passaram a disputar o direito ao poder com as grandes famílias agrárias.

O fator de estabelecimento de camadas sociais disputando o poder era uma questão que demandava uma solução. Como tanto as classes mais baixas quanto as mais ricas participavam das guerras em ambas as culturas –grega e romana –, ambas se sentiam no direito de interferir nas decisões sociais e econômicas. A solução para esse problema foi justamente a invenção da política.

A invenção da política afeta diretamente a divisão territorial das cidades, levando ao terceiro fator decisivo. Os responsáveis por essa divisão foram os primeiros chefes políticos – legisladores – cuja divisão proposta visava diminuir o poder concentrado nas mãos das famílias mais ricas.

É possível citar o exemplo de Atenas, onde a *pólis* foi repartida em unidades chamas de *demos*. Em Roma, essas unidades eram chamadas *tribos*. Nascer em um *demos* ou *tribus* era ter direito a participar das decisões da cidade.

A diferença era que, em um *demos*, o natural tinha o direito de participar diretamente na política. Em uma tribus, por outro lado, as camadas mais baixas formavam a plebe, que participava da política de maneira indireta, ou seja, tendo o direito de escolher um representante, o tribuno da plebe, para a defesa das pautas dessa classe na mesma medida que as pautas das classes mais ricas eram defendidas.

Dentre os motivos que levaram gregos e romanos a inventar a política e se desgarrar do poder despótico, é possível citar a necessidade de separação de vários tipos de poder, como por exemplo: a separação da autoridade pessoal familiar – ou seja, patriarcal – da autoridade impessoal pública; separar o poder militar e o poder civil, sendo que o poder militar deveria agora ser subordinado ao poder civil, de modo que ações militares precisariam ser estudadas e aprovadas; e a separação do poder civil e poder religioso, embora o poder político respeitasse firmemente o poder religioso.

Algumas criações importantes surgiram junto a criação da política, como a ideia da prática da lei como uma expressão da vontade pública de todos, não a vontade de um soberano; a criação de instituições públicas, como tribunais e magistrados; a criação de um tesouro público, contendo os recursos pertencentes a sociedade.

Também houve a criação de espaços públicos. Em Roma, os senados; na Grécia, a assembleia, onde os que possuíam o direito de cidadania discutiam suas opiniões de maneira aberta, defendendo seus interesses e decidindo por meio do voto. De acordo com Chauí, esse é o coração da política.

Sendo assim, é possível traçar uma linha firme entre o poder político e o poder despótico. A marca do poder despótico é a "decisão de portas fechadas", com pouca flexibilidade, tendo em vista que todo o poder gira ao redor da vontade de uma única figura central.

O poder político, por outro lado, traz à tona a urgência da transparência na tomada de decisões, bem como a participação do povo, tornando a exposição de questões sociais e econômicas uma exigência. Além disso, a política inventada funciona de tal forma que, mesmo que haja uma solução para um problema, ocorre o desequilíbrio em outra área da sociedade, de modo que a política e os atuantes se reinventem e se flexibilizem para enfrentar novas questões, trabalhando de modo a suprir a necessidade, encontrar a solução e fazer prevalecer a vontade do povo.

É bem verdade que gregos e romanos foram os responsáveis por implantar essa cultura no mundo ocidental. No entanto, é engano achar que a política inventada era perfeita e funciona da mesma forma que funciona a política atual. É preciso levar em consideração que ambas as sociedades eram escravistas e agrárias, excluindo mulheres e estrangeiros. A política também não garantiu – a ainda hoje não garante – uma utopia justa para todos, mas é tida como uma solução para auxiliar a sociedade em seus conflitos e sua gestão.

2. DEFINIÇÃO E TIPOS DE PODER

A palavra poder se origina do latim *pontere*, que significa a posse de capacidade ou faculdade de fazer algo. Hodiernamente essa palavra possui uma definição um tanto distinta da proposta inicial e o termo poder passou a significar a capacidade de impor, mandar e submeter os outros a própria vontade, essa relação acabou chamando atenção de diversos filósofos e sociólogos rendendo diversas teorias entorno do assunto.

2.1. Teoria da dominação (Max Weber):

Essa teoria tem como base as relações legítimas, que são estabelecidas em um âmbito social. Ele busca compreender o princípio de autoridade estabelecendo características paras as relações de poder, tendo isso em mente Max Weber caracteriza poder e dominação como manifestações distintas de uma mesma esfera.

Para o sociólogo "poder significa toda probabilidade de impor a própria vontade numa relação social, mesmo contra resistências, seja qual for o fundamento dessa probabilidade".

Enquanto a dominação é descrita como “a probabilidade de encontrar obediência para ordens específicas (ou todas) dentro de determinado grupo de pessoas”

Embora o autor tenha apenas uma definição sobre a dominação, o autor decide dividir em três tipos, cuja se conjunto foi nomeado de dominações legítimas:

- **Dominação Legal**

  É a relação de indivíduos em uma sociedade de forma burocrática, como um pacto entre os cidadãos para terem seus direitos respeitados, esse tipo de dominação está ligado à grandes corporações e ao Estado, cuja seu poder possui atribuições e limites. Um exemplo de dominação legal são as leis que regem o nosso país.

- **Dominação Tradicional**

  Está ligada ao respeito às tradições, por conta de uma moral implícita de acordo com a moral de determinado lugar. Um exemplo desta denominação é a monarquia, que impõem o rei como figura de autoridade enquanto o resto é submetido a esta liderança são seus súditos.

- **Dominação Carismática**

  Tem a ver com a capacidade de conseguir a admiração e devoção de terceiros por meio do carisma que possui sua personalidade de liderança.

4. PODER POLÍTICO E PODER SOCIAL

4.1 Poder Político

“O Poder Político pode ser entendido como a capacidade de influenciar as ações dos sujeitos inseridos em um contexto social por meio das instituições políticas que regimentam as relações desse espaço.” (RODRIGUES, 2020). No entanto, o autor definiu o poder político como uma peça-chave, a qual os indivíduos precisam ter para viver em sociedade.

Nesse sentido, o poder político carrega grande influência sobre a sociedade, embora não esteja relacionado a estipular obrigações ao sujeito de maneira violenta. Essa influência está ligada a um conjunto de ideias e responsabilidades de uma autoridade, pensada em estabelecer um melhor conviveu em sociedade.

O poder político se origina de maneira natural, historicamente, ele se inicia junto à existência do viver em sociedade. E ao longo dos anos, ele evoluiu e se disseminou ao redor do mundo. Contudo, a sociedade adotou como forma organizacional, um poder ao estado, sobretudo depositando confiança ao mesmo para que tenha o controle político. Logo, surge as instituições políticas que servem como reguladores desse poder, além de contribuírem em prol da sociedade.

No entanto, esse poder é depositado em governantes, líderes de estados ou até líderes de instituições, que são eleitos de diversas formas, porém a democracia é a mais equilibrada para a escolha de um líder. Afinal, o escolhido terá imensa reponsabilidade ao impor regras políticas em uma sociedade ou grupo de pessoas. Vale ressaltar que o poder político está presente no nosso dia a dia, ao nosso redor, seja na empresa ao qual trabalhamos ou na nossa própria família.

A autora Sully Souza, citou na revista de ciência política do Rio de Janeiro de 1969, que “a organização do Estado implica em que os poderes se mantenham dentro de suas respectivas esferas de competência.” Esses poderes estão relacionados a política como a forma do agir sobre a sociedade, ou seja, a ação do sujeito sobre os indivíduos que integram a sociedade. Além de limites cruciais sobre o poder, então o controle sobre a abrangência desse poder político é essencial.

O abuso de poder político pode acarretar várias punições prevista na constituição federal, sem contar com o cancelamento por parte da sociedade, então é crucial a escolha plausível da pessoa que vai ter esse poder sobre suas responsabilidades, levando em consideração todos os futuros impactos e influência sobre a sociedade.

4.2 Poder social

O sociólogo Karl Marx definiu o poder social como: "a capacidade geral de agir, até a capacidade do homem em determinar o comportamento do homem: poder do homem sobre o homem". O poder social estar interligado ao poder político, porém de uma forma mais livre, ligada ao papel do indivíduo e seu lugar de fala na sociedade.

Em um mundo globalizado, hoje em dia, é muito fácil encontrar alguém que exerça um poder social na sua comunidade, ou que vai além, e acaba influenciando toda a sociedade. O avanço da tecnologia e a abrangência das redes sociais contribui para que a informação chegue de maneira mais acelerada. Portanto, as pessoas usam exageradamente as redes sociais para expor suas opiniões, vida pessoal, gerar entretenimento, discutir política e outras coisas diversas, com isso a pessoa que produz algum conteúdo acaba gerando engajamento, levando influência sobre a vida de quem o assiste ou acompanha.

Em virtude dos argumentos apresentados, observa-se o poder do sujeito sobre a vida de um outro indivíduo, ocasionando mudanças na vida dessa pessoa, sendo uma coisa boa ou ruim. Então, o poder social está fortemente presente no nosso cotidiano, assim como o poder político. Conclui-se que o poder social é a influência que uma pessoa tem sobre a vida de outra pessoa, gerando um impacto sobre a vida do mesmo, ou seja, uma mudança de comportamento ou habilidade do mesmo.

5. DEMOCRACIA

Democracia é um regime político em que todos os cidadãos elegíveis participam igualmente ou através de representantes eleitos na proposta do desenvolvimento e na criação de leis, exercendo o poder da governação através do voto. Ela abrange as condições sociais, econômicas e culturais que permitem o exercício livre e igual da autodeterminação política.

Com o surgimento da democracia, hoje resultamos um sistema governamental que se forma pela escolha da maioria da população, por meio de votação, tendo isso como um exemplo de o que é democracia. Com ela, temos o direito de liberdade e opinião de cada indivíduo, igualdade de direitos políticos e liberdade individual. Sendo assim, extremamente importante para convivência em sociedade.

Para exercer cidadania, o cidadão precisa estar participando da sociedade de maneira justas. Um indivíduo tem diversos direitos previstos na Constituição Federal, como fundamentais, liberdade de expressão e ser tratado com humanidade, entretanto toda pessoa também deve cumprir algumas normas, estando passiva a multas caso não as exerça, que é dever do cidadão cumpri-las.

Alguns estudiosos dizem que a democracia no brasil só foi definida concretamente depois da ditadura militar que durou 21 anos e terminou no ano de 1985, pois antes por si só a ditadura, o voto "cabresto", tudo isso eles afirmam que não deixava que o Brasil ser um país democrático.

6. CIDADANIA

A palavra cidadania advém do latim *civitas*, que significa cidade, visto que cidadão era aquele que fazia parte somente da cidade. Pensando nisso, a cidadania se define como o conjunto de direitos e deveres que podem e/ou devem ser exercidos por um indivíduo ou povo em um território, sendo a expressão máxima do direito, hoje se abrangendo tanto para o meio urbano de cidade quanto para o espaço rural.

Frequentemente atrelada ao campo de Direito, na qual há várias leis relativas aos direitos e deveres que o cidadão possui, se referindo aos direitos essenciais e às normas que devem obedecer para garantir uma harmonia na convivência social.

Entre os deveres, estão o voto eleitoral, zelo pelo espaço, cumprimento das leis e pagamento de impostos, e entre os direitos também está o voto eleitoral, além do de ir e vir, acesso à saúde, moradia, alimentação e educação. No caso do descumprimento dos deveres, o indivíduo pode ter parte da sua cidadania cassada.

T.H. Marshall (1950) diz que a cidadania e seus direitos podem ser divididos em três estágios, tal que o primeiro ocorre com a conquista dos direitos civis que correspondem a garantia das liberdades individuais, como a liberdade de expressão, locomoção, credo, etc, sendo muito influenciada pelas ideias iluministas do século XVII, que lutavam pelo fim do Antigo Regime, por sua vez resultando no advento da isonomia, ou igualdade jurídica.

O segundo estágio, por sua vez, se refere aos direitos políticos, compreendidos como a capacidade de participar nas diversas relações de poder presentes na sociedade, seja votando nos representantes ou se elegendo como representantes a serem votados. Possui relações diretas com a organização dos trabalhadores que procuravam melhores condições de trabalho, originando em partidos e sindicatos.

O terceiro estágio corresponderia aos direitos sociais essenciais para uma vida digna, com padrões de bem-estar como acesso à moradia, educação, saúde, lazer, etc., direitos esses que vêm de diversas manifestações sociais em busca de melhor qualidade de vida.

As primeiras ideias sobre cidadania remontam desde a pólis grega do século VIII a.C, na qual Atenas deu início à democracia. Contudo, em toda Grécia, apenas uma pequena parcela da população era considerada cidadã, excluindo mulheres, escravos, comerciantes, estrangeiros e crianças.

Roma seguiu o mesmo modelo grego. Ademais, o poder da Igreja Católica era inquestionável, e sua hegemonia se seguiu até o Renascimento, onde a cidadania ainda era elitizada.

A cidadania só foi englobar as grandes massas sociais durante e após a Revolução Francesa em 1788, na qual a população se mostrou insatisfeita por não poder participar das decisões políticas, que cabiam apenas a elite de grandes senhores de terras, reis e nobres. Houve uma grande comoção na França, e após a Tomada da Bastilha, sob os apelos de "Igualdade, Fraternidade e Liberdade", o feudalismo foi abolido no país, e foi-se criada a primeira Declaração dos Direitos Humanos, em 1789.

Algumas décadas antes, começaram a ser usados os termos cidadão e cidadã, para simbolizar a igualdade de todos. Quando se falava no direito de cidadania, se falava que todos devem ter o direito de participar do governo e ter acesso aos mesmos direitos, sem distinção de classe social. Em 1791 foi feita a Constituição Francesa, a qual manteve o sistema arcaico e

retrocedente da monarquia e distribuiu os direitos somente aos homens naturalizados franceses com rendas altas. A luta de direitos para todas as camadas sociais continua, e apesar de muitas vitórias, ainda tem muito caminho pela frente.

Hoje, a cidadania engloba todos os indivíduos da sociedade, sendo reconhecida e abordada por leis e consta, inclusive, na Constituição Federal. Os artigos 5 e 6, por exemplo, garantem a igualdade de direitos e declaram os direitos sociais fundamentais, como o de moradia, educação, saúde, trabalho, etc. A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi oficializada após a Carta de Direitos da ONU, em 1948, ser proclamada na Assembleia Geral de Paris. Compila os direitos fundamentais do ser humano, essenciais para que viva uma vida digna, estabelecendo uma responsabilidade para com o grupo social, respeitando normas e leis elaboradas e decididas coletivamente.

No Brasil, é pleno cidadão aquele que é nascido ou naturalizado brasileiro e está em conformidade com a lei. Tem-se o Ministério da Cidadania, o qual gere programas sociais que ajudam aqueles em situação de vulnerabilidade e garantir que os direitos sejam iguais para todos.

7. CONCLUSÃO

Apesar de dizer fundamentalmente que todos somos cidadãos, há vezes em que não é bem isso que ocorre. Muitos possuem a cidadania legalmente, mas não possuem condições para exercê-la, visto que são excluídos socialmente por conta das desigualdades geradas pelo sistema em que vivem. É importante ressaltar que, segundo a Declaração e Acordo de Viena de 1993, que todos os direitos humanos são universais, indivisíveis, interdependentes e interrelacionados, devendo ser tratados de modo global e equitativo, sendo dever do Estado proteger os direitos humanos de forma integral.

Por meio deste trabalho, foi possível perceber que o trajeto que a estrutura econômica e social percorreu não foi apenas comprido, mas cheio de quesitos a que foram ajustados ao longo do tempo de acordo com a transformação de nossa sociedade, sendo de igual modo possível perceber que ainda há muito a ser adequado.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Juliana. Democracia no Brasil. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/democracia-no-brasil/. Acesso em 02 de junho de 2022.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2000. P. 483 – 486. Disponível em: https://territoriosdefilosofia.wordpress.com/2013/05/23/103/. Acesso em 04 de junho de 2022.

ESLABÃO, Daniel da Rosa. O conceito de dominação em Max Weber: um estudo sobre a legitimidade do poder. Disponível em : http://www.cifmp.ufpel.edu.br/anais/2/cdrom/mesas/mesa5/04.pdf acesso em 09 de junho de 2022

JUNIOR, Luiz Salvador de Miranda. Poder, poder social e poder político. Disponível em:

https://pt.slideshare.net/luizsalvadormirandasa/4-poder-poder-social-e-poderpolitico?from_action=save. Acesso em 07 de junho de 2022.

PORFÍRIO, Francisco. "Democracia"; Brasil Escola. Disponível em:

https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/democracia.htm. Acesso em 06 de junho de 2022.

PORFíRIO, Francisco. "Dominação para Max Weber"; Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/dominacao-para-max-weber.htm. Acesso em 09 de junho de 2022.

PORFíRIO, Francisco. "Poder"; Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/poder.htm. Acesso em 08 de junho de 2022.

RODRIGUES, Lucas. Poder Político. Mundo educação. Disponível em https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/poder-politico.htm. Acesso em: 06 de junho de 2022.

SOUZA, Sully Alves. Poder social e poder político. Revista de ciências políticas. Rio de janeiro. Mar/1969. (P. 64-81). Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rcp/article/download/58989/57447. Acesso em 06 de junho de 2022

TRE. Abuso de poder. Disponível em: https://www.tre-rs.jus.br/jurisprudencia/emtemanovo/abuso-de-poder. Acesso em 07 de junho de 2022.

Meio ambiente, gestão e sustentabilidade: identificando oportunidades no IFPA/Campus Belém

Andréa Fagundes Ferreira Chaves[1] ; Jaqueline Medeiros Dias; Jessyca Talyssa Gomes dos Santos; Sonia Rodrigues Leocadio[2]

1Docente do Campus Belém, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará(IFPA), CEP 66093-020, Belém-Pará, Brasil

2Discente do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, IFPA, CEP 66093-020, Belém-Pará, Brasil

Palavras-Chave: gestor; planejamento estratégico; ambiente sustentável.

1. INTRODUÇÃO

Indubitavelmente o planejamento estratégico é uma ferramenta essencial para o avanço econômico, social e ambiental, e está presente no dia a dia de uma organização, direcionando a mesma para a sustentabilidade (Costa, 2018). A responsabilidade ambiental corporativa perpassa por vários setores, dentre eles o de educação e saúde.

Assim, segundo Robles jr e Bonelli, (2011) o desenvolvimento sustentável enfatiza a evolução da sociedade humana do ponto de vista econômico responsável, de acordo com processos ambientais e naturais. Entre as diferentes variáveis que afetam o meio ambiente dos negócios há uma preocupação ecológica da sociedade, onde vem ganhando um destaque significativo em face de sua relevância para a qualidade de vida da população.

Na área hospitalar, é possível desenvolver a sustentabilidade ambiental a partir dos resultados obtidos por outros tipos de organizações. Um número crescente de hospitais estão se tornando mais interessados em sustentabilidade ambiental visando a melhoria da saúde pública, ambiental e redução dos custos operacionais (Oliveira, 2019). Deste modo, o despertar de gestores para a sustentabilidade é importante diferencial para o empreendimento hospitalar, visto que os mesmos são a mola propulsora de uma organização (pública e/ou privada).

Baseado na necessidade de integrar gestão e sustentabilidade o curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar do Instituto Federal do Pará (IFPA), campus Belém, possui a disciplina Controle Ambiental. A disciplina foi ministrada em 2022 e teve aulas teóricas e práticas, a fim de dar embasamento sobre os impactos ambientais ocasionados pelas organizações, e tecnologias de sustentabilidade voltadas à gestão de resíduos sólidos, recursos hídricos e eficiência energética. As aulas práticas ocorreram no próprio campus Belém, em função do momento de pandemia, apesar de a área de atuação dos discentes ser hospitalar, acredita-se que a experiência se tornou bastante profícua, visto o despertar dos discentes para as discussões ambientais nas organizações. Deste modo, o objetivo deste estudo é contribuir para o avanço das estratégias sustentáveis no campus Belém do IFPA, a partir da identificação de novas possíveis ações ambientais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Tipo de Pesquisa

Na ótica metodológica, o presente trabalho enquadra-se como uma pesquisa do tipo exploratória, em que, de acordo com Aaker et al. (2004), objetiva proporcionar um maior conhecimento sobre determinado assunto, com o intuito de formular problemas mais precisos e/ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores. As pesquisas desse tipo, segundo Gil (2007), visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato.

Trata-se ainda de um estudo de caso, em que, para Yin (2005, p.32) “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”. Deste modo o estudo foi desenvolvido nas dependências Campus Belém do IFPA, no período de janeiro a maio de 2022.

Etapas de Pesquisa

A equipe de discentes do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar iniciou o estudo com abordagens teóricas, seguindo as temáticas: Fatores de risco ambientais; principais impactos ambientais; hospitais sustentáveis; gestão da água, gestão de resíduos, eficiência energética e planejamento estratégico.

A segunda etapa de pesquisa constituiu uma série de cinco visitas guiadas, ocorridas semanalmente, pelo campus Belém, a fim de despertar para a percepção ambiental da equipe. A Percepção ambiental (PA) é "uma tomada de consciência do ambiente pelo homem", ou seja, se autodefine compreender o ambiente em que está inserido, aprendendo a proteger, preservar e cuidar da melhor forma possível (COSTA; MAROTI, 2013). Esta etapa tornou-se fundamental para educar a percepção da equipe participante para as oportunidades de melhorias ambientais nos vários ambientes do local de estudo. Além disso, ainda na segunda etapa, procurou-se conhecer e registrar as ações de sustentabilidade já adotadas no campus Belém, com foco na Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) e demais instrumentos legais para as organizações públicas (Brasil, 2009; 2012).

Na terceira etapa a equipe iniciou o registo das oportunidades de melhorias ambientais no local de estudo, sendo orientada a registrar pelo menos duas oportunidades para cada temática abordada (gestão da água, gestão de resíduos sólidos e eficiência energética). Após o registro, na quarta etapa, a equipe realizou a pesquisa de possíveis soluções sustentáveis a serem propostas, para cada oportunidade identificada.

A quinta etapa constou na definição de um plano estratégico simplificado, construído a partir da análise situacional realizada, em que consta de: Oportunidade; Estratégia; Local; Objetivo, Meta, Indicador, Investimento. Para a execução da referida etapa orientou-se a pesquisa da previsão orçamentária para a implantação da oportunidade identificada. Finalmente, na sexta etapa as oportunidades foram discutidas com a orientadora e apresentada em seminário público, a fim de discutir com os demais discentes da turma tais oportunidades, e realizar possíveis ajustes, de acordo com a realidade local.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Breve caracterização do local de estudo no contexto da sustentabilidade

Tal comissão trabalha com o programa Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), e dentre as ações já implementadas estão a implantação de sistema de energia limpa (solar) no campus, programa de redução do uso de papel na administração pública, gerenciamento de resíduos sólidos e manutenção preventiva.

3.2. Ações existentes e oportunidades de ações sustentáveis identificadas no campus Belém/IFPA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) - Campus Belém, objeto do presente estudo, é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos e as suas práticas pedagógicas. O Campus Belém é considerado o maior campus, recebe cerca de 4 mil alunos por ano em seus cursos nas modalidades de Técnico-Integrado, Técnico-Subsequente, Graduação e Pós-graduação.

Referente à sustentabilidade, o campus Belém possui um direcionamento para a efetivação da AP3, a qual foi implementada no Brasil em 1999, com o objetivo de orientar os gestores públicos para a adoção de princípios e critérios de sustentabilidade em suas atividades; apoiar a incorporação de critérios de gestão socioambiental nas atividades públicas; promover a redução no uso de recursos naturais e eficiência de gastos institucionais; e contribuir para revisão dos padrões de produção e consumo e na adoção de novos referenciais de sustentabilidade no âmbito da administração pública (BRASIL, 2009). Para isso o campus conta com uma Comissão de Meio Ambiente, composta por 12 membros, dentre os quais estão docentes e técnicos administrativos.

Atualmente, o Instituto Federal do Pará possui sua Política Institucional de Meio Ambiente, objetivando estabelecer diretrizes e princípios para a atuação com base nos temas globais da sustentabilidade, responsabilidade social, econômica e ambiental, em consonância com a missão, visão, valores da instituição. Por meio da política o IFPA possui o Plano Institucional de Ações Ambientais (PIAA), instrumento o qual tem por objetivo promover ações: atendimento da legislação ambiental, consonância com a produção científica e tecnológica, abordagem metodológica interdisciplinar e a participação ativa e permanente da comunidade. Bem como, auxilia difundir valores e práticas sustentáveis, reforçando a responsabilidade dos servidores, discente e público externo sobre o meio ambiente. Aliado a política têm-se o Plano de Logística Sustentável Institucional (PLS), caracterizada como ferramenta de planejamento aonde os órgãos ou entidades estabeleçam práticas de sustentabilidades e racionalização de gastos e processos na Administração Pública.

O PLS-Campus Belém (2020), apresenta um plano baseado na tríade processo-estrutura-resultado, sustentado pela legislação acima citada, alinhado a Política Institucional de Meio Ambiente, aprovada em 2017 do IFPA, o PDI-IFPA 2019-2023, bem como o Plano de Desenvolvimento do Campus Belém. Possui 13 objetivos estratégicos, os quais estão citados no quadro 01.

Quadro 01- Objetivos estratégicos adotados no PLS no IFPA/Campus Belém.

SIGLA	OBJETIVO
OE01	Divulgar o Plano de Logística Sustentável.

OE02	Promover o uso eficiente de copos descartáveis
OE03	Gerir de forma eficiente energia elétrica
OE04	Reduzir o consumo de água e geração de efluentes
OE05	Promover o uso eficiente de papel
OE06	Aprimorar a gestão das aquisições e contratos para fornecimento de materiais de consumo, serviços e outros produtos alinhados aos preceitos de 3Ps da sustentabilidade.

Apesar do PLS (2020) prever metas para cada objetivo traçado, e indicadores para monitoramento das mesmas, até o mês de junho de 2022 não foram divulgados os resultados de monitoramento de tais indicadores.

A partir de tais informações o estudo partiu para a identificação de oportunidades sustentáveis capazes de contribuir com os objetivos estratégicos propostos no PLS (2020) do IFPA/Campus Belém. O quadro 02 apresenta um resumo das oportunidades identificadas.

Quadro 02- Ações identificadas possíveis de serem adotadas no campus/Belém, e consonância com os objetivos estratégicos do PLS (2020).

Objetivo estratégico	Local	Ação sustentável
OE04	Bloco P	Aproveitamento da água gerada pelas centrais de ar refrigerados.
OE04	Bloco P	Coleta de águas pluviais.
OE03	Blocos A, N e M	Universalizar sistema de sensor de movimento
OE03	Bloco P	Otimizar acionamento de ar refrigerados e iluminação em salas de aula.
OE05	Campus Belém	Implantação da coleta seletiva no campus.
OE05	Campus Belém	Efetivação de convênio com cooperativa de reciclagem.

Ao realizar a tarefa de procurar identificar o objetivo estratégico do PLS (2020) observou-se que alguns dos objetivos estratégicos traçados são, em última análise, objetivos finalísticos, visto que, de acordo com Brasil (2000) no planejamento estratégico o objetivo finalístico é aquele que gera os produtos ou serviços finais, beneficiando diretamente o usuário. É o caso dos objetivos OE02, OE03 e OE05. Deste modo o estudo procurou enquadrar a ação sustentável identificada ao objetivo estratégico existente no PLS do IFPA/Campus Belém que mais se aproxime à ação.

A partir das oportunidades de ações sustentáveis identificadas procurou-se estabelecer objetivos, metas e indicadores capazes de acompanhar a eficiência na implementação de tais oportunidades. A tabela 01 apresenta o resumo do Plano Estratégico para ampliação de ações sustentáveis no IFPA/Campus Belém.

Tabela 01- Resumo do Planejamento Estratégico das oportunidades identificadas no estudo.

Ação sustentável	Objetivo finalístico	Meta	Indicador

Aproveitamento da água gerada pelas centrais de ar refrigerados.	Reduzir o consumo de água e contribuir para a sustentabilidade dos recursos hídricos.	Coletar 30% da água proveniente das centrais em 1 ano.	Volume de água captada ao mês/volume de água gerado no bloco.
Coleta de águas pluviais.	Aumentar a disponibilidade de fonte alternativa de água.	Captar 20% da água da chuva em 1 ano.	Volume de água captada ao mês/volume médio de água incidente no telhado do bloco.
Universalizar sistema de sensor de movimento	Praticidade e economia de energia.	Reduzir o consumo de iluminação em 10%.	Consumo de energia elétrica atual/ consumo de energia elétrica antes da ação.
Otimizar acionamento de ar refrigerados e iluminação em salas de aula.	Reduzir consumo e desperdício de energia.	Reduzir o consumo de energia nas salas de aula em 40%.	Consumo de energia elétrica atual/ consumo de energia elétrica antes da ação.
Implantação da coleta seletiva no campus.	Promover o descarte correto do lixo para segregação de reciclagem.	Coletar 100% dos RS.	Volume de resíduo reciclável gerado/ Volume de resíduo reciclável segregado.
Efetivação de convênio com cooperativa de reciclagem.	Garantir o correto destino final dos RS e reduzir custos com serviço terceirizado.	Reciclar 100% dos RS coletados.	Volume de resíduos segregado/volume de resíduo enviado à cooperativa.

Para o reaproveitamento hídrico, onde se enquadra o aproveitamento de água proveniente dos aparelhos de ar-condicionado e a coleta de águas pluviais, propõe-se a criação de sistema de drenagem e captação, que direcionará a água para o armazenamento por meio das tubulações instaladas nos aparelhos de ar refrigerados e nas calhas, e posteriormente a utilização para atividades com fins não potáveis.

O estudo de Soares et al (2021) pesquisou a viabilidade de aproveitar a água de 10 aparelhos do tipo Fancoil de capacidade total de 310,50 TR (tonelada de refrigeração) em um prédio público do Recife/PE. As medições foram feitas de forma direta nos drenos dos equipamentos, em medições de 2 minutos. Os resultados alcançados demonstraram que é viável o aproveitamento desta água, tendo em vista ter sido obtido um volume de 223,18 m³/mês. Este volume supre em 100% a demanda não potável da rega de jardim.

As alternativas relacionadas à gestão da água consideram ainda que os fatores como o crescimento populacional e o aumento das atividades agrícolas, de produção industrial, de resíduos e de poluição, somados à gestão ineficiente dos recursos, cada vez mais as fontes aptas para atender às demandas qualitativas e quantitativas requeridas para seus diferentes fins, tornam-se raras, gerando grandes problemas de escassez de água doce no mundo (MAY, 2004).

Quando se refere à eficiência energética, , elaborou-se propostas de ações voltadas a otimização e economia de energia, de modo a evitar o desperdício da mesma.

Tendo conhecimento dessas informações é possível minimizar os investimentos necessários para atender à demanda crescente por energia elétrica, focando em reduzir desperdícios, visto que em um estudo realizado com indústrias, comércios e setor público, constatou-se que os índices de desperdício chegam a 15%, 30% e 45%, respectivamente (Cardoso et al, 2018).

No levantamento realizado na instituição, constatou-se a ausência de lixeiras adequadas para a separação dos resíduos que são produzidos diariamente. Uma vez que a coleta seletiva representa a maneira ecológica mais adequada para o descarte do lixo, assim evitando a poluição do solo e das águas.

Elaborou-se um plano de ação para a instalação de lixeiras adequadas a segregação dos resíduos sólidos e a efetivação de convênio com cooperativa de reciclagem para garantir o destino final correto dos resíduos.

4. CONCLUSÃO

A partir deste trabalho, identificou-se as oportunidades relacionadas a sustentabilidade no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) – Campus Belém. Assim conclui-se que existem métodos de otimização no consumo de água, energia e no aprimoramento da gestão de resíduos que quando implementados contribuíram para o processo de sustentabilidade. Desta forma, considera-se que os problemas sociais, ambientais e econômicos decorrentes da falta de concretização de um planejamento estratégico sustentável e do acompanhamento dos indicadores, em uma instituição de ensino, impactam negativamente no processo de desenvolvimento institucional e está ligado a gestão aplicada.

Após a pesquisa e análise das oportunidades de sustentabilidade encontradas no IFPA, nota-se a importância da gestão organizacional no processo de efetivação do planejamento estratégico e desempenho sustentável, ou seja, o gestor tem um papel fundamental na inclusão, análise e desenvolvimento de novas práticas que agreguem ao desempenho sustentável, acompanhamento dos indicadores, assim como proporcionar à instituição ferramentas de gestão que possibilitem a viabilidade econômica, ambiental e social.

Em síntese, está pesquisa buscou identificar possíveis oportunidades e métodos de implementação de soluções ligadas a sustentabilidade no IFPA, devido a necessidade de abordar práticas sustentáveis que estão ligadas a preservação e redução de impactos negativos ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS

Aaker, D. A.; Kumar, V.; Day, G. S. Pesquisa de marketing. São Paulo: Atlas, 2004.

Brasil. (2009). Ministério do Meio Ambiente. Agenda Ambiental na Administração Pública. 5ª ed., Brasília, DF. Recuperado de: http://www.mma.gov.br/estruturas/a3p/_arquivos/cartilha_a3p_36.pdf. Acesso em: 17/05/22.

Brasil. (2012). Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012. Estabelece

regras para elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável. Recuperado de: http://pesquisa.in.gov.br. Acesso em 12/06/22.

Cardoso, W., Porcino¹, B., Júlio, J., Cesar, J., Alves, M., Barbosa, R., ... & Campos, V. (2018). Economia de Energia com dispositivos inteligentes: Estudo de Caso na Faculdade Multivix Vitória.

Costa, Carlos. (2018). A importância do planejamento estratégico para as organizações. Revista da Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa-Congrega Urcamp, p. 236-250.

Costa, Cristiano Cunha; MAROTI, Paulo Sérgio. (2013). Percepção ambiental de docentes em escola rural no estado de Sergipe. REMOA/UFSM, v. 11, n. 11, p. 2379-2388, jan./abr.

Gil, A. C. (2007). Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas.

May, S. (2004) *Estudo da Viabilidade do Aproveitamento de Água de Chuva para Consumo não Potável em Edificaçoes* Dissertação (Mestrado) - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Oliveira, Karine Borges de. (2019). Identificação e sistematização de boas práticas e dificuldades no desenvolvimento dos princípios do green healthcare em organizações hospitalares.

Soares, M. C. D. M; De S. J, Gilberto Dias; Da Silva, S. R. (2021). Aproveitamento de água de aparelhos de ar condicionado em prédio público do estado de Pernambuco. Research, Society and Development, v. 10, n. 16, p. e85101623372-e85101623372.

Yin. R. K. (2005). Estudo de caso: planejamento e métodos. 3 ed., Porto Alegre: Bookman.

MOVET
Movimento de Educação Transformadora

O *DÉFICIT* DE PROFESSORES NAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS DO IFPA/*CAMPUS* BELÉM E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

Amanda Izabel dos Santos dos Santos[1]; Eduarda Costa Viana[1]; Maria Mônica Sanches Viana[1]; Vanessa Stefane Gomes de Assunção[1] Helena do Socorro Campos da Rocha[2]

[1] Discentes do Curso de Licenciatura em Letras/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP: 66093-020, Belém-Pará, Brasil
[2] Orientadora, vinculada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP: 66093-020, Belém-Pará, Brasil

RESUMO

O presente trabalho objetiva investigar se o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPA apresenta soluções para suprir a insuficiência de professores que ministram disciplinas pedagógicas no Curso de Licenciatura em Letras do IFPA *campus* Belém. A relevância da pesquisa está relacionada com as discussões acerca das problemáticas do Ensino Básico no Brasil. Diversas questões neste âmbito iniciam na formação do professor, logo não há como pensar em soluções para minimizar os problemas educacionais, se não houver pesquisas de base sobre a formação inicial de docentes. No que tange à metodologia, a investigação caracteriza-se como uma análise documental do PDI. Para fundamentação teórica, utilizou-se os estudos de Luck (2009), a qual refere-se aos fundamentos da educação e gestão escolar; Ribeiro, Monteiro e Magalhães Júnior (2017) e Araújo e Vianna (2011), discorrendo sobre a formação de docentes que atuam em disciplinas pedagógicas e a carência de professores no ensino. Conclui-se que o documento supracitado apresenta duas soluções viáveis para suprir essa insuficiência: a contratação de professores substitutos e publicações de editais para concursos públicos para professores efetivos na Instituição. O IFPA dispõe, atualmente, do edital nº 06/2022 para professor efetivo, com 4 vagas para professores que ministram disciplinas pedagógicas que poderão sanar o déficit no *campus* Belém.

Palavras-Chave: Curso de Letras. Plano de Desenvolvimento Institucional. Disciplinas pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu como produto da disciplina Prática Educativa VII, ministrada pela Prof.ª M.ª Helena Rocha, no IFPA/*Campus* Belém. A partir disso, buscamos no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPA, doravante PDI (IFPA, 2019), a seção capitular que trata de questões referente ao corpo docente, para solucionar a seguinte problemática: Quais soluções o PDI propõe para suprir a ausência de professores no Ensino Superior?

As questões norteadoras que embasam este trabalho são: em quais disciplinas pedagógicas essa ausência é recorrente? Qual o quantitativo de concursos para professores que o IFPA oferta? Quais soluções o PDI apresenta para suprir estas particularidades presente no Curso de Licenciatura em Letras? Delimita-se o quadro da última turma (7º semestre) que concluiu a maior parte da grade curricular, incluindo as disciplinas pedagógicas, do Curso de Licenciatura em Letras do IFPA/*Campus* Belém.

A relevância da presente investigação está relacionada com as discussões acerca das problemáticas do Ensino Básico no Brasil. Acreditamos que diversas questões neste âmbito iniciam na formação do professor, portanto não há como pensar em soluções para minimizar os problemas educacionais no sistema brasileiro, se não houver pesquisas de base sobre a formação

inicial dos futuros docentes, principalmente quando o ponto estudado são as disciplinas pedagógicas, as quais são essenciais para a prática docente, influenciando na qualidade do ensino.

Partindo disso, os objetivos da pesquisa são investigar se o PDI apresenta soluções referente ao déficit do corpo docente no Ensino Superior; verificar de que forma o PDI aborda o *déficit* do corpo docente; descrever as soluções que o PDI apresenta para suprir a insuficiência de professores no Ensino Superior, tais como os docentes que ministram as disciplinas pedagógicas do Curso de Licenciatura de Letras; identificar como a ausência de professores de disciplinas pedagógicas afeta na formação acadêmica dos alunos concluintes do curso de Licenciatura em Letras - IFPA/*Campus* Belém. Logo, o trabalho apresenta seções capitulares de "Fundamentação Teórica", "Metodologia", "Resultado" e "Conclusão". Ancora-se nos pressupostos de Luck (2009); Monteiro e Magalhães Júnior (2017); Araújo e Vianna (2011) e IFPA (2019).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPA/*Campus* Belém, é uma ferramenta importante para a consolidação do Planejamento Estratégico da Instituição para um período mínimo de cinco anos. O PDI analisado é exigido por meio do Decreto no 9.235/17, de 15 de dezembro de 2017, o qual discute a avaliação institucional. De acordo com o PDI do IFPA (2019), esse instrumento é uma exigência para os atos de credenciamento e recredenciamento das instituições de ensino superior, além de servir como norteador nas avaliações de graduação.

Com o intuito de buscar pesquisas sobre a questão docente e as disciplinas pedagógicas no Ensino Superior, encontrou-se a investigação feita por Ribeiro, Monteiro e Magalhães Júnior (2017) acerca da formação dos professores que atuam em disciplinas pedagógicas do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual do Ceará, constatou-se que 29% dos docentes fazem atividades e trabalhos na área da educação, 17% para o campo do Ensino, 53% para demais áreas específicas, 1% não foi identificado. Os resultados indicam que a formação do corpo docente na área educacional pode contribuir nas constantes fragilidades existentes nas disciplinas pedagógicas ofertadas nos cursos de licenciaturas.

Outrossim, ressalta-se ainda a pesquisa realizada por Araújo e Vianna (2011), o qual intitula-se *A carência de professores de Ciências e Matemática na Educação Básica e a ampliação das vagas no Ensino Superior*. O presente texto foi escolhido para compor esta pesquisa, pois mesmo não especificando o Curso de Letras, traz à baila importantes reflexões sobre a insuficiência de professores em disciplinas no Ensino Básico e Superior. Essa constatação reitera a importância do presente estudo, haja vista que o déficit do corpo docente nos Cursos de Licenciatura em Letras ainda não foi discutido amplamente.

Diante do exposto, conclui-se que são necessárias políticas educacionais que visem solucionar essa carência de professores na educação básica e afins, uma vez que o Ensino Superior dispõe de subsídios educacionais capazes de proporcionar uma qualidade de ensino efetiva aos licenciandos em formação, bem como de auxiliar na constituição cidadã desses sujeitos socialmente atuantes.

3. METODOLOGIA

Partimos de uma pesquisa documental do PDI do IFPA, objetivando verificar no PDI o perfil do corpo docente, especificamente, os critérios de seleção e contratação e, ainda, os procedimentos para substituição (definitiva ou eventual) de professores do quadro docente. A partir disso, foi analisado dentro do PDI as soluções para a ausência de professores nas matérias

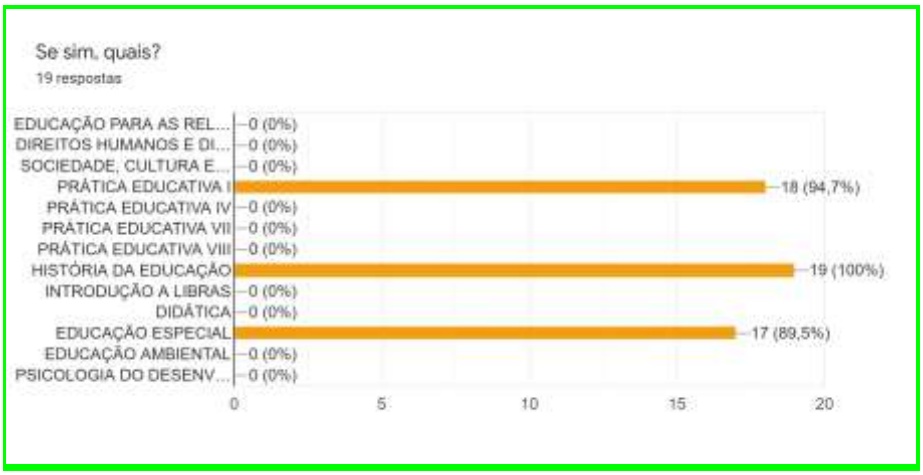
pedagógicas, tais como a contratação de professores substitutos. Também foi aplicado um questionário (6 perguntas) em uma turma do curso de Letras do IFPA/*Campus* Belém, utilizando o *Google Forms* como ferramenta para coletar os dados.

A turma selecionada foi a que concluiu a maior parte da grade curricular descrita no *Plano Pedagógico do Curso* de Letras (PPC, 2016). A turma é do 7º semestre, 27 alunos, do turno da manhã. Sendo assim, a investigação é de natureza quali-quantitativa, pois buscaremos interpretar informações quantitativas através de símbolos numéricos e observações realizadas a partir dos discursos dos sujeitos participantes (KNECHTEL, 2014, p. 106). Em suma, na próxima seção discutiremos os principais resultados obtidos e analisados durante a pesquisa.

4. RESULTADOS

Recorrência da ausência de professores em disciplinas pedagógicas utilizamos a ferramenta *Google Forms* para facilitar o contato com os entrevistados, mas só 19 alunos responderam o formulário que foi amplamente divulgado. Nos resultados obtidos, 100% confirmaram que há pendências de disciplinas pedagógicas no curso, especificamente em três disciplinas indicadas no gráfico abaixo (Figura 1). É pertinente ressaltar que 100% afirmaram a ausência de professores que ministram a disciplina de História da Educação, mas nem todos colocaram Prática Educativa I e Educação Especial, ainda que sejam disciplinas que realmente estejam faltando professores.

Figura 1: disciplinas pedagógicas com *déficit* de professores



Fonte: as autoras, 2022.

No gráfico (figura 1), há uma grande recorrência da ausência de professores em disciplinas pedagógicas, como Prática Educativa I, Educação Especial e História da Educação. Em vista disso, 100% dos discentes afirmam que se sentem prejudicados em relação aos conhecimentos não adquiridos em seu curso. Por esse motivo, 84,2% dos alunos acreditam que isso influencia de forma negativa enquanto professores graduados; os demais estudantes, totalizando 15,8% dos entrevistados, aquiescem que essa falta de professores interfere meramente na sua formação como professor.

Além disso, 78,9% dos estudantes responderam que não acreditam que o IFPA esteja preocupado em sanar os infortúnios dentro do curso de Letras; 15,8% consideram meramente que eles estão dispostos a resolverem essas complicações. Por outro lado, 5,3% acreditam que

o Instituto está disposto na obtenção de resultados positivos para as disciplinas que se encontram ausentes para a turma em questão. Diante do exposto, os resultados indicam que, apesar de conter apenas três disciplinas faltosas de professores, há um complexo impacto na formação e no processo de ensino-aprendizagem dos alunos atingidos pelo déficit de docentes na Instituição.

O quantitativo de concursos para professores no IFPA/*Campus* Belém

De 2013 até o presente momento, o IFPA divulgou apenas 06 concursos para contratação de professores - efetivos e substitutos, que incluíam o curso de Pedagogia. Os concursos públicos para docentes EBTT, referem-se aos anos de 2015 (nenhuma das vagas foram direcionadas a Pedagogia), 2016 (nenhuma das vagas foram direcionadas a Pedagogia), 2018 (1 vaga), 2019 (1 vaga) e 2022 (4 vagas vagas). No que tange os editais para contratação de professores substitutos na área de Pedagogia, o IFPA apresentou em 2021 um processo seletivo com um total de 2 vagas para pedagogos, entretanto o concurso foi anulado. Atualmente, no ano de 2022, está em andamento o edital que dispõe de 2 vagas para profissionais de Pedagogia.

A face do exposto, é válido destacar que além do quantitativo de concursos públicos para professores serem baixos e ainda abarcar todos os Campus do IFPA, o número de vagas disponibilizadas são inferiores às demandas. Portanto, compreende-se que a lacuna deixada pelas disciplinas pedagógicas em relação ao Curso de Licenciatura em Letras, refletem essa problemática causada pelo baixo índice de vagas que são ofertadas para os docentes no geral, em especial, aos Pedagogos.

As soluções propostas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPA/ Campus Belém

No que se refere às soluções apresentadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do IFPA para suprir a insuficiência de professores no Ensino Superior, especificamente de docentes que ministram disciplinas pedagógicas no 7º semestre de Licenciatura em Letras, podemos elencar duas resoluções, presentes nos subtópicos capitulares: “Critérios de seleção e contratação” e “Procedimentos para substituição (definitiva ou eventual) dos professores do quadro”.

A partir do exposto, o IFPA contrata “Professores da Carreira de Magistério, do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e da Carreira do Magistério do Ensino Básico Federal” (IFPA, 2019, p. 137) mediante a aprovação em prova de concurso público ou provas e títulos. Diante disso, uma das primeiras soluções que o PDI apresenta para diminuir a problemática da carência de professores é justamente a contratação de profissionais através de concursos públicos.

A segunda solução que o PDI do IFPA exibe, refere-se aos procedimentos de lotação de professores substitutos para compor o quadro docente dos cursos que necessitarem de tal ação. Essa admissão tem respaldo na Lei nº 8.745/93, a qual prevê a contratação por tempo determinado de profissionais, visando atender à necessidade temporária de excepcional interesse público.

Portanto, conclui-se que o documento analisado - PDI, veicula soluções pertinentes e efetivas para suprir o déficit de professores nos cursos superiores e afins. Vale ressaltar que o Instituto Federal do Pará (IFPA/*Campus* Belém) disponibilizou à comunidade discente, o edital nº 06/2022 que visa contratar 4 professores efetivos, licenciados na área de Pedagogia. Tal perspectiva é sinalizada pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

5. CONCLUSÃO

A partir das asseverações discutidas durante o trabalho, buscou-se responder a problemática existente no sétimo semestre do Curso de Letras do IFPA/*Campus* Belém, a qual refere-se ao *déficit* de professores que ministram disciplinas pedagógicas no referido curso. Logo, nos propusemos analisar as resoluções presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Como resultado desta pesquisa, conclui-se que o documento supracitado apresenta duas soluções viáveis para suprir essa insuficiência. Sendo elas: a contratação de professores substitutos e publicações de editais para concursos públicos para professores efetivos na Instituição. Posto isto, o resultado da análise revela que o PDI aponta soluções significativas e efetivas para abastar o déficit de professores. O IFPA dispõe, atualmente, do edital nº 06/2022 para professor efetivo com 4 vagas para professores que ministram disciplinas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Renato Santos; VIANNA, Deise Miranda. A carência de professores de Ciência e Matemática na Educação Básica e a ampliação das vagas no Ensino Superior. **Ciência & Educação**, v. 17, n. 4, p. 804-822, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/tBvftndFVH7s8PbB37mhNXb>. Acesso em: 13 de mai. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Belém: IFPA, 2019.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação:** uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?.** São Paulo: Cortez, 2005.

LUCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009. p. 15-30.

RIBEIRO, R. R. R. P. C.; MONTEIRO, R. R. M.; MAGALHÃES JUNIOR, A. G. Docência universitária no curso de licenciatura em letras: relação entre saberes, formação e disciplinas pedagógicas. **Revista**

Expressão Católica, v. 6, 2017. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/2191/pdf >. Acesso em: 16 de mai. 2022.

Visagens e Assombrações de Belém: memórias de formação docente no curso de Pedagogia

Aline Ferreira Martins[1]; Brena Lina da Silva e Silva[1]; Bruna Conceição de Souza Barata[1]; Carla Danielle Figueiredo Dias[1]; Helena do Socorro Campos da Rocha[2]

[1] Discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia/DEPRO, IFPA campus Belém, 66093-020, Belém-Pará, Brasil

[2] Orientadora, vinculada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/DEPRO, IFPA campus Belém, 66093-020, Belém-Pará, Brasil

RESUMO

O presente memorial de formação faz parte da disciplina Prática Educativa VIII: Memorial de formação, ministrada pela professora Helena Rocha que tem por objetivo resgatar as memórias das disciplinas anteriores de prática no curso de licenciatura em pedagogia, assim, é uma pesquisa de cunho qualitativo. No decorrer da construção do trabalho, no primeiro momento foi realizado um estudo teórico sobre o memorial a partir de ferramentas educacionais, em seguida, foi realizada a curadoria e a escolha da temática do memorial a partir do livro "Visagens e Assombrações de Belém" do escritor Walcyr Monteiro.

Palavras-Chave: Memorial; Formação; Criatividade.

1. INTRODUÇÃO

Para resgatar e apresentar memórias do curso de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará *campus* Belém, foi selecionado o tema "lendas urbanas de Belém", reunidas no livro Visagens e Assombrações de Belém, de Walcyr Monteiro, alinhando-se à criatividade com as experiências encantadoras ou assustadoras, mas todas, no geral, desafiadoras vividas neste ciclo de formação acadêmica.

Diante da culminância do ciclo de formação e dos afazeres incessantes da jornada acadêmica, algumas memórias podem ser arquivadas, por isso, problematiza-se a questão do resgate de memória: qual a importância de se resgatar memórias na formação do profissional pedagogo?

Tem-se como objetivo geral apresentar memórias de formação das disciplinas Prática Educativa do curso de Pedagogia de forma criativa, e como objetivos específicos, relembrar a trajetória de formação em prática pedagógica; associar as experiências às lendas urbanas de Belém e; refletir sobre a construção profissional para a prática docente, a partir do memorial.

A metodologia do trabalho, dividida em teoria e prática, considerou estudos sobre conceitos e leitura de outros memoriais de formação e o resgate de memórias, agrupadas em tópicos e expostas de forma criativa, construídas no Canva, associando-se às experiências vividas às lendas urbanas de Belém. Recordar a trajetória de formação é importante para que se possa avaliar não apenas a evolução da própria construção profissional, mas para que se reveja práticas que devem ser levadas para a vida e outras que devem ser deixadas. A formação é constituída de todas essas memórias, e todas ensinam o que fazer e como fazer.

Este resumo apresenta, então, breves conceitos sobre memorial, ressaltando o memorial de formação, perpassa sobre objetivos e temas das disciplinas de prática do curso de Pedagogia

do IFPA campus Belém e traz 4 capítulos do memorial em construção, de forma criativa, baseado no escrito de Walcyr Monteiro.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo do tempo, a humanidade passou (e ainda passa) por sucessivos períodos históricos, sociais, políticos e econômicos que circunscrevem códigos, valores, culturas, comportamentos e pensamentos de uma sociedade. Ao traçar o perfil dos períodos históricos, percebe-se uma evolução na humanidade em vários aspectos, mas também, ainda se mantém na atualidade, comportamentos e pensamentos perpetuados de outros tempos. Neste sentido, ressalta-se a importância das memórias passadas de geração em geração e o quanto elas podem influenciar socialmente um período histórico.

Desta forma, narrar experiências e acontecimentos são atos necessários para a constituição da história da humanidade, registrando e contribuindo com o desenvolvimento da geração vigente e, até as posteriores. Os autores Prado e Soligo (2005) afirmam a importância de se documentar as memórias, tomá-las por escrito, narrar as experiências para que se dê lugar a análises e reflexões. Assim, chega-se ao memorial, uma escrita de memórias.

O memorial, é um registro de escrita que expõe e relata fatos marcantes do transcorrer da vida que podem ser transformados em diversos tipos de trabalho, como por exemplo o trabalho acadêmico. Prado e Soligo (2005, p. 6) dizem que o memorial é um texto "que relata fatos memoráveis, importantes para aquele que o produz, tendo em conta suas memórias".

Portanto o memorial, é um ato de registro, narrações e acontecimentos, transformando-se em uma linguagem escrita. Existem vários tipos de memoriais, com fins de relato de diferentes experiências das áreas humanas, como memorial descritivo, acadêmico, de formação, entre outros. Neste texto, buscaremos tratar do memorial de formação, especificamente.

O memorial de formação no espaço acadêmico pode ser um recurso utilizado na prática educativa do docente, onde o mesmo pode solicitar que os discentes descreveram a sua trajetória acadêmica a partir de percepções, conceitos, métodos, entre outros, nesse sentido, como descrito por Nicolau e González-Monteagudo (2019, p. 7) "o panorama educacional, podemos entender a prática como uma práxis que implica conhecimento para se alcançar determinado objetivo, pois a prática refere-se ao saber fazer". De forma que a prática educativa seja um mecanismo em que a função seja reconstruir e reinventar no processo de ensinar e aprender. Desse modo, a Prática Educativa, segundo Burak e Zontini (2020) está relaciona a aplicação do conhecimento científico articulado a questões educativas de modo a atingir um resultado final que partiriam de situações geradoras e de procedimentos racionais para serem solucionadas, nesse sentido, a mesma pode ser compreendida como um mecanismo de adaptação de determinado saber a partir de diferentes contextos de modo a ser importante para a formação do docente.

A criatividade e a Inovação Educacional, são ferramentas essenciais para o desenvolvimento de um trabalho. É através da criatividade que buscamos a capacidade de criar, inovar e produzir. Na inovação educacional temos uma combinação de ferramentas tecnológicas alinhadas por competências e métodos. Segundo o texto Criatividade e Inovação, por Siqueira (2007, p. 1), conceitua-se a criatividade como "um processo mental de geração de novas ideias por indivíduos ou grupos". Portanto a criatividade está inserida em todos os aspectos da vida, seja em uma nova ideia, um produto ou um método. A criatividade é pensar em coisas novas, e a inovação educacional é fazer dessas coisas novos recursos a serem utilizados em diferentes espaços para um determinado objetivo, sendo um processo de trabalho melhorado.

Partindo disso, o memorial foi construído com base nas práticas educativas 1 a 8, vistas no PPC do curso de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, na qual a Prática I aborda os conceitos de educação, os níveis e modalidades de Educação Básica, organização, estrutura e funcionamento dos Sistemas de Ensino. A Prática II enfatizou o processo de ensino-aprendizagem na mediação das Tecnologias de Informação e Comunicação. Em Prática III foi salientada a questão da formação do professor e problematização da realidade da Educação Especial, a partir dos estudos teóricos da Pedagogia e da Educação Especial, tendo como eixos de estudo a educação inclusiva e práticas significativas e contextualizadas. Já a Prática lV ressalta as questões de planejamento, recursos didáticos, caracterização e identificação acerca da EJA, assim como aponta os estudos teóricos que norteiam esta modalidade, como as práticas andragógicas e práticas pedagógicas freireanas. A Prática VI evidencia também as questões da identificação, caracterização e análise do ambiente das práticas educativas e pedagógicas voltados para as turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, pontuando o planejamento, os recursos didáticos e pedagógicos, avaliação nas séries iniciais do ensino fundamental e a articulação entre teoria e prática nos anos iniciais do ensino fundamental, tendo uma abordagem das Ciências Humanas e da Natureza, Linguagem e Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. A Prática VII abrange a análise e organização do funcionamento da gestão educacional em sistemas e instituições escolares e não-escolares, buscando pontuar a visão geral da ação em gestão educacional em instituições públicas e privadas, visto que as mesmas desenvolvem projetos educativos, voltados para a participação nas atividades de planejamento, conselho de classe, reuniões pedagógicas com docentes e pais, dentre outros fatores que fazem parte das ações envolvendo a gestão educacional. Por fim estudamos a Prática VIII, a qual é voltada para o memorial de prática educativa, onde o objetivo da disciplina é desenvolver um memorial criativo com ferramentas virtuais contextualizado com o que vimos em todas as práticas educacionais. (BELÉM, 2017)

3. METODOLOGIA

A disciplina Prática Educativa VIII é voltada para o memorial educacional, tendo como objetivos específicos a construção de um memorial criativo dentro dos aspectos vivenciados nas disciplinas de práticas educativas ao longo do curso. Nesta disciplina, se trabalha as ferramentas de cunho virtuais e tecnológicas para explanar as respectivas criatividades dos alunos. O trabalho teve como ponto de partida um estudo inicial sobre o conceito de memorial, em seguida um estudo sobre o memorial de formação a partir do relato de uma professora da EJA, assim observando a estrutura do mesmo. Após conceituar o que é Memorial, iniciamos a produção do memorial a partir das práticas educativas abordadas no curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA *campus* Belém. Sendo necessário fazer uma curadoria dos materiais teóricos, atividades avaliativas, registros, entre outros, de forma a organizar e definir a temática do mesmo a partir dos tópicos do material orientado pela professora da disciplina. Nesse sentido, cada capítulo corresponde a uma prática educativa.

A etapa mais importante deste processo, é o andamento da construção do memorial que se divide em vários momentos, o primeiro momento foi a curadoria que buscou um levantamento de resgate de memórias e informações, como conteúdos, fotografias e registros das disciplinas anteriores de práticas educativas.

O segundo momento foi escolher um tema relevante que buscasse traduzir de forma criativa o que representava aquelas práticas para às alunas, logo em seguida foram distribuídos vários tópicos para que desenvolvêssemos de forma criativa contextualizando com o tema escolhido as seguintes ações: percepções, análise, teóricos, relevância e transposição didática.

Devido aos estudos dos textos acerca do que é um memorial, o tema foi pensado e baseada no livro de Walcyr Monteiro Visagens e Assombrações de Belém, que é um inventário das manifestações folclóricas da Amazônia que relata a cultura regional das histórias sobrenaturais de um povo que ainda preserva memórias. São histórias que fazem parte e ainda vivem no seio social de Belém, afinal quem nunca ouviu falar sobre a moça do táxi? A cobra grande? Dentre várias histórias conhecidas por populares nesta região. Os resultados destes trabalhos são as criatividades e competências adquiridas pelas alunas responsáveis ao longo da construção do mesmo, pois relatar memórias de forma criativa e expor em um registro de escrita, é muito mais que apenas escrever, é criar, envolver-se, inovar, idealizar e contextualizar com aquilo que se quer trabalhar.

Assim, o memorial foi construído no aplicativo canva, onde utilizamos recursos para ilustrar e descrever a nossa trajetória acadêmica no decorrer das disciplinas de prática educativa no curso de Licenciatura em Pedagogia. De modo, a descrever as nossas percepções sobre cada prática, relatar sobre os desafios enfrentados (superados e não superados), principais experiências a partir das atividades desenvolvidas, a importância das contribuições dos professores nas disciplinas, análise do processo educativo da aprendizagem, material teórico abordado e transposição didática na prática educativa.

4. O MEMORIAL

A disciplina prática educativa 8 usa metodologias ativas de formas híbridas (sala de aula invertida) voltadas para gamificação; utilização de ferramentas virtuais de forma criativa como: *Brainstorming*; nuvem de palavras; infográfico; *lettering*. Utilizando-se dinâmicas para produção de textos como cartografia de aprendizagem através de narrativas como: receitas, fábulas, contos e outras. Os usos de aplicativos de forma virtual foram o *Canva, powerpoint, padlet, google* apresentações, dentre outros e às comunicações e orientações se deu via aplicativo *whatsApp.* A disciplina é voltada para a construção de um memorial de forma criativa que descreve oito práticas educativas vistas e estudadas ao longo do curso, que trás experiências, teorias, aprendizagem e conhecimento em forma de memorial.

Após estudos sobre o conceito de memorial, foram construídos vídeos individuais dos alunos sobre suas percepções do tema, em seguida, postados na plataforma virtual *padlet* de forma criativa para serem avaliados pela professora da turma. Foram construídas também, fábulas criativas acerca do memorial. Os alunos foram distribuídos em 5 grupos e a professora dividiu os textos para cada grupo estudar e apresentá-los de forma criativa também. Sendo assim, os estudos dos textos teóricos que discutem sobre o conceito de memorial deram bases para a construção do memorial educativo pautado em oito disciplinas vistas no decorrer do curso, levantando questões importantes acerca das percepções, teorias, experiências, análises e desafios.

O memorial nasceu de forma criativa com tema de um livro muito conhecido em Belém que retrata histórias culturais que não se perderam ao longo dos anos: “Visagens e Assombrações de Belém" escrito por Walcyr Monteiro que é um escritor paraense, jornalista, sociólogo, ufólogo e acadêmico de letras e morreu aos 79 anos. O nosso memorial é constituído em 8 capítulos, que ainda estão em fase de construção, destes capítulos, quatro já estão preparados. O primeiro capítulo vai falar sobre o memorial de modo contextualizado em forma sobrenatural.

Figura 1: Capítulo 1 - Memorial de formação

Fonte: Produção das autoras, abril de 2022.

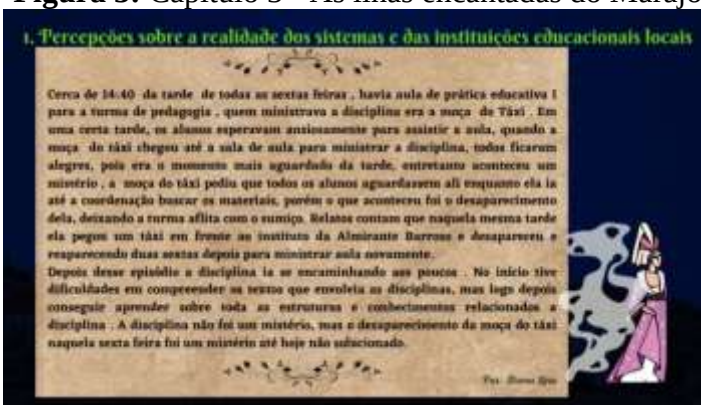
O capítulo 2 é voltado para a Prática Educativa I: seminário de políticas educacionais, que foi denominada como a moça do táxi, uma história muito famosa na região que traz consigo as impressões dos componentes da equipe acerca de: percepções, análises, desafios, experiências, relevância e teóricos estudados. Este capítulo foi baseado no que se conhece sobre a história desta moça do táxi e contextualizado segundo aquilo que vimos na Prática Educativa I. Dentro deste capítulo há uma história em tom de humor para dar veracidade àquilo que presenciamos em sala de aula e que marcaram momentos especiais na jornada acadêmica. A disciplina foi regida pela professora Adalcilena Café.

Figura 2: Capítulo 2 – A moça do táxi

Fonte: Produção das autoras, abril de 2022

O terceiro capítulo fala sobre a Prática educativa II: no contexto da educação a distância, e o tema é Ilhas encantadas do marajó que faz um breve histórico entre a história sobrenatural e as percepções, análises entre outras sobre a disciplina, esta sessão é dividida de forma contextualizada sobre os principais encantos da ilha, trazendo o os discentes como temerosos pelo desconhecido e alguém (o professor) que deseja conhecer a fundo o lugar de encanto (o conhecimento). Está disciplina foi ministrada pelo professor Márcio Wariss Monteiro.

Figura 3: Capítulo 3 - As ilhas encantadas do Marajó



Fonte: Produção das autoras, abril de 2022.

O capítulo 4, trata da Prática Educativa III: no contexto da educação especial, o tema trabalhado no capítulo é o Pai-de-santo dos jurunas que contextualiza a imagem do professor relacionada às vivências em sala de aula. O professor da disciplina – Hermínio Tavares – trouxe o encantamento do conhecimento nos aspectos inclusivos, tornando-se admirável pelo comprometimento com o tema e explanação do conteúdo.

Figura 4: Capítulo 4 – O pai de santo do Jurunas

Fonte: Produção das autoras, abril de 2022.

5. CONCLUSÃO

Resgatar, reunir e apresentar de forma criativa as memórias de vivências, conhecimentos e experiências obtidas no campo de formação profissional é algo que possibilita ao futuro profissional revisar, analisar e contemplar a sua trajetória, talvez esquecida pelos afazeres de cada ciclo da vida acadêmica. O memorial traz consigo a oportunidade de uma reflexão sobre o que foi construído e do que precisa ainda ser levantado, além de se pensar, no caso da docência, de que forma se irá construir outras experiências.

Fazer um memorial de formação se mostra então, como algo imprescindível na composição do futuro profissional, pois, há um encontro de "eus", um anterior, cheio de expectativas, anseios, talvez medos, e outro, maduro, mais consciente e confiante.

Desse modo, é uma experiência que permite familiarizar-se com uma escrita diferente do habitual, de modo, que a partir destes relatos pessoais outros discentes possam perceber a

prática educativa sobre uma outra visão e identificar a importância do memorial de formação na pedagogia, pois o memorial de formação convida o leitor a resgatar as memórias de sua formação e as contribuições das mesmas para a sua formação profissional.

REFERÊNCIAS

BELÉM. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia.** IFPA, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará. IFPA- Campus Belém. Belém- PA, 2017.

BURAK, D.; ZONTINI, L. DOS R. S. Práticas com modelagem na formação do professor da Educação Básica: a busca por uma nova racionalidade. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/14239/209209212896>. Acesso em: 05 de mai. 2022.

MONTEIRO, Walcyr. **Visagens e Assombrações de Belém**. 6ª ed. Belém: Cromos Editora, 2012.

NICOLAU, Manuel Caluvi; GONZÁLEZ-MONTEAGUDO, José. Formação e prática educativa de professores secundaristas de Lubango, em Angola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945191996>. Acesso em: 05 de mai. 2022.

PRADO, Guilhermo do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura. **Memorial de formação** – quando as memórias narram a história da formação. UNICAMP, Campina - SP, 2005. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/drupal/sites/www.fe.unicamp.br/files/pf/subportais/graduacao/proesf/proesf_memoriais13.pdf>. Acesso em: 05 de mai. 2022.

SIQUEIRA, Jairo. **Criatividade e inovação**. USP, 2007. Acesso em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5100716/mod_resource/content/3/Jairo%20Siqueira%20-%20Artigos%20sobre%20Criatividade%20e%20inova%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 05 de mai. 2022.

COMPREENDENDO COMO É PROMOVIDA A ACESSIBILIDADE NO INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ POR MEIO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Andreza Luana Souza de Andrade[1]; Evellyn Rodrigues Viegas[1]; Jamily de Fatima Pinheiro Santos[1]; Jocemar Felipe de Seixas Machado[1]; Helena do Socorro Campos da Rocha[2]

[1] Discentes do Curso de Licenciatura em Letras/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP: 66093-020, Belém-Pará, Brasil
[2] Orientadora, vinculada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP: 66093-020, Belém-Pará, Brasil

RESUMO

As questões sobre acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência são pouco discutidas dentro do IFPA. Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo fazer um panorama sobre os espaços físicos do instituto em relação aos parâmetros da acessibilidade, bem como identificar as barreiras existentes que dificultam a acessibilidade física dentro da instituição e como esses entraves reverberam no desempenho acadêmico dos discentes, além de investigar o ponto de vista dos docentes, técnicos-administrativos e servidores no geral, uma vez que essa acessibilidade está estabelecida dentro do Plano de Desenvolvimento Institucional, entretanto, o espaço físico do IFPA ratifica que essa premissa não está presente na prática, uma vez que instrumentos como rampa, piso tátil e elevador não são ofertados de maneira profícua, pois na maioria das vezes encontra-se em inatividade. Assim, pretende-se apontar essas falhas e propor mecanismos que promovam a democratização desses acessos. A pesquisa constatou que os subsídios oferecidos para os discentes com necessidade permanente são insuficientes, haja vista que não há o suporte adequado dentro do campus. Logo, a realidade presente no IFPA não abarca a inclusão dos alunos PCD's, pois é uma realidade distante do que preconiza o PDI, documento o qual deveria assegurar a acessibilidade de todos.

Palavras-Chave: Acessibilidade. Inclusão. Mecanismos.

1. INTRODUÇÃO

Pautando-se sobre a importância de uma instituição com uma acessibilidade eficiente e que garanta o livre acesso de todos os indivíduos, é pertinente trabalhar aqui, neste pleito, a necessidade de analisar como o Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação do Pará, por meio do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), promove o acesso de indivíduos com alguma deficiência permanente. Dessa maneira, é impossível falar sobre acessibilidade e não entender que o PDI deve estar intrinsecamente ligado com as práticas que são promovidas pelo IFPA para se dedicar a propor um ambiente inteiramente acessível para todos que frequentam a instituição.

A questão citada foi levantada durante a disciplina de Prática Educativa VII, ministrada pela professora Helena Rocha. Ao longo das aulas foram levantados questionamentos acerca do Plano de Desenvolvimento Institucional, onde surgiram inquietações acerca do espaço físico

do IFPa, pois foi discutido, de forma unânime, que a acessibilidade é pouco ofertada na instituição, reverberando diretamente na vida acadêmica de discentes.

A esse respeito é importante destacar os objetivos buscados neste trabalho, os quais foram analisar no PDI o processo de locomoção do aluno PCD até a coordenação de Letras, levando em consideração os entraves presentes nesta execução, além de verificar no PDI como se dá a locomoção do aluno com necessidade permanente para chegar até a xerox, e examinar no IFPA se há espaços que facilitam a locomoção dos alunos PCD. Para tanto, foi feita, metodologicamente, uma pesquisa de cunho exploratório e descritivo, haja vista que foi feito a partir de análises do lócus IFPa.

Além disso, destaca-se a relevância deste trabalho, pois é de suma importância promover ações que visam a ampliar o diálogo sobre o fenômeno da deficiência, a fim de visibilizar aqueles que sofrem diretamente com a marginalização causada pelos preconceitos que cerceiam as pessoas com deficiência, assim, encontrar-se-á neste artigo os resultados, os anexos, e as conclusões obtidas a partir das análises.

Nesse contexto, a presente pesquisa utilizou como referencial teórico o texto de Luck (2009), bem como a metodologia descritiva e exploratória para chegar nos resultados pretendidos, portanto, conclui-se que a pesquisa tem o objetivo de analisar os fatores que contribuem para essa prática de desigualdade e estabelecer caminhos para combater essa chaga.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Luck (2009) é fundamental que a educação deve ser uma ação contínua e permanente, que demanda de suas instituições a necessidade de qualificar suas competências e para isso é preciso conhecer os contextos educacionais para renovar e melhorar sua qualidade. “Tendo o aluno como centro de sua atenção”. (LUCK, 2009, p. 16). Desse modo, ao abordar sobre à acessibilidade física no lócus IFPa, destaca-se algumas barreiras que dificultam essa acessibilidade, considerando que no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) são itens excepcionalmente relevantes e obrigatórios: Merecem destaque na Reitoria as diversas ações planejadas e implementadas que podem ser observadas em consonância com os instrumentos legais que tratam do tema, a saber:

> a) Lei nº 10.861/2004, que criou o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior e estabelece os requisitos de infraestrutura física para a oferta de cursos de graduação;
> b) Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta a Lei nº 10.048/2000, e estabelece prioridade de atendimento às pessoas com necessidades especificas, e Lei nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida; c) Decreto nº 6.949/2009, que preconiza sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência;
> d) Decreto nº 5.773/2006, que estabelece a infraestrutura física para as instalações acadêmicas;
> e) NBR 9050/2004, que estabelece as normas de engenharia para os espaços físicos, visando atender as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. (LUCK, 2009, p. 154).

Diante disso, é indispensável a atuação da gestão escolar não apenas para planejar os projetos que promovem à acessibilidade, mas também para disponibilizar essas instalações dentro da instituição e atender as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e, assim, contribuir com o papel social da escola e realizar seus objetivos educacionais, concebendo a escola como uma comunidade de aprendizagem contínua. Luck (2009), nesse contexto, conclui que “a gestão escolar, como área de atuação, constitui-se, pois, em um meio para a realização das finalidades, princípios, diretrizes e objetivos educacionais orientadores da promoção de

ações educacionais com qualidade social, isto é, atendendo bem a toda a população, respeitando e considerando as diferenças de todos os seus alunos (...)". (LUCK, 2009, p.23).

Tendo em vista que a escola é essa sociedade de aprendizagens significativas, além de ser de extrema importância para as primeiras experiências e tem como objetivo contribuir para a inserção na sociedade e no mundo do trabalho, Luck (2009) alega que a escola "é considerado de vital importância para o desenvolvimento de aprendizagens significativas que possibilitem aos alunos conhecerem o mundo e conhecerem-se no mundo". Logo, ao compararmos o PDI com a realidade do Campus, é assertivo declarar que o IFPa não atende aos requisitos estabelecidos no PDI, além de não contribuir com desenvolvimento da aprendizagem significativa dos alunos com deficiência física, pois a ausência de estrutura física coopera com a desmotivação do aluno ao destinar-se ao campus.

Como exemplo, denota-se o bloco M, recém-construído, o qual dispõe de um elevador cujo acesso se dá na entrada ao lado das escadas. Contudo, o equipamento permanece em inatividade desde a inauguração do bloco, bem como os elevadores do bloco P e bloco B, onde não há a possibilidade de locomoção por rampas, o que dificulta e impossibilita o acesso dos cadeirantes. É notório, portanto, que os alunos que possuem mobilidade reduzida ou discentes cadeirantes serão impossibilitados ou terão dificuldades ao se locomover às salas de aula caso elas se localizem em andar que não seja o térreo.

Ademais, também é importante afirmar que a este respeito é preciso discutir com o ponto de vista da inclusão. Mattos (2016) advoga que a inclusão de pessoas com deficiência está diretamente ligada a um sistema de crenças e valores e à legislação vigente, pois estes possibilitam o reconhecimento e a valorização. Sob essa ótica, percebe-se que as divergências humanas não podem ficar indiferentes ao Estado nem à comunidade, pois deve ser um direito inerente a todos. Contudo, é perceptível que tais subsídios ainda são pouco desenvolvidos dentro dos diferentes contextos em sociedade, entre eles, o Instituto Federal do Pará, o qual precisa consolidar caminhos para combater essa chaga, e instaurar, efetivamente, uma estrutura que abarque a todos os discentes.

No tocante à acessibilidade no lócus IFPa, é importante identificar as barreiras existentes que dificultam a acessibilidade física dentro da instituição e, assim, comparar com o que preconiza o PDI, haja vista que é exposto uma realidade diferente dentro do documento. Nesse contexto, Araújo (2015) refere-se à acessibilidade como um fator que depende de ações realizadas por políticas públicas e sociedade organizada, ou seja, ainda que o Instituto Federal do Pará tenha investido algumas ações para possibilitar o acesso à pessoas com deficiência, notam-se algumas falhas que reverberam diretamente na vida acadêmica do discente, o que fomenta a necessidade de ampliar o acesso.

Como exemplo, denota-se o bloco M, recém-construído, o qual dispõe de um elevador cujo acesso se dá na entrada ao lado das escadas. Contudo, o equipamento permanece em inatividade desde a inauguração do bloco, bem como os elevadores do bloco P e bloco B, onde não há a possibilidade de locomoção por rampas, o que dificulta e impossibilita o acesso dos cadeirantes. Logo, é perceptível que o IFPa não atende aos requisitos estabelecidos no PDI. É notório, portanto, que os alunos que possuem mobilidade reduzida ou discentes cadeirantes serão impossibilitados de se locomover às salas de aula caso elas se localizem em andar que não seja o térreo.

Ademais, também é importante afirmar que a este respeito é preciso discutir com o ponto de vista da inclusão. Mattos (2016) advoga que a inclusão de pessoas com deficiência está diretamente ligada a um sistema de crenças e valores e à legislação vigente, pois estes possibilitam o reconhecimento e a valorização. Sob essa ótica, percebe-se que as divergências humanas não podem ficar indiferentes ao Estado nem à comunidade, pois deve ser um direito inerente a todos. Contudo, é perceptível que tais subsídios ainda são pouco desenvolvidos

dentro dos diferentes contextos em sociedade, entre eles, o Instituto Federal do Pará, o qual precisa consolidar caminhos para combater essa chaga, e instaurar, efetivamente, uma estrutura que abarque a todos os discentes.

Nesse sentido, adiante será apresentada a metodologia da pesquisa que será desenvolvida neste trabalho. Para apresentar melhor sobre como a pesquisa foi desenvolvida, no que tange às estratégias adotadas para obter as respostas necessárias para concluir o trabalho, será apresentado o autor responsável por definir de qual caráter a pesquisa foi apresentada.

3. METODOLOGIA

A metodologia partiu do princípio de análise dos espaços dentro do IFPA, observando e registrando, por meio de visitas ao campus, perguntas aos servidores, fotografias e do PDI os entraves presentes na estrutura do campus, e os motivos que cerceiam a presença de tais entraves ali, uma vez que o PDI preconiza que haja todo suporte possível para os discentes PCD'S. Entretanto, há uma disparidade entre esse determinante e o espaço do instituto.

Dessa forma, a metodologia adotada foi de cunho descritiva pois visou a observar, registrar e descrever o processo de locomoção de PCD’S até a coordenação de Letras e até à gráfica, além de, examinar se há espaços que facilitam a locomoção de alunos PCD’S desde o bloco A até o Z no IFPA,

Seguidamente, foi aplicada a pesquisa de cunho exploratória, pois aproximou, por meio da leitura do PDI, em livros e artigos, o pesquisador com tema que está sendo trabalhado, investigando estratégias que priorizem a locomoção acessível para a comunidade em questão. Pois segundo Gil (2002, p. 41) pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, haja vista que a discussão é a chave para torná-los mais explícitos e a partir daí estabelecer hipóteses para solucionar problemas de determinada situação.

4. RESULTADO

Os resultados dessas avaliações baseiam-se na leitura do PDI, reuniões e discussões em grupo e observações realizadas no instituto. A 1° questão norteadora fala-se sobre o processo de locomoção do aluno PCD até á coordenação do curso de letras, antes esse processo acontecia de maneira mais fácil, os discentes não precisavam subir escadas, pois a coordenação encontrava-se no 1° piso do instituto, a partir da mudança para o bloco M essa locomoção se tornou dificultosa, apesar de haver elevadores nunca o vimos funcionar, a coordenação está no 2° piso e o único acesso se dá pelas escadas, apesar do PDI afirmar a necessidade de acessibilidade para todos os alunos, neste caso os alunos PCD'S possuem entraves. Acerca da 2° Questão norteadora a locomoção do aluno com necessidade permanente para chegar até a reprografia ocorre de forma mais fácil, pois a mesma encontra-se no 1° piso, tratando assim, a facilidade do aluno PCD chegar até lá, o maior problema está em adentrar o espaço gráfico, pois apesar das portas serem largas o espaço para realizar impressão e cópias é pequeno, o aluno cadeirante ficaria impossibilitado de entrar e se locomover.

Além disso, foi examinado no PDI a presença de mecanismos que facilitem a locomoção de alunos dentro do instituto, onde foi concluído que há pouca oferta de rampas, piso tátil e elevador, sobretudo no bloco P, onde há grande circulação de pessoas. No entanto, não há a oferta de segurança e acessibilidade como rampa, piso tátil ou portas mais largas para cadeirantes.

5. CONCLUSÃO

O IFPA - Campus Belém está em constante crescimento e aumento do número de alunos. Com isso, no plano de desenvolvimento institucional do campus é possível encontrar o plano de promoção à acessibilidade, que contém ações planejadas para oferecer acessibilidade aos portadores de necessidades especiais que frequentam ou irão, possivelmente, frequentar o campus. No entanto, concluiu-se com a pesquisa, que há espaços físicos dentro do campus que não contemplam os alunos PCD's.

É possível afirmar que as barreiras que existem dentro do campus dificultam a acessibilidade do aluno, pois, por exemplo, em alguns blocos foram construídos elevadores que se encontram inativos. Além disso, não há rampas para facilitar a locomoção de cadeirantes pelo campus. Desse modo, entende-se que mesmo com o PDI contendo ações planejadas para essa acessibilidade, essas ações não foram vigorizadas.

Estas constatações partem da análise do PDI pelos autores, pois não é necessário ir tão longe, haja vista que os espaços que oferecem acessibilidade são pouco comuns, como exemplo, denotam-se os bairros e a cidade de Belém, os quais também têm pouca oferta de acessibilidade. O instituto reflete essa realidade, pois além de ser um espaço público, é um espelho da má administração pública, pois não há preocupação no momento da construção, apesar de ser um direito garantido por lei. Essa prática não é exercida e pode-se perceber que a arquitetura não projeta para a acessibilidade e inclusão de pessoas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eliece Helena Santos. **Acessibilidade e Inclusão de pessoas com deficiência na Faculdade de Direito da UFBA.** 2015. 86 f. Dissertação (mestrado) - Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

GIL, A. C. (2002) **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas S/A.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Editora Positivo, 2009.

MATTOS, B. M. **Deficiência**: da conceituação aos posicionamentos de universitários. 2016. 106 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2016.

Resolução no 100 – CONSUP/IFPA, de 18 de maio de 2018. Aprova as tabelas de ofertas de cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPA, em substituição as tabelas de no 01 a 64, cuja revisão foi aprovada pela Resolução n° 356/2017 – CONSUP. Disponível em: https://sigp. ifpa.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf. Acesso em: 04 jun. 2022.

Memorial de formação: uma espiadinha no curso de Pedagogia

Amanda Gomes Braga[1]; Andrey Luiz de Souza e Brito[1,] Gustavo Monteiro Santiago[1], Luiz Felipe Borges Lima[1] Helena do Socorro Campos da Rocha[2]

[1] Discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP, Belém-Pará, Brasil
[2] Orientadora, vinculada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP, Belém-Pará, Brasil

Resumo: Memorial é um mergulhar em memórias e momentos significativos de seu autor, levando este na imersão do seu passado, revivendo suas experiências de forma autocrítica e um tanto confessional, desse modo, permitiu aos autores um relembrar da construção do conhecimento na Pedagogia, sendo resultado da disciplina de Prática Educativa VIII, no curso de Licenciatura em Pedagogia no IFPA *campus* Belém. Deste modo, a pesquisa se iniciou com estudos do conceito de memorial, para dar base na construção seguinte sobre os capítulos e seus tópicos, que foram construídos baseados nas memórias dos alunos nas práticas educativas durante o curso, que de modo criativo utilizaram-se do humor dos programas de *Reality Show* para reviver momentos marcantes na trajetória da Formação de Professores.

Palavras-Chave: Memorial, Práticas Educativas, Criatividade

1. INTRODUÇÃO

O memorial é um documento onde se relatam memórias e experiências vividas em um certo período de tempo. Através dele é possível expressar e mostrar momentos importantes para outras pessoas e se conectar com elas. Por isto, um fator se fez muito importante ao produzir o memorial requerido na Prática Educativa VIII do curso de Pedagogia: a criatividade.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a importância de uma escrita criativa para a formação do pedagogo, a partir dos fatos citados. Os objetivos específicos são: apresentar os fundamentos teóricos de memorial, criatividade e práticas educativas para consolidação do trabalho; descrever a metodologia utilizada no memorial e a apresentar a construção de 4 capítulos do memorial.

O trabalho é constituído por três seções, além da introdução e conclusão. Após a apresentação do referencial teórico que embasa os conceitos principais do memorial, o trabalho mostra a metodologia e as etapas que foram necessárias para a construção do memorial na seção 2, desde o estudo do seu conceito até a formação dos grupos. Na seção 3 é apresentado de fato o memorial realizado na disciplina de Práticas Educativas VIII, com sua introdução e seus 4

primeiros capítulos, analisando seu conteúdo e com imagens para ilustração.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Guilherme Prado e Rosaura Soligo, afirmam que "[...] a publicação dos textos produzidos pelos que fazem a educação deste país – narrando suas experiências, revelando suas ideias, refletindo sobre o que fazem – na verdade é uma conquista de toda a categoria profissional" (2005, p. 7), dessa forma memorial assume também um papel social, uma alternativa para a concretização dos cientistas da educação ao permitir que estes por meio de suas experiências analisem e produzam conhecimento.

As práticas pedagógicas são comumente objetos de estudos de pesquisadores na área da Educação e adquiriram muitos significados ao passar do tempo, sendo os principais métodos que os professores irão utilizar no processo de ensino-aprendizagem em uma união de teoria e prática. Como

exemplo dessa divergência de significados temos Freire (1996) e Pimenta e Lima (2004) que afirmam que as práticas pedagógicas não somente são educativas, mas também políticas e sociais. e Tardif (2010) diz que elas devem se ater mais às experiências dos alunos.

Segundo Cleyde da Silva e Joelson Miguel, doutores em Educação, afirmam que se deve utilizar conceitos já estabelecidos por pensadores clássicos da área acerca do que é prática pedagógica e promover uma autorreflexão a fim de aperfeiçoar o ensino (DA SILVA & MIGUEL, 2020, p. 704).

Este olhar mais profundo aos alunos requer uma dinâmica de ensino que venha abranger a todas os contextos sociais possíveis, levando a uma ressignificação das práticas pedagógicas nos dias de hoje. Maria Pinho e Mariana Queiroz, pedagogas e pesquisadoras na área da Educação, afirmam que as práticas pedagógicas requerem mudanças profundas em suas bases epistemológicas, diante da complexidade e múltiplas relações com o processo ensino-aprendizagem no contexto escolar (PINHO & QUEIROZ, 2021, p. 2).

Como um meio de inovar urge a necessidade de "repensar a organização do ensino universitário, em que a tecnologia é encarada principalmente como um recurso, um suporte a mais na prática do professor, sem considerar seu valor intrínseco de artefato cultural, na mediação entre os jovens e a aprendizagem. (RIEDNER & PISCHETOLA, 2021, p. 64).

A atuação do professor em sala de aula assenta-se em diversas estratégias educacionais que visam a potencialização do processo de ensino aprendizagem. Inovar no ambiente escolar comumente é associado a ferramentas *high tech*, como computadores, celular ou outro aparelho de última geração. É importante salientar que o uso desses instrumentos no contexto educacional pode ser de grande valia em determinadas situações, porém, no que tange o ensino em redes públicas, em que a carência do básico dificulta a continuidade do trabalho docente. É nesse ambiente insólito que emergem táticas que contribuem para o fazer docente de forma criativa.

Para Rocha (2014, p. 22) uma tecnologia educacional é "um artefato que intencionalmente tem finalidades pedagógicas (...)". Fica claro, portanto, que o instrumento é apenas o meio para atingir os objetivos propostos pelo professor, e por meio deste que a criatividade do docente toma forma com a finalidade de transpor o conteúdo para os alunos de forma lúdica e criativa.

Na estruturação do PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA campus Belém (2017) são apresentadas as disciplinas de práticas educativas, sendo elas: Prática Educativa I: Seminário de Políticas Educacionais; Prática Educativa II no contexto da Educação a Distância; Prática Educativa III no contexto da Educação Especial; Prática Educativa IV na Educação de Jovens e Adultos; Prática Educativa V no contexto da Educação Básica I; Prática Educativa VI no contexto na Educação Básica II; Prática Educativa VII contexto da Gestão Educacional; Prática Educativa VIII Memorial da Prática Educativa.

3. METODOLOGIA

A construção do memorial se deu inicialmente pelo estudo do seu conceito. A professora Helena Rocha disponibilizou textos na plataforma SIGAA, para leitura, e após a

leitura, os alunos foram instruídos a compartilharem suas visões sobre o conceito de memorial em vídeos no aplicativo *Padlet*.

Após isto, houve a formação de grupos e definição de temas do memorial, a partir da observação de memoriais já feitos em outras turmas e sob o critério de criatividade. Foi definido, então, reuniões semanais entre o grupo de estudo e a professora orientadora, na qual eram repassadas informações importantes sobre os próximos passos necessários, e ajustes que deveriam ser realizados. Juntamente à utilização da plataforma Canva, na construção do *design* do memorial, assim o grupo se reunia, decidia e definia as futuras ações de conteúdo e *design* do trabalho.

Os elementos estéticos que compunham os slides do memorial digital, como figuras, linhas e formas, foram fornecidos pela própria plataforma, assim como os efeitos de "sombreamento", "falhas"

e “neon” utilizados em alguns textos. Para utilizar imagens foram feitas pesquisas através de acervos online, websites e algumas de autoria própria do grupo, com umas específicas tendo seu fundo removido através da plataforma *Remove*.

4. O MEMORIAL

Contextualização da disciplina de prática Educativa VIII Memorial da prática educativa com a finalidade de auxiliar na construção do memorial criativo, atividade cerne do componente curricular Prática Educativa VIII Memorial da Prática Educativa, que visa recuperar as vivências ao longo das oitos disciplinas de prática do curso de Pedagogia, a professora Helena Rocha começou com um exercício de contextualização e conceituação do tema.

Baseado na leitura, debate e discussão de dois artigos e posteriormente, na construção de um vídeo criativo explicando para os demais colegas o entendimento pessoal do discente sobre o memorial e por fim, criação de uma história no formato de fábula sobre a compreensão individual de cada aluno. A prática VIII no memorial criativo corresponde ao primeiro capítulo, logo, se faz necessário a contextualização da metodologia utilizada pela professora na disciplina.

O texto inaugural foi “MEMORIAL DE FORMAÇÃO – quando as memórias narram a história da formação...” dos autores Guilherme Prato e Rosaura Soligo. O artigo em questão apresenta os diversos conceitos de memorial e qual o impacto desse instrumento na atividade docente, elencando os diversos autores nacionais que contribuem para o debate do tema bem como os processos em torno da produção escrita do Professor-pesquisador.

Ao finalizar a leitura do texto, a professora propôs 2 atividades, a primeira baseada na leitura do primeiro texto na qual todos os discentes deveriam criar vídeos livres de até 30 segundos explicando em poucas palavras e de maneira criativa “o que é memorial?” e postar na plataforma PADLET.

figura 1. Aula do dia 11/02/2022 – Concepção sobre Memorial. Link da atividade: https://padlet.com/rochah23/4nhymqe52k8v7tq9

A segunda atividade foi a criação de história narrativa no modelo de fábula sobre a concepção de memorial. Após a entrega das atividades, a professora dividiu a turma em cinco grupos, orientou os alunos quanto ao seminário, delegou a cada grupo um artigo, explicou a confecção do memorial criativo e, com base nas tarefas entregues, desenvolver o primeiro capítulo sob o título “Introdução ao memorial.” e o segundo capítulo sobre prática educativa I Seminário de Políticas Educacionais.

Capítulo I: Introdução ao memorial

O primeiro capítulo do memorial foi desenvolvido a partir das literaturas estudadas em aula sobre a concepção de memorial e os processos de produção na prática VIII. A temática escolhida pelo grupo para apresentar as vivências nas práticas educativas do curso de pedagogia foi a de Reality Show

brasileiros, queríamos demonstrar as experiências dessas disciplinas por meio da utilização do humor e memes gerados por esses programas de televisão super populares.

Munidos de criatividade, e seguindo os roteiros das orientações da professora Helena Rocha, adaptamos as experiências ao longo das oito práticas com os momentos mais marcantes dos programas de entretenimento televisionado.

O artigo base para a confecção do primeiro capítulo de título "Memoriais de formação: narra-se professor a partir dos saberes cotidiano" escrito pela professora Maria Francisca Mendes trata da importância do registro escrito como ferramenta de aperfeiçoamento do fazer docente (MENDES, 2011).

Com base nas discussões presente no texto, demos início à confecção do primeiro capítulo inspirado nas dinâmicas e elementos do *reality show Big Brother* Brasil desenvolvido na plataforma CANVA.

Figura 2. Entrega do primeiro capítulo 01/04/2022 – Construção do Primeiro capítulo: Introdução ao memorial. Link do memorial criativo:
https://www.canva.com/design/DAE7J98GUj4/bS9gFyf85a0v8TJyr3RHLg/edit

Capítulo II: Prática Educativa I Seminário de Políticas Educacionais

O Segundo capítulo refere-se à Prática Educativa I Seminário de Políticas Educacionais ministrada pela professora Adalcilena Duarte no período de 28/05/2018 a 10/11/2018.

O roteiro para a elaboração do capítulo II obedeceu aos seguintes tópicos: 1. Percepções sobre a realidade dos sistemas e das instituições educacionais locais; 5. Análise dos desafios enfrentados (superados e não superados); 6. Análise das principais experiências, mediações e atividades realizadas; 9. Teóricos que contribuíram para seu desenvolvimento nas práticas educativas. 10. A relevância das orientações dos professores preceptores e orientadores para o desenvolvimento das ações nas práticas educativas. O tema do capítulo foi mais uma vez o reality show Big Brother Brasil.

Figura 3. Entrega do segundo capítulo 01/04/2022 – Construção do segundo capítulo: Prática Educativa I Seminário de Políticas Educacionais. Link do memorial criativo: https://www.canva.com/design/DAE7J98GUj4/bS9gFyf85a0v8TJyr3RHLg/edit

Capítulo III: Prática educativa II no contexto da educação a distância

O capítulo três discorre sobre a disciplina de Prática educativa II no contexto da Educação a distância, com o professor Márcio Monteiro. As aulas foram de 19/11/2018 até 13/04/2019. A culminância foi a criação de um curso a distância por meio da plataforma MOOC.

As contribuições dessa disciplina foram inúmeras, tivemos contato com processos informáticos voltados à educação, estudamos teóricos influentes para o debate das TICs e os impactos na educação formal. Tendo em vista o atual contexto histórico da pandemia e o desenvolvimento do ensino remoto, esta matéria contribuiu principalmente no traçado de estratégias para a realidade da educação online. Sem contar, na inserção ao mundo das Tics e plataformas educacionais.

A temática utilizada foi o Reality Show A fazenda, os elementos, memes e demais componentes foram desenvolvidos por meio da plataforma CANVA.

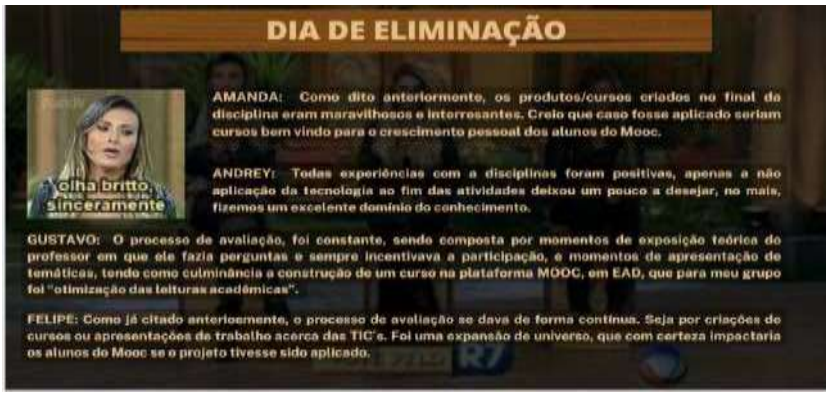


Figura 4. Entrega do terceiro capítulo 29/04/2022 – Construção do terceiro capítulo: Prática educativa II no contexto da educação a distância. Link do memorial criativo: https://www.canva.com/design/DAE7J98GUj4/bS9gFyf85a0v8TJyr3RHLg/edit

A referida disciplina assume a responsabilidade de nos trazer contribuições que permitiram compreender melhor o memorial de formação como um gênero textual para que os profissionais da educação, formados ou em formação, assumam suas palavras, construam suas narrativas, explanem suas opiniões e os desafios presentes durante sua jornada.

Capítulo IV: Prática educativa III no contexto da educação especial

O responsável por ministrar a disciplina foi o docente Hermínio Tavares, com início em 29/04/2019 com a finalização no dia 07/11/2019 que corresponde ao capítulo quatro do memorial, tendo como inspiração o *Reality* A Fazenda da rede Record de televisão.

O planejamento da citada prática, previa o acompanhamento do alunado com necessidades especiais em determinadas escolas do município de Belém no estado do Pará, seria a primeira prática a ter efetivamente a experiência no ambiente escolar. Porém, por conta de problemas na liberação de ofícios e convênios com a SEMED não foi possível a ida até as escolas.

Então, os processos avaliativos e demais atividades foram modificadas a fim de atender o processo de aprendizagem da turma quanto à educação especial. A disciplina foi ricamente abastecida por grandes teóricos sobre questões ligadas à educação delegada a pessoas com deficiência e de acordo com a leitura desses autores promovemos na sala uma exposição de tecnologias educacionais com a finalidade de auxiliar os alunos com determinadas deficiências. Por tudo isso, a Prática Educativa III demonstrou a importância do olhar humanizado na atividade docente frente ao desafio de lidar com a diferença no espaço escolar.

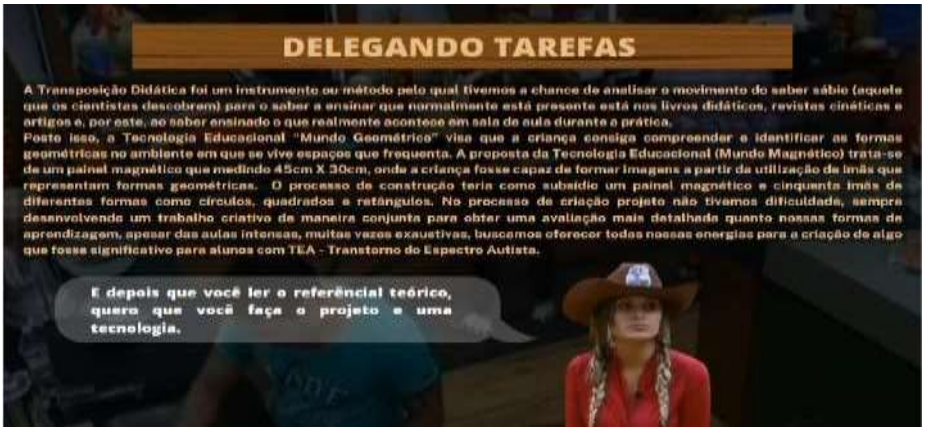


Figura 5. Entrega do quarto capítulo 29/04/2022 – Construção do quarto capítulo: Prática educativa III no contexto da educação especial. Link do memorial criativo: https://www.canva.com/design/DAE7J98GUj4/bS9gFyf85a0v8TJyr3RHLg/edit

5. CONCLUSÃO

Referente ao memorial, é indubitável que, esta disciplina que foi de certo modo negligenciada pela nossa comunidade acadêmica, uma vez que, não foi levantada em sala ou reuniões a importância que cada atividade mesmo que individualmente pudesse impactar tanto no conjunto da disciplina Prática Educativa VIII no semestre de formatura.

A formação acadêmica é um degrau determinante para a escadaria do sucesso, todavia nos sobrecarrega e é capaz de transformar a mente mais saudável em ansiosa e potencialmente depressiva, a sobrecarga de atividades e acúmulo de tarefas desestimulam e afetam a criatividade do discente. Por sorte ou mesmo por formulação de ementa progressista a disciplina nos trouxe de volta a visão criativa quanto a forma de construção e apresentação de trabalhos acadêmicos, colocando em perspectiva uma prática educativa transformadora, que estimula e reforça a construção da verdadeira narrativa acadêmica, bem como a narrativa de nossas próprias vidas.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Cleyde Nascimento; MIGUEL, Joelson Rodrigues. "Práticas Pedagógicas Na

Formação Docente / Pedagogical Practices in Teacher Education." ID on Line. **Revista De**

Psicologia 14.51 2020, p. 703-15. Disponível em:

<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2630> Acesso em: 13/05/2022

DE PINHO, Maria José; QUEIROZ, Marina Carla Da Cruz. "RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS." **Revelli 13** (2021): Revelli, 2021-12-09, Vol.13. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/11554> Acesso em: 13/05/2022

MENDES, Maria Francisca. Memoriais de formação: narrar-se professor a partir dos saberes cotidianos. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 10., 2011.

Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE,

1., 58 2011, Curitiba. Anais [...]. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5356_2866.pdf

PASSEGGI, M.C. Memorial de formação. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

PRADO, Guilherme do Val Toledo & SOLIGO, Rosaura. **Memorial de formação** – quando as memórias narram a história da formação. In: PRADO, Guilherme do Val Toledo & SOLIGO,

Rosaura. Porque escrever é fazer história. São Paulo, Graf. FE, 2005.

RIEDNER, Daiani Damm Tonetto; PISCHELOTA, Magda. "Inovação Das Práticas Pedagógicas Com Uso De Tecnologias Digitais No Ensino Superior." **Educação Temática Digital**, 2021, p. 64-81. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8655732> Acesso em: 13/05/2022

ROCHA, H S. C. (org.). **Tecnologia Educacional**: instrumentalização para o trato com a diversidade étnico-racial na educação básica. Belém: IFPA, 2014.

Orçamento de guerra: dilemas na execução de combate ao covid-19

Adnaldo de Souza Santos; Carmen Eunice Sousa Pompeu do Nascimento; Lorena Ferreira Reis;Maradei Borges dos Santos ; Roseane Lobato da Costa(autores)[1]; Jordânio Silva Santos(Orientador)[2]

[1]*Graduandos em Tecnologia em Gestão Pública, IFPA, Belém-Pará, Brasil*

[2] *Professor EBTT no Instituto Federal do Pará, Belém-Pará, Brasil*

Palavras-Chave: desfinanciamento, E.C.95-2016, negacionismo

1. INTRODUÇÃO

Dentre os cenários motivados pela crise generalizada do Covid-19 no Brasil, encontram-se, por vontade civil ou política, as incertezas de combate a essa guerra, por vezes, intrigadas pelas razões diversas das frentes políticas e/ou ideológicas nas relações de poder. E nesse contexto tempestivo, desdobram-se as políticas orçamentárias, materializadas timidamente, e ineficazes ao compasso da lógica cientifica.

Das atuações das políticas orçamentarias ao combate ao Covid-19, sobre a atenção da sociedade brasileira, sobressaíram uma série de contradições, implementadas, sobretudo, por ordens negacionista e neoliberais, comandadas no curso do governo federal, das quais destacaram-se: a resistência e a demora em suas tomadas de decisões para execuções orçamentarias.

A invisibilidade aos problemas históricos brasileiros, não obstante, daqueles que necessitam de saneamento social e econômico, foram acentuados com a ineficiência política orçamentaria durante a pandemia. Esses pontos são cruciais e inviabilizaram, em parte, a retomada ao desenvolvimento, em seus amplos sentidos. Como consequência, aponta Abraham (2020), na área fiscal, temos uma queda drástica na arrecadação de tributos, além de brusca valorização do preço do petróleo, reduzindo importante fonte de recursos financeiros.

A tensão política e orçamentária de combate ao covid-19 tornou-se problemática nesse parâmetro. Exemplificando esse impasse, seguimos: Aragão & Funcia (2021) por debaterem os impasses da dependência tecnológica do Brasil aos insumos necessários ao enfretamento da pandemia. A escassez de respiradores, de medicamentos a intubação, de pesquisas, e produção de vacinas, confirmam esse argumento.

Costa et all (2020), registraram que o congelamento de gastos, estabelecido pela Emenda do Teto de Gastos (EC-95) converteu-se por vinte anos os investimentos sociais. Chamam ainda a atenção para o ano de 2019, quando o SUS perdeu cerca de R$20 bilhões com EC-95. Tal medida teve impacto direto com as condições precárias dos hospitais, com a falta de equipamentos de proteção individual, e com a morte de vários profissionais da saúde.

Abrucio, F.L, et all. (2020) ao relatar que no Brasil houve um confronto de dois modelos federativos que duelaram no curso dessa crise pandêmica. O primeiro, estabelecido pela constituição de 1988, com características cooperativas e de coordenação federal, e o segundo, de modelo negacionista, de orientação centralizada, hierárquica e dual nas relações intergovernamentais.

O estudo do campo das políticas orçamentárias, em seus processos e percalços de execução, em meio aos regimes ordinários e extraordinários das políticas públicas, nesse caso a um orçamento de guerra, impactaram a sociedade, com resultados alarmantes.

Esta pesquisa intitulada “Orçamento de guerra no Brasil: dilemas na execução de combate ao covid-19”, torna-se relevante por analisar e discutir, sob uma lente qualitativa, as diferentes falas sobre as incertezas previstas e de aplicação orçamentaria, como também, a de provocar o entendimento maior sobre a importância orçamentaria no trato dos resultados por ela provocada.

Considerando o orçamento nacional, em suas atribuições a saúde pública, específica de combate ao Covid-19 no Brasil, expressos pelas Leis Orçamentárias Anuais, dos períodos de 2020-2021, apresenta-se o presente estudo, com o objetivo de clarificar essa discussão, sem a pretensão de esgotá-la, sobre os dilemas advindos da ineficiência na execução orçamentária a calamidade pública, provocada pela pandemia de Covid-2019.

2. MATERIAL E MÉTODOS

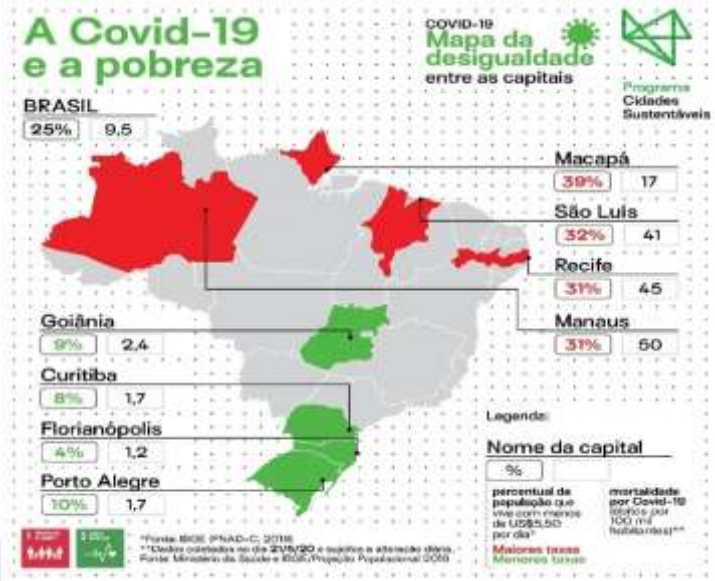
Esse estudo é parte da Disciplina Orçamento Público, do curso de Tecnologia em Gestão Pública do IFPA. Em seu processo de construção, iniciou com orientação do Professor, seguido por levantamento bibliográfico em plataformas acadêmicas - disponíveis pelos sites Capes, Google Acadêmico e Scielo -, de análises de artigos acadêmicos, de análises documentais – das Leis Orçamentárias Anuais do Brasil de 2019 – 2021 e de Propostas de Emendas Constitucionais (PEC) -, seguido de socialização das primeiras falas, e de sua sistematização.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aprofundamento das desigualdades desencadeados, pela instabilidade política nos três poderes, pelo desfinanciamento do SUS, pela defesa do Estado mínimo aos serviços essenciais, e de outros fatores, colapsaram as possibilidades orçamentarias ao combate a covid19.

Diante desse cenário, pelo país, manifestaram-se resultados reversos - a ineficiência das execuções orçamentarias, frentes a essa guerra, contribuíram, entre outros, com o aumento generalizado da pobreza, da fome, do desemprego, da inflação, da instabilidade econômica, da degradação ao meio ambiente, dos ataques aos direitos humanos, além da escalada de óbitos.

Figura 1 A Covid-19 e a pobreza



Fonte IBGE,2018

As desigualdades sociais e econômicas, expressas na figura 1 tornaram-se acentuadas e evidentes, ao acesso a atendimento médico hospitalar entre ricos e pobres, ou entre brancos e negros, sobretudo nas grandes capitais brasileiras. Nessa cobertura, disponibilizada pelo Ministério da Saúde, houve entre os brancos: 38% de óbitos e 62% de recuperados; entre negros, essa proporção foi de 55% e 45%, respectivamente.

Figura 2 Escolaridade e acesso aos serviços médicos

Fonte: Ministério da Saúde, 2020

Outro aspecto observado nesse contexto diz respeito a relação de escolaridade e renda aos atendimentos de saúde, como apresenta a figura 2. Tais indicadores demonstram a capacidade maior ou menor de cobertura médico hospitalar. Entre os habitantes mais vulneráveis e de baixa escolaridade, o gargalo operacional nas unidades de saúde esteve presente através das portas fechadas nos hospitais, devido à grande procura, da falta de equipamentos e insumos, da sobrecarga dos profissionais da saúde, etc. provocando escolhas de quem poderia ter ou não acesso aos serviços médicos.

O isolamento social e a recessão econômica, por sua vez, colaboraram com a queda nas rendas dos trabalhadores, dentre eles, os informais foram demasiadamente prejudicados. As falhas constantes de planejamento, programação e execução dos auxílios financeiros, não foram suficientes para proteger as famílias desses trabalhadores.

Aos apelos contraditórios ao isolamento social, o descaso para com o contágio, tornou-se claro. As medidas demoradas do executivo, nas áreas de maior aglomeração, como as favelas e periferias, nos serviços de transportes públicos, sejam ônibus, trens ou embarcações, quase sempre lotados, na proteção as exposições recorrentes de diversos profissionais, diariamente, como os policiais e enfermeiros, contribuíram nesse fluxo

Durante o período pandêmico (2020 a 2021), disparou as agressões contra as mulheres e meninas. Esse fato foi produto das quedas das medidas protetivas, em 20% para esse público. Resultando em abusos e feminicídios, de toda sorte. São fatos que explicam, em parte, a sobrecarga nos hospitais, somadas a violências dirigidas aos deficientes e idosos.

Nesse aspecto de desigualdades, o público negro foi o mais atingido pelo número de contágio e de óbitos. As fragilidades políticas e econômicas do governo federal relegaram, historicamente, essa etnia a sociedade brasileira, deixando-os as margens da escolarização e da

renda. De certo que não se pode invisibilizar os indígenas, o público LGBTQI+, os refugiados, e todos aqueles que atestaram violações aos direitos humanos, no curso da covid-19 no país.

Esses seguimentos de desigualdades sociais foram, de certa forma, ordenados, por políticas orçamentárias. O congelamento de gastos, estabelecido pela Emenda do Teto de Gastos (EC-95) congelou por vinte anos, investimentos sociais, entre eles, na Saúde. E em 2019, o SUS perdeu cerca de R$20 bilhões com EC-95/16. Tal medida teve impacto direto com as condições precárias dos hospitais, com a falta de equipamentos de proteção individual, e com a morte de vários profissionais da saúde. (Costa et all, 2020)

Enquanto os casos de óbitos cresciam de maneira exponencial no país, o Ministério da Saúde mantinha, por semanas, o orçamento parado de controle da pandemia. Do total a ser empenhado ao combate, 67% dos recursos estavam engessados.

Todo esforço de guerra contra a pandemia esbarrou, ainda, em políticas setoriais que beneficiaram outros segmentos, das quais pode-se citar a proteção do sistema bancário – com permissão a compra de títulos podres dos bancos, ocasionando prejuízos aos cofres públicos- e da transferência de R$84 bilhões do bolsa família a Secretaria de Comunicações. Ou seja, sempre esbarrando em pedras em seu caminho.

Outros fatores que interferiram na execução orçamentária estariam relacionados aos impasses motivados pela dependência tecnológica do Brasil aos insumos necessários ao enfretamento da pandemia. Dos quais, estão diretamente associados ao modelo redistributivo, expresso na Constituição de 1988, nos baixos níveis de gastos públicos em saúde.

Essas políticas de austeridade fiscal, em parte, são demonstradas através das baixas compras de produtos e insumos, como de respiradores, de medicamentos a intubação, de vacinas, de equipamentos imunológicos, entre outros. (Aragão & Funcia, 2021)

A complexa descoordenação intergovernamental - dos conflitos e cooperações entre esfera nacional e os governos subnacionais -, desencadeadas pelas relações de poder, tensionou a sociedade brasileira. Perdas significativas em decorrência da crise do Covid-19 foram contabilizadas, diariamente, pelos noticiários, através de infográficos de milhares de brasileiros contaminados ou mortos.

Para mitigar essa situação, os grandes gastos na área da saúde, em destaque ao enfrentamento ao covid-19, associados a redução das receitas públicas, desafiaram o governo federal a prover rendas suficientes aos mais necessitados, a manter a empregabilidade e reaquecer a economia.

A decretação de calamidade pública federal ficou condicionada ao Decreto Legislativo nº 06/2020, cujo esforços eram de atingir os benefícios do art. 65 da Lei de Responsabilidade Fiscal, dispensando os resultados fiscais estabelecidos na LDO, assim como a suspensão de empenhos.

Colaborando com o assunto, o Supremo Tribunal Federal, decidiu, através da medida cautelar na ADI n º 6357 -DF/ 20, que a responsabilidade fiscal, representada durante a pandemia, enquanto condição indispensável, remete a as autoridades governamentais, a defesa a vida, a saúde, e a subsistência econômica dos brasileiros, sob pena de violação dos direitos humanos, assegurado no art. 1º, CF/88.

Por essa decisão, as medidas financeiras de combate ao vírus da covid-19 tornaram-se dispensáveis: a demonstração de que os gastos não afetariam os resultados fiscais calculados na LDO, a compensação através da redução de despesas previstas ou do aumento na tributação, e na avaliação das adequações orçamentárias e financeiras com a lei orçamentária anual, com o plano plurianual, e com a lei de diretrizes e bases.

Dessa maneira surgiu a PEC do orçamento de guerra, com a necessidade de ampliar os gastos ao enfrentamento da pandemia da Covid-19. Permitiu-se, portanto, um orçamento

paralelo e mais flexível as contratações, a majoração das despesas, e ao empenho, de forma transparente e segura juridicamente, com possibilidades de controle desses gastos.

A alteração no planejamento orçamentário foi decisiva a crise instalada com a pandemia. A redução das receitas tributárias e o aumento dos gastos sanitários e sociais foram necessários em razão a pressão exercida pela crise sanitária instalada no Brasil.

4. CONCLUSÃO

Entre milhões de pobres e miseráveis, desprovidos do alcance institucional em vigor, e expostos as normas sanitárias, preconizadas no período pandêmico no Brasil, foram adotadas políticas econômicas, como mecanismos de proteção social e garantia de renda básica a cidadania, das quais tiveram repercussões distantes daquelas objetivadas.

O enfretamento dessa guerra orçamentaria, movimentou-se em uma arena de conflitos, entre os poderes da república, gerados, em parte, pelo negacionismo do executivo, o qual minimizava a gravidade da doença, a extensão da pandemia, e orientava contraditoriamente a população. O governo federal em sua execução irresponsável a crise sanitária, ironizou os óbitos crescentes, em todo território nacional.

Dessa ironia, ou falta de habilidades de gestão para execução orçamentaria ao combate ao covid19, culminou um conjunto de resultados, jamais vistos, na história brasileira. Considerando a ineficiência na execução, problemas se multiplicaram, de toda ordem: aumentou a pobreza, a fome e o desemprego; violações aos direitos humanos foram recorrentes aos negros, aos idosos, aos deficientes, as mulheres, aos LGMTQI+; intercorrências políticas permitiram a escalada do desmatamento e das queimadas, etc.

Nesse curso, a retomada ao desenvolvimento chocou-se com a instabilidade econômica e a inflação, agredindo, sobremaneira, os mais vulneráveis. Paralelamente, se observou que a guerra orçamentária foi imperativa, e favorável a concentração de terras e de riquezas, a classe elitista brasileira.

Recorrente a tamanha complexidade, de descoordenação intergovernamental - de conflitos e cooperação entre esfera nacional e os governos subnacionais -, subordinados as relações de poder, a sociedade brasileira resistiu, entre perdas e esperanças, com a sensatez que a crise do Covid-19 foi a penas o estopim para implodir, ainda mais, as desigualdades sociais e econômicas.

Nessa guerra de egoísmos políticos, os óbitos tornaram-se números, números que o protagonismo relevante da história dos orçamentos públicos, jamais perdoará, sobretudo, em seu processo de transformação do Estado e da sociedade brasileira. Em sua finalidade maior, a estimativa orçamentária prevê o acompanhamento, o controle e a avalição das execuções financeiras a luz das questões sociais, econômicas e ambientais. É o que se espera durante e após a crise sanitária provocada pelo Covid-19 no Brasil.

REFERÊNCIAS

ABRUCIO, F.L, et all. *Combate à Covid-19 sob o federalismo bolsonarista: um caso de descoordenação intergovernamental*. FGV EBAPE. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro: 2020.

ARAGÃO, E, FUNCIA, F. *O SUS e as políticas de austeridade: o Brasil na contramão mesmo após a crise gerada pela pandemia da COVID-19*; Revista Brasileira de Planejamento e Orçamento 2021.

BRASIL, *Emenda Constitucional nº 95*, de 15 de dezembro de 2016. Altera o ato das disposições constitucionais transitórias para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providencias. Diário Oficial da União 2016.

BRASIL, *Orçamento do Governo Federal*: *Créditos Adicionais.* Câmara do Deputados. 2020.

BRASIL. *A crise de Covid-19*: Impactos da pandemia e recomendações de políticas públicas. Boletim de análise político-institucional/IPEAn.1. 2020

COSTA, A. M, Rizzotto M.L.F, Lobato LVC. *Na pandemia da Covid-19, o Brasil enxerga o SUS*. Artigo publicado em acesso aberto(open access) sob a licença Creative Commons Attribution. Saúde Debate, Rio de Janeiro, V44, N 125, p.289-296, ABR-JUN 2020

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *Sobre o covid 19 e a crise urbana*. **Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales,** Barcelona, v. , n. 1323, p. 1-8, 5 jun. 2021.

COUTO, Leandro Freitas. *A crise do covid-19, regras orçamentárias e suas interpretações:* mudanças necessárias. **Ipea**, N.A., v. , n. 24, p. 1-18, abr. 2020.

FACCINI, L.A. *Covid-19*: Nocaute no neoliberalismo? Será possível fortalecer os princípios históricos do SUS e da APS em meio a pandemia? APS em Revista. Artigos. Especial Covid-19. 2020.

FERNANDES, G.A.A & PEREIRA, B. L. S. *Os desafios do financiamento do enfrentamento à covid-19 no SUS dentro do pacto federativo*. FGV EBAPE. Revista de Administração Pública. 2020

GOMES, J.S. ***Finanças Públicas no Pós-Covid-19***: as respostas dos sistemas de gestão das finanças públicas ao impacto da covid-19 nos palop-tl. na: na, 2021. 5 p

PEREIRA, L.C.B. *Financiamento da Covid-19, inflação e restrição fiscal*. Revista de Economia Política, vol 40, nº 4. 2020

PINTO, E. G. *Execução orçamentária do SUS no enfrentamento à pandemia da Covid-19*. São Paulo. 2021(relatório produzido em atendimento aa solicitação da Comissão Parlamentar de inquérito sobre a pandemia.)

RAFAEL R.M.R., NETO M, Carvalho MMB, DAVID HMSL, ACIOLI S, Faria MGA *Epidemiologia, políticas públicas e pandemia COVID-19*: o que esperar no Brasil? Artigo de Atualidades. 2020

Referencias Eletrônicas

https://www2.camara.leg.br/orcamento-da-uniao/leis-Orcamentarias/creditos. <acesso em: 27 abr. 2020>
https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/08/desigualdade-e-abusos-na-pandemia-impulsionam-cobrancas-por-direitos-humanos/#link21 <acesso em 10\06\22>
https://www.cidadessustentaveis.org.br/noticia/detalhe/mapa-da-desigualdade-renda-e-mortalidade-por-covid-19-nas-capitais-brasileiras<acesso em 10\06\22>
https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/08/desigualdade-e-abusos-na-pandemia-impulsionam-cobrancas-por-direitos-humanos?utm_medium=share-button&utm_source=whatsapp

O combate à Degradação Ambiental frente a Alocação de Recursos do Programa Municípios Verdes em Paragominas

Cristiane de Nazaré Pantoja Rodrigues[1]; Henrique Jean Rego de Carvalho[2] ; Marilia Beatriz Carvalho da Silva[3] ; Sérgio Barbosa de Araújo Neto[4]; Stephany Vieira Almeida[5] ; Jordanio Silva Santos[6]

[1] *Tecnologia em Gestão Pública, Instituto Federal do Pará, 66093-032, Belém Pará, Brasil.*
[2] *Tecnologia em Gestão Pública, Instituto Federal do Pará, 66093-032, Belém Pará, Brasil.*
[3] *Tecnologia em Gestão Pública, Instituto Federal do Pará, 66093-032, Belém Pará, Brasil.*
[4] *Tecnologia em Gestão Pública, Instituto Federal do Pará, 66093-032, Belém Pará, Brasil.*
[5] *Tecnologia em Gestão Pública, Instituto Federal do Pará, 66093-032, Belém Pará, Brasil.*
[6] *Professor-Orientador, Curso Tecnologia em Gestão Pública, IFPA, 66093-032 Belém Pará, Brasil.*

Palavras-Chave: Gestão, Desenvolvimento Sustentável e Agronegócio.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho visa por objetivo realizar uma análise sobre o combate à degradação ambiental, como o desmatamento intensivo, correlacionando com a alocação de recursos do Programa Municípios Verde em Paragominas - PMV e o seu impacto no orçamento público. Sendo assim, por meio do sucesso de Paragominas nas ações de regularização ambiental do desmatamento, monitoramento e controle, assim, o PMV foi criado no Estado do Pará em 2011 por meio do Decreto Estadual n• 54/2011, com o intuito de fortalecer a produção rural sustentável por meio de ações estratégicas de ordenamento ambiental e fundiária, realizar gestão ambiental de forma transparente e participativo, eliminar o desmatamento ilegal e a degradação florestal e etc.

Dessa forma, conforme a portaria n•186/2012, o município localizado no bioma Amazônia precisa reduzir o desmatamento para menos de 40 quilômetros quadrados por ano e ter uma taxa média dos dois últimos anos menor ou igual a 60% do ocorrido entre 2006 e 2009, em contrapartida, o ideal é zerar o desmatamento ou reduzi-lo a um número próximo de zero. Logo, a prefeitura de Paragominas convocou uma reunião com 51 entidades, entre elas empresas, sindicatos, associações de moradores e ONGs para monitorar a área e planejar ações contra o desmatamento.

Segundo o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - Imazon, Paragominas só alcançará o seu propósito por meio do viés de que não só precisa parar de desmatar, mas como também, necessário gerar riqueza de forma sustentável, assim, de forma conjunta do Governo, prefeitura do município, ONGs e produtores locais realizaram um pacto, a fim de promover um novo tipo de economia sustentável, sem recursos provenientes do desmatamento, assim, o Imazon afirma que em 2011 Paragominas foi o único município que deixou a lista de prioritários para o combate do desmatamento.

No Estado do Pará, o Imposto sobre circulação de mercadorias e serviço - ICMS Verde foi criado através da Lei Estadual nº 7.638, em 12 de julho de 2012. No âmbito do PMV

Paragominas, foram desenvolvidos mecanismos de incentivo à adesão ao programa, como exemplo a estruturação do ICMS verde que é uma política que condiciona e dirige o repasse do orçamento maior da receita arrecadada pelo Estado aos respectivos Municípios, com base em critérios de preservação ambiental. Assim, cada Estado arrecada o ICMS e distribui uma parte do valor entre os Municípios que o compõem como forma de compensar e incentivar boas práticas ambientais.

Segundo a Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade - SEMAS, os repasses de orçamentos do ICMS na atual gestão do Estado no ano de 2019 foram de R$ 195.217.986,93, e em 2020 os valores foram de R$ 221.340.937,43 e até o mês de abril de 2021, o repasse foi de R$ 79.325.718,56. De acordo com Vinicius Silva. coordenador de Ordenamento e Descentralização da Gestão Ambiental da SEMAS, "Esses recursos podem ser utilizados para o atendimento das necessidades da secretaria, como o aparelhamento do órgão com aquisição de bens materiais, como computadores, GPS, veículos, e ainda a qualificação da equipe técnica", ou seja, todos os municípios que recebem ICMS Verde e podem usar o orçamento em todas as agendas ambientais que as secretarias municipais de Meio Ambiente se propõem a fazer, como programas, projetos e outras ações.

Com esses repasses sendo feitos, o município de Paragominas obteve êxito com o PMV e queda do desmatamento, participação popular, efetividade das ações e implantação de políticas de Educação Ambiental. O Município soube envolver diretamente a população local na busca de soluções duradouras. Dessa forma, todos esses avanços representam um marco no espaço-tempo do Município. Partindo desse pressuposto, o objetivo deste trabalho foi fazer um estudo sobre a implantação do Programa Municípios Verde como política pública para mitigação de degradação ambiental no Município de Paragominas, Pará.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho resultou de um estudo por meio da análise de dados do PMV, realizado pelos alunos do terceiro semestre do curso de Tecnologia em Gestão Pública do IFPA proposto pelo evento "Movimento de Educação Transformadora – MOVET", com o objetivo de diagnosticar sobre os repasses de recursos no desenvolvimento do PMV, especificamente, no município de Paragominas, consequentemente, qual o impacto dessa alocação de recursos gera para o orçamento público.

Para atingir os objetivos proposto, realizou-se apresentações semanalmente com o livre debate durante as aulas ministradas pelo docente, a fim da turma expor de forma crítica a sua contribuição no aprofundamento do conhecimento sobre a temática. Assim, também se utilizou a coleta de dados do PMV e do ICMS Verde obtidos pelas plataformas da Prodepa, Prodes, Imazon e da Semas.

Todos dados foram introduzidos, verificados e analisados para o desenvolvimento dos infográficos que comprovam os efeitos diretamente e indiretamente no orçamento público e no âmbito ambiental dos municípios envolvidos no Programa Municípios Verdes do Estado do Pará.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paragominas possui 19.341,9 km², conta com 115.838 habitantes, segundo o último censo, sendo a maioria abaixo dos 34 anos. Em 2019 foi registrada uma média de 2,4 salários-mínimos mensais, sendo o PIB per capita de R$ 27.716,65. Em um contexto ambiental, Paragominas teve quase metade de seu território total desmatado em um processo gradativo

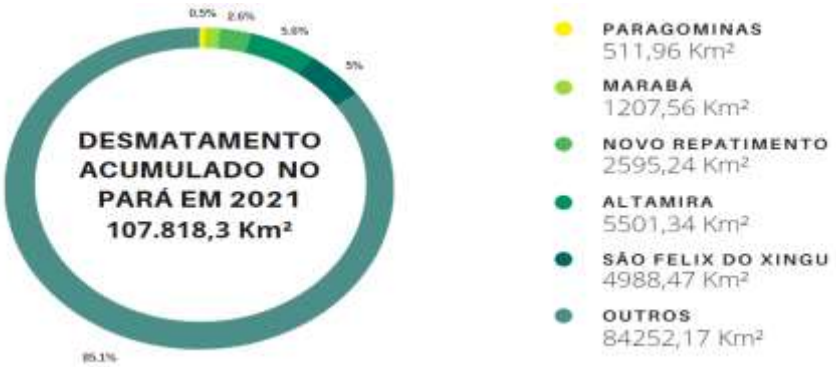
iniciado desde sua fundação, dados do Imazon mostram uma área de 874 mil hectares de área desmatada, entre corte raso e degradação, o que equivale a 45% do território total, sendo 90% do valor total gerado progressivamente durante 4 décadas.

O DETER, mecanismo do INPE que monitora o desmatamento por imagens de satélite desde 2004, era limitado por causa da quantidade de nuvens cobrindo o território e grande parte dos polígonos menores que 50 ha não eram detectados, deixando assim uma brecha no monitoramento. O desmatamento ocorria rapidamente e o progresso não era registrado devidamente pelo sistema.

A elaboração do ICMS verde em 2012 foi uma ação estadual contra o desmatamento, ordenando repasses financeiros advindos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) com objetivo de cadastrar, monitorar e proteger áreas de conservação, como reservas de recursos naturais, áreas de populações tradicionais, terras indígenas, áreas de preservação permanente e de reserva legal, porém é necessário analisar as ações dos municípios em investimentos no setor ambiental e promover o desenvolvimento sustentável.

A exigência mínima para um município receber repasses do ICMS Verde é cumprir o artigo 2 da lei estadual 7.838 de 2012 e os incentivos devem ser gastos em legislação municipal, com ênfase na operacionalização do Fundo Municipal de Meio Ambiente e sua gestão pelo Conselho Municipal de Meio Ambiente. Este fator não abrange uma ação ambiental forte, o que gera um retorno mínimo para o Estado em sustentabilidade e abre espaço para um resultado negativo, pois o desmatamento continua descontrolado, mesmo com os investimentos sendo aplicados.

Figura 2: Desmatamento em 2021



Os dados atuais apresentam um índice controlado de desmatamento em Paragominas. O município, que já foi então classificado como o que mais desmata, registra taxas menores que o limite previsto por lei para receber os repasses do ICMS verde, diferente de todos os municípios, como apresenta o PRODES.

4. CONCLUSÃO

No trabalho desenvolvido ressalta-se a importância das atividades como a de pesquisa utilizada no modelo adotado pelo professor em sala de aula, pois leva seus discentes além do conteúdo básico e massivo, provocando o interesse crítico por assuntos que interessam a toda sociedade, neste caso o Programa Municípios Verdes.

A implementação de políticas públicas que consolidem um papel de impacto no âmbito socioambiental é um desafio para o mundo, no Brasil o caminho não é diferente, principalmente pela grande importância da Floresta Amazônica para o planeta em geral. Na grade dos desafios encontrados pelo setor público, concluímos que a viabilização do orçamento público para esta área ainda necessita de indicadores mais precisos e eficientes, onde todas as variáveis para se alcançar o sucesso do planejamento estejam em conformidade com orçamento e a preservação ambiental.

A necessidade do planejamento correto de políticas públicas de impactos ambientais é de grande importância para o desenvolvimento do país, deve estar alinhado ao Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei de Orçamento Anual (LOA), e seguir as premissas da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Além do planejamento, observa-se uma falha nos processos de execução e controle, pois as variáveis que orientam o repasse de recursos para os municípios participantes não aplacam de forma eficiente a finalidade do PMV.

Diante desse contexto o aumento do diálogo entre os diferentes setores produtivos cumpre um papel essencial na formulação das novas proposições. Paragominas se destaca dentre os municípios paraense, mas ainda requer adequação no que diz respeito as espécies utilizadas para reflorestamento, utilização de áreas verdes para atividades agropecuárias e a adequação dos repasses de incentivos de governo estadual dentro do município.

O resultado da pesquisa mostrou que apesar dos municípios informarem que estão cumprindo as exigências das variáveis que tratam sobre o reflorestamento e a conservação das áreas de reservas ambientais s e assim receberem os repasses, esse cumprimento não é feito em conformidade com as questões ambientais de sustentabilidade, já que em Paragominas o processo de reflorestamento é feito com espécimes que diferem da biodiversidade do local, e atrapalham nas questões ambientais de solo, e clima da região.

O trabalho levanta pontos importantes que devem ser verificados quanto aos indicadores que promovem o repasse do ICMS Verde, e questiona o quão eficiente e eficaz eles estão sendo mediante ao que se propõe. Abre espaço para uma pesquisa crítica e relevante tanto para área de orçamento público quanto para o tripé socioambiental que o país busca alcançar.

REFERÊNCIAS

PROGRAMA Cidades Sustentáveis. **Instituto Cidades Sustentáveis.** Disponível em: http://Etapas para elaboração do plano integrado - Cidades Sustentáveis (cidadessustentaveis.org.br).

PROGRAMA Municípios Verdes. In: **Fundo Amazônia**. Disponível em: http://Programa Municípios Verdes (fundoamazonia.gov.br).

PROGRAMA Municípios verdes. In: **Fundo Amazônia**.Disponível em: http://Municípios Verdes (municipiosverdes.pa.gov.br).

MUNICÍPIOS Verdes. In: **Imazon**. Disponível em: http://Municípios Verdes - Imazon.

SECRETÁRIA DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE: ICMS Verde Critério Ecológico no Estado do Pará. **Site da Semas (Secretária de Meio Ambiente).** Disponível em: http://Cópia_de_segurança_de_Cópia_de_segurança_de_icms verde.cdr (semas.pa.gov.br).

ODIVAL MAURICIO DA COSTA, MARIE-FRANÇOISE FLEURY: O Programa "Municípios Verdes": Estratégias de Revalorização do Espaço em Municípios Paraenses. **Site Scielo Brasil**. Disponível em: https://www.scielo.br/j/asoc/a/qrF46tCcWKtDZ4cMzjHNLbK/?format=pdf&lang=pt.

SANTOS, Franklin. **Orçamento Público**, Ed. Clube de Autores, 2011.

CIDADE de Paragominas. In: **IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).** Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/paragominas/panorama.

http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/legal_amazon/rates

https://icmsverde.semas.pa.gov.br/

https://www.car.gov.br/publico/imoveis/index

O Programa Bolsa Família no contexto do Orçamento Público: análise sobre os repasses aos municípios do Pará

Adamor dos Santos[1]; Andressa Helena Briglia[1]; Davi Fernando Gama[1]; Marcelo Banks[1]; Nágila Marina Alves[1]; Nayara Martinêz Faro[1]; Jordânio Santos[2]

[1]Graduando em Tecnologia em Gestão Pública, Instituto Federal de Educação, Ciência Tecnologia e do Pará- Campus Belém, CEP 66093-020, Belém-Pará, Brasil.
[2]Orientador, Professor da Disciplina Orçamento Público no Curso de Tecnologia em Gestão Pública, Instituto Federal de Educação, Ciência Tecnologia e do Pará- Campus Belém, CEP 66093-020, Belém-Pará, Brasil.

Palavras-Chave: Repasses. Políticas Públicas. Bolsa Família.

1. INTRODUÇÃO

A erradicação da pobreza, a marginalização, a redução das desigualdades sociais e regionais são sem dúvidas um dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil constitucionalizada em seu artigo 3º, inciso III. Deste modo, como metas orientadoras das políticas governamentais, a erradicação da pobreza deve merecer destaque na elaboração do Orçamento Público.

O Estado desenvolve um complexo de atividades impostas pela Constituição, as quais demandam uma massa de recursos econômicos. A esse conjunto de recursos gastos pelo Estado no escopo de materializar suas finalidades, dá-se o nome de despesa. Quanto à natureza, as receitas orçamentárias são aquelas previstas no orçamento dos entes públicos (União, Estados e Municípios), decorrendo da execução da Lei Orçamentária Anual (LOA), o qual chamamos de orçamento anual de fato. A lei é estruturada em três documentos: orçamento fiscal, orçamento da seguridade social e orçamento de investimento das estatais (CRFB/88).

A grande inovação legislativa foi de que os programas de assistência social foram unificados e ampliados às políticas públicas anteriores de transferência de renda criados pelo governo Fernando Henrique Cardoso: Programa Nacional de Renda Mínima vinculada à Educação; Cadastramento Único do Governo Federal; Programa Nacional de Renda Mínima vinculada à Saúde - Bolsa Alimentação; Programa Auxílio-Gás e o Programa Nacional de Acesso à Alimentação - Fome Zero do governo Lula. (portal gov.br)

O Programa Bolsa Família foi feito em condicionalidades, criado no primeiro Governo Lula (2003-2007) pela Medida Provisória nº 132, de 20 de outubro de 2003, posteriormente convertida em lei em 9 de janeiro de 2004 na Lei Federal n. 10.836 e para que ele funcione efetivamente, os entes federativos – quais sejam - a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios precisam trabalhar de forma compartilhada. Deste modo, todos são corresponsáveis pela implementação do programa, criando bases de cooperação e a gestão do programa é descentralizada, com competências específicas para cada ente da Federação, mas sempre (portal gov.br).

Segundo Dias e Silva (2008), avaliar a atuação do PBF sob a perspectiva das condicionalidades é poder compreender como as famílias beneficiárias acessam os serviços sociais básicos, bem como a eficácia da prestação destes. Assim, a avaliação dos impactos do

PBF pode mostrar seus efeitos tanto sobre as condições de vida entre os domicílios pobres, como apontar possíveis mudanças que podem propiciar maior efetividade do programa.

Faria (2001) acrescenta ainda, que o objetivo precípuo da avaliação de programas sociais é aprimorar sua capacidade de oferecer adequada atenção aos cidadãos. Assim entendida, ela é parte essencial da formulação dos programas sociais, contribuindo para o seu aperfeiçoamento.

Estudos apontam que o desenho do PBF foi ancorado numa visão da pobreza como um fenômeno multidimensional, pois suas ações perpassam desde aspectos de distribuição mínima de renda até a formação de capital humano. Dessa forma, conforme Sen (2010), essa pobreza deve ser combatida mediante a ampliação das liberdades individuais. Dito isto, observa-se que desde sua implantação os resultados observados pelo Bolsa Família vêm sendo acompanhados e apresentados como uma estratégia de superação da pobreza e mudança social.

Após a implantação do Programa Bolsa Família, os impactos sociais, econômicos e gerais foram notórios, primeiramente deve-se destacar que após um levantamento social da FGV após a implementação do Bolsa Família em conjunto com outros auxílios o número de pessoas que viviam na extrema pobreza caiu de 7,70% da população em 2003 para 3,91% em 2018. Ou seja, um número absurdo de pessoas que não tinham como sobreviver passaram a ter o mínimo possível para sua subsistência.

O que mostra a grande relevância do Bolsa Família, que contribuiu para o combate à pobreza e à desigualdade pois possui três eixos principais: complemento da renda; acesso a direitos; e articulação com outras ações a fim de estimular o desenvolvimento das famílias, através dele a população teve mais acesso aos serviços de assistência social, saúde e à itens básicos da alimentação. A consequência disso foi promover um retorno e acompanhamento dessas famílias tanto dentro da escola como fora o que estimula a cadeia Empresa - Consumidor - Tributo - Estado e consequentemente atuando no desenvolvimento socioeconômico.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A proposta do trabalho foi analisar o Programa Bolsa Família no Estado do Pará utilizando ferramentas do Orçamento Público Federal dos anos 2019 e 2020, aliando a análise de dados extraídos de órgãos governamentais estatísticos. Este trabalho foi proposto aos alunos do terceiro semestre do curso de Tecnologia em Gestão Pública pelo professor da disciplina Orçamento Público.

O tema foi desenvolvido durante as aulas ministradas pelo docente, sendo apresentadas as etapas das pesquisas desenvolvidas pelo grupo, através da apresentação em slides e o livre debate gradual sobre o tema, para apresentação em sala, a fim de melhorar a exploração sobre o tema e aprofundar o conhecimento nas questões mais importantes sobre a temática.

Também foram utilizados dados obtidos das plataformas do portal gov.br, para geração de gráficos e dados disponibilizados pelo docente e orientador para demonstração dos impactos no Orçamento Público em relação ao Programa Bolsa Família.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises em quatro municípios do Estado do Pará e que acerca do programa Bolsa Família correspondem aos selecionados Faro, Santarém Novo, Ananindeua e Belém, haja vista que são dois municípios do interior do Estado com índices altos de pobreza e outros dois municípios na região metropolitana também com níveis elevados de pobreza, apesar de Ananindeua e Belém serem mais desenvolvidos economicamente em relação à Faro e Santarém Novo.

No que corresponde ao Dado 1, a população analisada nos anos 2019 e 2020, corresponde em média 23,59% da população total do Estado do Pará, segundo dados da FAPESPA. Que engloba os municípios de Faro, Santarém Novo, Belém e Ananindeua. Santarém Novo, localizado na Mesorregião do Nordeste Paraense, no caminho da antiga estrada de ferro Belém-Bragança. Faro localizado na Mesorregião do baixo Amazonas. Belém e Ananindeua na região metropolitana do Estado.

No Dado 2, segundo o IBGE o percentual da população de cada município que sobrevive com renda de ½ salário-mínimo. E o gráfico do quantitativo de beneficiários do programa Bolsa família segundo dados do portal do governo federal. Apurado que o percentual médio de pessoas consideradas pobres dos municípios do interior (Santarém novo e Faro) de acordo com o quantitativo de beneficiários do PBF – Programa Bolsa Família, correspondem em média a 25,91% da população dos municípios. Já em relação aos municípios considerados da região metropolitana a média é de 7,31%.

Há de notar que esses percentuais estão abaixo do que fora informado pelo IBGE, evidenciando assim que o PBF não beneficia a maioria da população pobre desses municípios. O que denota ou um erro por parte do censo feito IBGE ou o programa não alcançou essas famílias que podem estar em áreas mais afastadas ou não têm acesso à informação e não são procuradas pelos gestores desses municípios.

Em relação ao Dado 3, sobre relação de repasses do PBF, a região metropolitana obtém maior volume de repasses, o que já era esperado em relação ao seu contingente populacional. É notório também que houve uma redução nos repasses de um ano para o outro visto que em 2020 iniciou-se contexto pandêmico da Covid -19, com a introdução de outros meios como forma de recursos para a população.

Dentro dessa análise podemos estimar que o público-alvo do programa em capitais e regiões metropolitanas cuja famílias têm mais acesso aos veículos de informação o programa consegue abranger o maior número de pessoas possíveis.

Ademais, para concluir a análise de gráfico habitantes versus beneficiários do Programa Bolsa Família nos municípios do interior do Pará temos que o município de Santarém Novo

possuía em 2019 e 2020 respectivamente em números de beneficiários 1.869 (mil oitocentos e sessenta e nove) e 1.757 (mil setecentos e cinquenta e sete) cadastrados no programa do Ministério da Cidadania.

O entrave que o programa bolsa família pode ter tido, durante sua implantação foi o trabalho infantil, que atinge os direitos civis de alguns beneficiários, neste caso, crianças e adolescentes, pois a insistência desse problema social poderia comprometer diretamente os objetivos anunciados pelo PBF, pois "o trabalho infantil pode minar os tecidos sociais e empobrecer e até destruir o capital humano" (OIT, 2013, p.12), e quanto mais precoce é a entrada no mercado de trabalho, menor é a renda média obtida ao longo da vida adulta (BRASIL, 2011)

Este problema crítico é muito comum em municípios menores com baixo desenvolvimento e índices de baixa alfabetização, o que torna comum a evasão escolar e consequentemente a entrada dessas crianças e adolescentes dentro da condição de trabalho para que estes consigam ajudar suas famílias no sustento da casa, o que gera a exploração e por fim eleva mais ainda a condição de pobreza dentro desses municípios.

4. CONCLUSÃO

Após essa análise, conclui-se que o extinto Programa Bolsa Família foi sim um programa efetivo no combate a erradicação da pobreza e que sua extinção nos moldes os quais fora criado pode colocar em risco os avanços conquistados desde sua criação, no ano de 2003.

Os repasses orçamentários feitos para as políticas públicas de combate á pobreza são parte da importante intervenção do governo no que se refere à alocação de recursos visto que a pobreza não se combate apenas com a transferência de renda e sim com um ciclo de fatores para contribuir a partir da alimentação e com políticas de acesso à saúde e educação na condição de estímulos para que este indivíduo possa em um determinado período ou momento sair do programa.

Apesar de críticas negativas de parte da população de desconhece a natureza da alocação de recursos para as políticas de transferência de renda, o Orçamento Público tem como prioridade devolver à população parte do que arrecada com as políticas públicas para o próprio desenvolvimento do indivíduo e consequentemente da própria nação e ainda que programas como esse, de relevância internacional, culmine em críticas desconstrutivas por parte dos veículos de comunicação sobre a responsabilidade do Governo com os pobres, vítimas da desigualdade no país, eles não devem deixar de existir e não representam riscos ao orçamento público.

As políticas públicas como o bolsa família são essenciais para o desenvolvimento da economia do país, através da geração de renda para famílias de baixa renda, circulação de moeda e promoção da economia local e a possibilidade de desenvolvimento de novos cidadãos contribuintes através de suas políticas de contrapartida para a sociedade e incentivo à educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. 2003. Medida Provisória nº 132, de 20 de outubro de 2003. Cria O Programa Bolsa Família e Dá Outras Providências. Disponível em: . Acesso em: 22 abril 2015.

DIAS, Magda Núcia Albuquerque e SILVA, Maria do Rosário de Fátima e. O programa bolsa família no município de Bacabal-MA: avaliação do processo de implementação com o foco nas Condicionalidades. Biblioteca Virtual do Programa Bolsa Família.

FARIA, R. M. Avaliação de programas sociais – Evoluções e Tendências. In: RICO, E. M. Avaliação de Políticas Sociais: uma questão em debate. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 41-49.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Panorama Macroeconômico: Maio de 2020. Disponível em: . Acesso em: 20 mai. 2020c. **PARÁ. FAPESPA** https://www.fapespa.pa.gov.br/sistemas/anuario2020/tabelas/demografia/tab-1.1-populacao-total-e-estimativaspopulacionais-2016-a-2020.htm

PORTAL GOV.BR. Https://aplicacoes.cidadania.gov.br/ri/pabcad/index.htm

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVA & SILVA ECONOMIA BRASILEIRA PRÉ, DURANTE E PÓS-PANDEMIA DO COVID-19: IMPACTOS E REFLEXÕES 1

Alocação de recursos para educação de qualidade

Samiris Correa Loureiro, Sarah Valeria Barroso Soares, Alan Silva Moita,
Cintya Araujo Pina, Rodrigo Reis de Melo, Jordanio Silva Santos
Instituto Federal do Pará, 66093-032, Belém-Pará, Brasil

RESUMO

O IFPA é uma autarquia do Governo Federal, integrante da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação. Oferta cursos de nível médio, graduação, formação inicial e continuada e Pós-graduação. O desenvolvimento do IFPA é planejado e consolidado no Plano de Desenvolvimento Institucional, que norteia estrategicamente as políticas de ações. O sistema de governança do IFPA contempla instâncias internas e externas. O principal critério utilizado pela matriz de distribuição de Recursos é o número de alunos matriculados em casa campus, desta forma obtivemos os valores orçamentários definidos para cada unidade que compõe o IFPA.

Palavras-Chave: Orçamento, financeiro e relatório.

1. INTRODUÇÃO

Os princípios são normas gerais que, pela sua relevância, abrangência e valor intrínseco, fundamentam o sistema jurídico. Permitem a interpretação de situações concretas com base nos fins a que se destinam a norma. Desde seus primórdios, a instituição orçamentária foi cercada de uma série de princípios e regras com a finalidade de aumentar-lhe a consistência no cumprimento de sua principal finalidade política: auxiliar o controle parlamentar sobre o governo.

Tais normas receberam grande ênfase na fase em que os orçamentos possuíam preponderante conotação jurídica, sendo que alguns foram incorporados na legislação: basicamente a Constituição Federal de 1988, a Lei 4.320/64 (Lei de Finanças Públicas), a Lei 101/2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal) e as Leis de Diretrizes Orçamentárias (LDOs). Os princípios orçamentários são premissas a serem observadas na elaboração e na execução da lei orçamentária.

As leis orçamentárias têm papel fundamental no planejamento e investimentos em educação, saúde, assistência social, segurança, transporte, infraestrutura, desenvolvimento, inovação, tecnologia e manutenção de todas as atividades do Estado. O orçamento público tem a função de demonstrar as ações do governo, além de possibilitar a fiscalização e o controle sobre as finanças públicas. Um plano orçamentário anual deve ser muito bem pensado e articulado para não acarretar sistemas sucateados, gerando danos por falta de investimentos a longo prazo que, a depender do regime, podem se tornar irreversíveis para o país.

Os maiores cortes de recursos no orçamento sancionado foram nos Ministérios da Educação (2,7 bilhões), Economia (R$ 1,4 bilhão) e Defesa (R$ 1,3 bilhão). Grande parte das despesas serão direcionadas para gastos com previdência, pessoal e transferências constitucionais. Os Ministérios de Minas e Energia, Economia e Defesa se destacam entre os que mais receberão investimentos de verba pública (mesmo estes últimos sofrendo bloqueio de recursos). Outro destaque do orçamento de 2021, foi o corte de recursos que pode afetar a realização do censo de 2021, levantamento utilizado para a formulação e avaliação de políticas públicas.

O objetivo da pesquisa é o estudo do orçamento do IFPA, seus componentes, para se fazer a verificação de como está sendo trabalhado os recursos enviados pelo Governo Federal, sua alocação e como está sendo investido, comparando o seu planejamento com os dados da sua execução.

Um orçamento pode ajudá-lo a planejar suas atividades comerciais e pode servir de parâmetro para estabelecer metas financeiras. Ele pode ajudá-lo a enfrentar os obstáculos de curto prazo e o planejamento de longo prazo. É necessário entender o conceito de orçamento para poder identificar onde esses recursos são alocados. A educação com qualidade social e a democratização da gestão implicam também processos de avaliação, de modo a favorecer o desenvolvimento e a apreensão de saberes científicos, artísticos, tecnológicos, sociais e históricos, compreendendo as necessidades do mundo do trabalho, os elementos materiais e a subjetividade humana.

Nesse sentido, tem-se como concepção político-pedagógica a garantia dos princípios do direito à educação: inclusão e qualidade social, gestão democrática e avaliação emancipatória.

O financiamento da educação é elemento estruturante para a organização e o funcionamento das políticas públicas educacionais e, desse modo, para materialização do Sistema Nacional de Educação. Embora não seja fator suficiente, é condição necessária para a universalização do direito à educação pública de qualidade.

Para financiar a política de educação, em sua abrangência, missão e princípios, o Estado instituiu a estrutura e as fontes de financiamento no artigo 212 da CF/1988, vinculando recursos para a educação e garantindo percentuais mínimos da receita resultantes de impostos à manutenção e desenvolvimento do ensino (MDE).

Os recursos públicos destinados à educação têm origem em:

- Receita de impostos próprios da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.
- Receita de transferências constitucionais e outras transferências.
- Receita da contribuição social do salário-educação e de outras contribuições sociais.

Os patamares, no mínimo, são de 18% da receita de impostas da União e 25% da receita de impostos dos estados, Distrito Federal e municípios, incluindo as transferências entre esferas de governo. A CF/1988 estabeleceu, ainda, que a educação básica teria o salário-educação como fonte suplementar de recursos. A educação brasileira é regulamentada pelo Governo Federal, através do Ministério da Educação, que define os princípios orientadores da organização de programas educacionais.

Os governos locais são responsáveis por estabelecer programas educacionais estaduais e seguir as orientações utilizando os financiamentos oferecidos pelo Governo Federal. As crianças brasileiras têm que frequentar a escola no mínimo por nove anos, porém a escolaridade é normalmente insuficiente.

A Constituição Brasileira de 1988 estabelece que "educação" é "um direito para todos, um dever do Estado e da família, e está a ser promovida com a colaboração da sociedade, com o objetivo de desenvolver plenamente o desenvolvimento integral da personalidade humana e a sua participação nos trabalhos com vista ao bem-estar comum; preparar os indivíduos e a sociedade para dominar recursos científicos e tecnológicos que permitirão a utilização das possibilidades existentes para o bem-estar comum; defesa, difusão e expansão do patrimônio

cultural; condenando qualquer tratamento desigual resultante de cunho filosófico, político ou de crença religiosa, assim como qualquer classe social ou de preconceitos raciais.

O ensino superior começa com a graduação ou cursos sequenciais, que podem oferecer opções de especialização em diferentes carreiras acadêmicas ou profissionais. Dependendo de escolha, os estudantes podem melhorar seus antecedentes educativos com cursos de pós-graduação Stricto Sensu ou Lato Sensu. Para frequentar uma instituição de ensino superior, é obrigatório, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, concluir todos os níveis de ensino adequados às necessidades de todos os estudantes dos ensinos infantil, fundamental e médio, desde que o aluno não seja portador de nenhuma deficiência, seja ela física, mental, visual ou auditiva.

Outro requisito é ter um bom desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), uma prova realizada pelo Ministério da Educação, utilizada para avaliar a qualidade do ensino médio e cujo resultado serve de acesso a universidades públicas através do Sistema de Seleção Unificada (SISU) e do Sisutec. O Enem é o maior exame do país e o segundo maior do mundo, atrás somente do vestibular da China. Em 2012, cerca de 11,3% da população do país tinha nível superior.

Um Sistema Nacional de Educação que assegure a articulação entre os entes federados e os setores da sociedade civil, como estabeleceu a Conae, demanda processos de gestão democrática, como prevê a CF/1988, e um nível de financiamento que vincule recursos financeiros para a implantação de programas e ações capazes de expandir e elevar a qualidade da educação nacional e promova uma diminuição das desigualdades educacionais entre as regiões brasileiras. O volume de recursos financeiros precisa ser suficiente para cumprir as metas dos planos nacionais, estaduais, distrital e municipais de educação.

Estudos mostram que a vinculação mínima de 18% para a União e 25% para estados e municípios não asseguram o montante de recursos para superar os problemas educacionais do Brasil. A elevação dos recursos financeiros como percentual do PIB exige ação articulada entre a União, estados, DF e municípios no sentido de ampliá-los, para além do mínimo constitucional. Deve-se reconhecer, entretanto, o enorme desafio de estabelecer mecanismos de fiscalização e controle, para assegurar o rigoroso cumprimento do art. 212 da CF/1988, quanto ao montante de recursos aplicados em políticas públicas educacionais.

Também é imprescindível que os secretários de educação sejam ordenadores e gestores plenos de despesas e participem efetivamente da discussão e deliberação sobre as políticas prioritárias e sobre a dinâmica do financiamento em seus estados, no Distrito Federal e em seus municípios.

A criação de mecanismos que propiciem o repasse automático dos recursos vinculados à MDE para o órgão responsável pelo setor, como determina o art. 69 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu parágrafo 5º, não é uma realidade na maioria dos estados e municípios brasileiros, prejudicando a atuação dos secretários estaduais e municipais de educação.

A aplicação dos recursos financeiros em educação exige ainda que se fiscalizem quais os gastos admitidos como de manutenção e desenvolvimento do ensino (MDE) e aqueles que não podem ser incluídos nesta rubrica, como determinam os art. 70 e 71 da LDB.

O papel dos órgãos de fiscalização e controle – Tribunal de Contas da União, Tribunal de Contas dos estados, Controladoria-Geral da União, Tribunal de Contas dos municípios, Ministério Público, entre outros – é rigorosamente indispensável nesse processo, a fim de acompanhar e fiscalizar o uso adequado dos recursos da educação.

Há, entretanto, que se definir explicitamente em legislação se os gastos com o pagamento de aposentadorias e pensões devem ou não ser computados como manutenção e desenvolvimento do ensino.

A não inclusão dessa despesa como MDE contribuiria para a elevação do montante de recursos da educação; no entanto, é importante que seja respeitada a paridade entre trabalhadores da ativa e aposentados.

Com a aprovação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), graças à forte participação social, ao menos 80% dos recursos da área ficarão sob a vigilância de um sistema mais robusto de conselhos de acompanhamento, controle social e fiscalização do setor.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada para realizar o trabalho foi a quantitativa, baseada nos dados estimados de planejamento para a alocação dos recursos orçamentários do IFPA no documento PDI, em contrapartida comparando com o que foi executado de fato pelo PGO.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração da proposta orçamentária do IFPA está ligada diretamente ao ciclo orçamentário do Governo Federal, ou seja, o orçamento institucional, bem como seu planejamento deve estar em consonância com o Plano Plurianual (PPA) e os seus programas, objetivos e iniciativas. Nesse sentido, a proposta orçamentária do IFPA segue as diretrizes da Lei de Diretrizes Orçamentária, que é elaborada por meio da Lei Orçamentária Anual.

O Orçamento do IFPA contempla os seguintes Programas do PPA: Programa Educação Profissional e Tecnológica, Programas de Gestão, Manutenção e Serviços ao Estado e Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação e Previdência de Inativos e Pensionistas da União. Estes programas se subdividem em Ações Orçamentárias, das quais resultam produtos (bens ou serviços) que contribuem para atender o objetivo de um programa.

Na tabela abaixo, são mostradas, respectivamente, a projeção do orçamento do IFPA para o período de 2019-2023 e a projeção de despesas do IFPA para o período de 20192023, por tipo de despesa.

RECEITA			
Ano	Recursos do Tesouro Nacional	Recursos Próprios	Total
2019	68.376.177	1.302.264	69.678.441
2020	71.377.891	1.359.434	72.737.324
2021	52.895.812	1.791.449	54.687.261
2022	52.895.812	2.115.832	55.011.644
2023	52.895.812	2.644.791	55.540.603

Fonte: PROAD/IFPA (2020).

Através do relatório do exercício de gestão do IFPA dos anos de 2019 e 2020 destacam-se os seguintes dados: Em 2019, os pagamentos das despesas de custeio, correspondentes à conta de dotações originárias da LOA, totalizaram R$ 69,1 milhões, os quais incluem as despesas com atividades finalísticas, manutenção institucional e outros gastos de custeio.

Destacam-se serviços como limpeza e conservação, vigilância, portaria e recepção, e outros, essenciais para o funcionamento das unidades e a consecução de atividades finalísticas/estratégicas. Os investimentos executados da ordem de R$ 1,5 milhões, em 2019, tiveram como prioridade as obras, alinhados ao Projeto Estratégico Institucional, cujo objetivo é desenvolver caminhos para implementação de investimentos na infraestrutura física nos Campi do IFPA.

Também merece destaque a execução de investimentos em aquisição de equipamentos, da ordem de R$ 2,2 milhões, os quais foram motivados pela necessidade de se manter um padrão mínimo de funcionamento das Unidades. Em relação à modalidade de contratação, observa-se que para a maioria dos recursos não houve contratação (modalidade "Não se Aplica"), com cerca de R$ 430,1 milhões empenhados, seguido da modalidade Pregão, com cerca de R$ 51,4milhões empenhados, seguido da Dispensa de Licitações, com R$ 13,5 milhões empenhados, seguido de Tomada de Preço, com R$ 3 milhões, seguido de Concorrência, com R$ 1,88 milhões, e por último por Inexigibilidade, com aproximadamente R$ 1,37 milhões empenhados.

Destaca-se que o alto volume de recursos aplicado sem contratação se justifica por serem despesas com pessoal, ou auxílios, benefícios obrigatórios ou diárias, repassados diretamente aos servidores ou alunos.

4. CONCLUSÃO

Ao fim deste trabalho pode-se concluir que a pesquisa realizada ampliou o conhecimento a respeito dos textos e forneceu informações importantes para entendermos a alocação dos recursos no IFPA. Através dos estudos da literatura, podemos entender o procedimento para a elaboração de distribuição dos recursos orçamentários desde o seu planejamento até o ato da execução, além de analisar que apesar de ocorrer um processo de previsão planejado para as despesas na área da educação, o seu resultado pode ocorrer diferentemente dos primeiros planos.

Por isso alocar recursos não é algo simples, se exige experiência, estudo, cálculos e estatísticas, para se evitar erros de cálculos, sobrecarregar os funcionários, baixa produtividade, atraso nas tarefas e gerar consequentemente prejuízo financeiro para a instituição. A alocação de recurso é essencial para os projetos porque torna todo o processo mais controlado, organizado e equilibrado, buscando sempre respeitar os prazos, orçamentos, agendamentos, definição de metas e custos. Mas antes de escolher quais recursos se alocar, é preciso avaliar a disponibilidade, custo, capacitação profissional e produtividade e qualidade dos equipamentos e materiais necessários.

Os fatores que afetam os custos administrativos são muitos, e, por essa razão, é necessário saber utilizar adequadamente para alcançar os objetivos previstos os esforços de consolidação para produzir o esperado para a política fiscal, bem como a eficiência no desempenho da educação.

REFERÊNCIAS

Relatório de Gestão IFPA 2019.

Relatório de Gestão IFPA 2020 versão aprovada Resolução 418/2021 CONSULP.

PDI 2019-2023 Revisado em 2020 Aprovado em 2021 Resolução IFPA- CONSULP Nº 264.2021.

https://pdi.ifpa.edu.br/financeira.html.

MOVET
Movimento de Educação Transformadora

Práticas educativas de biologia: Gamificação da aula de nematelmintos

Yago Claudionor Fonseca Lopes Leite[1]; Ruan Markely Muniz Sodré[2];
Jedna Sato Kato[3]

[1] *Coordenação de química, Instituto Federal do Pará - IFPA, 66093-032, Belém-Pará, Brasil*
[2] *Coordenação de química, Instituto Federal do Pará - IFPA, 66093-032, Belém-Pará, Brasil*
[3] *Orientadora, Coordenação de biologia, Instituto Federal do Pará - IFPA, 66093-032, Belém-Pará, Brasil*

Palavras-Chave: Gamificação, biologia, nematelminto

1. INTRODUÇÃO

O presente relato narra uma apresentação de uma aula feita na disciplina de biologia geral no curso de licenciatura em química do IFPA – Campus Belém, sendo essa aula ministrada por dois discentes do curso, que realizaram a aula como forma de avaliação da disciplina. A aula foi realizada em sala de aula com os demais alunos presentes como público.

Para o decorrer da aula, foi utilizado de metodologias não tradicionais para o envolvimento do discente na aula e ter sua atenção total na aula. A metodologia escolhida foi a gamificação, uma metodologia que utiliza de jogos como forma de transmissão e avaliação dos conhecimentos ensinados.

2. GAMIFICAÇÃO

A gamificação, como proposto por Baldissera (2021), se baseia na concepção de trazer certos elementos dos jogos para as práticas pedagógicas em sala de aula, permitindo o engajamento dos participantes. Essa estratégia já vem sendo usado em várias situações, mas com esse intuito de garantir a transmissão e a participação dos mesmos.

Essa dinâmica em questão, é ótima quando se deseja alcançar ótimos resultados nos quesitos participação nas atividades, no envolvimento com essas atividades e com a aula e no aumento de foco do aluno no que está sendo apresentado. Todas essas questões são bem abordadas nesse momento de aprendizado, algo que o ensino tradicional não possibilita com sua metodologia mais antiga.

3. O CONTEÚDO

Entre todos os filos conhecidos da biologia, o filo nematelminto é um filo conhecido pelos humanos pelos seus representantes parasitas que podem infestar o ser humano causando diversos males (e até a morte) ao seu hospedeiro, é um conteúdo essencial tanto para o ensino fundamental, como para o ensino médio. O presente filo é o tema central da aula, como também o seu elo parasitismo.

A aula possuía como tema o filo nematelminto, um filo constituído em sua maioria por vermes parasitas que podem vir a fazer mal para o ser humano caso o mesmo o tenha como parasita em seu interior. A aula teve como desafio passar o conteúdo relacionado ao filo, de forma que os mesmos pudessem ter esse conhecimento agregado em suas vidas, além de estimular a participação dos mesmos, tanto na apresentação, como também na atividade que se seguiu pós aula.

4. MATERIAL E MÉTODOS

Para o presente desafio, foi utilizado no primeiro momento uma apresentação de slide para expor e apresentar o conhecimento sobre o filo, nessa apresentação foi utilizado apresentado informações sobre o filo, sua anatomia, sua fisiologia e as doenças que eles podem causar quando sua infestação for muito grande dentro do hospedeiro. Para essa tarefa foi utilizado comparações do filo com o ser humano para perceberem sua diferença com mesmo, além de servir para explicar melhor determinados significados dos termos presentes do filo.

Tendo ocorrido a parte explicativa, foi passado para a parte da atividade, onde se utilizou como método um jogo desenvolvido para essa tarefa. O jogo constituía de uma atividade em grupo, onde foram divididos em 3 grupos de 4 alunos, eles deveriam pegar um dardo e atirar num alvo, onde ele possuía uma determinada marcação de ponto, sendo de 1-20. Feito o arremesso, eles deveriam tirar uma determinada numeração de 1-27 que remetia a uma pergunta em questão. Caso respondessem e acertassem, receberiam os pontos que conseguiram marca, mas caso errassem, não iriam obter os pontos e passaria para o próximo grupo para tentar responder, sendo que tinham duas opções: Ou pegavam os pontos marcados pelo grupo rival ou marcavam uma outra pontuação.

Toda essa dinâmica teve um grande envolvimento da turma para responder e marcar os pontos, além de ganhar o jogo em questão. Para entender como foi a dinâmica e se ela deu resultados satisfatórios para os alunos, foi passado um questionário para responderem na forma de feedback da aula, assim sabendo o resultado obtido com a turma depois da aula.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado obtido, de acordo com o feedback da turma, pode ser visto logo abaixo, onde se estabeleceu através das seguintes perguntas:

Quando perguntado sobre a dinâmica feita na aula, as respostas citadas foram, em maioria (53%) que gostaram da dinâmica, sendo os demais (47%), que fizeram elogio a metodologia da dinâmica, ou seja, a gamificação.

Quando perguntado se a prática agregou conhecimento aos discentes, os mesmos responderam que sim (90%), sendo os demais narrando o envolvimento que tiveram.

Quando perguntado sobre o que acharam do jogo realizado como método avaliativo, a maioria respondeu diretamente sobre o jogo e sua estrutura (53%) em que elogiaram a forma como foi feito e idealizado, sendo os demais (47%) que narraram elogiaram por ser chamativo e ser uma novidade para eles.

Quando perguntado sobre uma nota para o trabalho feito, a média alcançada foi de 8,7; sendo motivo em si da nota pode ser explicado através da última pergunta que relacionou ao que deveria ser melhorado, sendo a maioria (55%) comentaram a organização do jogo, onde a dinâmica causou um certo alvoroço por se tratar de um jogo competitivo, já os demais (45%) citam outros pontos, como premiação do jogo, onde no final da disputa os 4 ganhadores receberam sacos de pipoca doce e salgado.

6. CONCLUSÃO

Com os presentes dados e suas porcentagens, se percebe como os discentes se envolveram bem na aula e atividade, onde buscaram trazer determinados resultados para obterão um ótimo rendimento na prática realizada. Esse engajamento e entusiasmo, foi proporcionado graças a metodologia gamificada atribuída em sala de aula.

Partindo-se desta premissa, infere-se que as dinâmicas aplicadas em sala de aula promovem uma maior participação dos discente em sala de aula, e uma forma de romper com ensino tradicional que dá ênfase só em repassar conteúdos e mais conteúdos aos alunos. Tal dinâmica, com o auxílio de jogos, fomenta nos alunos habilidades e conhecimentos para compreender o processo de ensino e aprendizagem.

Com esses resultados, se percebe como uma boa aula bem elaborada e bem criativa, pode auxiliar tanto no ensino, como na participação dos discentes em aula, podendo render bons resultados para as disciplinas que aplicam tal metodologia.

REFERÊNCIAS

BALDISSERA, Olívia. **O que é gamificação**. PÓSPUCPRDIGITAL blog. Disponível em: https://www.google.com/amp/s/posdigital.pucpr.br/blog/gamificacao-engajamento%3fhs_amp=true. Acesso em: 15 jun 2022.

Conect escolas. **A importância de incentivar aulas dinâmicas**. Disponível em: http://www.connectescolas.com.br/blog/a-importancia-de-incentivar-aulas-dinamicas. Acesso em: 16 jun 2022.

Metrópoles. **Como a dinâmica de uma sala de aula pode favorecer o aprendizado?**. Disponível em: https://www.metropoles.com/conteudo-especial/educacao-do-amanha-2019/como-a-dinamica-de-uma-sala-de-aula-pode-favorecer-o-aprendizado. Acesso em: 16 jun 2022.

Revista educação. **Gamificação em sala de aula: jogar para aprender**. Disponível em: https://revistaeducacao.com.br/2019/07/01/gamificacao-na-sala-de-aula/. Acesso em: 16 jun 2022.

Memorial de Formação das Práticas Educativas na Pedagogia: vale a pena ver de novo?

Luciane Damasceno Nery dos Santos, Mayara Viana dos Santos Menezes, Priscyla Suellen Costa e Silva, Tayanne Fonseca Mendes, Thalia de Amaral dos Santos,Thássia Julienne Pontes da Silva[1]; Helena Rocha[2]

.

[1]*Discentes de pedagogia, IFPA, CEP, Belém, Pará, Brasil*
[2] *Docente da Pedagogia, IFPA, CEP, Belém, Pará, Brasil*

Palavras-Chave: memorial, prática educativa, novelas.

1. INTRODUÇÃO

Por muito tempo as produções de alunos e professores sobre os processos educativos, ficaram circunscritas ao cumprimento de parte da burocracia institucional e para arquivamento, com restritas publicações e pouca abertura para socialização das experiências, consequentemente, limitando a projeção às vozes que sustentam este sistema. Ao se reforçar a importância da sensibilização da memória e a socialização dos relatos sobre os percursos de formação inicial, aposta- se nos benefícios da elaboração dos memoriais formativos para a vida acadêmica e profissional dos futuros docentes. Sendo assim, este artigo pretende contextualizar a disciplina Prática Educativa 8, que integra a grade curricular do curso de Pedagogia do IFPA-campus Belém, com objetivo de compartilhar as experiências formativas a partir da construção de um memorial criativo que pudesse descrever os procedimentos utilizados na disciplina e durante as práticas educativas realizadas ao longo dos semestres.

Desta forma, busca- se atender os seguintes objetivos específicos: Descrever as etapas da construção do memorial, bem como a sua abordagem metodológica; discutir com base nos levantamentos bibliográfico a fundamentação teórica: criatividade e memorial de formação; apresentar algumas reflexões advindas deste processo e os primeiros resultados apresentados. A primeira seção do artigo trata do referencial teórico elucidativo sobre a temática, onde foram elencados autores como FREIRE (2001), SOLIGO e PRADO (2007), RAMOS et al (2016) e ROCHA (2014). A segunda seção trata da metodologia escolhida pela docente para orientar a criação do memorial criativo, contemplando as experiências constitutivas de ambientes de aprendizagem. Enquanto a terceira sessão trata da apresentação do memorial, seus capítulos pormenorizados das práticas educativas dos 4 primeiros semestres, esmiuçando a temática escolhida e compartilhando as apreensões dos discentes ao longo das disciplinas práticas para uma melhor apreensão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A memória é recurso muito valorizado nas mais diferentes culturas desde os primórdios da humanidade, quando acionada no ato de narrar os acontecimentos, permite aproximações e ressignificam os episódios resgatados. Ainda hoje é explorada para ampliar os conhecimentos

e conhecida por permitir a reflexão, auxiliando no processo de construção da realidade pelo indivíduo. Neste sentido, "Ao narrar as coisas lembradas, os acontecimentos passados assumem vários matizes e nos dobramos sobre a própria vida. Ao recordar, passamos a refletir sobre como compreendemos nossa própria história e a dos que nos cercam." (SOLIGO E PRADO, 2007, p.6)

Se cada um de nós tem personalidade, gostos e características próprias, por que teríamos memórias idênticas? É justamente por esta razão que o transitar pelos universos da memória de cada ser aprendente, revela novas dimensões desta viagem, lugares antes visitados vão ganhando cores, contornos e sentidos mais sensíveis ao diferente. Nesta perspectiva, é relevante tratar com atenção este complexo processo de reconstruir memórias e de construção de memoriais durante os processos formativos aos quais somos expostos, em que "As memórias representam um recurso de (re) significação do passado que na relação dialógica com o presente se reconstrói, portanto, configura-se como um processo de autoconhecimento". (RAMOS et al., 2016 p.47)

Memorial de formação é o relato de histórias, escritas ou orais, experienciadas ao decorrer da formação acadêmica, tendo em vista resgatar o tempo, reconstruir acontecimentos e reunir os relatos de recordações. Este gênero textual narrativo resgata e registra as lembranças, os acontecimentos que perpassam a trajetória formativa do indivíduo, ou seja, é também uma narrativa da própria história, onde o autor é o escritor e narrador-personagem, em simultâneo, ao relatar "fatos memoráveis, importantes para aquele que o produz, tendo em conta suas memórias. É uma marca, um sinal, um registro do que o autor considera essencial para si mesmo e que supõe ser essencial também para os seus ouvintes/leitores" (SOLIGO E PRADO, 2007, p.6)

As lembranças das vivências, das conversas cotidianas, dos sentimentos despertados a respeito das práticas desenvolvidas no período acadêmico são transformadas em uma produção textual onde circulam as memórias e as concepções acerca das teorias e práticas profissionais. Dessa forma, compreende-se o memorial de formação enquanto prática/registro de uma parte significativa das histórias e experiências educativas vividas no período de formação profissional docente. "Ao escrever, esse professor em formação permite-se questionar a respeito das suas capacidades, competências e ações, ao mesmo tempo, em que toma consciência do que já sabe e o que ainda precisa saber." (RAMOS et al. 2016, p. 48)

O Memorial de formação é uma ferramenta importante porque estabelece aproximações entre o processo formativo e delineia as coordenadas desde a partida até a posição atual, esta caminhada amplia os horizontes do individual ao coletivo e do discente para futuro docente, por isso é visto como "instrumento de grande valor na formação de professores, uma vez que ao utilizarmos à escrita acabamos por favorecer a reflexão, aspecto importante na formação de professores."(RAMOS et al., 2016, p. 49) Este movimento de olhar para os contextos específicos através da proximidade entre os saberes e a sensibilização dos sujeitos envolvidos, permite-nos a reflexão sobre as ações e seus objetivos, enquanto nossa identidade docente vai sendo moldada com a prática pedagógica. Ana Freire (2001) afirma que:

> Crescer como profissional significa ir localizando-se no tempo e nas circunstâncias em que vivemos para chegarmos a ser um ser verdadeiramente capaz de criar e transformar a realidade em conjunto com os nossos semelhantes para o alcance de nossos objetivos como profissionais da Educação (FREIRE, 2001, p. 35).

A partir dos elos construídos pela memória sobre percurso formativo, podemos nos familiarizar com os conteúdos trabalhados, construir uma percepção reflexiva decorrente da

imersão e do intercâmbio com este universo tão peculiar da educação.Este interesse em reproduzir essas nuances de forma intencional adiciona elementos ao entendimento dos processos criativos, por exemplo. A Criatividade é a capacidade de imaginar, inventar e criar alguma coisa nova, algo extraordinário, incomum, excepcional. É reinventar o modo de ser e fazer algo, em se tratando de educação, é a forma diferenciada de produzir e transmitir conhecimentos por meio do ensino-aprendizagem de maneira criativa, motivadora e diferenciada. A Inovação Educacional se dá por meio da utilização de ferramentas comuns (com foco em diferenciais) e tecnológicas que permitem o alcance de entendimento do conteúdo de maneira mais eficaz, elevando assim o estímulo para a aprendizagem e o desenvolvimento educacional, instigando assim as habilidades e competências tanto do educador quanto do educando.

Segundo Rocha (2014) é importante diferenciar criatividade de inovação, haja vista que a criatividade trata-se de ter uma ideia, e inovação está se referindo a colocar a ideia em ação, sendo assim, em forma abstrata, pensamento, enquanto que a inovação o concreto, produto. Portanto, dificilmente imaginamos a ideia desvinculada da inovação, no entanto, é imprescindível estabelecer esta diferenciação conceitual, pois entendemos que só é possível inovar quando a ideia/criatividade é posta em prática. Em vista disso, a inovação educacional só é possível quando o indivíduo põe a sua criatividade em prática, inovando as práticas e diferenciando o processo de ensino aprendizagem tornando-o inovador, como é o caso deste Memorial de formação.

No Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPA campus Belém as disciplinas de Prática Educativa estão enumeradas e organizadas da seguinte forma, Prática I referente ao contexto da Diversidade em Políticas Educacionais, Prática II com ênfase nas relações interpessoais de Educação a Distância, Prática III que leva em consideração o contexto da Educação Especial, Prática IV concernente a Educação de Jovens e Adultos, Prática V enfatizando o contexto da Educação Infantil, Prática VI enfatizando o contexto do Ensino Fundamental, Prática VII ressaltando o contexto da Gestão Educacional, e por fim, a Prática VII, trazendo o *feedback* (que é o retorno da informação ou do processo) de todas as práticas anteriores com a realização do Memorial de Formação.

3. METODOLOGIA

No que tange os aspectos metodológicos, este trabalho inicia a partir de orientações da docente responsável pela disciplina Prática Educativa VIII Memorial da Prática Educativa, no qual tivemos contato com as leituras acerca dos conceitos de memorial de formação. Para esta etapa, foram utilizados alguns recursos para a transposição didática desse conteúdo, como a criação de fábulas, trabalhos colaborativos via *padlet* com produção de material audiovisual individual de caráter explicativo sobre o tema que exigiam muita criatividade, também neste processo de apropriação teórica da temática foi proposto a apresentação um seminário onde as equipes deveriam o estudo de um artigo sobre diversas temáticas.

Em seguida, a professora propôs uma forma diferenciada de registrar os momentos vividos durante as disciplinas de práticas pedagógicas dos semestres anteriores, com a construção de um memorial criativo, de maneira não convencional, para pontuar as experiências mais marcantes durante o processo de ensino e aprendizagem, o que deu origem a este artigo. A turma foi instruída quanto aos objetivos e direcionada para formar equipes para a construção coletiva de um memorial criativo, onde cada grupo deveria optar por uma temática que pudesse ser contemplada ao longo dos 9 capítulos do Memorial. Nosso trabalho consistia em desenvolver os aspectos solicitados pela professora, estabelecendo aproximações de forma

criativa com o tema escolhido, sendo assim, buscamos reunir, apresentar e refletir sobre os aspectos de nossa trajetória e vivências nas práticas educativas no curso, por meio de elementos de nossas memórias individuais. Assim, nos foi apresentado alguns modelos de memoriais criativos de uma turma para servir-nos de inspiração, logo após a discussão, nossa equipe acordou em abordar a temática telenovelas.

Nesse enfoque, partindo da temática central, fomos elaborando nosso trabalho contemplando os aspectos solicitados pela docente, tais como: percepções acerca da prática, desafios superados e não superados, análise do desenvolvimento das atividades, do processo avaliativo, teóricos estudados, entre outros. Para tanto, o trabalho inicial foi de pesquisa e levantamento de material das disciplinas, reunimos e os disponibilizamos no drive para facilitar o acesso e a organização, conforme encontrávamos arquivos, documentos, fotos e vídeos, coletivamente buscamos reconstruir memórias sobre aquele período em questão. Assim o projeto foi evoluindo a partir de ideias criativas, resolvemos incorporar outros modelos de apresentação, como nuvem de palavras, qr code, linha do tempo, quebra cabeça, infográficos, paródias com as músicas de abertura das novelas, bordões e memes com os personagens.

Para o primeiro capítulo do nosso memorial, idealizamos a novela "Caminhos da Memória" inspirada na novela de Caminhos das Índias escrita por Glória Perez e exibida na TV Globo no ano de 2009. Este capítulo faz referência ao resumo dos conteúdos e metodologias adotadas durante a primeira etapa da disciplina Prática 8, no que diz respeito a conceituação de memorial de formação, no qual utilizamos de montagens de fotos relacionadas a novela e personagens com memes, bem como imagens e registros das atividades realizadas pela equipe para o *Padlets* de vídeos, sobre a percepção de memorial, e as fábulas criadas no aplicativo Canva ou Photoshop, todas disponibilizadas por qr code.

No segundo capítulo, se faz menção à disciplina de Prática Educativa I: Seminário de Políticas Educacionais, ministrada pela Msc. Adalcilena Café, durante o segundo semestre. Neste capítulo, evidenciamos os aspectos acerca da disciplina relacionando com a novela Senhora do Destino, produzida pela TV Globo e transmitida originalmente entre os anos de 2004 e 2005. Através dos recursos de imagem, abordamos as produções e as atividades realizadas durante a disciplina, onde discorremos acerca da prática, dos desafios superados e não superados, da análise do desenvolvimento das atividades, do processo avaliativo, teóricos estudados, entre outros aspectos de forma criativa. Nesse sentido, produzimos memes e bordões com os personagens da novela, paródia musical com a abertura da novela, produzimos uma linha do tempo com recortes das atividades e vídeos produzidos durante o semestre nos quais foram disponibilizados através de qr code, nesta ocasião utilizamos aplicativos de edição como qr Code monkey, fontes meme, Canva, Instagram e Photoshop.

No que diz respeito ao terceiro capítulo do memorial, abordamos a Prática Educativa II no Contexto da Educação a Distância, a partir da temática da novela Geração Brasil de 2014, que faz referência à tecnologia. Por conta disso, a disciplina foi denominada pela equipe no memorial como "Geração EaD". As experiências da disciplina foram elucidadas através das impressões direcionais de cada integrante, assim dialogamos acerca das relações teórico-prática, dos desafios enfrentados, com relação às orientações, as relações interpessoais estabelecidas entre docente e discentes, os resultados da transposição didática, entre outras discussões. Para isso, foram utilizados mapas mentais, colagens de fotos, infográficos, quebra-cabeça, fazendo uso de linguagem verbal e não verbal, criadas no aplicativo canva ou Photoshop.

Para o desenvolvimento do quarto capítulo do memorial, foi estabelecido a apresentação da disciplina de Prática III no contexto da Educação Especial para ser relatada de forma criativa, onde selecionamos a novela Páginas da Vida exibida nos anos de 2006 a 2007 na rede Globo, possuindo como eixo a discussão sobre a síndrome de Down. Para esse

propósito, foi solicitado a apresentação da análise das principais experiências vivenciadas durante a disciplinas, como: percepções sobre a realidade da atuação de professores de Educação Especial atuantes na educação básica, percepção das relações interpessoais estabelecidas, desafios superados e não superados, atividades realizadas, orientações, avaliações, relações teoria-prática, e a transposição didática. Sendo assim, a explanação das narrativas foi exposta a partir de montagens de fotos e memes, infográficos, quebra-cabeça, tudo produzido por meio dos aplicativos canva, Photoshop, ferramentas google e Fontes meme.

4. O MEMORIAL

4.1 Capítulo 1

No primeiro capítulo do memorial utilizamos a criatividade para ilustrar os conceitos de memorial em formato de vídeo individuais no *padlet* e de memorial de formação por meio de fábulas criativas, inspirados no nosso entendimento sobre os textos disponibilizados pela professora Msc. Helena Rocha que é docente da disciplina Prática VIII-Memorial de formação. Somado a isso utilizamos como referência a telenovela, Caminho das Índias sucesso de audiência, para relatamos como se deu a disciplina utilizamos assim, de variadas ferramentas de edição para a criação desses recursos, como Canva, Photoshop, Instagram, ferramentas google, Qr code Monkey, Fontes meme e Word cloud, abordamos as percepções individuais apresentadas sobre os critérios adotados. Outra etapa reproduzida e avaliação foi um seminário apresentado pela turma por meio da plataforma Google Meet, organizada em cinco grupos, com base nos textos base, o texto que correspondia ao nosso grupo era intitulado “Constructos em narrativas do ser e do se fazer docente”. Para a elaboração do capítulo resumindo o enredo e ambientando com imagens ilustrativas da novela caminho das índias, montagens, juntamente com as criações feitas pelo grupo em diversas plataformas de edições, com uso memes, infográficos com as atividades reunidas, o que essa disciplina representou para nós nesta etapa final, como mostram as imagens abaixo.

4.2. Capítulo 2

O segundo capítulo enfatiza as experiências vivenciadas na disciplina de Prática I, no contexto do Seminário de Políticas Educacionais, onde foi ensinado os principais aspectos da organização e estrutura da Educação Brasileira. De forma criativa, foi organizado um material cujo tema é a novela “A Senhora do Destino” que reunia as atividades e experiências vivenciadas pelos discentes durante essa disciplina. Nesse sentido, a escolha desta novela se deu devido às histórias relatadas na narrativa da novela, personagens conhecidos como Nazaré Tedesco que demonstrava uma personalidade com dúvidas, incertezas e expectativas que comparando, seria semelhante ao que a turma sentiu e vivenciou no 1° semestre com esta

disciplina. Um exemplo criativo, é a imagem abaixo que trata-se de uma paródia da música de abertura da novela.

4.3 Capítulo 3

O terceiro capítulo do memorial consistiu na elucidação das experiências vivenciadas durante a disciplina de Práticas Educativas II no contexto da Educação a Distância, sendo representadas de maneira criativa, de modo que os conceitos expressões durante a disciplina fossem articulados com a ideia central trazida pela novela "Geração Brasil". Portanto, considerando que os objetivos da disciplina estavam pautados na incorporação de práticas pedagógicas mediadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), as experiências foram interpretadas a partir de aspectos que fazem referências à era tecnológica. Sendo assim, para a apresentação do capítulo foram utilizados designs que caracterizavam a temática que se pretendia abordar de acordo com as narrativas postas, para isso foram utilizadas montagens de fotos desenvolvidas em aplicativos de edição. Abaixo está representada uma imagem que revela um trecho das análises acerca das principais experiências, mediações e atividades realizadas.

4.4 Capítulo 4

No quarto capítulo do memorial de formação, foram relatadas as experiências vivenciadas na disciplina de Prática Educativa III No Contexto Da Educação Especial. De maneira criativa, foi aproveitado a novela "Páginas da Vida" que tem como foco a síndrome de down para trazer essas recordações da disciplina ajustando com a temática da novela pois a disciplina lida de

Movimento de Educação Transformadora

conceitos, decretos, leis e autores que tratam da educação de pessoas com deficiência, assim a novela páginas da vida teve conexão pois aborda situações relacionadas a essa síndrome. A seguir, está uma imagem que faz referência a novela simultaneamente com a disciplina, com traços particulares de recordações, essa ilustração foi criada a partir de um aplicativo de edição de imagem e ela reproduz um caderno de anotações antigo que carrega memórias.

5. CONCLUSÃO

Este artigo propôs explicitar as principais experiências formativas da construção de um memorial de formação considerando as memórias, narrativas e percepções de graduandas referentes às Práticas Educativas de cada semestre ao longo do curso de licenciatura em Pedagogia, contextualizando de forma criativa e utilizando a temática novela. Para tanto, este trabalho é uma parte do memorial que na versão final deverá conter 9 capítulos de práticas referentes a cada semestre, o restante segue em construção.

Logo, descrevemos com detalhes os elementos dos 4 primeiros capítulos, elencando as etapas, objetivos, ferramentas e registros.

Desta feita, a elaboração de um memorial de formação se constitui como uma rica experiência que evidencia a importância de resgatar as memórias no decorrer do processo formativo, visto que por meio das narrativas e compartilhamento de vivências é possível refletir sobre sua prática e conhecer mais de si mesmo e do outro. Contudo, para a construção dele durante o último semestre tem sido um desafio, pois temos que conciliar várias tarefas como estágios supervisionados, disciplinas presenciais, qualificação e TCC, outro impasse foi fazer o levantamento de materiais estudados (registros dos conteúdos, atividades e vivências) durante as práticas, pois não houve uma orientação antecipada ao longo ou ainda no início do curso acerca desse levantamento de materiais.

Ademais, mediante os direcionamentos da docente da Prática 8, pudemos conhecer e compreender sobre o memorial de formação, e, embora seja uma árdua tarefa pois exige minuciosos aspectos para um trabalho de excelência envolvendo criatividade, é muito significativo olhar para o passado e reviver marcantes experiências, alguma boas outras nem tanto, porém todas contribuíram para nosso aprendizado e futura prática, e assim possibilitando analisar e perceber nosso potencial e evolução.

REFERÊNCIAS

FREIRE, A. M.A (org)A pedagogia da libertação em Paulo Freire. São Paulo: Editora

UNESP. 2001 Disponível

em:https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6021340/mod_resource/content/1/E5%20%20Textos%202%20e%203.pdf

RAMOS, Tamires de Souza et al. **Constructos em narrativas do ser e do se fazer docente.** Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas, [S.l.], v. 13, n.

25, p. 46-61, dez. 2016. ISSN 2317-5125. Disponível em: doi:http://dx.doi.org/10.18542/amazrecm.v13i25.3268.

PASSEGGI, M da C. e BARBOSA, T. M. N. (Orgs.). **Memorial acadêmico:** gênero, docência e geração. Natal, RN: EDUFRN, 2011. 214 p. – (Coleção pesquisa (auto)biográfica & educação) Série Escritas de Si. SOLIGO, Rosaura e PRADO, Guilhermo do Val Toledo. Memorial de formação – quando as memórias narram a história de formação..., Disponível em:

https://www.fe.unicamp.br/drupal/sites/www.fe.unicamp.br/files/pf/subportais/graduacao/proesf/proesf_memoriais13.pdf. Acesso em março de 2021.

SPIGOLON, Nima l. et al. (Orgs.). **Reinventar a universidade:** extensão universitária com a EJA. Uberlândia: Navegando Publicações, 2019. PADILHA, Paulo Roberto; ABREU, Janaina; ANTUNES, Ângela Biz (orgs.). EaD freiriana [livro eletrônico] : artigos e projetos de intervenção produzidos durante o curso A escola dos meus sonhos: edição 2018 ministrado pelo professor Moacir Gadotti. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2019. 586 Kb; PDF.

MENDES, M. F. **Memoriais de formação:** narrar-se professor a partir dos saberes cotidianos. In: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 10; Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação, 1. Pontifícia

Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 07 a 10 de novembro de 2011. Anais eletrônicos ... Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/ 5356_2866. pdf. Acesso em: março. 2021.

RAMOS, Tamires de Souza et al. **Constructos em narrativas do ser e do se fazer docente.** Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas, [S.l.], v. 13, n. 25, p. 46-61, dez. 2016. ISSN 2317-5125. Disponível em: . Acesso em: 13 mar. 2021.

doi:http://dx.doi.org/10.18542/amazrecm.v13i25.3268.

ROUND 8: "A história das Práticas Educativas em Biologia"

Anara de Sousa Barbosa[1], Jamilly de Jesus Ferreira Ferreira[1], LúciaCristina Duarte de Oliveira[1], Marcio Jose Oliveira Raiol[1], Nathany Braga Santos[1]Helena do Socorro Campos da Rocha[2]

[1] Discentes do Curso de Licenciatura em Biológicas/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP: 66093-020, Belém-Pará, Brasil
[2] Orientadora, vinculada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP: 63093-020, Belém-Pará, Brasil

RESUMO

Tendo em vista que é um trabalho fundamental a ser divulgado para as turmas ainda em formação para a observação da trajetória de formação docente e a importância da prática para o desenvolvimento profissional e pessoal, pesquisa-se sobre a prática educativa no ensino de Ciências Biológicas, a fim de divulgar a construção do memorial criativo referente à formação docente das Práticas Educativas no curso. Para tanto, é necessário descrever a fundamentação teórica de Memorial, criatividade e Prática educativa; caracterizar a metodologia utilizada na disciplina de Prática VIII para a criação de um memorial e disponibilizar ao leitor quatro capítulos do memorial em construção. Realizou-se, então, uma pesquisa para a construção de um "MEMORIAL DE FORMAÇÃO". Diante disso, verifica-se que a construção do memorial nos possibilitou documentar, de forma descritiva, criativa e reflexiva, memórias e fatos que consideramos importantes em nosso percurso acadêmico, contribuindo dessa forma para a formação de um profissional mais consciente e autônomo.

Palavras-Chave: Prática educativa; Memorial; Ciências Biológicas.

1 INTRODUÇÃO

Encontra-se na grade curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPA-Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Pará, *Campus* Belém a disciplina de Prática Educativa VIII. Nesta, para avalição final, foi solicitado a elaboração de um memorial criativo onde constasse a visão do aluno sobre todas as práticas realizadas, aferindo seu ponto de vista e mostrando tudo que foi ministrado por meio de um tema específico. O tema selecionado para expor como memorial foi baseado na séria "Round 6" onde cada Prática Educativa foi contextualizada mostrando as lutas, derrotas e vitórias enfrentadas pelos discentes e docentes que participaram dessas disciplinas.

A construção do memorial criativo tem grande importância para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas uma vez que proporciona aos discentes uma visão aprofundada sobre a importância da prática educativa no ensino e aprendizagem, uma vez que todos sairão como docentes. Traz também, a percepção da realidade vivenciada pelo curso mostrando o que deve ser melhorado.

O Objetivo Geral foi divulgar a construção do memorial criativo referente à formação docente das Práticas Educativas no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. E de forma específica: 1) Descrever a fundamentação teórica de Memorial, criatividade e Prática educativa; 2) Caracterizar a metodologia utilizada na disciplina de Prática VIII para a criação

de um memorial; 3) Disponibilizar ao leitor quatro capítulos do memorial construído na Prática Educativa VIII.

Para a construção do Memorial realizamos a leitura sobre "MEMORIAL DE FORMAÇÃO" e em seguida iniciou a organização e montagem do memorial destacando as memórias que tínhamos das ações realizadas nas Práticas Educativas em nossa vida acadêmica desde o primeiro semestre do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas até o último e relacionando a um tema para o memorial, pois o mesmo deveria ser criativo e que tivesse relação com a narrativa criada para descrever todas as fases do memorial.

Entende-se a relevância da construção do memorial de formação ao enfatizar as experiências individuais nas Práticas Educativas e a contribuição dela para a formação docente, portanto é um trabalho fundamental a ser divulgado para as turmas ainda em formação para a observação da trajetória de formação docente e a importância da prática para o desenvolvimento profissional e pessoal.

É importante ressaltar que o artigo está organizado em três seções, sendo um referencial teórico que trata sobre o conceito de memorial, prática educativa e criatividade, conforme as ideias de Prado & Soligo (2005), Riedner & Pischetola (2021) e Santos, Moraes & Oliveira (2021), além da caracterização das oito práticas educativas conforme a proposta do Projeto Pedagógico de Curso para Ciências Biológicas do IFPA campus Belém. A metodologia destaca como ocorreu a construção do memorial de formação, as orientações da docente Helena Rocha e todas as atividades realizadas para o alcance do resultado final do memorial. E por fim, o artigo apresenta o item memorial que mostra a construção de quatro capítulos do memorial de formação feito pelos discentes a partir da temática escolhida e as perspectivas individuais em cada capítulo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Um memorial é um registro de um processo e de acontecimentos vivenciados; ou seja, é a escrita de memórias; uma tessitura feita a partir do presente, onde o presente nos empurra em relação ao passado, que através de momentos (sinais que nos fazem lembrar algo) ou escritos relata acontecimentos memoráveis (PRADO; SOLIGO, 2005).

Um memorial de formação é acima de tudo uma forma de narrar nossa história por escrito para preservá-la do esquecimento; é um gênero textual predominantemente narrativo, com o objetivo de descrever o processo de formação, construindo assim um memorial que possibilita documentar, registrar, de forma descritiva e analítica, memórias e fatos que consideramos importantes na nossa vida pessoal, acadêmica e profissional (PRADO; SOLIGO, 2005).

Segundo Slomski *et al*. (2020), a construção de uma "memória" de casos da prática educativa que reflita conhecimentos, crenças, valores, sentimentos e expectativas dos docentes frente ao ensino pode contribuir para uma melhor compreensão dos processos de aprendizagem profissional da docência. Estes conhecimentos adquiridos podem ser compreendidos como processos formativos capazes de fundamentar a prática educativa do professor para que ele tenha sucesso na tarefa de ensinar.

As práticas educativas funcionam como um componente facilitador da aprendizagem, que pode impulsionar a construção de um olhar crítico, além de possibilitar experiências que desenvolvam habilidades para o uso dos recursos (RIEDNER; PISCHETOLA, 2021).

Segundo Santos, Moraes e Oliveira (2021) as práticas e desafios envolvidos no processo de ensinar estão cada vez mais voltados às necessidades dos alunos, considerando a realidade

na qual estão inseridos, a fim de propor intervenções e reflexões. Assim a ação do professor precisa estar pautada em objetivos pedagógicos, uma vez que trabalha com pessoas em busca de desenvolvimento profissional. Logo as instituições de ensino precisam perceber as práticas educativas como sendo responsáveis também por desencadear resultados sólidos e capazes de estabelecer relações saudáveis na promoção do conhecimento.

A criatividade é vista como uma ferramenta chave para o âmbito educacional sendo ela o primeiro passo para a inovação, é com essa ferramenta que o indivíduo tem a capacidade de produzir ideias novas e inéditas, e pode ser aplicada em todas as áreas do conhecimento resultando de relações complexas de interações da mente com os ambientes físico, social e cultural. A inovação é o processo que se refere à concretização dessas abstrações, ou seja, inserindo sua aplicabilidade para encontrar soluções inovadoras para problemas complexos.

As Práticas Educativas fazem parte das disciplinas didático-pedagógicas, onde a Prática Educativa I aborda o conceito de Educação, os níveis e modalidades de Educação Básica (educação à distância, educação de jovens e adultos, educação especial, educação indígena, educação profissional), além da organização, estrutura e funcionamento dos Sistemas de Ensino. Já as outras práticas dão o enfoque em determinados grupos, como o caso da Prática Educativa II que investiga o processo de ensino-aprendizagem no cotidiano escolar da Educação a Distância, a partir da mediação das Tecnologias de Informação e Comunicação e o desenvolvimento de atividades de ensino na plataforma de educação à distância utilizada pelo IFPA.

Na Prática Educativa III a atenção é voltada para a Educação Especial e a formação do professor e problematização da realidade nessa educação, além de investigar o cotidiano escolar e a construção de alternativas pedagógicas no ensino inclusivo, são trabalhadas também as diretrizes curriculares nacionais para a educação especial na educação básica, sua compreensão e uso de instrumentos de pesquisa de abordagem qualitativa em educação e na construção de recursos/tecnologias educacionais para intervenção no processo de ensino-aprendizagem. Do mesmo modo a

Prática Educativa IV aborda todos esses elementos, mas dando ênfase na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

As práticas educativas V e VI são voltadas para o contexto da educação básica, que inclui o ensino fundamental II e o ensino médio, respectivamente. A prática V e VI trabalham a identificação, caracterização e análise do ambiente escolar no ensino fundamental de 6º ao 9º ano e no ensino médio, na qual o discente observa o planejamento, os recursos didáticos, as avaliações e a articulação entre teoria e prática para as duas modalidades de ensino. Além disso, as práticas V e VI permitem o desenvolvimento de projetos e ações pedagógicas com o uso de metodologias ativas para a intervenção no processo de ensino aprendizagem.

A prática educativa VII trata da gestão educacional com uma ampla análise na organização e funcionamento das instituições públicas e privadas, cujo discente participa de atividades pedagógicas como planejamento, reuniões, conselho de classe e a elaboração de projetos de intervenção voltados para a gestão. Por fim, a prática educativa VIII permite a construção do memorial de formação a partir da análise de todas as práticas educativas ministradas, com ênfase nas percepções, observações, desafios enfrentados, avaliações, relações interpessoais estabelecidas e a abordagem entre teoria e prática.

3. METODOLOGIA

Para a construção do Memorial primeiramente realizamos a leitura sobre o artigo intitulado: "MEMORIAL DE FORMAÇÃO – quando as memórias narram a história da formação" de Guilherme do Val Toledo Prado e Rosaura Soligo e em seguida redigimos um pequeno texto a respeito da nossa concepção em relação ao artigo citado. Concluída esta etapa a docente iniciou as orientações a respeito da organização e montagem do memorial criativo de fato, ou seja, destacar as memórias que tínhamos das ações realizadas nas Práticas Educativas durante nossa vida acadêmica desde o primeiro semestre do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas até o último.

O primeiro passo foi escolher um tema para o memorial, pois o mesmo deveria ser criativo e que tivesse relação com a narrativa criada para descrever todas as fases do memorial. O tema escolhido por nossa equipe foi *Round 6*, série sul-coreana original da Netflix de 2021, a qual adaptamos para nosso trabalho o título: "Round 8 - A história das Práticas". Por se tratar de um seriado baseado em competição e jogos com muita adrenalina e ação, a equipe dividiu as Práticas Educativas no memorial por temporadas, semelhante a série de TV.

Seguindo as orientações da Professora Helena Rocha o trabalho final em formato de Memorial, foi dividido em vários capítulos, começando pelo capítulo um que ficou destinado ao entendimento de cada integrante do grupo sobre o que seria um Memorial de Formação. No capítulo dois os alunos seguiram um roteiro sobre as diversas atividades desempenhadas, percepções sobre a disciplina, desafios enfrentados, contribuição do professor e autores utilizados na Prática Educativa I.

Os capítulos três e quatro ficaram destinados às Práticas II e III respectivamente. Neles além das opiniões, reflexões e críticas referentes ao roteiro do capítulo um, também havia outras colocações a serem abordadas como: a percepção das relações interpessoais e profissionais estabelecidas nas ações da Prática Educativa; análise do processo de avaliação da aprendizagem e a transposição didática na Prática Educativa.

Todos os capítulos e temporadas contaram um pouco da história e vivência de cada participante durante a Licenciatura, pois cada indivíduo é único e absorve conhecimento de uma maneira diferente. Todo o Memorial foi produzido no aplicativo *Canva* e a versão final foi salva em formato PDF.

4. O MEMORIAL

O capítulo um trata-se do Memorial de Formação no qual a partir da leitura do texto "MEMORIAL DE FORMAÇÃO – quando as memórias narram a história da formação", foi elaborada por cada integrante do grupo uma reflexão em formato de imagem acerca do entendimento do texto envolvendo a temática escolhida para o memorial.

Figura 1: Capítulo 1 do Memorial
Fonte: Autoria própria, Abril, 2022.

MOVET
Movimento de Educação Transformadora

O capítulo dois teve como referência a Prática Educativa I, esta disciplina foi ministrada pela Professora Helena Rocha, que teve como principal tarefa fazer um levantamento sobre a organização e estrutura dos principais órgãos estaduais e municipais responsáveis pela Educação. Dessa forma a turma se dividiu em quatro grupos e cada um ficou responsável por visitar uma Secretaria: SEDUC, SEMEC e SEMED (Belém, Benevides e Marituba). Após a confeccção do Relatório Final da visita técnica, os grupos planejaram e criaram uma História em Quadrinhos (HQ) sobre como foi a experiência e aprendizado de cada grupo em relação ao seu respectivo Órgão Municipal de Educação. A organização do Memorial seguiu o seguinte roteiro: *Percepções sobre a realidade dos sistemas e das instituições educacionais locais; Análise dos desafios enfrentados (superados e não superados); Análise das principais experiências, mediações e atividades realizadas; Teóricos que contribuíram para seu desenvolvimento nas práticas educativa e A relevância das orientações dos professores preceptores e orientadores para o desenvolvimento das ações nas práticas educativas.*

Figura 2: Capítulo 2 do Memorial
Fonte: Autoria própria, Abril, 2022.

Prosseguindo com o capítulo três, foi a vez da Prática Educativa II ser relembrada, a montagem seguiu uma linha de raciocínio com nove perguntas onde cada membro da equipe respondeu de acordo com a temática escolhida do memorial sobre Educação a Distância (EAD). As indagações para este capítulo foram: *Percepções sobre a realidade da atuação de professores na educação básica; A percepção das relações interpessoais e profissionais estabelecidas nas ações da prática educativa; Análise dos desafios enfrentados (superados e não superados);Análise das principais experiências, mediações e atividades realizadas; Análise do processo de avaliação da aprendizagem; Análise da relação entre as práticas desenvolvidas com os conhecimentos teóricos abordados durante o curso; Teóricos que contribuíram para seu desenvolvimento nas práticas educativas; A relevância das orientações dos professores preceptores e orientadores para o desenvolvimento das ações nas práticas educativas e A*

transposição didática na Prática Educativa.

Figura 3: Capítulo 3 do Memorial
Fonte: Autoria própria, Abril, 2022.

No capítulo quatro foi o momento de recordar os principais pontos abordados pela Profª Ana Patrícia em Educação Especial na Prática Educativa III. O Objetivo da docente foi criar com muita criatividade, inteligência e com baixo orçamento uma Tecnologia Educacional voltada para alunos com algum tipo de deficiência física ou mental, envolvendo algum componente curricular das disciplinas de Ciências ou Biologia. Os questionamentos presentes neste capítulo foram os mesmos do capítulo anterior.

Figura 4: Capítulo 4 do Memorial
Fonte: Autoria própria, Abril, 2022.

5. CONCLUSÃO

A articulação, planejamento e montagem do Memorial Criativo foi feita em etapas conforme orientação da docente, o que ajudou na organização do projeto final, visto se tratar de um trabalho extenso que exigiu concentração, paciência e empenho. Para relembrar os momentos mais marcantes e que se destacaram no período de quatro anos foi necessário organizar de forma cronológica os momentos mais relevantes e apresentar os mesmos com clareza e objetividade.

O objetivo foi produzir um breve resumo da experiência vivida por cada um de nós durante toda nossa trajetória acadêmica no IFPA Campus Belém nas disciplinas de Prática

Educativa. A ideia principal da elaboração do memorial é semelhante à de um currículo, porém com maior detalhamento sobre a vida acadêmica, científica e cultural de cada um durante o período da graduação.

Portanto, após a elaboração do Memorial de Formação Criativo, tivemos a possibilidade de re-fazer nossos percursos pessoais, visando nossa postura em sala de aula e descobrir a influência de nossas experiências educativas na configuração de nossa identidade profissional. Assim, a construção do memorial nos possibilitou documentar, de forma descritiva, criativa e reflexiva, memórias e fatos que consideramos importantes em nosso percurso acadêmico, contribuindo dessa forma para a formação de um profissional mais consciente e autônomo.

REFERÊNCIAS

BELÉM. **Projeto Pedagógico de Curso de licenciatura em ciências biológicas**. IFPA. Belém, 2017. Disponível em: https://sigaa.ifpa.edu.br/pdf. Acesso em abril de 2022.

LIMA, Jailson. Criatividade como Ferramenta de Ensino. **EI! ENSINO INOVATIVO**, VOLUME 2, 2015, p.18.

PRADO, Guilhermo do Val Toledo e SOLIGO, Rosaura. **Memorial de formação** – quando as memórias narram a história de formação, 2005. Disponível em:

https://www.fe.unicamp.br/drupal/sites/www.fe.unicamp.br/files/pf/subportais/graduacao/proesf/proesf_memoriais13.pdf. Acesso em abril de 2022.

RIEDNER, Daiani Damm Tonetto e PISCHETOLA, Magda. A inovação das práticas pedagógicas com uso de tecnologias digitais no ensino superior, 2021. Disponível em : https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8655732. Acesso Maio de 2022.

SANTOS, Jamila Hunara da Silva; MORAES, Ana Cristina de; OLIVEIRA, Georgia Tath de. A dialogicidade enquanto prática educativa na formação de discentes. **RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT,** v. 10, 2021, p. e3781029177-12,.

SLOMSKI, V. G., ANASTÁCIO, J. B., ARAUJO, A. M. P. de SLOMSKI, V., e CARVALHO, R. F. Casos da prática educativa na aprendizagem da docência universitária. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 28, 2020, p.33.

Disponível em: https://doi.org/10.14507/epaa.28.5041. Acesso em abril de 2022.

A Importância do Planejamento Financeiro para Clínicas de Pequeno Porte

Alessandra dos Santos Neves[1];Eliana Brandão Cavalcante[1] ; Emmanuelle dos Santos Praia[1] Yasmin das Neves Oliveira[1] Katya Regina Matos Batista[2]

[1]*Discentes do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, Instituto Federal do Pará,Belé,-PA, Brasil*

[2]*Docente do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, Instituto Federal do Pará, Belém-PA, Brasil*

Palavras-Chave: Empresa. Gestão. Fluxo.

1. INTRODUÇÃO

A criação de uma empresa permite que a mesma explore sua potencialidade, mas para isso é necessário um planejamento e controle de orçamento adequado para fazer a devida manutenção quanto às suas limitações, investimentos e aplicações. Dentro desta pesquisa, verifica-se a relevância dos fundamentos e atitudes práticas de orçamento empresarial para a tomada de decisão de empresas de pequeno porte.

O planejamento Financeiro é imprescindível para qualquer empresa, seja ela de pequeno ou grande porte. A montagem de um planejamento ajudará não somente em um melhor gerenciamento, mas também mostrará a saúde da empresa no seu aspecto financeiro. Vale ressaltar que o objetivo do presente trabalho é explicar o funcionamento de clínicas de pequeno porte quanto ao planejamento financeiro correto.

É importante uma boa saúde financeira, pois os negócios terão uma base sólida que auxiliará na operação e no crescimento de maneira saudável e organizada. Para um excelente planejamento financeiro é essencial que haja um levantamento de informações relevantes sobre a empresa/clínica para analisar cuidadosamente pontos fracos e fortes, adiante devemos definir metas e objetivos que serão viáveis, após a projeção de cenários que trazem perspectivas diversas é crucial para lidar com possíveis problemas futuros.

Após a sucessão desses três passos a elaboração de um orçamento anual que envolva desde o pagamento de contas até reservas financeiras, logo o orçamento guiará em cenários de mudanças bruscas, além de oferecer ferramentas que auxiliem no controle, como o "Fluxo de caixa" e o "Capital de Giro".

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, com enfoque nos conteúdos envolvendo a temática conceitual de Planejamento Financeiro e Orçamentário. Para o aprofundamento dos conteúdos, a fonte pesquisada foram artigos científicos, revistas, vídeos para fundamentar os debates.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para definir permanentemente a função e necessidades de determinada empresa é preciso determinar uma missão, a qual os produtos, serviços e identidade irão girar em torno desse parâmetro. Pois uma empresa tem recursos limitados e uma grande variedade de

oportunidades as quais deve decidir quais devem ser implementadas, e assim avaliar se coadunam com a sua missão.

Ao falar em controladoria que é um assunto muito recente no mercado brasileiro, a função de controller vem tomando cada vez mais espaço devido a multidisciplinaridade, o suporte na gestão dos negócios da empresa para que esta atinja seus objetivos, por meio de informações gerenciais, o qual mantém a direção bem-informada quanto aos resultados, bem como as ameaças e oportunidades, mostrando os caminhos possíveis para atingir o objetivo empresarial.

Já o planejamento estratégico é uma forma de pensar no futuro, uma atividade que deve estar integrado no processo decisório das organizações, sendo elaborado pela alta administração, com a participação do controller nesse processo, mas para poder aplicar um bom plano estratégico é necessário um sistema de informações gerenciais eficiente com toda uma estrutura organizacional de coleta de dados e informação sobre toda a empresa.

Fonte: Pinterest

As principais funções de envolvimento de curto prazo de gestão, crédito e contas a receber e a pagar, estoques e recursos financeiros. A empresa necessita de recursos suficientes para assumir compromissos com fornecedores, para isso, os recebimentos e demais vendas e/ou prestação de serviços aos clientes devem coincidir simultaneamente com os compromissos.

O gestor tomará medidas estratégicas de planejamento e gestão financeira para eliminar eventuais impropriedades no dimensionamento, estruturação e utilização do capital de giro. A gestão eficaz do capital requer uma compreensão de sua importância contábil e gerencial, bem como sua influência no risco operacional e na lucratividade.

A gestão de caixa começa com o planejamento de caixa, atividade que consiste em estimar a evolução dos saldos de caixa da empresa, os resultados obtidos para a tomada de decisões. A necessidade de planejamento de caixa está presente tanto em empresas com dificuldades financeiras quanto em empresas bem capitalizadas. Para empresas com problemas financeiros, o planejamento de caixa é o primeiro passo para resolvê-los.

O fluxo de caixa é o instrumento capaz de traduzir os valores e dados dos diversos dados gerados pelos demais sistemas de informação da empresa. Nem sempre a gestão financeira e a

contabilidade são facilmente distinguidas. Nas pequenas empresas, o contabilista internacional assume um papel financeiro e nas empresas as licenciaturas.

O administrador financeiro, como qualquer outro profissional da área, possui suporte técnico de alta relevância nas áreas de finanças, tesouraria e controladoria. Os responsáveis por essas áreas, chamados por estes ou gerentes e gerentes, são de extrema importância para o administrador financeiro, visto pelos responsáveis pelos relatórios das atividades que são para o desenvolvimento das finanças da empresa.

A gestão de riscos nas empresas é essencial, pois um fator econômico que se dará no mundo causa efeitos imediatos na economia brasileira. As funções da pessoa no controle são: definir os padrões de desempenho, os papéis de desempenho funcional, os papéis de desempenho responsáveis e definir quais ações serão tomadas para garantir os desejados. Planejamento estratégico em um momento em que as grandes organizações sentiram a necessidade de seus processos de gestão e gestão e permaneceram alertas para possíveis planejamentos em ambientes internos e externos.

O conteúdo do planejamento de prazo, em que o nível de detalhamento é pequeno, está vinculado ao plano estratégico da empresa, mais especificamente às estratégias e objetivos de crescimento relacionados a investimentos de capital, expansão em termos de mercados e produtos financeiros, definição das propostas de empresas propostas para o bom andamento e operações futuras, visando os resultados futuros da empresa.

Além de todos esses pontos valiosos a serem cumpridos, não se pode descartar a significância de um plano de ação que crie um cronograma realista, mapeie ações necessárias e outros. Adiante, é de suma importância realizar a revisão do plano financeiro periodicamente para evitar gafes e surpresas indesejáveis.

4. CONCLUSÃO

Contudo, segundo os dados mencionados, um bom planejamento financeiro, seguido de um orçamento, controle de fluxo, foco na missão e com as suas atenções devidas faz com que uma clínica de saúde ou outros tipos de empresas consigam manter organizada e bem direcionada para o mercado financeiro e seus consumidores.

REFERÊNCIAS

HOJI, Masakaz, SILVA, Hélio Alves. Planejamento E Controle Financeiro, Fundamentos E Casos Práticos de Orçamento Empresarial. atlas, 2010.

PLANEJAR. Associação Brasileira de Planejamento Financeiro. “Planejamento Financeiro.”, 2021, planejar.org.br/planejamento-financeiro/#. Acesso em: 15 junho 2022.

EM MEMÓRIA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE *HOGWARTS*

Débora dos Remédio Encarnação de Souza [1]; Luciana de Araújo Barbosa [1]; Magali Brito de Oliveira[1]; Nathiê Karine Pereira Conceição [1]; Nívia Cristo de Melo Guimarães [1;] Helena do Socorro Campos da Rocha [2;]

[1] *Discentes do Curso de Licenciatura em Biológicas/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP: 66093-020, Belém-Pará, Brasil*
[2] *Orientadora, vinculada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP: 66093-020, Belém-Pará, Brasil*

RESUMO:
O memorial de formação, trata-se da narrativa de experiências vividas ao longo das disciplinas Prática Educativa no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA *campus* Belém. Este memorial está sendo construído ao longo da disciplina de Prática Educativa VIII, mediado e orientado pela professora Helena Rocha. Visando registrar as informações mais relevantes ao longo das disciplinas, salientando os pontos positivos e negativos, foi escolhido um tema central, a Saga Harry Potter, para fins de contemplar os conceitos de criatividade e educação inovadora. Com base na temática e nos tópicos necessários para a elaboração deste memorial, foram concluídos 4 capítulos, os quais estão sendo abordados neste artigo, desde as primeiras etapas até os resultados. Portanto, a reflexão, narração e registro das histórias vividas foi construída a partir da perspectiva individual do aluno em relação à prática docente.

Palavras-Chave: Prática educativa; Memorial; Educação inovadora.

1. INTRODUÇÃO

O memorial de formação é um gênero textual essencialmente narrativo empregado como forma de registrar e valorizar as experiências vividas pelos profissionais da educação. Nesse contexto foi elaborado um memorial de formação na disciplina Prática Educativa VIII pelos discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal do Pará-*Campus* Belém. O tema escolhido para o memorial foi a saga fantasia de Harry Potter escrita por J. K. Rowling, que possui sete livros e oito filmes. Em todos os capítulos do memorial estão compartilhadas as principais experiências individuais dos discentes vividas ao longo da graduação ser referenciadas a partir da temática.

Na disciplina Prática Educativa VIII, a ideia da elaboração de um memorial de formação pode ser importante tanto para o exercício de identificação das lacunas dentro do processo de aprendizagem, como para auxiliar a difusão dessas histórias entre os educadores sobre essas experiências. O principal objetivo foi registrar as experiências vivenciadas durante as disciplinas Prática Educativa.

Este trabalho desenvolve-se na disciplina Prática Educativa VIII ministrada pela professora Helena Rocha. Foi apresentado o texto I intitulado “MEMORIAL DE FORMAÇÃO – quando as memórias narram a história da formação...” dos autores Guilherme de Val Toledo Prado e Rosaura Soligo. Em seguida, a professora propôs a construção de um memorial criativo baseado na leitura do texto I e experiências vivenciadas pelos alunos em todas as disciplinas de Práticas Educativas que haviam realizado até o momento. Para execução do trabalho foram feitas orientações e direcionamentos através do *Google Meet*, em que para cada atividade ocorreu uma reunião. Dentre essas atividades, estão a divisão das equipes, escolha dos

temas, construção dos capítulos (I e II) referentes ao conceito de memorial e Prática Educativa I e II, construção dos capítulos (III e IV) referentes às Prática Educativa III e IV, e entrega dos materiais via SIGAA.

Por meio da produção do memorial, foi possível refletir sobre a trajetória, crescimento, aprendizados e dificuldades enfrentadas dentro das disciplinas Prática Educativa. Esse tipo de ação é de extrema importância, pois possibilita diagnosticar falhas e despertar o desejo de buscar por melhorias tanto no que diz respeito à atuação profissional dos docentes em formação, quanto da realidade de como essas disciplinas estão sendo ofertadas dentro do curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Isso porque o memorial pode desempenhar esse papel de instrumento de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, assim como auxiliar no desenvolvimento do pensamento crítico sobre si, a educação e a escola.

Na primeira seção são trabalhados o conceito, a importância e os principais objetivos da construção de um memorial de formação para os discentes enquanto futuros profissionais de educação. Seguindo isso, é fundamentado e vinculado os conceitos de memorial, de prática educativa como sendo um campo de estudo, bem como a definição de inovação educacional, criatividade e de educação. Na segunda seção é descrita a sequência metodológica utilizada para a construção de um memorial de formação, desde a apresentação do gênero textual, como a escolha do tema e as etapas para a criação de cada capítulo. A terceira seção trata da descrição do conteúdo abordado no memorial, através da experiência individual e das referências com base no tema definido pelos discentes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O memorial de formação pode ser entendido como o registro de um processo em que o autor é escritor e personagem de uma narrativa escrita sobre a sua própria história, a partir do conjunto de experiências vividas, com o intuito de preservá-las e não serem esquecidas (PRADO; SOLIGO, 2005). O memorial de formação é um texto predominantemente narrativo sobre determinado período do processo de formação, mas que também combina e comporta elementos de outros gêneros textuais, como o descritivo e argumentativo. Dessa forma, a partir da elaboração do memorial de formação, sobre a narrativa de acontecimentos relacionados ao desenvolvimento teórico e prático no campo da educação, é possível tornar público a sua própria história e experiências vividas, ressaltando e valorizando a memória profissional.

A Prática Educativa é um campo de estudo do conjunto dos saberes utilizados pelos professores em seus respectivos espaços-tempos de atuação (SANTOS; GUIMARÃES; MELO, 2022) que por sua vez, conta dos desafios diante das mais variadas ações e atividades. Portanto, a consciência docente sobre os saberes que se traduzem no conteúdo das disciplinas de prática educativa são fundamentais para a atuação profissional. Freire (2001, p. 11 *apud* CARVALHO, 2019, p. 6) corrobora esse pensamento ao dizer que: “[...] Pensar a prática através de que se vai reconhecendo a

teoria nela embutida”.

Plucker, Beghetto e Dow (2004, *apud* LIMA, 2015, p. 18) definem criatividade como “a interação entre atitude, processo e ambiente, pela qual um indivíduo ou grupo cria um produto que, dentro de um contexto social, é definido como novo e útil”. Nesse contexto, entende-se a criatividade como uma ferramenta imprescindível na Inovação educacional, tanto para docentes na produção de materiais, aulas e propostas avaliativas mais abrangentes no que diz respeito a acessibilidade e diferentes modos de aprendizagem, assim como é necessária para

que alunos respondam subjetivamente e de maneira mais lúdica às demandas do programa educacional estabelecido.

Segundo Moraes Filho *et al.* (2019) inovação educacional pode ser compreendida como "o ato de ruptura com o estilo didático habitual em ambientes educacionais permeando o dinamismo". Embora esse termo esteja constantemente relacionado com avanços tecnológicos, podemos compreender como possibilidade de aplicar novas práticas educacionais, a fim de trazer mudanças e flexibilidade no que diz respeito à relação da tríade docente-aluno-conteúdo.

As Práticas Educativas como componentes curriculares estão inseridas do primeiro semestre até o último, desenvolvendo vivências nas modalidades de ensino e ao longo das 400 horas dentro do total de carga horária do curso. Cada prática educativa exige o aprofundamento em um eixo temático, a Prática Educativa I trabalha Políticas Educacionais; as demais trabalham os eixos: Educação a Distância; Educação Especial; Educação de Jovens e Adultos; Educação Básica I; No Contexto da Educação Básica II; Gestão Educacional; Memorial da Prática Educativa (BELÉM, 2017).

3. METODOLOGIA

As atividades iniciaram no dia 23 de março, com instruções via *WhatsApp*. A primeira etapa deste processo foi a apresentação acerca do texto I intitulado "MEMORIAL DE FORMAÇÃO – quando as memórias narram a história da formação..." dos autores Guilherme de Val Toledo Prado e Rosaura Soligo. Leitura esta que serviu de base para a construção do memorial. As orientações para a elaboração memorial ocorreram por meio do *Google Meet*, orientando a divisão da turma em grupos para criação dos memoriais. Na aula seguinte tivemos orientação por grupo via *Google Meet*, ocorreu a escolha de cada tema central, para que os capítulos deste memorial começassem a ser elaborados.

Mediante as orientações e direcionamentos, por meio de um roteiro constando a data de entrega dessa primeira etapa e o que deveria conter em cada capítulo de maneira clara. A professora liberou as aulas até o dia da entrega e apresentação dessas etapas, se colocando à disposição para retiradas de dúvidas durante o horário de aula, caso algum grupo precisasse. Na semana seguinte realizamos a entrega do trabalho e a apresentação dele em vídeo chamada na plataforma *google meet*, onde a turma toda se encontrava. Na semana consecutiva a docente orientou os grupos para elaboração dos demais capítulos (III e IV) que eram referentes à Prática Educativa II e Prática Educativa III, conforme os primeiros capítulos os consecutivos eram feitos da mesma forma, entretanto, com mais tópicos. No dia da entrega, a professora se reuniu com a turma e explicou que os dois capítulos assim como os demais só seriam apresentados ao final da conclusão do memorial, contudo, a entrega de cada capítulo permaneceria normalmente via SIGAA.

4. O MEMORIAL

A disciplina Prática Educativa VIII, assim como as demais, tem por objetivo a abordagem de conteúdos referentes ao saber e ao agir do docente. Ademais, o componente curricular supracitado tem como proposta uma atividade de culminância das disciplinas Prática Educativa cursadas ao longo de toda a graduação. Este exercício de coleta de dados, relatos, e vivências condiz com os objetivos da elaboração do memorial: tornar acessível aos demais acadêmicos estas experiências, bem como suscitar discussões, pesquisas e estudos com base neste material.

Com isso, a Prática Educativa VIII é uma disciplina a qual nas primeiras aulas são apresentados aos discentes o conceito de Memória, Memorial, Criatividade e Inovação Educacional por meio de materiais disponibilizados pela Professora Orientadora. Em seguida inicia-se a elaboração do memorial, que na referida turma foi proposto diante das seguintes instruções: Formato, apresentação e abordagem criativa, incluindo recursos didáticos como mapas, infográficos, figuras, mapa mental, gamificação e contextualização; construção do memorial em grupos, mas com colaboração individual para cada sessão de capítulos abordada sendo estas contribuições individuais sinalizadas e assinadas; por fim, foi proposto que cada memorial, para além dos conteúdos de prática educativa, abordasse um tema que rege o enredo das narrativas, um tema que funciona como a ambientação do trabalho. O desenvolvimento do memorial é mediado e orientado semanalmente por meio da plataforma *Google Meet* e SIGAA, bem como a orientação para a elaboração do resumo referente ao trabalho elaborado.

A criação do memorial iniciou-se com a conceituação de Memorial de Formação de Prado; Soligo (2005). Seguindo esta modalidade de escrita, o Capítulo 1 foi elaborado a partir do tema central: A Saga Harry Potter, assim como os demais capítulos. Usando ilustrações criativas, e outros gêneros textuais, para compor as diversas narrações. Portanto, este capítulo apresenta o conceito de memorial de maneira criativa, como: Cartas e Caça Palavras (Figura 1).

(A) (B)

Figura 1: A) Conceito de memorial no formato de carta B) Conceito de memorial no formato de caçapalavras
Fonte: Autoria própria, Abril, 2022.

O capítulo 2 refere-se à Prática Educativa I e inicia com as impressões dos componentes da equipe seguindo as orientações dadas pela professora por meio de um roteiro, ocorreu a construção do capítulo com subsídio de consultas na plataforma SIGAA, em busca das tarefas realizadas ao longo da disciplina de Prática Educativa I, ministrada pela Professora Helena Rocha além dos teóricos e produtos construídos nessa disciplina. A memória do segundo capítulo tenta seguir referências do filme "Harry Potter e a Pedra Filosofal" (Figura 2).

(A) (B)

Figura 2: A) O mapa do maroto como alusão a orientação dada em sala de aula B) Xadrez de bruxo, demonstrando as dificuldades ao longo da disciplina de Prática Educativa I.
Fonte: Autoria própria, Abril, 2022.

O capítulo 3 narra as percepções a respeito do papel docente e relações interpessoais na educação básica, atividades propostas, avaliações e metodologias ao longo do curso de Prática Educativa II ministrada pela professora Gláucia Costa, intitulada "A professora fugaz". Neste capítulo são rememoradas as ferramentas utilizadas, análise do processo de avaliação, aprendizagem, metodologia e desafios enfrentados. Todos estes pormenores são representados graficamente por meio de colagens, tirinhas e gamificação desde o início do capítulo, até seu desfecho. É ilustrado por meio de um labirinto a dificuldade que a professora da disciplina supracitada possuía de comparecer às aulas, separando-a ainda dos laboratórios, computadores e atividades, recursos de extrema importância para a prática do eixo teórico abordado: Educação à distância (figura 3). Neste poster, refere-se às balas Bertie Bott's Beans que no filme contém gosto duvidoso, provocando até caretas ao personagem. Deste modo, para cada feijão contido na imagem, há um conceito ou expressão que representa as palavras-chave da narrativa de desenvolvimento da disciplina.

Figura 3: Representação das dificuldades encontradas ao longo da disciplina de Prática Educativa II Fonte: Autoria própria, Abril, 2022.

O capítulo 4, referente à Prática Educativa III ministrada pela professora Ana Patricia Fernandez, é utilizado como inspiração narrativa o filme Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban. Na figura 4, estão representadas duas maneiras diferentes de relatar a visita ao AEE de escolas de Ensino Básico. No topo da página encontra-se o print de uma cena do filme em que Hagrid é ludibriado pelos personagens principais que fogem pelos fundos da casa quando o referido se aproxima da porta da frente. Foi feito um paralelo deste recorte com o momento em que os graduandos procuram informações no AEE para realização da prática, não encontram atendimento, suporte, ou auxílio, bem como esses direitos também são ausentes para os alunos da escola em que se encontram (figura 4A). Em seguida, na parte debaixo da figura 4, há uma anedota em que um fantasma em ambiente inóspito faz uma saudação de boas-vindas ao AEE, em comparação com a infraestrutura precária, assim como de "colaboradores fantasma" devido à ausência dos mesmos (Figura 4A). Por fim, observa-se o print de uma cena do filme que foi utilizada como ilustração da jornada dos discentes ao longo da prática educativa III. Cada embarcação contém uma palavra-chave referente ao desenvolvimento de atividades na disciplina (Figura 4B). Todas essas produções, leituras e exercícios convergem em direção

ao seminário integrador das licenciaturas realizado pelo IFPA, onde tecnologias educacionais direcionadas às pessoas com deficiência foram avaliadas pelo corpo docente da instituição.

Figura 4: A) Busca por informações no AEE para realização da prática B) Ilustração da jornada dos discentes.
Fonte: Autoria própria, Abril, 2022.

5. CONCLUSÃO

Durante o desenvolvimento da disciplina de prática VIII e, principalmente da produção do memorial, foi possível verificar a necessidade da realização de práticas educativas para a formação docente, bem como, verificar que a falta ou até mesmo como a má execução das práticas educativas pode deixar lacunas na formação dos discentes enquanto futuros profissionais da educação, tendo em vista que é através das práticas educativas que é possível aproximar e vincular a teoria com a realidade do magistério. Desta forma, registrar as próprias experiências em um memorial sobre tudo que foi vivenciado, faz com que o aluno consiga refletir novamente acerca da sua trajetória prática ao longo da graduação, e também, o motiva a querer buscar mudanças, fazer construções críticas e tornar público através das narrativas o que foi realizado. Desta forma, além de articular a teoria e a prática, e a produzir conhecimento pedagógico, também é uma forma de poder expor as dificuldades enfrentadas, em busca de solucionálas. Por meio desta exposição, se espera que medidas possam ser tomadas pelos setores competentes e que os discentes do curso Licenciatura em Ciências Biológicas que ainda estão em processo de moldagem profissional, consigam ter experiências completas e satisfatórias, tais como a turma de 2018 conseguiu em algumas práticas, tendo como exemplo a Prática I e que cada vez mais a realidade de ensino se distancie do que foi vivenciado em Prática II.

REFERÊNCIAS

BELÉM. **Projeto Pedagógico de Curso de licenciatura em ciências biológicas**. IFPA. Belém, 2017. Disponível em: https://sigaa.ifpa.edu.br/pdf. Acesso em abril de 2022.

CARVALHO, Scarlett O'hara Costa. Formação Docente e Práxis Pedagógica: narrativa de uma professora. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2019DOI:

https://doi.org/10.47149/pemo.v1i1.360, ISSN: 2675-519X

LIMA, Jailson. CRIATIVIDADE COMO FERRAMENTA DE ENSINO. **EI! ENSINO INOVATIVO,** v. 2, p. 17 - 21, 2015. Disponível em:

<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1_compressed%20(2).pdf>. Acesso em: 11 mai. 2022.

MORAES-FILHO I.M, ARANTES A.A, CARNEIRO, K.K.C, SANTOS, O.P, FÉLIS, K.C, CARVALHO-FILHA, F.S.S. Desmistificando o significado de inovação educacional. **Rev Inic Cient Ext.** 2019; 2(3): 118-9. Disponível em:

https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/244

SANTOS, Lohany Silva Bezerra dos; GUIMARÃES, Samuel Nery; MELO, Raimunda Alves.

PRÁTICA EDUCATIVA E EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO: reflexões introdutórias. **Cadernos Cajuína**, V. 7 N. 1, ISSN: 2448-0916, 2022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.52641/cadcaj.v7i1.641, 2022

SANTOS. Lya Raquel Oliveira dos. IMPORTÂNCIA DE CONHECER E CONCEITUAR PRÁTICA EDUCATIVA PARA SUPERAR O COMPLEXO DE GABRIELA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. **Revista Epistemologia e Práxis Educativa** .Teresina. ano 04, n. 01. v. 041. ISSN - 2674-757X . jan./abr. 2021.

AS PRÁTICAS DO “ANIMEVERSO”

Arthur James de Oliveira Brito[1]; Claudiene Cruz do Rozario[1]; Hédino Lima Mendes[1]; Hilma Iracema Gama Costa[1]; Italo Iberno Almeida da Cruz[1]; João Gerson Lisboa Nogueira Rodrigues[1]; Helena do Socorro Campos da Rocha[2].

[1] *Discentes do Curso de Licenciatura em Biológicas/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP: 66093-020, Belém-Pará, Brasil*

[2] *Orientadora, vinculada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP: 66093-020, Belém Pará, Brasil*

RESUMO

O presente resumo é um relato das experiências vividas e conhecimentos adquiridos pelos alunos do último semestre no decorrer do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, ao longo das oito disciplinas Prática Educativa. Todo o relato foi ilustrado de maneira criativa através da construção de um memorial de formação com a narrativa animes. Objetiva resgatar todo o aprendizado obtido nas disciplinas Prática Educativa I, II e III ao longo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. De forma específica buscou: Descrever o conceito de memorial de formação e prática educativa; demonstrar a metodologia utilizada para a construção do memorial de formação; evidenciar os tópicos a serem ministrados pelas disciplinas prática educativa de acordo com o PPC do curso. O texto mostra o estado da arte de quatro capítulos do Memorial em construção.

Palavras-Chave: Memorial de formação; Prática educativa, Animes.

1 INTRODUÇÃO

Como atividade avaliativa da disciplina de Prática Educativa VIII, os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas ficaram encarregados de planejar e construir um memorial de formação com o intuito de relembrar o aprendizado obtido durante as Práticas Educativas anteriores. O tema norteador escolhido para a execução deste projeto foi animes. Anime é o nome dado para o tipo de desenho animado produzido no Japão. No entanto, de acordo com o conceito japonês dos animes, este termo é utilizado para classificar todos os tipos de animações, ou seja, independente da sua origem (nacional ou estrangeira). O problema da pesquisa é: Qual a relevância da construção de um memorial de formação para alunos da disciplina de prática educativa VIII?

O Objetivo geral foi resgatar o aprendizado obtido nas disciplinas Prática Educativa ao longo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. De forma específica buscou: Descrever o conceito de memorial de formação e prática educativa; demonstrar a metodologia utilizada para a construção do memorial de formação; evidenciar os tópicos a serem ministrados pelas disciplinas prática educativa de acordo com o PPC do curso.

Resumidamente, a metodologia para a criação do memorial teve como base as orientações com a professora, escolha do tema e título do trabalho. Após isso, foram selecionados os aplicativos e plataformas a serem utilizadas para sua criação, como o Canva e Pinterest. Por fim, os animes a serem trabalhos foram selecionados, cada integrante do grupo criou ilustrações de acordo com o que pedia cada capítulo do memorial, que era dividido em: capítulo 1 (conceito de memorial), capítulo 2 (Prática Educativa I), capítulo 3 (Prática Educativa II) e o capítulo 4 (Prática Educativa III).

Compreende-se este tipo de trabalho como uma possibilidade para que outros alunos sejam protagonistas da escrita, visa-se mostrar que a construção de um memorial nos possibilita documentar memórias e fatos que consideramos importantes na nossa vida pessoal, acadêmica e profissional, contribuindo para a formação de um profissional mais consciente autônomo.

O artigo divide-se em três seções: O referencial teórico onde veremos o conceito de memorial, conceito de prática educativa, de Criatividade e Inovação Educacional. A metodologia irá retratar de forma clara e concisa o passo a passo utilizado para a criação do memorial. E no tópico memorial foi contextualizada a disciplina Prática Educativa VIII e relatados os procedimentos utilizados na disciplina.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Conceito de memorial

O memorial de formação é um gênero textual autobiográfico e predominantemente narrativo, utilizado por educadores para escrever sobre seu processo de formação, sua prática profissional e sua vida num determinado período. Nesse texto o autor registra suas vivências, experiências, memórias e reflexões. Logo "é experiência aquilo que nos passa, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao passar-nos nos forma e nos transforma... esse é o saber da experiência: o que se adquire no modo como alguém vai respondendo ao que vai lhe acontecendo ao largo da vida e no modo como vamos dando sentido ao acontecer do que nos acontece [...]" (LARROSA, 2005, p. 7)

Sobre prática educativa, a pesquisa de João (2003) evidenciou contribuições significativas para a realização de uma prática educativa que possibilita o desenvolvimento sensório-motor, psicoafetivo, relacional, cognitivo e a conscientização do indivíduo-sujeito da sua condição sócio-histórico-cultural, ou seja, o desenvolvimento integral da pessoa humana.

Em outra perspectiva, a prática é a aplicação de teoria, e isso depende do "fato de que tenha também ele aplicado a pedagogia em sua vida e seja um profissional que não age e não pensa conforme os padrões mentais adquiridos ou como as coisas aparecem, mas saiba colher a visão do íntimo dos eventos" (GIORDANI e MENDES 2011, p. 58).

Shulman (1986, p. 207-208) aponta prática como "uma situação inesperada de ensino vivenciada pelo professor, que coloca intenção e acaso no contexto de uma experiência vivida e refletida".

A criatividade pode receber diferentes definições de acordo com o ponto de vista. Para Plucker, Beghetto e Dow (2004), por exemplo, a criatividade é "a interação entre atitude, processo e ambiente, pela qual um indivíduo ou grupo cria um produto que, dentro de um contexto social, é definido como novo e útil". A criatividade seria então utilizada como um meio para chegar na inovação e originalidade. Consiste em encontrar métodos ou objetos para executar determinadas tarefas de uma maneira nova ou diferente do habitual, do comum, com a intenção de satisfazer um propósito.

Inovação educacional pode ser compreendida como o ato de ruptura com o estilo didático habitual em ambientes educacionais permeando ao dinamismo. O termo tem sido cada vez mais atrelado aos avanços tecnológicos mais não necessariamente remete apenas isto, pois compreende práticas pedagógicas como uma possibilidade reflexiva e de problematização da ação docente, visando a aplicação das novas práxis educacionais (ZANCHET, 2009).

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas conforme o PPC do IFPA campus Belém a Prática Educativa I trata do tema políticas educacionais. APrática Educativa II trata de

educação a distância. A Prática Educativa III trata de educação especial. A Prática Educativa IV trata de educação de jovens e adultos. A Prática Educativa V trata de educação básica I. A Prática Educativa VI trata de educação básica II. A Prática Educativa VII trata de gestão educacional. E a Prática Educativa VIII trata de memorial da prática educativa.

3. METODOLOGIA

Após as orientações da professora Helena Rocha, o grupo se reuniu para decidir qual seria o tema que nortearia o trabalho. Foi determinado que a temática seria animações japonesas, conhecidas popularmente como animes. O motivo da escolha se deu pela familiaridade dos integrantes com o assunto e pela crescente popularidade dos animes entre os jovens.

O trabalho foi dividido em capítulos, cada um contendo vários sub tópicos, exceto o capítulo 1. Em cada capítulo, e em cada sub tópico, cada integrante ficou encarregado de produzir uma ilustração do memorial baseado nos materiais de apoio fornecidos pela professora e suas respectivas experiências vividas ao longo do curso.

Cada ilustração foi relacionada a um anime específico de interesse do aluno e cada uma foi feita de maneiras diferentes. Por exemplo, foram feitas nuvens de palavras, diálogos, caçapalavras, receitas criativas e memes, para representar de forma criativa seu entendimento sobre as disciplinas de prática educativa. Para executar a criação das ilustrações foram utilizados aplicativos de edição de imagem, como GIMP, Background Eraser, Paint e Canva, e aplicativos de busca de imagem, como Pinterest e o Google Imagens.

Para facilitar o desenvolvimento, o trabalho foi inicialmente dividido em duas partes. No primeiro momento foi executado a elaboração dos capítulos 1 e 2. O capítulo 1 era referente ao memorial de formação, onde os alunos deveriam colocar o seu entendimento acerca do tema. O capitulo 2 abordou a disciplina de Prática Educativa I em cinco tópicos, que eram: percepções sobre a realidade dos sistemas e das instituições educacionais locais; análise dos desafios enfrentados (superados e não superados); análise das principais experiências, mediações e atividades realizadas; teóricos que contribuíram para seu desenvolvimento nas práticas educativas; a relevância das orientações dos professores, preceptores e orientadores para o desenvolvimentos das ações das práticas educativas.

Na segunda parte houve a ilustração do capítulo 3 e do capítulo 4, referentes às Práticas Educativas II e III, respectivamente. Ambos possuíam os mesmos sub tópicos mais alguns adicionais: relevância das orientações dos professores preceptores e orientadores para o desenvolvimento das ações nas práticas educativas; a transposição didática na prática educativa.

4. O MEMORIAL

A prática educativa 8 é uma disciplina focada no resgate de memórias das práticas educativas anteriores, com o objetivo de relembrar e analisar as experiências adquiridas ao longo do curso através da criação de um memorial de formação. Os procedimentos utilizados para ministrar as aulas foram leituras de material de apoio, aulas online e orientações em grupo.

Para a construção do memorial primeiramente foi necessário compreender o conceito de memorial de formação e suas finalidades para a formação acadêmica. Posteriormente, o grupo se reuniu para decidir o tema (animes) e o título do memorial (práticas no animeverso). No terceiro momento, após orientação, foi feito um levantamento de materiais utilizados nas práticas educativas anteriores através da plataforma SIGAA, para dar início a construção do trabalho.

Por fim, cada integrante do grupo, selecionou animes para relacionar com cada tópico e sub tópico, utilizando a criatividade, suas vivências durante as práticas educativas e os seus conhecimentos sobre os animes selecionados.

O capítulo 1 abordou o entendimento de cada integrante sobre o que é um memorial de formação. Nosso referencial teórico foi o material que a docente forneceu através do grupo de Whatsapp da disciplina e SIGAA, "MEMORIAL DE FORMAÇÃO – quando as memórias narram a história da formação...", pelo qual foi possível formar uma ideia do que é o memorial de formação, sua importância e função.

Cada aluno expôs seu entendimento sobre o tema através de várias abordagens, como nuvem de palavras, receitas e textos criativos, caça palavras, entre outros. O memorial de formação foi um trabalho repassado pela professora Helena Rocha, durante o oitavo semestre, por meio de reuniões e aulas online através da plataforma Google Meet e o aplicativo de conversa Whatsapp.

Figura 1: Percepção acerca do Memorial de Formação Formação contextualizado com o anime "My Hero Academy"

Fonte: pinterest/editado.Abril de 2022

Figura 2: Percepção acerca do Memorial de contextualizado com o anime "Naruto".

Fonte: Pinterest/editado. Abril de 2022

O capítulo dois do memorial foi criado tendo como base a Pratica Educativa I, também ministrada pela Professora Helena Rocha, durante o primeiro semestre do curso. Durante esta disciplina os alunos foram orientados a realizar uma visita em secretarias de educação, para posteriormente desenvolver um relatório e HQ sobre a realidade das escolas e educação pública de Belém e regiões metropolitanas.

Na criação do memorial, cada aluno relatou sua experiência vivida durante essas visitas técnicas. As secretarias visitadas pelo grupo foram a de Marituba, Benevides e Belém. Cada local visitado apresentou uma realidade diferente, alguns grupos enfrentaram dificuldades durante as entrevistas, enquanto outros executaram o trabalho com facilidade.

Figura 3: Análise das principais experiências, mediações e atividades realizadas contextualizadas o anime "Hitoribocchi no Marumaru Seikatsu".

Figura 4: A relevância das orientações da professora para o desenvolvimento das ações nas práticas com educativas contextualizada com o anime One Piece".

Fonte: google imagens/editado. Abril de 2022

Fonte: pinterest/editado. Abril de 2022

O capítulo três do memorial de formação foi criado com base na "experiência" obtida durante a Prática Educativa II, uma vez que foi ministrada pela professora Glaucia Costa, no segundo semestre do curso. A disciplina tinha como foco o ensino prático para a Educação a Distância, por meio da utilização de plataformas de educação online. Nas ilustrações cada integrante do grupo retratou as suas dificuldades enfrentadas no decorrer da Prática Educativa II. O principal desafio enfrentado pela turma foi a ausência da professora durante uma parte significativa do semestre, o que acarretou o atraso da disciplina e consequentemente na deficiência do aprendizado por parte dos alunos do curso de licenciatura.

Figura 5: Percepções sobre a realidade da atuação professores na Educação Básica contextualizada com o anime "OnePiece".

Fonte: google imagens/editado. Maio de 2022

Figura 6: Percepção das relações interpessoais e de profissionais estabelecidas nas ações de prática educativa contextualizada com o anime "Demon Slayer"

Fonte: Pinterest/editado.Maio de 2022

A prática educativa III foi ministrada pela docente Ana Patrícia Fernandez durante o terceiro semestre com a ementa focada na educação especial. A avaliação foi realizada por meio

MOVET Movimento de Educação Transformadora

da construção de um plano de desenvolvimento individualizado (PDI), um documento que tem como foco a inclusão de discentes com necessidades educacionais especiais.

Durante o segundo semestre a disciplina Educação Especial não foi ministrada, devido à falta de professores qualificados, prejudicando assim a Pratica Educativa III. Por este motivo, uma disciplina que deveria ser prática, tornou-se teórica. Na construção do memorial os alunos demonstraram sua satisfação com a docente pela boa condução das aulas, apesar dos desafios enfrentados.

Figura 7: A tranposição didática contextualizada com com o anime "Yuusha Keisatsu J-Decker".

Fonte: google imagens/editado. Maio de 2022

Figura 8: A transposição didática contextualizada anime "The Ranking of King".

Fonte: Pinterest/editado. Maio de 2022

5. CONCLUSÃO

Em suma, as disciplinas Prática Educativa exercem um papel fundamental na formação docente, incentivando a prática pedagógica e formando professores mais capacitados para conduzir o processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, foram expostos os conceitos acerca da Educação e suas modalidades (Prática educativa I), o processo de elaboração de material didático e educação à Distância (Prática II), com o intuito de iniciar a inserção do docente em formação no processo de elaboração das aulas e nas mais diversas modalidades de ensino. Além disso, os graduandos foram expostos às realidades da Educação Especial (Prática III).

Neste sentido, a prática educativa constitui uma ferramenta indispensável para a formação de um docente capacitado, auxiliando na formação profissional e desenvolvendo de práticas inovadoras para o ensino-aprendizagem.

Como já exposto, durante a Prática VIII os discentes puderam compreender a essência do Memorial de Formação. Esta modalidade de escrita, proporciona a exposição, mediante a narração, de experiências e reflexões de educadores. O material poderá ser utilizado, pelas futuras turmas do curso, como um dispositivo pedagógico para desenvolver no graduando a reflexão crítica sobre as aprendizagens teóricas, práticas e de identidade profissional trabalhadas no decorrer do curso. Sendo também essencial para resgatar o conhecimento já repassado para os docentes em formação, permitindo, por exemplo, a percepção de alternativas metodológicas que minimizam as problemáticas enfrentadas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana:** danças, piruetas e mascaradas. 3a ed., Tradução de Alfredo

Veiga-Neto. Belo Horizonte; Autêntica, 2000. Disponível em:

https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1378. Acesso em: 11/05/2022

LIMA, Jailson. Criatividade como Ferramenta de Ensino. Ei! ENSINO INOVATIVO, VOLUME 2,

2015. PP. 17-21. Disponível em:

https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/ei/article/view/57901/56352. Acesso em: 10/05/2022

PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura. Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação. Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações. Campinas: Alínea, 2007. p. 45-59.

JOÃO, Renato Bastos. Corporeidade e epistemologia da complexidade: por uma prática educativa vivencial. **Educação e Pesquisa**, v. 45, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/hFsfBXpLRnbV5j3MDxN5Xzv/?lang=pt. Acesso em: 11/05/2022 MARTIM, Josiane Aparecida; GIORDANI, Estela Maris; RAMBO, Márcia Cristiane. Pedagogia ontopsicológica na prática educativa do pedagogo em formação. Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura, Recanto Maestro, RS, Fundação Antonio Meneghetti, p. 275-287, 2016. Disponível em:

http://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia. Acesso em: 19/05/2022.

SLOMSKI, Vilma Geni et al. Casos da prática educativa na aprendizagem da docência universitária. **EducationPolicyAnalysisArchives**, v. 28, p. 33-33, 2020. Disponível em: https://www-periodicoscapes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html. Acesso em: 11/05/2022

MORAES FILHO IM de, ARANTES AA, CARNEIRO KKC, SANTOS OP dos, FÉLIS KC, CARVALHO FILHA FSS. Desmistificando o significado de inovação educacional. **RevInicCientExt** [Internet]. 16º de agosto de 2019 [citado 18º de maio de 2022];2(3):118-9. Disponível em: https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/244. Acesso em: 12/05/2022

Impactos da escassez de EPIs para trabalhadores de serviços de saúde durante a pandemia de COVID-19.

Carla Danielle Xavier do Vale[1] ; Vitória Teixeira Vasconcelos[2] ; Elizabeth dos Santos Silva[3]; Arthur Salomão Garcia Begot[4]; Michelle da Silva Pereira[5]

[1]*Granduanda em Tecnologia em Gestão Hospitalar, Instituto Federal do Pará, 66093-020, Belém-PA, Brasil*
[2]*Graduanda em Tecnologia em Gestão Hospitalar, Instituto Federal do Pará, 66093-020, Belém-PA, Brasil*
[3]*Graduanda em Tecnologia em Gestão Hospitalar, Instituto Federal do Pará, 66093-020, Belém-PA, Brasil*
[4] *Graduando em Tecnologia em Gestão Hospitalar, Instituto Federal do Pará, 66093-020, Belém-PA, Brasil*

[5] *Professora-orientadora: mestre no Instituto Federal do Pará, 66093-020, Belém-PA, Brasil*

Palavras-Chave: EPIs; Trabalhadores de Serviços de Saúde; Covid-10.

1. INTRODUÇÃO

Em março de 2020 foi declarada, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), uma pandemia gerada pelo contágio acelerado da população mundial pela recém-descoberta variante do coronavírus, o SarsCov-2. Com alta transmissibilidade, a síndrome respiratória aguda, doença causada pelo vírus, gerou o colapso dos sistemas de saúde do mundo todo, que não estavam preparados para a altíssima demanda de leitos de UTI e internações. Como resultado, ocorreu uma alta nos óbitos decorrentes tanto do vírus quanto de outras doenças crônicas, além de agravos e danos permanentes à saúde da população (Fiocruz, 2021)

Medidas de prevenção foram tomadas em nível global em uma tentativa de minimizar os danos causados por esta doença em todos os âmbitos da sociedade; entre elas, decretou-se, através da lei federal nº 14.019, o uso de máscaras de proteção individuais, cobrindo o nariz e a boca, partindo da informação que o principal vetor de transmissão são as gotículas de saliva, secreções e aerossóis, através das quais o vírus permanece vivo em superfícies (Ministério da Saúde, 2020).

Algumas pessoas ainda redobraram os cuidados ao utilizar luvas e toucas descartáveis, e protetores faciais de acrílico. Em pouco tempo, equipamentos que faziam parte do cotidiano de um grupo específico da sociedade agora estão presentes no dia a dia de todos.

Entre a parcela da população que se mantive ativa durante os picos da pandemia estão os trabalhadores dos serviços de saúde (TSS), tornando-se, portanto, um grupo com alto risco de infecção pela Covid-19. Destes, aqueles que desempenham atividades relacionadas à saúde bucal, coleta invasiva de material biológico, procedimentos geradores de aerossóis e autopsia de cadáveres estão particularmente suscetíveis, porém os riscos dos outros trabalhadores contraírem a doença não é nulo. (Ministério da Saúde, 2020).

O Ministério da Saúde adverte que um dos fatores mais importantes de proteção dos trabalhadores da saúde é o uso de EPI, incluindo a paramentação, retirada, higienização, caso necessária, e descarte correto de tais equipamentos. (Ministério da Saúde, 2020). Porém, a súbita demanda da população e geral por EPIs sobrecarregou a produção destes, gerando uma escassez mundial principalmente de máscaras cirúrgicas descartáveis (Burki, 2020),

amplificando um problema antigo para os TSS, particularmente da rede pública de assistência à saúde: o racionamento de EPIs.

Logo o objetivo desta pesquisa foi identificar os impactos físicos e mentais gerados pela escassez de EPIs para os TSS durante os picos da pandemia de Covid-19 no Brasil, bem como destacar a importância destas ferramentas no trabalho desses profissionais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada foi a revisão da literatura de artigos e relatórios retirados de plataformas digitais, publicados durante o período de 2020-2022, utilizando as palavras-chave EPIs, PPE, Hospital e Covid-19. Este método tem como intuito reunir materiais semelhantes de vários autores e realizar uma análise a fim de responder uma questão chave. Para tal, foram aplicados os seguintes critérios metodológicos: elaboração da pergunta de pesquisa; busca na literatura; extração dos dados; avaliação da qualidade metodológica; avaliação da qualidade de evidências e redação. A revisão sistemática da literatura é considerada uma pesquisa secundária, pois utiliza estudos primários para fazer a análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso de EPIs é regulamentado pelo Ministério do Trabalho e Emprego na norma regulamentadora 6, que engloba os seguintes cuidados como: máscara com filtro químico, máscara PFF2/N95, luvas, óculos de acrílico, protetor facial de acrílico, avental, bota ou sapato fechado; quando usados corretamente, são a forma eficaz de combate contra riscos químicos, físicos, biológicos e psicossociais para os TSS, no entanto, a maioria que atuam no combate contra a covid-19 experienciam a falta de equipamentos de proteção individual em seu local de trabalho.

De acordo com uma pesquisa realizada pela Fiocruz (2021) em todo o território nacional, a pandemia alterou de modo significativo a vida de 95% dos trabalhadores que prestam serviço na área da saúde. Os dados indicam que 43,2% das e dos profissionais de saúde não se sentem protegidos no trabalho de enfrentamento da Covid-19, e um dos motivos é a falta, escassez e/ou inadequação do uso de EPIs (23%), enquanto outros revelaram a necessidade de improvisar equipamentos (64%).

Já os autores Sarges et al. (2022), em estudo recente feito com 218 profissionais da saúde, identificou que apenas 26 dos 206 profissionais que realizavam procedimentos geradores de aerossóis (12,8%) usam todos os EPIs necessários para tais. O mesmo estudo constatou que 45,8% (N:100) dos entrevistados reutilizaram EPIs e 53,6% (N:117) não receberam treinamento sobre o uso correto de EPIs junto à equipe.

Outro levantamento mostra que 50% dos médicos pesquisados disseram que faltam máscaras N95 ou PFF2, adequadas para bloquear o coronavírus; 38,5% afirmaram faltar proteção facial; 26% acusaram a falta de óculos; 31%, de aventais; 36,5%, de máscaras cirúrgicas; e 21,5%, de orientação ou programa para atendimento. (Bocchini, 2020).

A Fiocruz ressalta que os trabalhadores “invisíveis”, como maqueiros, condutores de ambulância, equipe de limpeza, manutenção e da cozinha, auxiliares em geral, agentes comunitários de saúde, entre outros, estão particularmente vulneráveis por terem seu cargo como profissionais da saúde deslegitimados. Uma pesquisa realizada com 21.480 profissionais “invisíveis” expôs que 53% se sentem desprotegidos contra o vírus, e 22,4% apontaram escassez e inadequação de EPIs como motivo para tal.

Diversos autores ressaltam a importância da disponibilidade e da capacitação para utilização correta e efetiva de EPIs. Santos et al. (2022) argumenta que a infecção de trabalhadores de enfermagem pela não disponibilização de equipamentos inerentes à sua proteção enquanto realiza seu trabalho é inadmissível. A agência Fiocruz (2021) corrobora afirmando que a falta de EPIs e materiais para assistência geram um forte impacto psicológico nos TSS.

O observatório de enfermagem da COFEN aponta, até o momento (2022), 872 óbitos de profissionais da enfermagem resultantes da COVID; já o Conselho Federal de Medicina, em memorial online, declara o falecimento decorrente da Covid-19 de 893 médicos. Dados sobre óbitos e infecções de outros TSS são escassas ou não-existentes.

O contexto da pandemia requer maior atenção ao trabalhador no que se refere aos aspectos que concernem à sua saúde mental. O medo de ser infectado, a proximidade com o sofrimento dos pacientes ou a morte destes, bem como a angústia dos familiares associada à falta de suprimentos médicos, informações incertas sobre vários recursos, solidão e preocupações com entes queridos resultou no aumento dos sintomas de ansiedade, depressão, perda da qualidade do sono, aumento do uso de drogas e sintomas psicossomáticos (Teixeira et al., 2020)

A indisponibilidade de EPIs corroborou para o aumento do medo de exposição ao coronavírus durante o trabalho e levou à um elevado sofrimento psíquico por parte destes. (Ayanian, 2020). Abdelghani et al (2021), em estudo realizado no Egito, listou a insatisfação com os EPIs como um dos fatores relevantes no desenvolvimento de medo intenso do coronavírus entre TSS atuando na linha de frente. Sobre o assunto, o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, Thedros Adhanom, declarou que a escassez global de EPIs é uma das ameaças mais urgentes à habilidade coletiva de salvar vidas. (BURKI, 2020)

O Ministério da Saúde adverte que é de responsabilidade do empregador, seja público ou privado, de regime CLT ou estatuário, fornecer à sua equipe os equipamentos de proteção adequados, bem como treinamento para o uso correto destes (Ministério da Saúde, 2020).

4. CONCLUSÃO

Esta pesquisa nos permitiu identificar que a falta de EPIs se configurou principalmente como um fator de estresse psicológico e físico para os TSS durante os picos da pandemia de covid-19, advento do medo de infecção e transmissão do vírus a pessoas próximas. Paralelamente, a necessidade do uso prolongado e a ansiedade causada pela falta de protocolos e treinamentos de paramentação e desparamentação correta destes também contribuíram para o desenvolvimento de sequelas psíquicas nestes profissionais.

É possível que este problema tenha sido um dos fatores por trás das altas taxas de infecções e mortes de TSS, há pouca literatura disponível sobre o tema em hospitais brasileiros. Debates entre profissionais da área da saúde e da gestão hospitalar são necessários para o desenvolvimento de material científico acerca deste desafio, principalmente por ele ser antigo e enraizado principalmente em instituições públicas.

A escassez e racionamento de EPIs no ambiente hospitalar é um problema de saúde pública, pois implica não somente no sofrimento dos trabalhadores da área, mas também como uma perda logística de recursos humanos, e portando deve ser analisada cuidadosamente a fim de se formular estratégias para contornar esta situação e desenvolver políticas de saúde que protejam os TSS.

REFERÊNCIAS

BURKI, T. Global shortage of personal protective equipment. **The Lancet**, vol. 20, p.785-786, 2020.

SARGES *et al*. O impacto da pandemia pela COVID-19 em profissionais da saúde de um hospital universitário**. Jornal Brasileiro de Doenças Infecciosas**, vol. 26, p. 38-39, 2022.

SANTOS *et al*. Mudanças implementadas no ambiente de trabalho de enfermeiros na pandemia de covid-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 75, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Como se proteger?. **Governo Federal**, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. COVID-19: Guia orientador para o enfrentamento da pandemia na rede de atenção à saúde. **Governo Federal.** 2021

ABDELGHANI *et al*. Exploring the factors associated with coronaphobia among physicians during the COVID-19 outbreak in Egypt. **The Egyptian Journal of Neurology, Psychiatry e Neurosurgery**, 2021.

ATALLAH, A. N. & CASTRO, A. A. Revisão sistemática da literatura e metanálise. **Medicina Baseada em Evidências: fundamentos da pesquisa clínica**, p. 42-48. 1998

TEIXEIRA *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, p. 3465-3474, 2020.

FIOCRUZ. Boletim Observatório Covid-19. **Boletim Extraordinário**. p. 1-5. 2021

MACHADO *et al*. Os trabalhadores invisíveis da Saúde: condições de trabalho e saúde mental no contexto da Covid-19. **FIOCRUZ**, 2020.

MACHADO *et al.* Condições de Trabalho dos Profissionais de Saúde no Contexto da Covid-19. **FIOCRUZ**, 2021.

Monitoria em práticas educacionais aplicadas ao planejamento em saúde frente às proposições da logística integrada

José Alexandre Santos do Nascimento[1] ; Jordânio Silva Santos[2] ; Maria de Nazaré Rodrigues Pereira Martins[3]

[1]*Monitor-bolsista graduando em Gestão Hospitalar, Instituto Federal do Pará, 66093-020, Belém-Pará, Brasil*

[2]*Professor-orientador coordenador, Instituto Federal do Pará, 66093-020, Belém-Pará, Brasil*

[3]*Professora-orientadora coordenadora, Instituto Federal do Pará, 66093-020, Belém-Pará, Brasil*

Palavras-Chave: Aprendizagem, Planejamento, Logística

1. INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado, traz luz ao desafio que é encarado pelos discentes de Gestão Hospitalar, em buscar promover análises do ambiente de prestação de serviços de saúde à luz das proposições do Planejamento e Logística Integrada. E assim sendo, como se saem os mesmos, sendo auxiliados pelo monitor e os professores coordenadores dessa produção acadêmica. Dentro dessa contextualização, alguns autores apontam interessantes análises sobre a temática aqui enfocada:

Tendo em vista que pesquisas recentes têm mostrado a saúde como principal preocupação das pessoas, ficando atrás, em algumas situações ou países, apenas de questões econômicas de sobrevivência, como desemprego e renda insuficiente. Esta relevância faz com que a política, ações e os níveis de serviços em saúde pública assumam, cada vez mais, importância na agenda das sociedades contemporâneas (LORENZETTI, et al, 2014).

E aplicada à realidade brasileira, a expectativa e insatisfação da população com os serviços de saúde vêm crescendo, aparecendo como queixa ou problema número um. A Amazônia é um exemplo vivo de uma nova geopolítica onde existem várias fragilidades na prestação de serviços em função de limitações institucionais ligadas às especificidades locacionais (BECKER, 2005).

É recorrente a constatação de que o planejamento, a gestão dos processos e as práticas logísticas em saúde ainda estão ancorados em métodos e estratégias tradicionais, oriundas da teoria clássica da administração (LORENZETTI, et al, 2014), e que construir novas formas de gestão na área da saúde pública, fundadas na participação, eficiência operacional, níveis de serviço ao cliente, práticas cooperativas e interdisciplinares onde trabalhadores e usuários atuem como sujeitos ativos, permanece como desafio (LORENZETTI, et al, 2014; BOWERSOX, 2009).

Diante da preocupação e justificação elencadas acima, os estudos promovidos pelos monitores/bolsistas foram direcionados para apoiar os demais discentes na metodologia de projetos adotada na execução da disciplina de Planejamento em Saúde, que busca promover análises dos problemas e apontar soluções a partir da aplicabilidade das proposições do planejamento e logística integrada. Em defesa da prática educacional problematizadora, Freire (2020, p.68) retrata o educador como capaz de responder à altura dos desafios a serem enfrentados. Dessa forma, torna-se relevante direcionar os diagnósticos aos discentes pois

aprender é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito, de forma a contribuir para uma aprendizagem significativa e emancipadora, que é o propósito deste projeto.

As metodologias utilizadas buscaram proporcionar um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, que aprimore o exercício cognitivo de aplicação da disciplina em situações reais, do ambiente de saúde. Dessa forma, é essencial que as práticas educacionais incorporem elementos inovadores e estimulantes aos alunos. Diante disso, as ações preliminares desse projeto contemplaram análises interdisciplinares do Planejamento em Saúde e Logística Integrada, com temáticas que geram reflexões e aprendizagem das implicações práticas para a oferta de serviços com qualidade à sociedade.

A defesa das ações do projeto pauta-se no reconhecimento de que existe um vínculo entre linguagem do cotidiano e os conceitos científicos (FOUREZ, 1995, p. 132). E é a partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai dinamizando o seu mundo, vai dominando a realidade (FREIRE, 2020, p.60). Na mesma linha e pautado nas diretrizes do Conselho Nacional de Educação - CNE (2021), acredita-se que a participação dos estudantes nas atividades alinhadas às demandas do ambiente externo, tem o potencial de promover o desenvolvimento de novas habilidades e competências empreendedoras dos mesmos.

Diante dessa amostra de cenário, a experiencia de monitoramento junto aos discentes, teve como objetivos: Contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências dos mesmos em temáticas de Planejamento em Saúde e Logística Integrada; Despertá-los a autonomia nos processos de ensino-aprendizagem de Planejamento em Saúde e com isso, fortalecer a capacidade discente de solucionar problemas reais pela aplicação de disciplinas técnico-científicas; e também promover ações de ensino-aprendizagem inovadoras apoiadas em estímulos tecnológicos desafiadores a serem solucionados em equipe.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O escopo metodológico desse projeto foi balizado no campo das práticas didático-pedagógicas, da Educação como Prática de Liberdade (Educação Libertadora) e Pedagogia da autonomia de Freire (2020). As proposições metodológicas foram colocadas em constante reflexão frente aos aspectos sociais, saúde, ambientais e econômicos e às diretrizes do CNE (2021). Dessa forma, foram adotadas práticas pedagógicas que despertam a autonomia dos discentes nas análises da disciplina de Planejamento em Saúde.

O monitor contribuiu na condução da atividade prática de execução da disciplina, apoiando os professores no alcance dos resultados. Em síntese, a ementa da disciplina de Planejamento em Saúde foi dividida em cinco eixos temáticos que abrangem todos os tópicos do plano de disciplina previsto no Projeto Pedagógico do Curso. Os(as) alunos (as) foram divididos(as) em cinco equipes de discussão e cada uma ficou responsável por realizar pesquisas técnico-científicas, socializar em debates em sala e elaborar um resumo expandido a ser apresentado no evento de encerramento da disciplina, que ocorre no mês de junho de 2022. Dessa forma, o monitor apoiou no desenvolvimento dessas práticas metodológicas.

Todas as atividades foram desenvolvidas durante as aulas, onde os conteúdos das disciplinas foram abordados nos momentos de feedbacks às apresentações das equipes. O esforço foi no sentido de tornar os alunos protagonistas do processo de ensino-aprendizagem. É relevante destacar que todos os elementos metodológicos de apoio foram disponibilizados no lançamento da atividade aos discentes. O escopo inicial dispõe de temática, conteúdos, campos de aplicação e prazos a definir junto aos discentes. Para o desenvolvimento das atividades

priorizou-se trabalhos em equipe, de forma a contribuir para o fortalecimento de habilidades técnicas, humanas e conceituais dos discentes.

As atividades de monitoria foram desenvolvidas de forma presencial, utilizando-se tanto dos momentos de aula como em horários de atendimentos especificados junto aos bolsistas. Para alcançar os resultados propostos no projeto de monitoria, houveram usos de todos os meios possíveis para alcançar o público-alvo como: apresentações de slides, grupos de discussão, atendimentos direcionados bolsista-aluno, e demais estratégias que foram necessárias.

As metodologias de ensino-aprendizagem puderam ser reformuladas à medida que foram sendo executadas e colhendo o feedback dos alunos. Isso é relevante frente ao contexto de retomada do ensino presencial e a necessidade de implementar práticas de ensino que reconectam os discentes a formas que despertam o interesse pela disciplina e que se percebam como de maior contribuição para a aprendizagem. Adicionalmente, as atividades de monitoria consistiram no acompanhamento e contribuição por parte do monitor durante as aulas teóricas e práticas, auxiliando o professor com a distribuição dos materiais, resoluções de exercícios, auxílio nos seminários, rodas de conversa, orientação sobre técnicas de estudo e indicações de bibliografia adicionais para as temáticas trabalhadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relevância dessa experiencia academica deu-se partindo do reconhecimento da dificuldade enfrentada por diversos alunos em relacionar o conteúdo teórico das disciplinas à realidade prática. Dessa forma, a metodologia contribuiu para a melhoria da qualidade de ensino e maior engajamento dos discentes às atividades da disciplina de Planejamento em Saúde. Isso tem o potencial de impactar positivamente para institucionalizar um ambiente de ensino com características empreendedoras, onde discente e docente consigam dialogar sobre as diferentes possibilidades de análises e aplicação do planejamento e da logística integrada.

Assim, obtivemos um processo altamente interativo, dialógico e socioconstrutivista, tendo a visão em que, Freire (2020, p.68) retrata o educador como capaz de responder à altura dos desafios a serem enfrentados. Dessa forma, torna-se relevante direcionar os diagnósticos aos discentes pois aprender é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito, de forma a contribuir para uma aprendizagem significativa e emancipadora, que é o propósito deste projeto.

As metodologias das práticas didático-pedagógicas, da Educação como Prática de Liberdade (Educação Libertadora) e Pedagogia da autonomia utilizadas, buscaram proporcionar um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, que aprimore o exercício cognitivo de aplicação da disciplina em situações reais, do ambiente de saúde. Dessa forma, foi essencial que as práticas educacionais incorporassem elementos inovadores e estimulantes aos alunos. Diante disso, as ações preliminares desse projeto contemplaram análises interdisciplinares do Planejamento em Saúde e Logística Integrada, com temáticas que geraram reflexões e aprendizagem das implicações práticas para a oferta de serviços com qualidade à sociedade.

A defesa das ações do projeto pauta-se no reconhecimento de que existe um vínculo entre linguagem do cotidiano e os conceitos científicos (FOUREZ, 1995, p. 132). E é a partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai dinamizando o seu mundo, vai dominando a realidade (FREIRE, 2020, p.60). Na mesma linha e pautado nas diretrizes do Conselho Nacional de Educação - CNE (2021), acredita-se que a participação dos estudantes nas atividades alinhadas às demandas do ambiente externo, tem o potencial de promover o desenvolvimento de novas habilidades e competências empreendedoras deles.

4. CONCLUSÃO

O Projeto contribuiu de forma significativa para ampliar o interesse dos discentes para se engajarem em movimentos de discussão da oferta dos serviços de saúde e com isso, propor projetos de atuação da gestão pública apoiados em diagnósticos estratégicos. Essa aproximação dos discentes ao ambiente de prestação dos serviços de saúde frente aos problemas e externalidades do sistema, torna-se um diferencial de ensino-aprendizagem capaz de transformar soluções em projetos a partir de reflexões e informações acessadas pelos discentes. Na mesma linha, as análises direcionaram os discentes para novas formas de enxergar os gargalos existentes no sistema de saúde, que impactam na qualidade da prestação dos serviços e assim, identificar novas oportunidades de eficiência ao processo.

O formato da disciplina estruturada na metodologia deste projeto gerou ganhos sociais múltiplos, pois ganharam os alunos pela aprendizagem inovadora pautada na busca de soluções criativas para as externalidades e fragilidades do sistema de saúde e ganha a sociedade, pela atuação proativa de discentes capacitados e comprometidos em promover diagnósticos públicos e propor soluções com base aplicação da ciência. A visão de conjunto alcançada aqui é defendida na ótica do planejamento e também da logística integrada, onde a combinação da duas pode contribuir para a gestão eficiente dos processos de oferta dos serviços de saúde e assim apontar oportunidades de otimização da relação interinstitucional entre os agentes envolvidos.

Assim sendo, esse projeto de pesquisa se justificou pela necessidade de se investigar as práticas adotadas pelas instituições públicas que ofertam serviços de públicos de saúde em Belém-PA à luz das diretrizes científicas e técnicas do Planejamento e da logística integrada, de forma a compreender as práticas atuais e analisar as alternativas eficientes que possam ser inseridas no processo. Além disso, chamaou a atenção para as peculiaridades da dinâmica atual dos municípios da Amazônia Legal, que demandam por estratégias e políticas de saúde diferenciadas e os desdobramentos para descentralização justa dos recursos públicos para a área da saúde e bem como o uso eficiente dos mesmos.

REFERÊNCIAS

BECKER, Berta K. Geopolítica da Amazônia. Estudos Avançados. 19(53): 71-86, 2005.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e Gerenciamento da cadeia de abastecimento**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BOWERSOX, Donald J. *et al*. **Logística empresarial**: O processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2009.

FOUREZ, Gérard, 1937 – A construção social das ciências: introdução à filosofia e à ética da ciência. – São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 47.ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2020. 191p.

_____, Paulo (1921-1997). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 66.ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020. 143p.

LORENZETTI, Jorge, et al. **Gestão em Saúde no Brasil:** Diálogos com gestores públicos e privados. Abr-Jun, Florianópolis: Contexto Enferm, 2014. Acessado em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/pt_0104-0707-tce-23-02-00417.pdf.

Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: https://in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578

Resolução Nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=59321

Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: https://in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021- 297767578

As Consequências da Superlotação das Instituições de Saúde Durante a Pandemia de COVID-19 no Brasil.

Andrei Junior do Nascimento Freitas[1]; Pedro Lucas Ribeiro da Paixão[2]; Arthur Salomão Garcia Begot[3]; Michelle da Silva Pereira[4]

[1]Graduando do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, Instituto Federal do Pará, 66093-020, Belém – PA, Brasil
[2]Graduando do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, Instituto Federal do Pará, 66093-020, Belém – PA, Brasil
[3]Graduando do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, Instituto Federal do Pará, 66093-020, Belém – PA, Brasil *[4]Professora orientadora: mestre, Instituto Federal do Pará, 66093-020, Belém – PA, Brasil*

Palavras-Chave: Superlotação; COVID-19; Saúde Pública.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde, a primeira aparição do vírus Sars-Cov-2 que se tem conhecimento ocorreu em dezembro de 2019, quando foi identificado por pesquisadores chineses em uma cidade chamada Wuhan, localizada na República Popular da China (OPAS, 2021). Após a identificação desta nova cepa, não houve muito tempo para que o restante do mundo ficasse sabendo desse novo vírus e o potencial risco que ele estava trazendo. Em janeiro de 2020 foi declarada, pela Organização Mundial da Saúde, uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional com o intuito de chamar a atenção dos países para a disseminação do Covid e dois meses depois a OMS decretou oficialmente o início da Pandemia de COVID-19.

No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi registrado em fevereiro de 2019 e em apenas um dia já passava de 130 casos suspeitos, com o passar os dias estes casos suspeitos aumentavam cada vez mais, até que no final de março já haviam 4.683 pessoas infectadas pelo COVID-19 (SANAR SAUDE, 2020), assim, no mesmo mês o Ministério da Saúde (MS) decretou o Isolamento social e quarentena com o intuito de amenizar o contágio, porém mesmo com todas as medidas sanitárias tomadas pelo MS os casos confirmados vinham aumentando de forma desenfreada, colapsando o sistema de saúde do país que não tinha estrutura suficiente para comportar o grande número de pessoas, tornando os hospitais cada vez mais superlotados, fato este que tange o tema central desta pesquisa. De Acordo com uma pesquisa realizada pelo Portal de Notícias G1 (2020) acerca do nível de lotação das UTI's ao redor do Brasil, no Amazonas, por exemplo, a taxa de ocupação era de 88%, já em Pernambuco estava em 95% de ocupação em 2020.

De acordo com MORSCH (2019) a superlotação é caracterizada por uma necessidade identificada de serviços de emergência que excede os recursos disponíveis das unidades de saúde, ela acontece nas emergências dos hospitais quando não há profissionais e leitos suficientes para acompanhar o número de pacientes, resultando em tempos de espera acima da média e limites aceitáveis. Dessa forma, o objetivo desse estudo é identificar as principais consequências de uma superlotação para as instituições de saúde, principalmente no contexto de pandemia que o país estava inserido, visto que com número elevado de pessoas internadas, o atendimento se torna ineficiente para a melhora dos casos, pois não há um acompanhamento mais exclusivo pela equipe multiprofissional e o risco de contágio se torna ainda maior pela

grande quantidade de pessoas juntas que estão infectadas, fazendo com que a circulação do vírus seja maior e, também, colocando a equipe profissional em um risco maior de contaminação.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Segundo Machado com as pesquisas qualitativas (2021) "A Pesquisa qualitativa examina evidências baseadas em dados verbais e visuais para entender um fenômeno em profundidade. Portanto, seus resultados surgem de dados empíricos, coletados de forma sistemática."

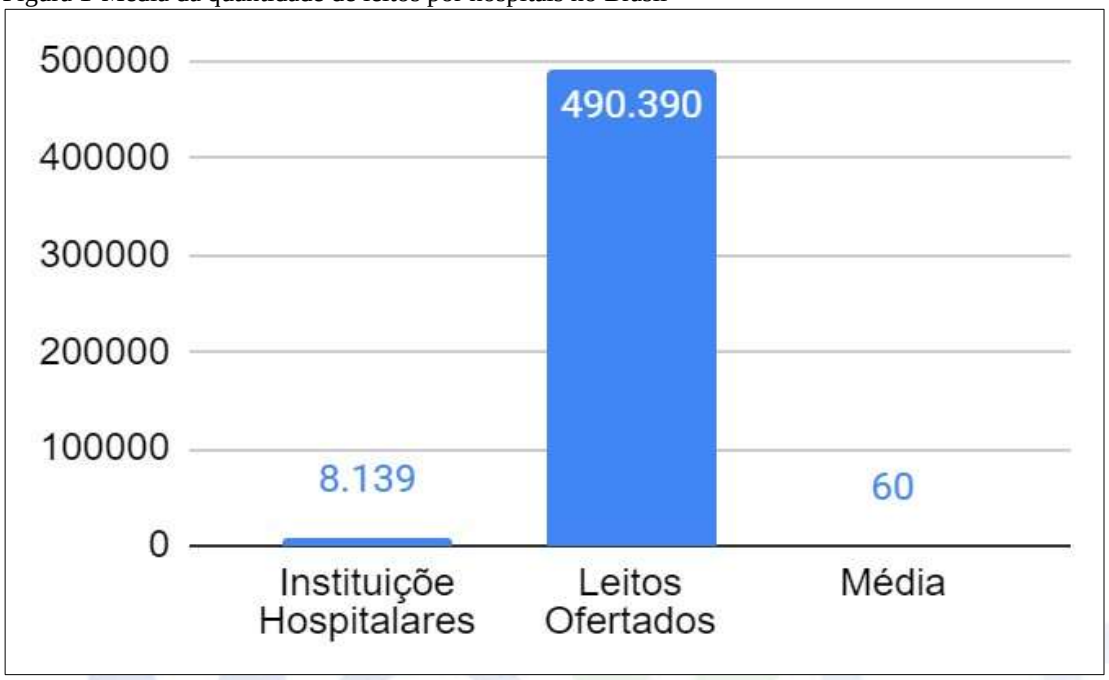
Dessa forma, essa pesquisa torna-se qualitativa, pois tem o seu foco na análise das consequências da superlotação em hospitais no período da pandemia, com o intuito de se concentrar nas pessoas, ou seja, de que forma a superlotação influenciou na saúde e na recuperação das pessoas internadas.

Também foi realizada uma Revisão Sistemática de Literatura em artigos científicos, livros e revistas, disponíveis nos seguintes bancos de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, utilizando as seguintes Palavras-Chave para a pesquisa: superlotação, pandemia e saúde, bem como em reportagem e matérias de jornais relacionadas ao assunto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos resultados obtidos com a pesquisa, pode-se observar que em 2019 o país apresentava aproximadamente 490.390 leitos que estavam divididos em 8.139 estabelecimentos hospitalares espalhados pelo Brasil, de acordo com Noronha (2020). Dessa forma a média de leitos oferecidos por hospitais ficou em aproximadamente 60 leitos, como pode ser observado na figura 1. Assim, como relata Noronha, a quantidade média de leitos ofertados é considerada baixa em relação à quantidade de habitantes no Brasil.

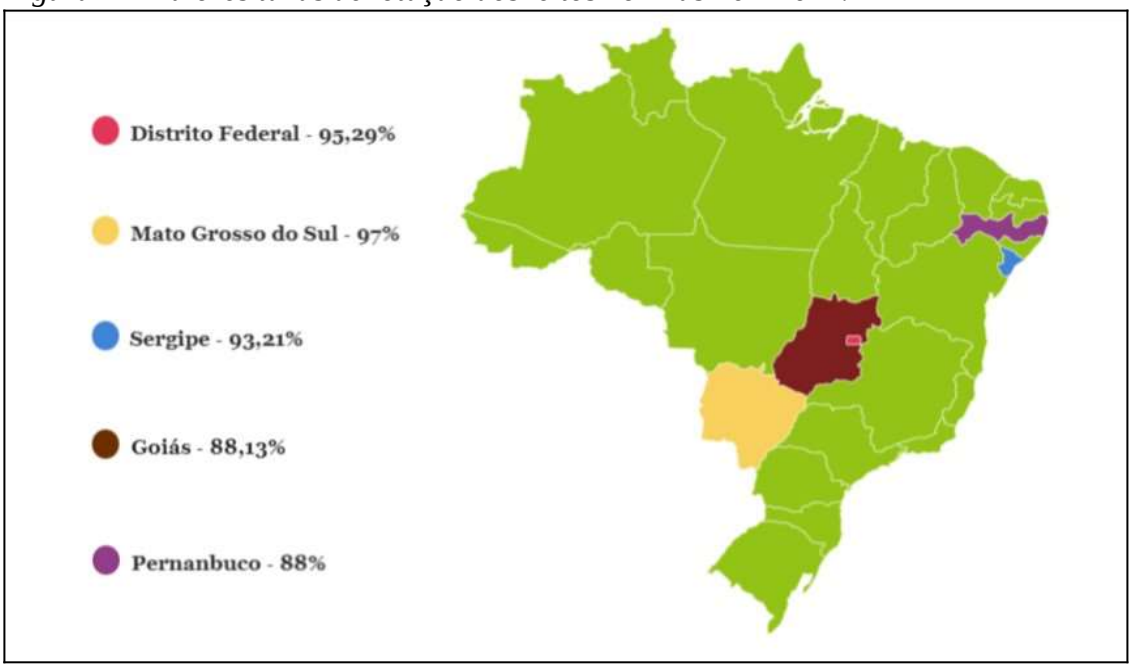
Figura 1-Média da quantidade de leitos por hospitais no Brasil



Fonte: Kenya Noronha (2020)

Com o avanço da pandemia pelo país, segundo o canal de notícias *Cable News Network*, em 2021, alguns estados do país atingiram a taxa de ocupação de leito de até 97% como pode ser visto na Figura 2, evidenciando, assim, a superlotação nessas instituições hospitalares que por sua vez não estavam preparadas para comportar o grande número de pacientes infectados, tornando a demanda de leitos maior que a quantidade de oferta dos mesmos.

Figura 2 - Maiores taxas de lotação dos leitos no Brasil em 2021.



Fonte: *Cable News Network* (2022)

Com a superlotação dos hospitais e o alto índice de ocupação de leitos (figura 2) o número de transmissão do vírus SarsCov-2 dentro das instituições de saúde começou a crescer consideravelmente, visto que a concentração elevada de pessoas infectadas em um ambiente fechado torna o contágio deste vírus ainda maior, o que contribui para a infecção dos profissionais de saúde que estão em posição mais vulnerável ao vírus e ao atraso na recuperação total daquele paciente internado, podendo levar até a uma piora do seu quadro clínico. Outra consequência que pode ser relatada foi a grande falta de insumos nos hospitais, em especial os Equipamentos de Proteção Individuais da equipe de multidisciplinar; de acordo com um levantamento feito pela Associação Nacional de Hospitais Privados em hospitais de várias regiões do Brasil, em março de 2020, foi observado que a média do estoque de insumos dos hospitais era o suficiente para apenas 47 dias.

O excesso de trabalho dos profissionais da saúde foi outro problema encontrado devido ao aumento de internações durante a pandemia, segundo uma pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) EM Março de 2021, de todos os profissionais entrevistados, 50% relataram estar com excesso de trabalho durante a pandemia, com jornadas de trabalho maiores que 40 horas semanais; nessa mesma pesquisa foi revelado que 43,2% dos profissionais de saúde acabam não e sentindo seguros no ambiente de trabalho e 10,4% relataram sentir uma insensibilidade por parte dos gestores em relação às suas necessidades profissionais. Com esse excesso de trabalho e a grande quantidade de pacientes que devem ser atendidos, muitas vezes o cuidado acaba não sendo completo e realizado da forma necessária para assegurar a boa

reabilitação, o tempo de atenção para cada paciente torna-se menor que o adequado, fazendo com que a melhora do quadro clínico seja mais tardia, ou em algumas situações essa demora pode levar até a uma piora desse quadro.

4.CONCLUSÃO

Assim, ao concluir as análises para o presente artigo, ficou evidente um despreparo significativo dos sistemas de saúde perante a alta demanda de enfermos, ocasionada pela pandemia de COVID-19, por conta dos baixos números de leitos e da má gestão de insumos hospitalares, o Brasil sofreu inúmeras dificuldades no combate ao vírus SarsCov-2. À vista disso, se constatou a extrema importância do aumento dos hospitais, com mais leitos, infraestrutura de qualidade e profissionais capacitados, a fim de suprir as necessidades e prestar serviços eficientes ao público, no meio hospitalar. Faz-se necessário também a concretização de uma Política de Saúde, com intenção de precaver o colapso nos hospitais do País, perante novos surtos virais que estejam por vir.

REFERÊNCIAS

ABIMO.DIFICULDADE EM COMPRAR INSUMOS LEVA HOSPITAIS A RISCO DE

DESABASTECIMENTO. Disponível em: https://abimo.org.br/clipping/dificuldade-em-comprar-insumos-levahospitais-a-risco-de-desabastecimento/#:~:text=A%20falta%20existe%20inclusive%20para,era%20de%20somente%2047%20dias.. Acesso em: 10 jun. 2022.

FIOCRUZ. . Condições de Trabalho dos Profissionais de Saúde no Contexto da Covid-19. 2021. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-desaude#:~:text=Os%20dados%20indicam%20que%2043,a%20necessidade%20de%20improvisar %20equipamentos).. Acesso em: 11 jun. 2022.

G1 (Brasil). Superlotação das UTIs: fantástico mostra a situação crítica em capitais por causa da covid-

19. Fantástico mostra a situação crítica em capitais por causa da Covid-19. 2020. Disponível em: https://www.google.com/amp/s/g1.globo.com/google/amp/fantastico/noticia/2020/04/19/superlotacao- das-utisfantastico-mostra-a-situacao-critica-em-capitais-por-causa-da-covid-19.ghtml. Acesso em: 11 maio 2022.

CABLE NEWS NETWORK (São Paulo).O**cupação de leitos de UTI está acima de 80% em 10 estados e Distrito Federal.** 2022. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/saude/ocupacao-de-leitos-de-uti-estaacima-de-80-em-10-estados-e-distrito-federal/. Acesso em: 15 jun. 2022.

NORONHA, Kenya Valeria Micaela de Souza *et al*. **Pandemia por COVID-19 no Brasil:** análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários. Cadernos de Saúde Pública, [S.L.], v. 36, n. 6, p. 02-17, 2020. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/0102311x00115320. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36n6/e00115320/pt/#:~:text=Para%20leitos%20de%20UTI%2C%20percebe,77%25%20(grande%20porte).. Acesso em: 12 jun. 2022.

OPAS (Brasil). **Histórico da pandemia de COVID-19**. 2021. Disponível em: https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2031%20de %20dezembro%20de. Acesso em: 10 maio 2022.

OPAS (Brasil). **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus**. 2020. Disponível em: BRASIL. OPAS. . OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus. Acesso em: 10 maio 2022.. Acesso em: 10 maio 2022.

SANAR SAUDE (Brasil) (org.). **Linha do tempo do Coronavírus no Brasil**. 2020. Disponível em: https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil. Acesso em: 15 maio 2022.

O impacto e aplicabilidade do PES na Gestão de Leitos como ferramenta essencial na realidade hospitalar brasileira.

O Impacto e Aplicabilidade do PES na Gestão de Leitos Como Ferramenta Essencial na Realidade Hospitalar Brasileira.

Alessandra dos Santos Neves[1]; Claudiana de Oliveira Parente da Silva[2]; Renan Cauê Araújo Carvalho[3]; Valeria Silva Amanajaz[4]; Jordanio Silva Santos[5]; Maria de Nazaré Rodrigues Prereira Martins[6]

[1,2,3,4,5] *Graduandos de Tecnologia em Gestão Hospitalar;* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Do Pará (IFPA), *CEP 68540-000, Belém-Pará,Brasil*

[5,6] Orientadores, docentes do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, IFPA Campus Belém

1. INTRODUÇÃO

O setor de saúde está sempre se atualizando devido à dinâmica dos serviços e inovação tecnológica, e por esta complexidade utilizamos as diversas ferramentas de gestão para o uso da aplicação da pesquisa. O ramo hospitalar é uma das instituições mais complexas segundo o diretor do instituto Johns Hopkins, nos EUA, Jhn (2006) apud Pontes et al (2008), "o segmento de saúde só perde em nível de complexidade e em número de itens para a indústria aeroespacial", devido a essas dificuldades, os modelos de decisão são cada vez mais implementados na gestão da saúde, para garantir a melhoria na tomada de decisão e oferta dos serviços hospitalares.

É evidente a incapacidade histórica da saúde no Brasil em solucionar os problemas e atender as necessidades da população. Essa é uma realidade que acompanha o país há um muito tempo. O desafio da saúde no país tem o tamanho de sua dívida social; enquanto a medicina se superou com inúmeras descobertas científicas, novos equipamentos e novas tecnologias, os altos custos aí empregados inibem o acesso da maior parte da população aos benefícios dessa medicina avançada. (BORBA & OLIVA, 2004)

A realidade vislumbrada no campo da seleção direciona as instituições e seus gestores a obter visão estratégica, acerca dos projetos que foquem na agilidade do tratamento ou diagnóstico, trazendo benefício ao paciente e rotatividade no leito de internação, em sala cirúrgica e em sala de atendimento, gerando assim retorno financeiro. Sendo assim, os projetos que agregam novas tecnologias médicas são de grande valor, pois resultam tanto em visibilidade ao complexo hospitalar quanto agilidade no atendimento (VIANA & ALMEIDA, 2016).

O setor de saúde é dinâmico e necessita sempre de atualizações em serviços e tecnologia para manter a qualidade assistencial. A necessidade de realizar melhorias contínuas resulta em um gerenciamento, ao longo do tempo, de um grande número de projetos diversificados, que tendem a utilizar recursos escassos e compartilhados (KERZNER, 2002). Deste modo as instituições, estão cada dia priorizando e automatizando seus processos para melhoria assistencial do fluxo hospitalar, adotando estratégias necessárias para trazer resultados essenciais na tomada de decisão.

Existem vários instrumentos para auxiliar o gestor no curso desta execução, uma delas utilizada seria a ferramenta do Planejamento Estratégico Situacional - PES, o qual é considerado um modelo adequado nesta condução. O PES de Carlos Matus concebe o planejamento como um processo dinâmico e contínuo que precede e preside a ação, e que envolve aprendizagem-correção-aprendizagem. Sua contribuição consistiu em elaborar um método de planejamento

em que ação, situação e ator social formam um todo complexo, centrado em problemas e em operações que deverão ser efetuadas para saná-los.

Entende-se que esta ferramenta de gestão abrange diversos fatores como: equipes, fluxos, processos, gestão e afins. O giro do leito mexe com a lucratividade do hospital, quanto mais leito ocupado a fila de espera aumenta e custa a vida de alguém. De4sta forma entende-se que a gestão da central de leitos, deve ter aptidão de mensurar as ferramentas como: serviços e materiais, utilizados para melhor gerir esta importante e precisa área hospitalar, seguindo todos os critérios relacionados ao ambiente pode-se destacar a implantação e importante padronização do patrimônio como: mobiliários adequados, equipamentos, divisórias (biombos), gases medicinais, material cirúrgico, manutenção predial, nutrição, medicamentos, material médico hospitalar, material de higienização, hotelaria, material de expediente, lavanderia, laboratório, segurança, serviços médicos, serviço de engenharia clínica, serviço de diagnostico laboratorial, etc..

Diante deste contexto, o grande problema que as organizações hospitalares enfrentam estão cada vez mais latentes, dentre elas está a diminuição do tempo de giro de leito, qual torna-se desafiador colocar em prática uma ferramenta de gestão, que consiga de maneira cíclica e pratica a engrenagem entre as diversas áreas que participam deste processo. Para que sejam aplicadas as melhorias contínuas necessárias otimizando e agilizando todo o processo.

Atualmente a tecnologia vem sendo um aliado essencial para proporcionar inúmeros benefícios dentro da gestão hospitalar e na melhoria da administração de leitos, que vai desde o primeiro atendimento ao paciente até os diagnósticos e exames clínicos precisos mantendo a harmonia na comunicação dentro do ambiente de saúde, elementos fundamentais para o adequado funcionamento dos processos internos. Frente a este contexto o gerenciamento de leitos, que é um processo padrão, varia de acordo com cada hospital. Cada um tem seu programa de gestão de leitos onde se customizam de acordo com os parâmetros necessários para o processo de rotatividade de cada leito, como por exemplo: o SISREG, é o sistema nacional de regulação utilizado pelo SUS.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo integrativo, uma metodologia que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema estudo. A coleta de dados foi realizada por meio de consulta a publicações de autores de referência na área e posterior leitura crítica dos títulos e dos resumos. Como critérios de inclusão das referências bibliográficas, foram utilizados: trabalhos publicados no idioma português.

O Tema Aplicação do PES na Gestão de Leitos Hospitalares foi explorado e debatido em forma de pesquisa explicativa e bibliográfica, buscando analisar os métodos de planejamento estratégico aplicado na gestão de leitos. Dividido e explicado em 10 tópicos. Produzido de forma online com discussões pelo WhatsApp, slides feitos pelo Power Point e documento digitalizado pelo Word, com apresentação presencial no IFPA Campus Belém.

No desenvolvimento desse estudo agregamos como uma fonte de levantamento a base de dados o uso da ferramenta do Google acadêmico. A coleta de dados foi realizada no período entre os dias 29/03/2022 a 10/06/2022.

Durante os encontros semanais, foi selecionado 2 tópicos por apresentação, onde com auxílio de Power point, foi apresentado a turma do curso de gestão hospitalar no turno da noite. Muitos levantamentos foram feitos, debates em sala de aula e trocas de conhecimento. A maioria dos ouvintes foram bem receptivos em relação tanto ao contexto e abordagem do

trabalho, principalmente levando em consideração que os envolvidos repassaram de suas vivências cotidianas no ambiente de trabalho conteúdos relevantes, já que, alguns tem o contato direto com o setor hospitalar, seus processos e etapas de funcionamento.

As bases de dados fornecem acesso a citações, e frequentemente, a resumos dos estudos publicados na literatura da saúde e os periódicos são fóruns de divulgação de avanços e novas ideias, provendo aos leitores um mecanismo para contínua atualização em pesquisa sobre diversos assuntos (CRUZ, 2005).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O termo estratégia é um conceito militar que significa a aplicação de forças contra determinado inimigo. O termo vem da palavra grega "*strategos*", que significa: a arte do general, ou a ciência dos movimentos guerreiros fora do campo da visão do general (OLIVEIRA, 2004, p.190). Segundo Ferreira (1993, p.18), estratégia é arte militar de planejar e executar movimento e operações de tropas para alcançar posições relativas e potenciais bélicos favoráveis.

Constitui parte importante do planejamento da capacidade operacional e de controle, com relevância no que concerne ao uso eficiente de recursos escassos. O desenvolvimento desse conceito clama por melhorar o planejamento e o controle de oferta e demanda de leitos com a finalidade de manter a taxa de ocupação viável para uso. O gerenciamento de leitos abrange desde o desenvolvimento de sistemas de informação de monitoramento e planejamento da ocupação hospitalar à elaboração de processos operacionais de admissão e alta hospitalares.

A organização é a melhor tecnologia na gestão de leito, isso também é inegável, e diante de um mercado de sistemas onde não há a otimização e utilização correta não adianta ser avançada, pois o complexo regulador é composto por uma ou mais estruturas denominadas Centrais de Regulação, que compreendem toda a ação meio do processo regulatório, isto é, recebem as solicitações de atendimento, processam e agendam, mediante este desafio a regulação de leitos hospitalares possibilita o monitoramento do paciente desde a chegada ao hospital, o processo, sua internação até a alta tornando o giro do leito eficaz.

O grande desafio da maioria das instituições hospitalares é diminuir o tempo deste giro, o qual é complicado colocar em prática, pois abrange diversos fatores como: equipes, processos, gestão e afins. O processo da rotatividade do leito, mexe com a lucratividade do hospital, quanto mais leito ocupado a fila de espera aumenta e custa a vida de alguém. No contexto ampliado de equilíbrio entre a gestão dos processos a serem realizados, a organização e o planejamento de alta, há interferência direta dos atrasos nos procedimentos.

É valido salientar que a capacitação permanente em serviços e humanização são peças fundamentais no processo, porém não são as únicas a estabelecerem o resultado. Sendo o planejamento e a sincronização entre as áreas, ainda sim um instrumento indispensável para inserir de fato o compromisso profissional as atividades desenvolvidas. Ao mesmo tempo que ressignifica a importância de cada ator de saúde.

Um bom gerenciamento depende de dados e uma perfeita sintonia na organização, para saber como e quais decisões tomar, sendo os indicadores que norteiam o caminho mais seguro a seguir, afinal, como afirmou o teórico de gerenciamento da qualidade William Edwards Deming," não se gerencia o que não se mede".

4. CONCLUSÃO

É importante frisar que as centrais de regulação são estruturas básicas que compõem o complexo regulador; contudo é possível trabalhar com sistemas de regulação específicos que atuem em um universo menor de procedimentos, como forma de melhor qualificar o acesso de pacientes, que devem estar integradas às ações regulatórias das demais centrais de regulação. Planejar e saber utilizar os principais indicadores da gestão, e capacitar a todos os profissionais envolvidos a humanização aliado a tecnologia assistidas, os quais podem gerir uma melhor engrenagem no sistema de regulação de leitos, aumentando assim o alinhamento entre as áreas, alcançando a importante e desejável rotatividade eficiente nos leitos dos hospitais, quer eles sejam públicos ou privados, visando unicamente no tratamento adequado a necessidade do paciente, o qual será sempre o cliente final desta cadeia de valor.

Neste cenário os vários sistemas de controles inseridos na grande maioria das empresas vêm sendo construídos ao redor de metas, objetivos e indicadores financeiros, o qual não se relacionam com igual clareza os esforços, os progressos e insucessos, que vem sendo desencadeados na tentativa do alcance dos objetivos em longo prazo, criando assim uma lacuna e uma avalanche de fracassos entre o estabelecimento das estratégias e sua implementação.

Com esse estudo, concluímos então que o número de leitos para internação em um hospital não abrange a realidade e aos melhores cuidados para os pacientes, mas o bom uso na gestão dos leitos. O hospital do futuro precisa ser um grande sistema integrado somado a tecnologia humana, que possibilite um amplo atendimento ambulatorial e dedicação em manter os seus processos saudáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORBA, Valdir; OLIVA, Flávio. *Balanced Scorecard. Ferramenta gerencial para organizações hospitalares*. 1. ed. São Paulo: Iátria, 2004.

KERZNER, H. Gestão de Projetos: As Melhores Práticas. Porto Alegre, Bookman, 2002.

CRUZ, D. A. L. M; PIMENTA, C. A. M; Prática baseada em evidências, aplicada ao raciocínio diagnóstico. *Rev Latinoam Enferm*. 2005;13(3):415-22.

OLIVEIRA. Djalma de Pinho Rebouças. Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologias, Práticas. 20ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

Disponível em: <https://wiki.saude.gov.br/SISREG/index.php/Categoria:Complexo_Regulador> Acesso em: 10 de maio de 2022.

Disponível em: <https://www.drgbrasil.com.br/valoremsaude/gerenciamento-de-leitos/> Acesso em: 15 de maio de 2022.

Disponível em: <https://eaihealth.webflow.io/leitos> Acesso em: 20 de maio de 2022.

Disponível em: <https://eficienciahospitalar.com.br/gestao-de-leitos-com-nucleo-interno-de-regulacao-nir/> Acesso em: 21 de maio de 2022.

Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_231_348_29358.pdf> Acesso em: 25 de maio de 2022.

Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/exacta/article/viewFile/6247/3208> Acesso em: 07 de junho de 2022.

A importância da Gestão no Gerenciamento dos Resíduos de Saúde: Enfoque na logística reversa

Eliana Brandão Cavalcante[1] ; Yasmin das Neves Oliveira1; Maria de Nazaré Rodrigues Pereira Martins[2]; Jordânio da Silva Santos[2]

[1]Discentes do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, Instituto Federal do Pará,Belém - PA, Brasil
[2]Docentes do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, Instituto Federal do Pará ,Belém - PA, Brasil

Palavras-Chave: Logística Reversa. Planejamento. Conscientização.

1. INTRODUÇÃO

A sustentabilidade como meio de mudar o comportamento dos indivíduos não é recente no Brasil: ainda no século XX, essa questão torna-se crescente de maneira a melhorar a vida das pessoas e fazer a manutenção do meio ambiente. Entretanto, na sociedade hodierna, verifica-se a inobservância governamental quanto a implantação seja no setor privado ou público de um planejamento estratégico voltado para recursos sustentáveis.

No âmbito hospitalar, nota-se demasiados rejeitos de saúde, que por meio de secreções e/ou contaminações, se não houver a destinação correta, prejudica a saúde humana e ambiental. Portanto, o descarte adequado desses resíduos colabora para a qualidade de vida das atuais e futuras gerações.

No contexto da sustentabilidade, a logística reversa, segundo a Lei 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos- PNRS, possibilita a reutilização de forma avançada de materiais hospitalares, o qual visa a reinserção desses na cadeia produtiva de forma sustentável.

Diante deste cenário, o objetivo do presente trabalho é realizar um levantamento bibliográfico da relação do planejamento estratégico no processo de elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde- PGRSS: enfoque na logística reversa.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, através de dez encontros, com enfoque nos conteúdos envolvendo a temática conceitual de Planejamento Estratégico Situacional, passando por questões de resíduos sólidos e delimitando com objeto do estudo a Logística Reversa e a cada encontro os temas eram socializados com a turma. Para o aprofundamento dos conteúdos, a fonte pesquisada foram artigos científicos, revistas, vídeos para fundamentar os debates

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Questões Conceituais

O primeiro momento do debate foi exposto as questões conceituais sobre o planejamento estratégico situacional que é uma ferramenta que pode ser aplicada no dia a dia de qualquer pessoa, nas mais diferentes situações, trata-se da organização de atividades gerenciais com base na diagnóstico daquele momento, para tanto os gestores devem nortear suas atividades analisando os pontos fortes e pontos fracos da instituição de saúde e sua aplicação na mesma é bastante interessante, pois concilia as etapas administrativas com a importância de garantir uma assistência adequada e humanizada ao paciente atendido (MEDILAB, 2020).

No segundo encontro, deu ênfase no contexto de resíduos hospitalares que são materiais descartados por farmácias, hospitais, clínicas, postos de saúde, estúdios de tatuagem, laboratórios de análises clínicas e demais organizações que produzem quaisquer tipos de resíduos contendo secreções ou contaminações com restos cirúrgicos de humanos ou animais. Esses conceitos abordados, foram necessários para melhor entendimento da turma do que se trata um resíduo de saúde (VGR, 2018).

3.2 Classificação

No terceiro encontro, abordamos as classificações e a existência de diferentes tipos de resíduos, como os potencialmente infectantes, os químicos, os rejeitos radioativos e também os resíduos comuns e perfurocortantes. A resolução de número 33 da Anvisa contempla uma classificação e separação desses objetos.

O grupo A é formado pelos resíduos potencialmente infectantes, que apresentam agentes biológicos com risco de infecção, como bolsas com sangue contaminado, carcaças de animais e outros. Esse agrupamento é subdividido da seguinte forma:

Grupo A1: são resíduos que contém micro-organismos, como bolsas de transfusão, sobras de amostras ou materiais com líquidos corporais, entre outros.

Grupo A2: carcaças de animais que possam apresentar risco epidemiológico;

Grupo A3: partes de seres humanos e produtos de fecundação sem sinais vitais;

Grupo A4: nesse grupo entram materiais como gazes, kit de linhas arteriais endovenosas, entre outros;

Grupo A5: já o grupo 5 refere-se às excreções, secreções e outros líquidos gerados por pacientes.

O grupo B é composto pelos resíduos químicos, que tenham substâncias capazes de causar risco à saúde ou ao meio ambiente. Independentemente de suas características inflamáveis, corrosivas, reativas ou tóxicas, esses elementos devem ser separados dos demais.

Já o grupo C é formado pelos rejeitos que contêm níveis radioativos acima de determinados limites e que não podem ser utilizados novamente, como é o caso de materiais para exames de medicina nuclear.

O grupo D, por sua vez, são os resíduos considerados comuns: luvas para realização de procedimentos, materiais que podem ser reciclados, como os papéis.

Por o grupo D contemplar os materiais que não contaminantes, não podem causar grandes acidentes.

Por fim, há o grupo E, formado por objetos perfurocortantes. Esse tipo de material exige um grande cuidado para ser armazenado e descartado. Afinal, são instrumentos que podem provocar cortes, como é o caso dos bisturis e das agulhas, aumentando o risco de infecção (ATITUDE AMBIENTAL, 2015).

Ao finalizar a apresentação, notou-se que houve um grande esclarecimento sobre a abordagem, pois grande parte dos alunos não continham esse conhecimento, na qual se teve grande relevância ao tema exposto em sala de aula.

3.3 Segregação, acondicionamento e destinação

Na realização do quarto encontro, abordou-se: segregação que é feita através da separação dos resíduos no instante e local de sua geração, o acondicionamento consiste em embalar em sacos impermeáveis e resistentes, de maneira adequada, todos os resíduos que foram segregados, segundo suas características físicas, químicas e biológicas e a destinação, na qual foram expostos duas maneiras, a incineração e a esterilização.

Fonte: SlidePlayer

Geralmente, as instituições de saúde realizam a incineração do lixo. Trata-se de um processo que transforma os resíduos em cinzas, por meio de altas temperaturas. O ponto negativo da prática é que as cinzas formadas contaminam a atmosfera, aumentando a poluição do ar. Esse processo gera gases ainda mais tóxicos do que os produtos incinerados. É o caso do dióxido de carbono, grande responsável pelo efeito estufa, dióxido de enxofre e dióxido de nitrogênio — que podem causar chuva ácida.

Uma alternativa válida é realizar a esterilização dos materiais. Trata-se de um aparelho — chamado de autoclave — que mantém o resíduo contaminado em contato com um vapor de água sob pressão, em temperaturas entre 105 e 150 ºC. Esse processo é capaz de matar todos os micro-organismos prejudiciais à saúde humana, animal e ambiental.

Embora seja eficiente, essa prática exige um alto custo, sendo pouco utilizada. A saída encontrada foi a colocação do lixo em valas assépticas, mas nem sempre há espaço o suficiente para a grande quantidade de resíduo hospitalar produzido. Infelizmente, o que ocorre, muitas vezes, é o descarte inadequado e sem separação. Quando se trata de lixo hospitalar, se faz necessário ter muita cautela. Não se pode negligenciar o descarte correto deste resíduo, pois causa danos ao meio ambiente, deixando-os críticos e gerando uma série de impactos negativos (ALMEIDA, 2020).

3.4 Descarte incorreto dos resíduos de saúde: impactos para o meio ambiente e população

Abordou-se no quinto encontro, o descarte incorreto dos resíduos de saúde: impactos para o meio ambiente e população e como exemplo, foi apresentado um vídeo que relata

justamente o quanto o descarte incorreto pode trazer prejuízos para um todo, o vídeo fala sobre o caso césio 137, como ficou conhecido o maior desastre radiológico do mundo que ocorreu a mais de 30 anos. A catástrofe, que aconteceu em Goiânia, espalhou uma porção de cloreto de césio por toda a cidade. Ao todo, quatro pessoas morreram, 51 foram contaminadas e mais de mil afetadas.

O desastre ocorreu porque uma clínica abandonada da capital de Goiás em 13 de setembro de 1987, onde descartou-se incorretamente um aparelho usado no tratamento contra o câncer. Esse foi o caso mais famoso de descarte inadequado de lixo hospitalar, mas é importante lembrar que o lixo não precisa ser radioativo para gerar sérios danos à saúde da população. O vídeo utilizado na apresentação foi de suma relevância e serviu como conscientização para todos.

3.5 Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde- PGRSS

Na realização do sexto encontro, foi exposto o que é PGRSS. A destinação dos resíduos produzidos nos serviços de saúde deve seguir sempre a legislação vigente. Por isso, ter um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) é documento indispensável a todos que atuam na área. Trata-se de um documento de caráter técnico que tem como objetivo orientar qual o gerenciamento e destinação correta dos resíduos resultados dos serviços em saúde. Cada estabelecimento da área tem a obrigação de elaborar o seu plano.

O PGRSS foi regulamentado por meio das resoluções CONAMA nº 283/01, CONAMA nº 358/05 e ANVISA RDC 306/04, na qual foram estabelecidas as ações consideradas corretas no manejo e destinação dos resíduos resultantes dos serviços de atendimento à saúde, assim como minimizar o acúmulo e a melhor forma de geri-lo.

Todas as empresas voltadas para a saúde devem propor um diagnóstico, bem como uma classificação quanto aos seus resíduos, através de ações de correção, prevenção e monitoramento. Não menos trivial, vale ressaltar que a capacitação dos colaboradores dentro desses estabelecimentos é de suma importância para a melhor implantação do plano pois um profissional que desconhece os riscos que o resíduo de saúde pode colocar em perigo a vida de todos naquele ambiente, por isso vale salientar como a preparação desse especialista é crucial (ALMEIDA, 2020).

3.6 Capacitação dos Profissionais de Saúde

Durante o sétimo encontro, explanou-se o tema capacitação dos profissionais, que de acordo com o artigo: O gerenciamento de resíduos de serviços de saúde sob a ótica dos profissionais de enfermagem, percebeu-se que o conhecimento dos profissionais sobre a gestão e manejo é negligente em muitos estabelecimentos no Brasil independente do setor.

Nessa pesquisa, consta a importância de um planejamento de resíduo de saúde adequado e em como a sua falta ou desconhecimento pode colocar um perigo as pessoas e a própria instituição, que devido à proximidade do profissional da equipe de enfermagem com o paciente durante a prestação do cuidado o expõe a vários riscos, entre eles o risco biológico, como: contato com sangue, fluidos corporais, instrumentos como cateteres, seringas, agulhas, entre outros, podem causar contaminação, seja na prestação do cuidado e/ou no descarte inadequado dos insumos utilizados no cuidado (BENTO et al.)

3.7 Logística Reversa

No oitavo dia de apresentação, tratou-se do último tema, a logística reversa que se trata de um instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada.

Para alguns produtos, devido ao grau e à extensão do impacto de seus resíduos à saúde e ao meio ambiente, deve-se implantar sistema de logística reversa específico. A instituição da Lei nº 12.305/2010, vai representar a Política Nacional de Resíduos Sólidos, sendo um marco para a sociedade brasileira em relação à sustentabilidade, pois vai introduz a logística reversa e apresenta uma visão avançada na forma como nos relacionamos com os resíduos sólidos que geramos.

E QUANTO A RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA?

A sociedade assim como o setor privado e o poder público são responsáveis e devem ser tem responsabilidade pelas condições desses resíduos, bem como fiscalizar o seu processo. Todos os empresários e empresas que atuam no ramo de resíduos hospitalares seja esses produtores ou logísticas devem agir em conjunto para que rejeitos sejam reaproveitamos e tenham a sua destinação ambientalmente adequada, o qual gera beneficia a economia, gera renda e recursos sustentáveis.

PARA QUE SERVE A LOGÍSTICA REVERSA?

Incentivar o reuso, a reciclagem e a destinação ambientalmente adequadas dos resíduos, aumentar a vida útil dos aterros sanitários, na qual desvia estes resíduos para serem reinseridos na cadeia produtiva, e o compartilhamento da responsabilidade de gestão de resíduos com os três setores da sociedade. Logo aumenta a eficiência no uso de recursos naturais, ampliando a oferta de produtos ambientalmente amigáveis, gerando emprego e renda que desse modo vai angariar espaço para gerar novos negócios (ECOPROTECH, 2020).

Foram utilizados o nono e décimo dia para organizar e estruturar as pesquisas coletadas e abordadas em sala de aula, para sim construir e adaptar para o resumo e realizar a submissão ao MOVET, no qual objetivou e motivou a criação deste trabalho.

4. CONCLUSÃO

Dessarte, em conformidade com os fatos supracitados, a questão do papel da gestão do gerenciamento de resíduos de saúde seja solucionada por medidas concretas .Logo cabe a Anvisa juntamente com as empresas responsáveis pela manutenção do mesmo promover políticas públicas de manejo de resíduos sólidos com o objetivo de conscientizar a população quanto a responsabilidade compartilhada, a classificação, armazenamento, os riscos da destinação inadequada, do contato com o resíduo contaminado e em como através de uma capacitação não só do colaborador mas também do cidadão poder assim viver em um ambiente mais limpo e saudável, aplicando-se a Logística Reversa em todas as instâncias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lucas. “PGRSS: Qual a Melhor Forma de Elaborar O Plano de Gerenciamento?” Nexxto, Lucas Almeida, 12 Maio 2020, nexxto.com/pgrss-qual-a-melhor-forma-de-elaborar-o-plano-de-gerenciamento/. Acesso em: 14 Março 2022.

BENTO, Deonízio Gercy, et al. “WASTE MANAGEMENT of HEALTHCARE SERVICES from the PERSPECTIVE of NURSING PROFESSIONALS.” Texto & Contexto - Enfermagem, vol. 26, no. 1, 2017, www.scielo.br/pdf/tce/v26n1/pt_1980-265X-tce-26-01-e6680015.pdf, 10.1590/0104-07072017006680015. Acesso em: 19 Maio 2022.

ATITUDE AMBIENTAL. “CLASSES RESIDUOS.” Www.atitudeambiental.com, 2015, www.atitudeambiental.com/classe.html. Acesso em: 17 Março 2022.

ECOPROTECH. “O Que é Logística Reversa.” Ecoprotech Engenharia Ambiental | Joinville Santa Catarina, 22 Dezembro 2020, ecoprotech.com.br/o-que-e-logistica-reversa/. Acesso em: 2 Maio 2022.

MEDILAB Sistemas. “Entenda O Planejamento Estratégico Situacional Na Saúde.” Blog Da Medilab, 13 Julho 2020, medilab.net.br/2020/07/13/entenda-o-planejamento-estrategico-situacional-na-saude/. Acesso em: 17 Março 2022.

VGR. “Resíduo Hospitalar: Como Classificar E Qual Legislação a Respeito?” VG Resíduos - Sistema Integrado de Gerenciamento de Resíduos, 29 June 2018, www.vgresiduos.com.br/blog/residuo-hospitalar-como-classificar-e-qual-legislacao-a-respeito/. Acessado em 17 Mar. 2022.

Implicações do momento Tático-operacional na gestão de unidade de pronto atendimento

Rafaela Santos[1] ; Robson Reis[2] ;Maria de Nazaré Rodrigues Pereira Martins[3]; Jordanio Silva Santos[4]
[1.2]*Graduandos em tecnologos de gestão hospitalar; IFPA*
[3.4]*Orientadores, Docentes do curso de Gestão hospitalar; IFPA*

Palavras-Chave: Flexibilidade, Monitoramento, Gestão.

1. INTRODUÇÃO

O planejamento estratégico situacional é uma ferramenta de gestão onde o plano elaborado pode ser reformulado ou adaptado de acordo com as mudanças de cenário. Baseado nos estudos do economista Carlos Matus o método utiliza dessa ferramenta para solucionar as problemáticas existentes no âmbito hospitalar, relacionando os momentos: Explicativo, Normativo, Estratégico e o Tático-operacional com as mazelas existentes em uma unidade de pronto atendimento (UPA), dentre elas desenvolve-se com mais propriedade a "Infecção hospitalar", também conhecida como IRAS e suas características de infecção e combate.

Imagem 01. Plano de ação envolvendo os momentos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A construção desse trabalho foi uma somatória de pesquisas, conversas em sala, leitura de artigos, documentários, apresentações gradativas e elaboração de tópico com os alunos

envolvidos, além de conversas no grupo do WhatsApp para a elaboração de cada tópico, momento e apresentações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em primeira análise, o PES foi um estudo que se mostrou eficaz no planejamento para diferentes cenários sejam eles hospitalares, escolares, empresariais ou até mesmo pessoais, traçando metas que sejam de curto ou longo prazo. Com o planejamento, as conquistas são gradativas e os resultados satisfatórios, pois partem de uma meta.

Ao longo do estudo, o mais importante a ser observado é que com "informação" e "educação" pode-se evitar diferentes problemas, disseminando o conhecimento de forma mais didática e acessível, possivelmente se evitaria inúmeras situações indesejáveis.

Em segunda análise, é imprescindível que o gestor tenha um olhar mais "estratégico e situacional" que contribua de forma positiva com sua equipe focando em capacitações e reuniões para melhor entender que um atendimento humanizado é o mais necessário, e sempre observando dentro e fora do espaço hospitalar onde mudanças significativas em termos epidemiológicos dão um alerta de possíveis alterações no surgimento de novas enfermidades e o desenvolvimento de outras já conhecidas que afetam a comunidade e possuem ciclos, tais prorrogativas devem ser consideras nas tomadas de decisões pelo gestor, assim como, problemáticas já existente como é o caso das infecções relacionadas a assistência à saúde (IRAS).

A Infecção Hospitalar, é a infecção adquirida após a admissão do paciente na unidade hospitalar e pode se manifestar durante a internação ou após a alta. Aliado a isso, o tempo de internação do paciente e sua gravidade, seria causa importante de morbidade e mortalidade, caracterizando-se como problema de saúde pública que atualmente ainda afeta milhares de hospitais e unidades de pronto atendimento (UPAS).

Ademais, o estudo demostrou que o IRAS não depende somente de uma boa higienização do ambiente ou precauções no contato com o paciente, mas também com o estado clínico dele contribui para a disseminação da infecção, embora o aumento do índice de infecções no âmbito hospitalar na maioria das vezes é resultado direto de uma má gestão. Com tudo, a higienização é um método importante no combate da propagação de infecções e contágio pelos pacientes. Um exemplo disso, é a valorização da limpeza das mãos de forma correta pelo corpo hospitalar (médicos, enfermeiros e colaboradores) antes e depois de qualquer procedimento médico.

Imagem 02. Imagem do vídeo "Infecção Hospitalares Resumo".

A estratégia seguida partiu da análise de tópicos importantes para o desenvolvimento de uma solução satisfatória utilizando como base a ideologia de Carlos Matus com o Planejamento Estratégico Situacional (PES), para um futuro plano de ação resultando no entendimento que a

infecção se origina da falta de um ambiente limpo, da baixa imunidade do paciente e da falta de informação com comunidade em geral.

Imagem 03. IRAS- contágio, uso do método e formas de combate.

4. CONCLUSÃO

Sendo assim, a prática cotidiana do planejamento estratégico situacional prova que se pode haver mudanças na estrutura atual da unidade de pronto atendimento na qual fazemos parte, e que o PES cumpre uma função essencial na formulação da gestão inovadora. Em adição, temos a logística como um papel importante que se é pensado e desenvolvido para atender a maioria. Como também, as UPAS que são feitas de pessoas e dependem delas para atingir seu total funcionamento e por essa razão, a organização, previsão e supervisão tem que abranger toda a equipe para desenvolver um atendimento mais humanizado e com foco na equidade dos seus pacientes.

REFERÊNCIAS

O que é planejamento estratégico situacional e como funciona. Disponível em:<https://www.setting.com.br/blog/estrategia/o-que-e-planejamento-estrategico-situacional/ > Acesso em: 10 de jun. de 2022.

Entenda o conceito de logística e sua importância dentro das empresas. Disponível em: <https://maispolimeros.com.br/2019/06/03/conceito-de-logistica/ > Acesso em: 08 de jun. de 2022.

Infecções Hospitalares (resumo). MEDICAL TV. **Youtube,** 24 de mar. 2016. 12min16s Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wU3vJXCoB7w>. Acesso em: 16 de jul. de 2022.

Um estudo dos resíduos hospitalares e suas consequências para a população durante a pandemia de Covid-19

Aline Sanches Farias[1]; Cássia Crístian Malcher Braga[2]; Karine Gomes Amorim[3]; Arthur Salomão Garcia Begot[4]; Michelle da Silva Pereira[5]

[1] *Graduando do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, Instituto Federal do Pará, 66093-020, Belém-PA, Brasil*

[2] *Graduando do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, Instituto Federal do Pará, 66093-020, Belém-PA, Brasil*

[3] *Graduando do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, Instituto Federal do Pará, 66093-020, Belém-PA, Brasil*

[4] *Graduando do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, Instituto Federal do Pará, 66093-020, Belém-PA, Brasil*

[5] *Professora Orientadora do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, Instituto Federal do Pará, 66093-020, BelémPA, Brasil*

Palavras-Chave: Resíduos de Saúde, Gestão de Resíduos, Classificação dos Resíduos.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de ***Wuhan,*** província de ***Hubei,*** na república popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em humanos. Em 11 de março de 2020 a covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia, o termo "PANDEMIA" se refere à distribuição geográfica de uma doença e não a sua gravidade. Vários problemas de saúde surgiram decorrentes deste período, a OMS relata que a pandemia da Covid-19 aumentou o descarte de resíduos hospitalares em dezenas de milhares de toneladas, o aumento, que provocou uma pressão sobre os sistemas de gerenciamento de resíduos de saúde em todo o mundo, ameaça a saúde humana e ambiental, e expõe a necessidade urgentes melhorias nas práticas de descartes e processamento dos materiais. Os resíduos hospitalares são aqueles descartados por farmácias, hospitais, postos de saúde, clínicas, laboratórios de análises clínicas entre outras organizações que produzem resíduos de secreção ou contaminação com restos cirúrgicos sendo eles de humanos ou animais.

> O lixo hospitalar é algo perigoso e que deve ser descartado de maneira segura para evitar contaminações. Segundo a OMS 15% do lixo hospitalar é perigoso por seu caráter infeccioso, tóxico ou radioativo. O lixo hospitalar pode provocar infecções em pacientes hospitalizados, profissionais de saúde, lixeiros e na população em geral. Micro-organismos resistentes a medicamentos também podem acabar sendo descartados em meio ao lixo hospitalar, o que traz riscos de graves problemas de saúde pública. (CCM SAÚDE), 11 DE JANEIRO DE 2018 às 11:30 por Pedro Muxfeldt.

De acordo com a OMS a falta de conhecimento sobre riscos sanitários dos resíduos hospitalares, formação insuficiente dos gestores de estabelecimentos médicos, falta de sistema de eliminação de rejeitos, recursos financeiros e interesse são as principais causas pelo descarte

mal feito do lixo hospitalar, a falta de regulamentação governamental também aumenta os riscos e piora as técnicas de descarte. Para melhorar a situação e evitar doenças, a OMS recomenda uma gestão mais atenta e rápida dos rejeitos.

Considerando a complexidade do descarte desses resíduos, brevemente, apresentamos que, este artigo tem o objetivo de alertar à população sobre as infecções causadas por resíduos hospitalares e atentar para uma gestão mais eficiente ao descarte dos RSS com o intuito de evitar enfermidades que sejam prejudiciais à saúde pública.

2. MATERIAL E MÉTODO

Para montar este artigo, utilizamos de revisão sistemática da literatura em artigos científicos, revistas, legislações federais disponíveis nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google acadêmico e sites oficiais federais, que fazem referência ao tema proposto. Por meio das palavras chaves: Resíduos Hospitalares, Aumento dos RSS na pandemia, Gestão de Resíduos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Definição dos Resíduos de Serviços de Saúde

Segundo a Resolução RDC 306/04 a Agência Nacional de Saúde Sanitária (ANVISA) define como geradores de Resíduos de Serviço de Saúde (RSS):

> Todos os serviços relacionados com o atendimento à saúde humana ou animal, inclusive os serviços de assistência domiciliar e de trabalhos de campo; laboratórios analíticos de produtos para saúde; necrotérios, funerárias e serviços onde se realizem atividades de embalsamamento (tanatopraxia e somatoconservação); serviços de medicina legal; drogarias e farmácias inclusive as de manipulação; estabelecimentos de ensino e pesquisa na área de saúde; centros de controle de zoonoses; distribuidores de produtos farmacêuticos, importadores, distribuidores e produtores de materiais e controles para diagnóstico in vitro; unidades móveis de atendimento à saúde; serviços de acupuntura; serviços de tatuagem, dentre outros similares.

Classificação dos Resíduos:

Segundo a RDC 306/04 da ANVISA e a resolução da CONAMA, os resíduos de serviços de saúde são classificados em: **GRUPO A:** Resíduos infectantes; SUBGRUPOS DO GRUPA A**:**

GRUPO A1: Resíduos provenientes de manipulação de microrganismo;
GRUPO A2: Correspondem a carcaças, peças anatômicas e vísceras animais;
GRUPO A3: Peças anatômica, produtos de fecundação sem sinais vitais;
GRUPO A4: Kits de linha arteriais, filtros de ar e de gases contaminados;
GRUPO A5: Órgãos, tecidos, fluidos e todos os materiais envolvidos na atenção à Saúde de indivíduos com suspeita ou certeza de contaminação por príons;
GRUPO B: Resíduos Químicos;
GRUPO C: Resíduos Radioativos;
GRUPO D: Resíduos Comuns;
GRUPO E: Resíduos Perfuro cortantes;

Como devem ser identificados os Resíduos:

Figura 1: identificação dos resíduos

Fonte: Página da ResearchGate no Google

Em decorrência das informações apresentadas, iremos adetrar no gerenciamento desses resíduos no período pandêmico ocorrido entre 2019 até os dias atuais.

Problemas de gerenciamento de resíduos:

De acordo com a CNN Brasil Saúde, atualmente, 30% das instalações de saúde não estão equipadas para lidar com as cargas de resíduos existentes, especialmente no contexto adicional da pandemia. Segundo levantamentos feitos pela OMS, a situação é ainda mais crítica nos países menos desenvolvidos, que concentram 60% das instalações sem a capacidade adequada.

A CNN complementa ainda, que testagens e vacinações também podem gerar impactos, levando em consideração as estimativas feitas pela OMS, a iniciativa de apoio da ONU, forneceu aos países mais de 140 milhões de kits de testes, com potencial para gerar 2.600 toneladas de resíduos não infecciosos (principalmente plástica) e 731 mil litros de resíduos químicos. Além do mais, foram produzidas 144 mil toneladas de resíduos adicionais, que incluem seringas, agulhas e caixas de segurança.

O relatório feito por eles alerta que, à medida que a ONU junto aos países enfrentava tarefas imediatas para o fornecimento desses equipamentos, menos atenção foram dedicadas ao gerenciamento seguro e sustentável dos resíduos de saúde relacionados à covid-19.

4. CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos apresentados, foi observado que durante a pandemia da covid-19, os resíduos hospitalares tiveram um aumento significativo dentro e fora dos ambientes de saúde, acarretando a compra e venda desordenada desse material pelas instituições de saúde, entretanto vale ressaltar que existem disposições sobre regulamentos técnicos para o gerenciamento desses resíduos, relacionados diretamente ao comprometimento dos estabelecimentos de saúde e profissionais, também podem ser incluídos ações feitas pelo governo, para preservar a saúde de colaboradores e usuários desses estabelecimentos.

Foi analisado ainda, que houve falhas relacionadas a falta de capacitação de profissionais, tanto os que lidavam diretamente com os descartes, quanto os gestores responsáveis por essas ações. No “Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde” eles descrevem que, se deve fazer a promoção, a capacitação e treinamento inicial e de forma continuada para as pessoas incluídas no gerenciamento de resíduos. Dessa maneira concluímos

que, a gestão dos hospitais e dos resíduos devem trabalhar melhor a forma de gerenciamento de seus estabelecimentos, para que estejam melhor preparados para situações como a que foi vivida neste período pandêmico.

REFERÊNCIAS

Histórico da pandemia de COVID-19. **OPAS, 2019.** Disponível em:https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19. <Acesso em: 16 de Jun. de 2022.>

Riscos para a saúde do lixo hospitalar. **CCM SAÚDE, 2018.** Disponível em:

https://saude.ccm.net/faq/5867-riscos-para-saude-do-lixo-hospitalar. <Acesso em: 10. Jun. de 2022.>

Resolução RDC Nº 306, de 7 de dezembro de Dezembro de 2004. **BVSMS SAÚDE, 2004.** Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html. <Acesso em 16 de Jun. de 2022.>

Classificação dos Resíduos. **ATITUDE AMBIENTAL.** Disponível em:

http://www.atitudeambiental.com/classe.html#:~:text=Classifica%C3%A7%C3%A3o%20dos%20res%C3%ADduos,Res%C3%ADduos%20Radioativos)%20%E2%80%93%20Risco%20radiol%C3%B3gico.

<Acesso em: 16 de Jun. de 2022.> https://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf. <Acesso em: 16. Jun. de 2022.>

COSWOSK, Édila. SANTA ROSA, Cremilda. CALDEIRA, Arian. DA SILVA, Natalie. DA ROCHA, Jordana. Educação continuada para o profissional de saúde no gerenciamento de resíduos de Saúde. **RBAC, 2018.** Disponível em: http://www.rbac.org.br/artigos/educacao-continuada-para-o-profissional-desaude-no-gerenciamento-de-residuos-de-saude/. Acesso em: 16 de Jun. de 2022.

Gestão hospitalar: problemáticas em assistência, planejamento e gestão em saúde durante a pandemia da covid-19

Mariane Araújo Lima[1]; Nicolly De Paula Ribeiro[2;]
Yuri Mikael Matos Dos Santos[3]. Gabriel Jackson dos Santos Melo [4], Michelle da Silva Pereira [5]

[1]*Graduando do Cusrso de Tecnologia em Gestao Hospitalar, Instituição Federal do Pará, 66093-020, Belém - PA, Brasil*
[2]*Graduando do Cusrso de Tecnologia em Gestao Hospitalar, Instituição Federal do Pará, 66093-020, Belém - PA, Brasil*
[3]*Graduando do Cusrso de Tecnologia em Gestao Hospitalar, Instituição Federal do Pará, 66093-020, Belém - PA, Brasil*
[4]*Graduando do Cusrso de Tecnologia em Gestao Hospitalar, Instituição Federal do Pará, 66093-020, Belém - PA, Brasil*
[5]*Professora Orientadora do Curso de Tecnologia em Gestao Hospitalar, Instituição Federal do Pará, 66093-020, Belém - PA, Brasil*

Palavras-Chave: Planejamento; Gestão Hospitalar; Pandemia.

1. INTRODUÇÃO

Como qualquer outra área, o setor hospitalar também enfrenta vários problemas dentro da sua organização e controle. A evolução da administração hospitalar está diretamente relacionada à história dos hospitais e da medicina, visto que, os hospitais no Brasil, em determinados momentos da história foram administrados por religiosos, médicos, enfermeiros ou até mesmo pessoas da comunidade, e isso ocorreu devido ao fato de que os hospitais não eram vistos como uma empresa e sim como uma "instituição de caridade". (SEIXAS; MELO, 2004). A administração hospitalar, precisa ser bem planejada e aplicada de forma correta para que nenhum paciente seja prejudicado, porém, nem sempre é visto assim; já que, reclamações de diversos tipos são recebidas continuamente sobre os hospitais e os serviços prestados pelos mesmos e isso pesa no sistema de gestão hospitalar, o qual envolve o controle, tomada de decisões, análise de desempenho entre outras tarefas. Ou seja, se trata de vários métodos e ferramentas que podem ser utilizadas para proporcionar ao sistema de saúde uma melhora e maior reparo sobre os serviços que são ofertados dentro da instituição de saúde.

No entanto, pode-se observar que a saúde antes da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) era caótico, pois a população só tinha as Santa Casa de Misericórdia, que funcionava como local de caridade, já que só possuíam direito à saúde quem era assalariado, fazendo com que os indivíduos procurassem medicinas alternativas, como: curandeiros, benzedeiras, pajés, entre outros. Assim como, após a criação e implementação do SUS, observou-se que o sistema de saúde continuou desarrumado, uma vez que nem todos os indivíduos conseguem acesso aos cuidados médicos. Porque, mesmo com avanços na medicina, ainda é notório às precariedades presentes dentro da área de saúde e isso em suma ocorre por diversos motivos, um deles poderia ser a falta de gestores administrativos capazes de suprir cada dificuldade que o seu local de trabalho apresenta, como exemplo dessas problemáticas, pode-se citar: a longa demora de marcação e dos resultados de exames, falta de médicos, falta de profissionalismo da parte de alguns colaboradores, entre outros. Assim, pode-se afirmar que mesmo após a evolução da

medicina tradicional e dos avanços tecnológicos, o sistema de saúde continua sendo falho, já que não consegue garantir a todos os indivíduos o direito à saúde de forma igualitária, que é prezado por lei para todos.

"Os gerentes dos serviços de saúde devem discutir e implementar medidas que considerem a importância dos profissionais na vida das organizações, utilizando-se de uma prática administrativa de forma participativa, propiciando abertura de espaços para a criatividade e iniciativa dos trabalhadores, substituindo o controle pela responsabilização para com os objetivos e práticas institucionais" (SANTANA, 1993, p 51-62).

Desse modo, é correto afirmar que o âmbito hospitalar tem como principais problemáticas a questão da organização, gestão de estoque inadequado, falta de treinamento e capacitação de funcionários, comunicação deficiente, pouco investimento em marketing (ter uma boa promoção do hospital e assim criar vínculos com seus pacientes) e a falta de atualização/informação sobre tecnologias ou técnicas que possam ajudar o manejo da administração de um hospital. Ademais, a organização hospitalar é um sistema complexo, o qual deve ser realizado de forma competente e segura, com o intuito de amenizar os diversos erros que podem vir a ocorrer e para isso, é necessário que o responsável tenha conhecimento das ferramentas de controle para que as falhas em quesitos de gestão sejam cada vez menos recorrentes.

No Brasil, durante o colapso da saúde no período pandêmico, deixou explícito que a má administração no ambiente hospitalar coloca a vida de muitas pessoas em risco, ocasionando uma série de conflitos, principalmente, superlotação hospitalar e o alto índice de mortalidade. Desta forma, é notório que o gestor administrativo tem o papel fundamental dentro de um hospital, consultório ou clínica. Pois, é ele quem irá auxiliar a administração do setor hospitalar, por meio da assistência, planejamento, gerenciamento e supervisão de cada unidade dentro do hospital fazendo que todos funcionem de forma linear.

O objetivo deste artigo é analisar a gestão feita nos ambientes hospitalares e descrever as dificuldades externas e internas que ocorrem com relação ao gerenciamento dos hospitais na situação de crise devido a pandemia do COVID-19. Assim, podendo apontar maneiras e caminhos que os gestores da saúde possam seguir para os mesmos atuarem, para que o meio assistencial do atendimento e cuidado oferecidos à população seja ofertado de forma segura e eficiente, com a tentativa de suprir o caos que permanece no sistema de saúde.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foram feitos levantamentos bibliográficos por meio de consultas em artigos, dissertações, trabalhos de conclusão de curso (TCC). Para o melhor planejamento e visualização optou-se pela utilização do banco de dados atualizado como Portal de Transparência e a Organização Mundial de Saúde (OMS).

Este estudo tem como finalidade diagnosticar os desafios no âmbito hospitalar, especificamente sobre o colapso gerencial no período de 2019 a 2021. A disseminação da pandemia que foi de modo acelerado, e proveniente a ela agregou de forma severa as problemáticas no ramo hospitalar, pontuando a importância do gestor no gerenciamento hospitalar junto a assistência nos serviços ofertados dentro do Estabelecimento Assistenciais de Saúde (EAS) o estudo visa também a falta de capacitação e profissionalismo da gestão hospitalar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 31 de dezembro de 2019 a OMS foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade *Wuhan* (Cidade na República Popular da China), tratava-se de uma nova cepa (tipo)

de coronavírus que não havia sido identificada antes em humanos. Em 7 de janeiro, veio a confirmação das autoridades chinesas do novo coronavírus, responsável por causar a doença COVID-19. Diante desse cenário, o sistema de saúde sofreu fortes impactos, gradualmente os hospitais em todos os países foram ficando sobrecarregados, resultando na criação de hospitais móveis com propósito de garantir atendimento ao máximo de indivíduos possível; mesmo com a alta demanda, escassez de insumos, falta de leitos e profissionais. Mediante a isso, os gestores tiveram como desafio, desenvolver novos planejamentos para obter um atendimento mais eficiente e de modo rápido.

Como observa-se na figura 1, durante o auge da Covid-19 os orçamentos destinados à área de atuação à saúde não foram usados completamente, logo, mostra a falha dos gestores em criar planejamentos que garantem de forma inteira a aplicação dos recursos.

Figura 1

Anos	Orçamento para área de atuação à saúde	Total de despesas executadas na área de atuação à saúde
2019	R$ 127,07 bilhões	R$ 114,18 bilhões
2020	R$ 187,51 bilhões	R$ 150,46 bilhões
2021	R$ 189,41 bilhões	R$ 161,44 bilhões

Tabela – Dados retirados do Portal de Transparência

Fonte: autores

Para criar um planejamento específico hospitalar, é necessário um conjunto corporativo complexo que busque metas objetivas futuras, essa função é primordial para o aperfeiçoamento à assistência de saúde. De acordo com o site E-saúde (2018), um excelente planejamento hospitalar inclui 04 tópicos:

- Diagnóstico estratégico – Identificação dos valores e da missão na instituição;
- Missão da instituição – Elaboração de cenários, desenvolvimento de postura estratégica;
- Instrumentos prescritivos e quantitativos – Desdobramento da missão em objetivos, desafios, metas e indicadores;
- Controle e avaliação – Análise de desvios e tomadas de ações corretivas;

Esse processo se dá através do levantamento por meio de estudos no âmbito das organizações hospitalares, evitando assim o desequilíbrio e colapsos gerenciais. Com isso, entende-se como planejamentos os conjuntos de estratégias previamente pensadas, com o objetivo de ter o alcance e desenvolvimento de metas e processos da melhor forma que pode ser realizada. Assim, os resultados apontam que o planejamento à saúde é de suma importância

Movimento de Educação Transformadora

para eficiência do desempenho e processos das atividades nas redes hospitalares, isso inclui o gerenciamento de recursos e equipe, a gestão de atendimento de qualidade.

Nesta perspectiva, afirma Stoner (1985), "É preciso que haja planos para que a organização tenha seus objetivos e para que se estabeleça a melhor maneira de alcançálos. Além disso, os planos permitem que a organização consiga e aplique os recursos necessários para a consecução de seus objetivos, os membros da organização executem atividades compatíveis com os objetivos e os métodos escolhidos, e o progresso feito rumo aos objetivos seja acompanhado e medido, para que se possam tomar medidas corretivas se o ritmo do progresso for insatisfatório."

Mediante ao contexto aportado, para que haja o planejamento é necessário que os colaboradores tenham educação continua, através de treinamentos e cursos com objetivo de ter capacitação suficiente para oferecer à cada paciente o cuidado e segurança adequado, como ressalta Reginatto (2004), o treinamento ajuda as pessoas a serem mais eficientes, evitando erros, melhorando atitudes e alcançando maior produtividade, pois, por meio dele, pode-se aprender fazendo, reavaliando e mudando comportamentos.

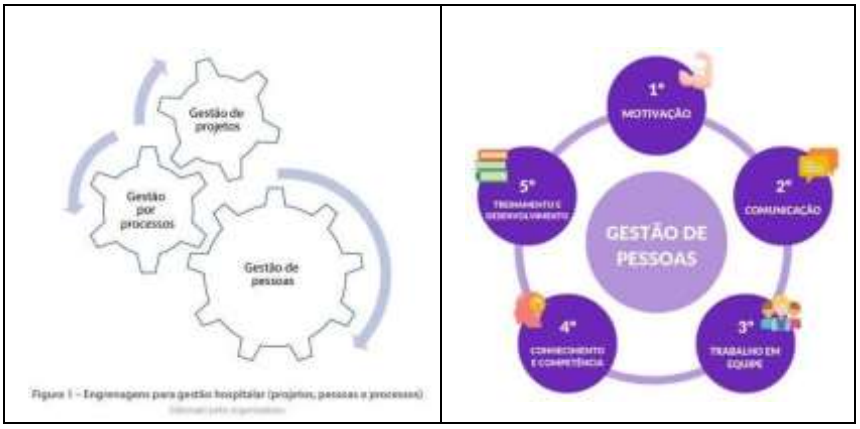


Figura 2

A figura 2 ilustra a importância de os gestores terem o domínio da gestão de pessoas, pois ela é a engrenagem fundamental para a capacitação de sua equipe de colaboradores. No período pandêmico este tipo de gestão predominou mais visivelmente, pois, com a superlotação dos ambientes de saúde e a falta de preparo por parte dos colaboradores no modo agirem perante ao caos que se encontrava o sistema de saúde, levou com que elevasse o grau de estresse dos pacientes o que acabou influenciando no desempenho das redes de saúde.

Segundo o que afirma FONSECA et al. (2015 citado por COUTINHO, 2017), no Brasil, são poucos os gestores hospitalares que possuem conhecimento em atividades administrativas, e a maioria deles é da área da saúde (médicos e/ou enfermeiros), ou seja, o conhecimento de gestão que possuem é advindo de suas experiências ao lidar dia a dia com organização hospitalar. Mas, o mercado de trabalho, atualmente, está em busca de qualidade e excelência nos serviços prestados dentro das instituições de saúde, isso ocorre por conta dos próprios clientes/pacientes estarem mais exigentes. Antigamente, para um profissional da saúde bastava ser um técnico competente e ter conhecimento da enfermidade e tratamento do paciente, mas hoje eles estão sendo cada vez mais cobrados para serem profissionais eficazes e trabalharem com foco em resultados. (MACEDO; CARVALHO; COUTINHO, 2014 a citado por BONA, 2016).

Todos os gestores necessitam ter a capacitação adequada como forma de se preparar para o futuro é planejar, sendo assim um bom planejamento reduz o tempo como o

acompanhamento e ações corretivas, pois previne riscos desnecessários e faz com que a execução seja mais assertiva. Atualmente, o desempenho da função do gestor exige o desenvolvimento de um leque de atividades, entre elas, a elaboração e a apresentação de instrumentos de planejamento, essa prática exala uma representação de que o olhar do responsável é a garantia do bom funcionamento do serviço.

4. CONCLUSÃO

Dado o exposto sistema gerencial hospitalar, por ser altamente complexo, precisa estar habilitado para atuar no atendimento ao paciente de forma eficiente, esta pesquisa tem como finalidade pontuar os desafios gerenciais no período pandêmico, e como o gerenciamento e o planejamento estratégico é essencial para o alcance dos objetivos organizacionais hospitalares. Logo, conclui-se que as dificuldades que encontrarmos nos dados de evidência do âmbito hospitalar, mostra que a qualidade do serviço traz uma interferência na Gestão Hospitalar e apresentou problemas de gestão no quesito gerencial e assistencial a covid-19, partindo do contexto de que o gerenciamento deve estar atento a manter o atendimento e ter uma capacitação de excelência junto ao manejo adequado de um planejamento, de maneira a garantir o seu espaço no mercado competitivo e poder assistir o cliente, buscando satisfazer às suas necessidades, fazendo com que haja o sentimento e a percepção da existência de um ambiente saudável, acolhedor e construtivo tanto por parte dos profissionais quanto por parte dos usuários.

Este estudo evidenciou falas que demonstraram a proposta de associação da qualidade administrativa com a preocupação de capacitação da equipe no desenvolvimento social e econômico da saúde. Por fim sugere-se que este trabalho possa ajudar em outras linhas de pesquisa, as quais possam dar seguimento ao tema, como por exemplo, desenvolver um estudo do que poderia ser implantado nas organizações para prevenir possíveis problemas e ainda que se estes problemas existam, métodos que possam auxiliar no ajuste dos mesmos, como forma de consulta, para os profissionais que atuam na área de gerenciamento da saúde.

REFERÊNCIAS

SANTANA, L.P. A gestão do trabalho nos estabelecimentos de saúde: elementos para uma proposta. Cad. R H Saúde, Brasília, v. 1, n. 3. p. 51-62, nov. 1993

SEIXAS, M. S.; MELO, H. T. Desafios do administrador hospitalar. Revista Gestão & Planejamento, v. 1, n. 10, p. 16-20, 2004. https://esaudemarketing.com.br/saiba-como-ter-um-bom-planejamento-hospitalar/2018. <Acesso em 10/06/2022>

Stoner, James A. F. Administração 2. ed. Trad. José Ricardo Brandão Azevedo. Rio de Janeiro, PrenticeHall, 1985. p. 464

REGINATTO, Antônio Paulo. Equipes campeãs: potencializando o desempenho de sua equipe. 2. ed. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2004

https://www.paho.org/pt/covid19 <Acesso em 07/06/2022>

VICTOFERREIRA R; VERONICA TEIXEIRA; MÁRCIA GIACOMINI; LARISSA ALVES; JOSUÉ GLERIANO; LUCIELI CHAVES. 05 Ago 2019. https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180291

https://www.scielo.br/j/rgenf/a/bNCNmx8B8fFZFyWZfCG9WLm/?lang=pt#:~:text=O%20enfermeiro%20tem%20assumido%20importante,pesquisa%2C%20para%20qualificar%20a%20assist% C3%AAncia. <Acesso em 14/06/2022>

https://www.isgh.org.br/noticias/2402-cenario-de-pandemia-mostra-importancia-da-capacitacao-paraprofissionais-de-saude <Acesso 15/06/2022>

https://www.telefonicaeducaciondigital.com/tendencias/-

/asset_publisher/G0LheSHQiynX/content/treinamento-corporativo-na-area-da-saude-a-importancia-dacapacitacao <Acesso 15/06/2022>

https://portalhospitaisbrasil.com.br/pandemia-traz-a-tona-a-importancia-da-capacitacao-de-profissionaisda-saude/ <Acesso 15/06/2022>
https://www.scielo.br/j/csp/a/MMd3ZfwYstDqbpRxFRR53Wx/?lang=pt <Acesso 14/06/2022>

Histórico da pandemia de covid-19.Ano 2022. Disponível em: <www.paho.org/pt/covid19/historico-dapandemia-covid-19>. Acesso em: 20/05/20022

AS; A importância da capacitação e treinamento dos colaboradores do chão de fábrica em uma indústria de bebidas em João Pessoa - PB. (Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, São Paulo 2019)

LOPES, MKI; FERREIRA, JN; ALMEIDA, B. A atuação do gestor hospitalar no contexto de pandemia. Faculdade laboro - MA

SILVA, VGS; MAZZOLA, MR. A gestão hospitalar e a pandemia de COVID-19. Revista Fatec, Botucatu,2020

https://www.linkedin.com/pulse/import%C3%A2ncia-da-capacita%C3%A7%C3%A3o-nagest%C3%A3o-hospitalar-nascimento- <Acesso 16/06/2022>

https://unifor.br/web/pos-graduacao/-/o-impacto-do-coronavirus-e-a-importancia-da-capacitacao-noperiodo-de-pos-pandemia. <Acesso 16/06/2022>

https://www.scielo.br/j/csc/a/XKYHkkdbbTTfsBPTLBpBFFz/ <Acesso 28/05/2022>

www.uninter.com/noticias/os-desafios-da-gestao-de-pessoas-durante-a-pandemia <Acesso 27/05/2022> https://esaudemarketing.com.br/saiba-como-ter-um-bom-planejamento-hospitalar/ <Acesso 16/06/2022>

https://www.totvs.com/blog/instituicoes-de-saude/planejamento-em-saude/ < Acesso 29/05/2022>

https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-05/diretora-da-oms-diz-que-mortes-por-covid-saomaiores-do-que-anunciado <Acesso 16/06/2022>

Análise do sistema de saúde, conexões entre o setor público e privado no combate a COVID-19.

Adriana Nascimento Gonzaga[1]; Alessandra do Socorro dos Santos Oliveira[2]; Amanda Vitória Almeida Martins[3]; Jordanio Silva Santos; Maria de Nazaré Rodrigues Martins

Palavras-Chave: planejamento, pandemia, logística.

1. INTRODUÇÃO

A pandemia do novo Coronavírus impõe desafios à gestão de saúde em diversos países. A doença se disseminou de forma descontrolada por todo o mundo e nenhum sistema de saúde estava preparado para a catástrofe pandêmica que mudaria as estratégias de gestão, planejamento, organização e processos de trabalho. O vírus causador da Covid-19 é responsável por infecções respiratórias, bem como síndrome gripal e consequentemente, complicações pulmonares.

No Brasil, tanto no âmbito do SUS (Sistema Único de Saúde) quanto o setor privado precisaram expandir-se para atender as demandas do colapso sanitário, através do aumento do número de leitos, contratação de profissionais, aquisição de materiais e equipamentos, ademais, a gestão dos leitos de UTI foi outro grande desafio que envolveu políticas públicas. Também houve ação planejada e alinhada entre os sistemas na tentativa de minimizar a falta de leitos e recursos.

Houve crescimento da demanda de insumos para combater a covid, estes tornaram-se escassos para atender a população que vivenciava uma crise sanitária, foi necessário unir esforços, obter recursos financeiros, tecnológicos e conhecimento.

Essas implicações geraram um cenário de emergências, que necessitou rápida ação, ocasionou impactos sociais, políticos, econômicos e culturais para a sociedade, atentando na necessidade de saber lidar com os entraves repentinos que possam surgir, ainda que seja inimaginável de acontecer. Foi notório o quanto os indivíduos sofreram não só com o vírus, falta de estrutura e planejamento hospitalar, mas com o cenário de desemprego, fome e impossibilidade de gerar rendas, visto que o mundo parou.

A dinâmica de funcionamento desse ecossistema de atendimento em saúde promoveu conexões necessárias entre público e privado, que passaram a trabalhar com um inimigo comum. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo analisar as conexões e intervenções entre os sistemas na administração do cenário pandêmico.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi debatido em sala de aula durante 8 semanas, as discussões relacionadas ao tema principal foram apresentadas em multimídia e também de forma oral. As pesquisas tiveram fontes entre artigos científicos publicados, notícias, revistas científicas e opinião de especialistas. As revisões bibliográficas foram fundamentais para sustentar a construção da pesquisa, assim como os debates com os docentes. Motivados pela disciplina “planejamento em saúde” fomos provocados a promover pesquisas e debates relacionadas a temática “Covid-19”,

todas as discussões foram tratadas em sala de aula, em que compartilhamos dados pertinentes ao tema e foi recebido feedback dos colegas de classe e dos professores acerca do conteúdo apresentado.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Planejamento em meio ao desconhecido

Para realizar um planejamento é fundamental analisar o ambiente que se pretende planejar algo, o comportamento do atual cenário vai definir as metas imediatas e de longo prazo. Ainda que o futuro seja mutável, o planejamento funciona como ferramenta para nortear os possíveis percalços do processo.

No âmbito da saúde, durante a emergência da pandemia, o imprevisível tornou-se o maior desafio para quem precisava planejar, em meio ao total desconhecido, sem muitas evidências concretas de onde surgia o problema e principalmente aonde chegariam os seus impactos.

Dada a complexidade desta situação percebeu-se a urgência de organizar estratégias de planejamento que suprissem de imediato as necessidades que estavam sendo demandadas. Estas necessidades imediatas foram o ponto de partida, atender às aclamações da saúde da população e evitar o máximo de interrupções de vida.

O planejamento envolveu articulações para minimizar o colapso da falta de leitos e equipamentos, escassez de profissionais qualificados, até as ações de vacinação nos três níveis de gestão. Observou-se que nos municípios, por exemplo, houve o compartilhamento das redes de saúde e pactos de ajuda mútua, tudo em prol do bem-estar dos usuários que apresentavam sintomas ou diagnóstico de Covid-19 atendidos naquelas regiões.

As medidas sanitárias básicas foram outra forma imediata de planejamento, no início a curto prazo, porém que se estenderam por tempo indeterminado, e que fazem parte até hoje de quem sobreviveu à grande crise. Embora as medidas sanitárias fossem extremamente válidas para frear ou minimizar os problemas imediatos, ainda foi preciso pensar em estratégias mais fortes para enfrentar a pandemia a longo prazo sem esgotar os recursos e colapsar os sistemas. Foi difícil e desafiador planejar com o pouco que se sabia sobre as próximas evoluções da doença e do comportamento humano diante do cenário desastroso mundialmente.

Com esta dificuldade aflorada no mundo todo, foi importante frisar o quanto há uma súplica por uma nova ótica e preparo dos sistemas de saúde frente às diversidades que estão iminentes de surgir e mudar a dinâmica da sociedade.

Estratégias de Integração: Compartilhamento de infraestrutura física e informacional

Observou-se que os sistemas de saúde presentes no Brasil além de compartilharem dificuldades em comum, também se uniram para planejar estratégias de sobrevivência durante a pandemia.

A pandemia da COVID-19 evidenciou a disparidade que há entre os dois sistemas quando falamos sobre atendimento de qualidade, e mostra que a integração entre eles, foi fator decisivo para “desafogar” o sistema único de saúde, que durante a pandemia enfrentou grandes dificuldades em suprir a demanda de atendimentos, principalmente quando refere-se a distribuição de leitos de UTI, pois o SUS não possuía leitos e equipamentos suficientes para atender o quantitativo de pacientes graves. Sendo assim, um sistema colaborativo entre público e privado foi benéfico à população, pois enquanto o SUS enfrentava uma alta taxa de ocupação dos leitos, o sistema privado dispunha de leitos de UTI desocupados, que foram utilizados no tratamento. Porém, mesmo com as dificuldades enfrentadas, o SUS tem papel destaque frente

ao enfrentamento da COVID-19. Esse destaque remete-se ao seu papel de assegurar serviço público, em que grande parte da população recorreu a esse sistema para obter diagnóstico e tratamento da doença na fase inicial da pandemia, e após a criação das vacinas, o mesmo sistema as disponibilizou gratuitamente à população. Dessa forma, possibilitando às mais diversas classes o acesso ao imunizante, o que foi um dos principais esforços no combate à pandemia.

Figura: Esquadrão da FAB transporta respiradores para hospitais da região Sul do País

O inverso do setor público para o privado também houve cooperação, a ajuda mútua foi fundamental para suprir necessidades básicas que iam de medicamentos a respiradores. Além disso, os esforços tecnológicos também foram de importante destaque, o avanço da telemedicina e a possibilidade de tratar pacientes no início da doença reduziu o número de contaminados ou suspeitos de contaminação em meio à população não adoecida que precisava frequentar os locais de atendimento.

Desafios dos sistemas frente à novas pandemias

Os sistemas de saúde público e privado mostraram suas forças e fraquezas durante um período delicado para a saúde, mudanças estratégicas, de gestão e percepções foram modificadas e repensadas para melhorar a atuação de ambos, contudo ainda existem grandes desafios que precisam ser enfrentados, como o planejamento antecipado às necessidades, gestão mais eficiente de leitos e qualificação de profissionais não só da saúde, mas também os de gestão.

Durante a pandemia pontuou-se estas fragilidades nos sistemas que dificultaram a tomada de decisões de forma mais rápida e eficiente, devido à falta de recursos e profissionais, e claro, a de planejamento adequado.

Transformar os sistemas para que atendam 100% das demandas é um desafio ainda que caminha a passos curtos na atual realidade do país, mas que não deixa de estar na pauta para os próximos anos.

Testagem é uma estratégia essencial para o acompanhamento do cenário epidemiológico da pandemia de Covid-19Breno Esaki/Agência Saúde DF

4. CONCLUSÃO

Analisando os fatos apresentados, conclui-se que a Pandemia da covid-19 foi um grande desafio aos gestores nos âmbitos da saúde pública e privada. Muitos obstáculos tiveram de ser superados, estratégias de planejamento tiveram de ser adaptadas e modificadas para o enfrentamento do cenário que surgiu. Notou-se que para uma intervenção eficaz frente a Pandemia, foi necessária a união entre os sistemas de saúde públicos e privados para garantir a assistência e atendimento à população. Além de os sistemas disporem um maior número de leitos de UTI, para assim tentar "desafogar" o sistema. Por conta desta união, leitos da iniciativa privada que estavam desocupados, podem ser utilizados no tratamento dos pacientes graves. Sendo assim, percebe-se que a intervenção estratégica dos gestores mesmo em meio a tantas incertezas diante de um cenário jamais enfrentado anteriormente e juntamente com a colaboração entre os dois sistemas de saúde, foram intervenções marcantes nesse processo de preservação de vidas.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde

Fatoresde sucesso na estruturação de leitos de cuidados intensivos para o enfrentamento da pandemia COVID-19. Revista Qualidade HC.

CNN Brasil. Disponível em <Falta de testes para Covid: dependência de importação de insumos ajuda a explicar | CNN Brasil>

ARAUJO, Luis César G. Teoria Geral da Administração. 0. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Escola como promotora de saúde: enfoque na prevenção da Esquistossomose

Rayssa Lopes de Jesus[1]; M de Nazaré Rodrigues Pereira Martins[2]; Lidineusa Machado Araújo[3]

[1]Aluna do Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde, IFPA/ Campus Belém, CEP:66093-020, Belém-Pa, Brasil
[2,3]Professoras do Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde/ DEGAS/DEN, IFPA/ Campus Belém, CEP: 63093-020, Belém-PA, Brasil

Palavras-Chave: Escola- Prevenção- Esquistossomose

1. INTRODUÇÃO

A esquistossomose mansônica é uma parasitose de veiculação hídrica, causado pelo trematódeo *Schistosoma mansoni*, que tem no seu ciclo biológico o envolvimento de caramujos do gênero *Biomphalaria*, sendo esses os únicos hospedeiros intermediários, e tem o homem como hospedeiro definitivo. Essa doença é conhecida popularmente como "doença do caramujo" e/ou "barriga d'água", que cursa com um quadro agudo ou crônico, muitas vezes com poucos sintomas ou assintomático, mas pode também se manifestar com formas mais graves, com desfecho do óbito do hospedeiro (WORLD, 2009).

A esquistossomose é uma doença de caráter endêmico, associada à pobreza e ao baixo desenvolvimento econômico, encontrada em 54 países da África, Ásia e América do Sul. Nas Américas, o Brasil é o País com maior número de casos, estimando-se que mais de 200 milhões de pessoas estejam infectadas e que outras 779 milhões correm o risco de infecção pelo *S. mansoni* em todo o mundo (WICHMANN, 2009). É uma doença de grande importância em saúde pública que chega a causar cerca de 200 mil mortes por ano no mundo. Assim, é considerada a segunda infecção parasitária mais importante, ficando atrás apenas da malária.

No Brasil, de acordo com o manual de vigilância da esquistossomose do Ministério da Saúde (MS), entre 2010 e 2012 ocorreram 941 internações por 100 mil habitantes e 1.464 óbitos por esquistossomose no mesmo período de tempo. Essa doença atinge o maior índice endêmico nos seguintes Estados: Pernambuco, Bahia, Alagoas e Sergipe, e que atualmente são considerados, ainda, as principais Unidades da Federação com maior prevalência e incidência da esquistossomose mansônica (MINISTÉRIO, 2014).

A transmissão da esquistossomose ocorre devido ao contato com águas contaminadas por cercarias, forma larvar do parasito (MINISTÉRIO, 2010). Rotineiramente nos locais endêmicos, as pessoas utilizam rios habitados por caramujos infectados pelo *S. mansoni* para banhos, pescas, lavagem de roupa e louças, tornando-se suscetíveis à doença (COUTO, 2005).

Devido às características da região paraense onde possui muitas áreas ribeirinhas, o saneamento enfrenta diversas dificuldades é de suma importância a necessidade de ações em saúde, utilizando metodologias educacionais para o ensino da população sobre as principais doenças que acometem a nossa região, para entender como funcionam os ciclos das doenças, como devem aproveitar o profissional Agente Comunitários de Saúde para auxiliá-los na interrupção do ciclo evitando a contaminação da população.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Através das disciplinas Controle de Vetores e Doenças Endêmicas e Epidêmicas no Brasil onde foi abordada a temática Esquistossomose em sala de aula, buscou-se referências bibliográficas para aprofundamento do conteúdo, após isso foi formulado slide com enfoque na história natural da doença e sobre o ciclo da mesma, juntamente foi mostrado para turma um vídeo sobre o ciclo da doença e criou-se um folder para compartilhar com os colegas de sala.

A partir daí criou-se uma tecnologia educacional com o objetivo de tornar a ação com os alunos da escola Jarbas Passarinho mais didática e mais proveitosa foi criado o painel da memória como mostrado na Figura 1, o painel foi construído com papelão, palito de churrasco, papel cartão e imagens impressas sobre o ciclo da doença.

Figura 1 Painel da Memória
Fonte: Registro de Campo 2022

Figura 2 Confecção do Painel
Fonte: Registro de Campo 2022

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação em saúde, como discutido em Salci et al. (2013, p. 224), objetiva a sensibilização, conscientização e mobilização individuais e coletivas para o enfrentamento de situações que interferem na qualidade de vida dos sujeitos, utilizando-se de práticas pedagógicas de cunho participativo e emancipatório (Brasil, 2009; Matta, 2009).

Ela não deve ser reduzida a prática de transmitir informações sobre saúde, mas, ser considerada como meio de promoção da saúde. Para isso se faz necessário que a mesma possa estimular a compreensão do tema, conceitos e dos aspectos abordados, associada à qualidade de informação, comunicação efetiva e escuta qualificada, para um processo educativo mais palpável.

Tecnologias educativas para a promoção da saúde utilizando-se de metodologias ativas (ou ino-vativas), não servem apenas como fonte de motivação, mas também como forma de construção de conhecimento, constituindo-se em ferramentas que ensinam enquanto divertem, estimula a auto-aprendizagem e despertam a curiosidade (Filatro & Cavalcanti, 2018; Maike, 2013).

Partindo desse pressuposto da importância de implantar tecnologias educacionais nos ambientes de aprendizado foi realizado no dia 08/06/2022 uma aula diferenciada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jarbas Passarinho, localizado no Bairro do Marco. Primeiramente foi mostrado aos alunos em formato de slide o que é a doença, qual o vetor da doença, como a mesma pode ser identificada nas proximidades da nossa moradia, qual a função do Agente Comunitário de Saúde quando é identificado casos de infecção pelo esquistossoma na comunidade. Posteriormente foi realizada uma tecnologia educacional, como mencionado anteriormente a dinâmica utilizada foi o painel da memória onde foi dividida a turma em duas equipes e cada representante das equipes tem suas oportunidades de escolher uma imagem e responder em que fase está o ciclo da doença, a equipe que acertasse mais pontos ganhava um presente.

Houve bastante interação da turma, os mesmos fizeram perguntas, como: “eu posso pegar o caramujo com a mão e jogar no lixo?” A resposta é não, pois as cercarias penetram através da pele podendo contaminar o indivíduo. Perguntaram se “em qualquer rio pode ser contaminado pela doença?” Foi respondido que não, é necessário verificar a presença do caramujo transmissor e se existe saneamento básico para a comunidade.

Figura 3: Apresentação. Autoria própria

Figura 5: Dinâmica com a turma Fonte: Autoria própria

Figura 4: Exposição do conteúdo em formato de slide Fonte: Autoria própria

Figura 6: Exposição do conteúdo Fonte: Autoria própria

4. CONCLUSÃO

Depois da explanação do conteúdo, com o exercício da tecnologia educacional observou-se que os alunos fixaram o conteúdo principalmente sobre a espécie do caramujo que causa a doença, quais sintomas é necessário ficar em alerta, qual a importância de relatar para o ACS os ocorridos na comunidade para que o mesmo tome as providencias cabíveis para resolução do problema. Ou seja, a educação em saúde sempre foi algo primordial para os profissionais de saúde e um dos principais suportes para estes profissionais são as tecnologias educacional e nada melhor do que buscar fazer essas ações nas escolas onde é encontrado um público de diversas áreas periféricas, onde muitas vezes a demanda do ACS é grande e não consegue atender a todos da comunidade, os serviços de saúde são escassos em algumas regiões e por isso a importância de intensificar as ações educativas no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

Brasil, Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: Guia de Bolso/Ministério da saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 8aed. rev, Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

Brasil. Temático promoção da saúde IV. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR). Organização Pan-Americana da Saúde.2009.

Couto JLA. Esquistossomose mansoni em duas mesorregiões do Estado de Alagoas. Rev Soc Bras Med Trop, 2005.

Filatro, A., & Cavalcanti, C. C. (2018). Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa. 1. ed. São Paulo: Saraiva.

Matta RD. Você tem cultura? Jornal Embratel, 2009.

Ministério da Saúde (BR). Departamento de Informática do SUS. Programa de Controle da Esquistossomose [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2014

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância e controle da esquistossomose: diretrizes técnicas. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

Ministério da Saúde (BR). Vigilância da esquistossomose mansoni: diretrizes técnicas. 4. ed. Brasília: 2014.

Salci, M. A., Maceno, P., Rozza, S. G., Silva, D. M. G. V., Boehs, A. E. & Heidemann, I. T. S. B. (2013). Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: Algumas reflexões. Texto Contexto Enferm., Florianópolis, 22(1), 224-30.

Wichmann D, Panning M, Quack T, Kramme S, Burchard GD, Grevelding C, et al. Diagnosing schistosomiasis by detection of cell-free parasite DNA in human plasma. PLoS Negl Trop Dis. 2009.

World Health Organization. Schistosomiasis: number of people treated worldwide in 2009. Wkly Epidemiol Rec. 2011.

Olhares que vão do campo à cidade: construção de uma cartilha para a disciplina Geografia na EJA

Auricélia Silva Monte[1]; Andressa Sousa do Rosário[1]; Bianca Maria Lopes Farias[1]; Lívia Ferreira Aires[1]; Thayna Soares Gonçalves[1]; Helena do Socorro Campos da Rocha[2]

[1] Discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP: 66093-020, Belém-Pará, Brasil
[2] Orientadora, vinculada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP: 66093-020, Belém-Pará, Brasil

RESUMO

O presente artigo objetiva relatar os procedimentos utilizados na disciplina "Prática Educativa IV na Educação de Jovens e Adultos" e descrever as etapas da construção de um Plano de ensino e de um Plano Diagramado elaborados na disciplina. Será apresentado o relato da experiência, mostrando de forma sucinta a metodologia utilizada para a realização do trabalho, os procedimentos e instrumentos adotados para atingir os objetivos pretendidos, além de buscar se alavancar os estudos neste campo de ensino-aprendizagem do ser humano adulto. No referencial teórico, buscou-se discutir sobre os conceitos de Andragogia, Prática Educativa e Criatividade, concentrando referencial bibliográfico e ensinamentos de especialistas para embasar teoricamente o trabalho. Para tanto, a construção de uma cartilha, compreendendo-se os princípios da andragogia, proporciona aos instrumentos didáticos se moldarem às experiências e conhecimentos prévios de alunos e professores, ideia essencial para a educação na EJA.

Palavras-Chave: Andragogia. Prática Educativa. Criatividade.

1. INTRODUÇÃO

O tema do presente artigo visa situar o sujeito em relação ao seu lugar de ação no mundo a partir das próprias vivências e memórias no espaço-tempo. Ação de elevada importância, uma vez que o indivíduo reconhece e significa as diferenças e proximidades entre a cidade e o campo, assim como a identificação da diversidade de particularidades existentes entre a ação do sujeito e as práticas culturais do lugar.

Para tanto, esse estudo iniciou na disciplina Prática Educativa IV na Educação de Jovens e Adultos, a qual nos possibilitou o primeiro contato com a Andragogia e experiências práticas, gerando um leque de possibilidades para o processo de ensino-aprendizagem na EJA, mostrando-nos que a aprendizagem dos adultos é diferente das crianças. Desse modo, levou-nos a significar e criar atividades com aplicabilidade diferente.

Nesse sentido, mostraremos como discentes de Pedagogia construíram um plano de ensino andragógico no formato de cartilha durante a disciplina Prática Educativa IV, em um processo dinâmico de orientação e construção colaborativa nas ferramentas Word e Canva.

Para tanto, o artigo visa apresentar o produto final da cartilha produzida na disciplina de prática IV, assim como conceituar prática educativa, andragogia e criatividade. Apresentamos também a metodologia utilizada na disciplina de Prática IV e, por fim, o processo de construção da cartilha e do plano de ensino durante a disciplina.

Na metodologia do trabalho consta o relato da experiência vivenciada na disciplina, visto que as aprendizagens adquiridas acerca dos pressupostos da Andragogia enriqueceram e motivaram práticas pedagógicas que alcancem e valorizem as aprendizagens e saberes dos sujeitos da EJA.

A produção de um plano de ensino andragógico e de uma cartilha trouxeram experiências novas para os discentes, mobilizando aprendizagem baseada na autonomia, na vontade de aprender. Portanto, a construção das atividades e da cartilha geraram aprendizagens e satisfação acadêmica.

Para tanto, no tópico 2 do artigo, apresentamos o referencial teórico que conceitua Andragogia, Prática Educativa e Criatividade, assim como a disciplina Prática Educativa IV conforme o PCC 2017 de Pedagogia. No tópico 3, apresentamos a metodologia, descrevendo de forma objetiva a maneira utilizada para o desenvolvimento da disciplina. No tópico 4, apresentamos o design do programa, onde está detalhado a construção do plano de ensino, relato de experiência e a contextualização da disciplina Prática Educativa IV.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Foi no contexto da disciplina Prática Educativa IV na Educação de Jovens e Adultos que entramos em contato com os pressupostos da Andragogia. De acordo com o texto de Silva (2010, p. 1), a "Andragogia destina-se aos adultos, é centrada no processo de aprendizagem, e inspira-se nas correntes humanistas do Pós-Guerra, nomeadamente na filosofia da abordagem centrada na pessoa.", ou seja, os modelos pedagógicos utilizados para o processo de ensino e aprendizagem de crianças não são os mesmos para o ensino de adultos, que implica em uma educação referente à experiência de vida que os adultos possuem.

Neste sentido, no texto "Aprendizagem de resultados" (2011, p. 2), Knowles afirma que "o recurso de maior valor na educação de adultos é a experiência de aprendiz", centrando a prática pedagógica na solução de problemas, no desenvolvimento das experiências em vez de assuntos e na motivação por meio dos interesses individuais, o que condiz às correntes humanistas de educação centradas no aluno, como previsto nos pressupostos da andragogia.

No artigo "Andragogia: trazer o ensino para a realidade dos alunos", da autora Ronielle Batista Oliveira Santos, é exposto que a Andragogia é definida como a ciência que passa a ajudar os adultos a aprenderem, é uma arma possível para pensar o ensino de adultos, pois nos fornece suporte metodológico para aplicação em sala de aula. Nos resultados, a pesquisa mostra que embora a EJA faça parte da educação brasileira, seu formato de ensino ainda precisa melhorar, a começar pela forma como os profissionais da educação serão formados para atuar.

No artigo intitulado "A Andragogia e as atividades remotas em meio ao COVID-19", a autora Vanessa de Cassia Pistóia, no ano de 2020, destaca que no método andragógico os indivíduos aprendem aquilo que precisam aprender, recebendo estímulos externos e a fatores de ordem interna. Desta maneira, as práticas educativas pensadas para o público adulto devem estar alinhadas na resolução de problemas, para que o adulto compreenda que tem utilidade para enfrentá-los, tendo como base um aluno proativo e determinado.

De acordo com o PPC de Pedagogia, a disciplina de Prática Educativa no contexto da Educação de Jovens e Adultos, com carga horária de 60 horas/ aula, concentra suas ações na prática do ensino e orientação de adultos a partir do conceito de Andragogia.

Para tanto, a conceituação da Andragogia mobiliza também a nos debruçarmos acerca do conceito de criatividade, visto que o processo de aprendizagem possui em seu cerne a curiosidade. Assim, para Lima (2015, p. 8) criatividade é "a interação entre atitude, processo e ambiente, pela qual um indivíduo ou grupo cria um produto que, dentro de um contexto social, é definido como novo e útil". Desta forma, a criatividade torna-se parte do processo de ensino-aprendizagem ao estimular a busca da curiosidade para a novidade, incentivando e cultivando as experiências de modo a construir novos conhecimentos em vez da homogeneização e doutrinação impostas pela pedagogia tradicional.

3. METODOLOGIA

A disciplina de Prática Educativa IV buscou possibilitar vivências, aprofundamento e diversificação de estudos e experiências pedagógicas na EJA por meio de atividades que promovem a articulação entre sistemas de ensino e instituições formadoras, focando suas ações na prática de ensino e orientação de adultos a partir do conceito Andragogia. O objetivo primordial desta disciplina é aprofundar o conhecimento a partir de uma visão macro do trabalho docente na modalidade EJA e trabalhando com a Diversidade Geracional e Andragógica.

A metodologia que se propõe se preocupa com o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores por meio do exercício de reflexão e análise dos diversos aspectos que permeiam o trabalho pedagógico, explorando as principais categorias presentes nas Diretrizes Curriculares na modalidade EJA, identificando os pressupostos da Diversidade Geracional e da modalidade EJA e Andragógica na perspectiva da autonomia de Paulo Freire, adotando princípios inovadores da cultura MAKER, da metodologia STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics) e das Metodologias Ativas para promover a experimentação e maximizar a criação de um ambiente de aprendizagem criativo, participativo e colaborativo, tornando a aprendizagem mais lúdica e significativa, com aulas interativas, seminário e oficinas criativas.

A disciplina iniciou com a leitura antecipada do livro “Pedagogia da Autonomia” de Paulo Freire, e com o vídeo de Paulo Freire. Com base na leitura do livro, foi pedido pela professora Helena Rocha uma atividade individual em que os alunos alocassem 10 palavras-chave escolhidas no link disponibilizado, onde cada palavra só poderia ter 25 caracteres.

Como segunda atividade foi pedido pela orientadora que respondêssemos “O que é ensinar?” em um slide disponibilizado. Após, a docente pediu que fosse inserido duas palavras-chave e seus conceitos no site de interação Padlet.

Na aula seguinte, foi formado grupos para a leitura do texto Modelo Andragógico com foco nos itens: pressupostos e design do programa, e a partir dessa leitura, cada grupo fez um infográfico do design do programa; um mapa mental dos pressupostos e um resumo criativo em qualquer formato acerca do entendimento total do texto.

Em uma sequência de aulas e orientações, produzimos um plano do design do programa em grupo e após concluído, cada grupo apresentou o plano do design para a turma. A produção de culminância do plano baseado nos pressupostos da Andragogia foi a construção da cartilha e a escrita deste relato de experiência.

4. O DESIGN DO PROGRAMA – PLANO DE ENSINO ANDRAGÓGICO

A cartilha de Orientação de Programa de Andragogia foi construída na disciplina Prática Educativa IV na Educação de Jovens e Adultos, no curso de Pedagogia, no Instituto Federal do Pará, pelas alunas: Auricélia Silva Monte, Andressa Sousa do Rosário, Bianca Maria Lopes de Farias, Lívia Ferreira Aires e Thayná Soares Gonçalves, tendo como orientadora a professora: Ma. Helena Rocha. A cartilha é composta por 21 folhas, dívidas em Apresentação, Objetivos, Metodologia, Recursos, Design do Programa e Referências.

A cartilha tem como assunto: A cidade e o campo: aproximações e diferenças. A primeira parte traz a descrição, na segunda parte é composta pelo objetivo geral e objetivos específicos, na terceira parte consta a metodologia dividida em três momentos de 60 minutos cada. Na sequência há os recursos e, por último, o Design do Programa que é composto por sete itens: (I) O clima do contexto; (II) O planejamento do programa; (III) O levantamento de

necessidades; (IV) Os objetivos; (V) O design dos planos de aprendizagem; (IV) A execução e a (VIII) A avaliação.

A capa traz como tema: Olhares que vão do campo à cidade. A primeira parte descreve a cartilha e o assunto da aula: A cidade e o campo: aproximações e diferenças; Série/Etapa da EJA: 4º série/Etapa II; Disciplina: Geografia. Conforme mencionado, a segunda parte traz o Objetivo Geral: Compreender a percepção de sujeito e seu lugar de ação no mundo influenciado no espaço e Objetivos Específicos: Reconhecer as aproximações e diferenças entre a cidade e o campo; Associar os grupos sociais na dinâmica potencial, cultural do lugar; Identificar a diversidade e pluralidade que compõem a cidade e o campo.

Figura 1: Capa da cartilha

Fonte: Arquivo pessoal. Maio, 2022.

A metodologia está dividida em três momentos de 60 minutos cada. Sendo assim: O primeiro momento é: As facilitadoras apresentarão um vídeo expressivo de 5 minutos, contendo imagens da cidade, do campo, da movimentação econômica, social e cultural que evidencie as aproximações e diferenças entre cidade e o campo. Na sequência, os aprendentes serão chamados a falar sobre suas percepções: que possíveis memórias foram despertadas? O vídeo trouxe algum sentimento de pertencimento? As imagens trouxeram alguma lembrança de participação em atividade econômica, social e/ou cultural? (20 minutos). Depois deste diálogo inicial, os aprendentes farão duplas para desenvolver a atividade "Memórias do meu lugar". Cada aprendente dirá a sua dupla e vice-versa, em qual cidade nasceu/mora? Quais as atividades econômicas desenvolvidas nesse lugar? Quais as manifestações culturais? Após, cada aprendente da dupla irá apresentar para a turma, de forma oral, escrita ou através de desenho as "memórias do meu lugar" que escutou do colega, mencionando o que esse relato tem de aproximação e de diferença da sua "memória do meu lugar". (35 minutos).

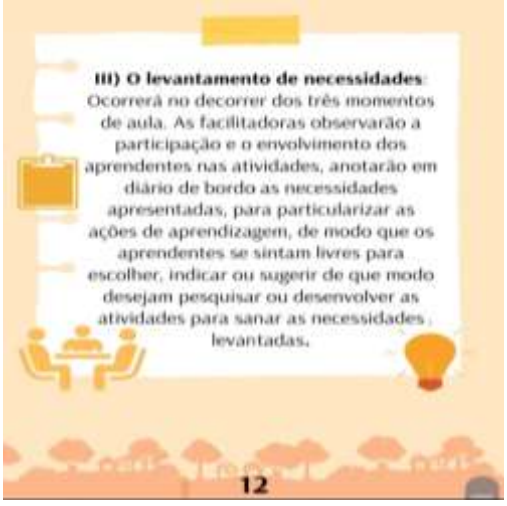
Figura 2: Metodologia: 1º momento

Fonte: Arquivo pessoal. Maio, 2022.

No segundo momento, os aprendentes terão orientação para o desenvolvimento de atividade de pesquisa para ser apresentada no terceiro momento, que consistirá em: 1. Formação de 4 grupos; 2. Cada grupo terá 15 minutos de orientação; 3. Os grupos irão mapear grupos sociais existentes em sua comunidade de origem ou não (artistas, quilombolas, indígenas, benzedores, etc.); 4. Os grupos decidirão como será a apresentação do resultado da pesquisa, que poderá ser da forma que a criatividade dos aprendentes se manifestar (contação/narrativa, ilustração, poema, crônica, música, dança, produção de vídeo, etc.), mencionando a importância dos grupos sociais para a diversidade e pluralidade das manifestações culturais que compõem o campo e a cidade; 5. Os aprendentes terão uma semana para desenvolver o trabalho. No terceiro momento: Haverá a culminância da atividade através da apresentação de trabalho em grupo, e preenchimento de formulário avaliativo. (60 minutos). A cartilha também apresenta os recursos que serão utilizados durante o desenvolvimento das aulas, como: audiovisual, imagens das semelhanças e diferenças entre o campo e a cidade, imagens que representem a diversidade e pluralidade de grupos sociais no campo e na cidade, objetos de produção cultural local (artesanato), música ambiente local/regional, papel A4, lápis de cor/canetinha, notebook, data show, caixinha de som, varal, prendedores, TNT para cobrir as mesas.

A cartilha de Orientação de Programa de Andragogia, construída na disciplina Prática Educativa IV de Jovens e Adultos, de acordo com o modelo da Andragogia, apresenta o **Design do Programa** que tem no item **(I) O clima do contexto**: o primeiro e o terceiro encontro serão organizados em um espaço aberto na escola.

Figura 3: Design do Programa: (I) O clima do contexto



Movimento de Educação Transformadora

Fonte: Arquivo pessoal. Maio, 2022.

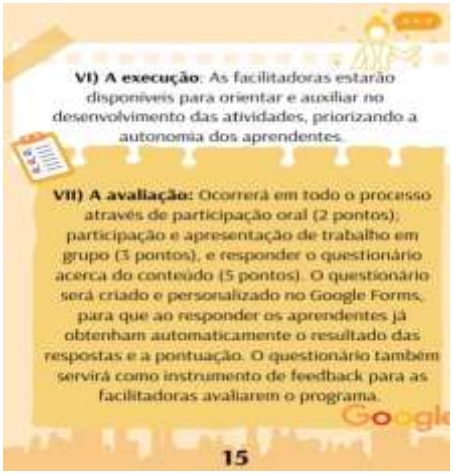
Como demonstrado nas imagens da cartilha, no primeiro encontro haverá música ambiente do lugar/região, exposição de imagens em varal e exposição de objetos culturais organizados em cima de mesas e a realização de atividades. Para o terceiro encontro, haverá apresentação dos trabalhos dos aprendentes. (**II) O planejamento do programa:** Os aprendentes se mobilizarão para a partir de seus saberes e experiências mapear de que forma a ação dos sujeitos/grupos sociais movimentam a dinâmica do lugar e contribuem para o bem-estar individual e coletivo do campo à cidade e da cidade ao campo. (**III) O levantamento de necessidades:** Ocorrerá no decorrer dos três momentos de aula. As facilitadoras observarão a participação e o envolvimento dos aprendentes nas atividades, anotarão em diário de bordo as necessidades apresentadas, para particularizar as ações de aprendizagem de modo que os aprendentes se sintam livres para escolher, indicar ou sugerir de que maneira desejam pesquisar ou desenvolver as atividades para sanar as necessidades levantadas.

Figura 4: Pressuposto (III) O levantamento de necessidades

Fonte: Arquivo pessoal. Maio, 2022

(**IV) Os objetivos:** Reconhecer as aproximações e diferenças entre a cidade e o campo (através da aula do primeiro encontro, auxílio do vídeo e da dinâmica memórias do meu lugar); Associar os grupos sociais na dinâmica potencial, cultural do lugar (em grupo, os alunos irão mapear os grupos sociais que identificarem: artistas, quilombolas, indígenas, benzedores, etc., e apresentarão para a turma da forma que a criatividade deles se manifestar: contação/narrativa, ilustração, poema, crônica, música, dança, produção de vídeo); Identificar a diversidade e pluralidade que compõem a cidade e o campo (através de mapeamento de grupos sociais e apresentação). **(V) O design dos planos de aprendizagem:** Os aprendentes escolherão de que forma irão desenvolver a atividade/aprendizagem (mapeamento de grupos sociais): se será em livros, na internet, conversando com uma liderança de grupo social, formulando a partir dos saberes que já tenham ou através da observação da movimentação da cidade. Terão uma semana para apresentar os resultados da forma que a criatividade dos aprendentes se manifestar. **(VI) A execução:** As facilitadoras estarão disponíveis para orientar e auxiliar no desenvolvimento das atividades, priorizando a autonomia dos aprendentes. **(VII) A avaliação:** Ocorrerá através de participação oral (2 pontos); participação e apresentação de trabalho em grupo (3 pontos), responder questionário acerca do conteúdo (5 pontos). O questionário será criado/personalizado no Google Forms, para que os aprendentes obtenham automaticamente o resultado e a pontuação. O questionário servirá como feedback para as facilitadoras avaliarem o programa.

Imagem 5: Pressupostos (VI) A execução e (VII) A avaliação



Fonte: Arquivo pessoal. Maio, 2022.

5. CONCLUSÃO

Os materiais didáticos são alvos de problematizações evidenciados por tendências críticas da prática pedagógica e por profissionais da educação que os utilizam. Muitos são considerados massificados, impróprios para a construção de uma relação ensino-aprendizagem que é local, em uma realidade específica com indivíduos não-idealizados.

Construir o próprio material didático, como, por exemplo, esta cartilha, atende às especificidades históricas do processo de educação, relevando-se os conhecimentos e experiências dos alunos e professores e, deste modo, atendendo a desejos e objetivos planejados. Com esta experiência de produção, forma-se um exemplo que pode servir de base para novos projetos e materiais dos próprios e de demais educadores, incentivando-se assim uma prática pedagógica efetiva, por meio da singularização do processo de ensino-aprendizagem e do exercício de uma força pouco trabalhada nas escolas, a criatividade.

Ademais, a construção de uma cartilha, compreendendo-se os princípios da andragogia, proporciona aos instrumentos didáticos se moldarem às experiências e conhecimentos prévios dos alunos e professores, ideia essencial para a educação na EJA. Portanto, a produção de material é uma atividade gratificante, posto que se orienta para mitigar a problematização dos materiais didáticos, adicionando-se a experiência e aprendizados do trabalho em equipe na confecção da cartilha.

REFERÊNCIAS

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. **Projeto Político do Curso de Pedagogia**, 2017.

KNOWLES, Malcolm Shepherd; HOLTON, Elwood F.; SWANSON, Richard A. **Aprendizagem de resultados**: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. Tradução: Sabine Alexandra Holler. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Recurso digital. ISBN 978-85-352-4928-6.

LIMA, Jailson. **Criatividade como Ferramenta de Ensino**. Revista Ei! Ensino Inovativo. Vol. 2, 2015.

MATIANI, Vanessa de Cassia Pistóia. **A Andragogia e as atividades remotas em meio a covid-19**. Congresso Internacional de Educação e Tecnologia, UFSCar, 2020.

SANTOS, Ronielle Batista Oliveira. **Andragogia**: trazer o ensino para a realidade dos alunos. Brazilian Journal of Development, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n2-102.

SILVA, Aurora. **Modelo andragógico**: uma síntese. Disponível em: http://www.cffh.pt/public/elo6/elo6_13.htm. Acesso em: 19 fev. 2022.

Andragogia na EJA: a utilização de histórias culturais como fonte de transformação do sujeito

Ana Beatriz Neves Corrêa[1]; Daniela Navegantes Nery[1]; Luiza Cardoso Sacramento[1]; Marcos Paulo Nascimento do Sul[1]; Raquel Ariane do Espírito Santo Pontes[1]; Shirlane De Brito Porto[1]; Helena do Socorro Campos da Rocha[2].

[1] Discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP: 66093-020, Belém-Pará, Brasil
[2] Orientadora, vinculada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP: 66093-020, Belém-Pará, Brasil

RESUMO

O presente trabalho busca compreender o processo de construção do plano de ensino pedagógico em formato de cartilha construído na disciplina Prática educativa IV na educação de jovens e adultos ofertado pelo Instituto Federal do Pará no curso de Pedagogia. O trabalho apresenta o conceito de Andragogia, o conceito de prática educativa buscando trazer autores e informações atuais, o conceito de criatividade dentro do contexto educacional, o processo de ensino aprendizagem durante o estudo da disciplina e, por fim, a construção de atividades no plano da disciplina, tendo como foco a construção do plano de ensino andragógico em formato de cartilha.

Palavras-Chave: Andragogia, Prática Educativa, Plano de ensino.

1. INTRODUÇÃO

As práticas educativas para EJA são teorias recentes, que ainda passam por diversos processos de construção e ressignificação. Diversos estudos apontam que o adulto possui o seu processo de ensino aprendizagem de forma diferenciada, por ter interesses e objetivos diferentes das crianças. (KNOWLES, 2011). Portanto, este trabalho busca utilizar os pressupostos da Andragogia para a construção do saber e do processo de transformação do sujeito dentro da EJA. A disciplina de Prática Educativa IV na educação de Jovens e Adultos, ofertada pelo Instituto Federal do Pará Campus Belém, no ano de 2022 para o curso de Pedagogia, nos propôs a construção de um plano de ensino para a EJA.

Mas como tratar a educação na EJA sem considerar a bagagem cultural que o aluno traz para dentro de sala de aula? O plano de ensino propõe a construção do saber a partir de histórias de caráter cultural para dentro de sala de aula, relacionando esse processo com a construção do saber silábico do aluno. Para a construção do plano, foi considerado todos os aspectos que a Andragogia nos traz, sempre focando no contexto do saber prévio e o processo de transformação dos saberes.

O presente artigo tem como objetivo geral compreender o processo de construção do plano de ensino pedagógico em formato de cartilha, tendo como objetivos específicos: Conceituar o referencial utilizado dentro da construção do plano de ensino pedagógico; Relatar

o processo educacional utilizado na disciplina de prática educativa IV na educação de jovens e adultos; Caracterizar os detalhes do produto obtido da construção do plano de ensino pedagógico.

A metodologia utilizada mostra o projeto de ensino apresentado na disciplina de Prática Educativa IV na Educação de Jovens e Adultos ofertada pelo Instituto Federal do Pará Campus Belém, no ano de 2022 para o curso de Pedagogia. O Plano de Disciplina e a Ementa do curso propõem a interdisciplinaridade, a transversalidade dentro do contexto da EJA, propondo a utilização de metodologias ativas, apresentando as categorias presentes nas Diretrizes Curriculares na modalidade EJA, a análise da Andragogia e por fim, a construção do Plano de ensino pedagógico apresentado neste artigo.

O trabalho foi planejado levando em consideração alguns teóricos, antigos e recentes, que falam sobre a prática educativa na EJA e os conceitos de Andragogia, buscando construir um Plano de ensino que leve em consideração o aprendizado do aluno a partir de sua bagagem cultural e seus saberes linguísticos. O plano em formato de cartilha foi pensado para uma organização para que os docentes possam analisar e utilizar de forma didática e lúdica. O contexto da Andragogia é algo recente dentro da EJA, e possui diversos modos de aplicação, levando a ser utilizado diversos momentos e circunstâncias, sendo dentro do contexto escolar ou não.

Portanto, o artigo apresenta três seções a serem desenvolvidos abaixo. A primeira nos apresenta o referencial teórico, onde buscamos trazer os principais conceitos dos pressupostos da Andragogia, das práticas educativas, do conceito de criatividade e por fim resumir a proposta da disciplina disponível no Plano de disciplina e a Ementa do curso de Pedagogia ofertado pelo Instituto Federal do Pará. A segunda seção especifica a metodologia utilizada dentro da disciplina de Prática Educativa IV na educação de jovens e adultos do curso de Pedagogia, exemplificando teorias, práticas e atividades apresentadas para a turma durante a disciplina. A terceira caracteriza a construção do Plano de ensino pedagógico construído em formato de cartilha para a disciplina, onde apresenta de forma detalhada cada ponto da Cartilha com imagens de referência.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Os pressupostos do modelo Andragógico têm referência ao adulto capaz de ser responsável por si. Segundo Knowles (1984 apud SILVA, 1998), os pressupostos são: O aprendente é responsável pela sua aprendizagem; A experiência adquirida pelo aprendente adulto; O adulto está disponível para aprender; Direcionamento orientado para aprender; Motivações externas para aprender

O modelo Andragógico possui em sua estrutura o “Design”, na qual o facilitador da aprendizagem, apresenta uma dupla função: Gestor de processos e Fonte de conteúdo. O docente é um Designer ou Gestor de processos e mecanismos que favorecem a aprendizagem, bem como, assume o papel de fonte de conteúdo. Esse, por sua vez, pode ser dividido em sete fases: O clima da circunstância, que é apontado como um pré-requisito, para efetivar a aprendizagem e pode ser visto como a pedra basilar do modelo Andragógico. Sua preparação deve incidir sobre os fatores do meio ambiente físico e o meio ambiente psicológico, portanto, é importante que, entre o Clima e os Meios, sigam-se os aspectos de espaço de mútuo respeito, clima de cooperação fundamental à partilha de experiências e rentabilização dos recursos, clima de confiança mútua, clima de apoio ou de ajuda, clima de abertura e autenticidade, clima de prazer e clima de humanidade; O planejamento, que deve envolver todos os aprendentes, sendo o comprometimento proporcional ao envolvimento; O levantamento, que deve ser feito em

conjunto com os aprendentes, revelando suas preocupações, e problemas reais; Os objetivos cujo devem ser elaborados pelos aprendentes a partir das necessidades identificadas; O currículo, também chamado "Design dos planos de aprendizagem", deve ser feito com os aprendentes em função das suas necessidades e o mais individualizado possível; A execução, na qual consiste no suporte aos aprendentes e na realização do seu plano de formação; A avaliação visando o percurso individual ao mesmo tempo que também deve julgar a qualidade total do programa, e, esta deve ser feita envolvendo os aprendentes. As fases estão dispostas como a noção de um contrato, após o contrato aprovado, o facilitador deve estar disponível como consultor ou fonte de recursos.

No artigo "A EJA em contextos de privação de liberdade: desafios e brechas à Educação Popular" (ONOFRE; FERNANDES; GODINHO. 2019) as autoras discutem e apresentam dados estatísticos do sistema prisional brasileiro e concluem que embora alguns avanços tenham se constituído no campo normativo, não temos uma política pública perdurável de Educação de Jovens e Adultos nos ambientes de privação de liberdade, que se apresentam marcados pela marginalização por parte do Estado e da sociedade civil.

Com base nas autoras Macário; Rodrigues (2021), o artigo "A Pedagogia Libertadora de Freire como possibilidade de empoderamento da mulher na EJA" trata sobre abordagens reflexivas incitadas pela pesquisa teórica feita no campo da educação básica, especificamente, na Educação de Jovens e Adultos. A partir das discussões levantadas no texto, as autoras concluíram e destacaram o avanço no aprendizado da compreensão leitora crítica de mulheres pelo uso de uma pedagogia promissora ao empoderamento, o que sinalizou para a ênfase numa formação docente que privilegie o olhar para as alunas em situação de insucesso escolar.

Por fim, o artigo "Círculos de cultura e EJA: presença de Paulo Freire na educação de trabalhadoras" (MACHADO, 2021**)**, teve como base, a busca da reconstrução de encontros e reencontros com referenciais de Paulo Freire para apreender suas intervenções nas práticas educativas em Círculos de Cultura, instigando reflexões acerca da educação de pessoas trabalhadoras; além disso, os conceitos de memória individual e coletiva, história, lembranças e suas relações com a vida em sociedade, auxiliaram na compreensão dos sentidos efetivados pelas experiências analisadas pela autora.

Pensar quanto a criatividade nos faz, muitas das vezes, acreditar que esta se restringe somente às áreas ligadas às artes, no entanto, o exercício da criatividade não se limita somente a estes profissionais, muito pelo contrário, se aplicada a qualquer indivíduo, pois esta resulta, segundo Mihaly Csikszentmihalyi, da interação entre três elementos, sendo eles: Uma cultura e seus simbolismos; Um indivíduo que traz inovação a um domínio simbólico e do reconhecimento e a validação da inovação por especialistas no respectivo domínio. Outra definição importante sobre a criatividade é a que Plucker, Beghetto e Dow (2004) trazem, "a interação entre atitude, processo e ambiente, pela qual um indivíduo ou grupo cria um produto que, dentro de um contexto social, é definido como novo e útil." Sendo, nessa perspectiva, uma excelente arma para aqueles que buscam originalidade e inovação.

Segundo o PPC do curso de Pedagogia do Instituto Federal do Pará (BELÉM, 2021) a disciplina de Prática Educativa IV na Educação de Jovens e Adultos é composta por 60h/aula. Na Ementa da disciplina, os alvos principais são identificação, caracterização e análise do ambiente em turmas de EJA, além de práticas pedagógicas freireanas e Andragógicas. É perceptível o quão importante foi, não só o estudo a respeito das práticas freireanas no início do curso, mas também como retomamos de forma sucinta a tal prática que colaborou tanto para compreensão de novos paradigmas. O planejamento da disciplina foi realizado visando a adoção de metodologias ativas promovendo um espaço de aprendizagem, criativa e participativa usando do lúdico para promover maior participação dos alunos na disciplina.

Aulas interativas, confecções de mapas mentais e elaborações de infográficos foram algumas das ferramentas usadas para o desenvolvimento pleno da disciplina.

3. METODOLOGIA

A metodologia é reflexo da trajetória contida na disciplina de Prática Educativa IV na Educação de Jovens e Adultos, durante o 6º semestre do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do Instituto Federal do Pará Campus Belém, no ano de 2022.

Inicialmente, realizou-se a visualização do vídeo acerca de uma palestra de Paulo Freire e a leitura do texto Pedagogia da Autonomia, para que nas primeiras aulas, a partir do contato com a perspectiva Freiriana fosse feita a construção de uma nuvem de palavras com as palavras chaves encontradas no texto, após isso e em grupos, respondemos em slides o questionamento "O que é Ensinar?" e a formação de um Glossário com conceitos citados nos instrumentos, ou seja, também sob a perspectiva do texto Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire.

Assim, após, a execução das aulas e atividades voltadas ao patrono da Educação, foi introduzido a leitura do texto de Modelo Andragógico. Conceituados sobre o texto, foram solicitadas e produzidas as seguintes atividades: Infográfico do Design do programa, Mapa mental dos Pressupostos contido no modelo e um resumo criativo do texto. Em outra aula, conhecemos os capítulos 4 e 6 do texto Aprendizagem de Resultados, a fim de aprofundar o conhecimento e responder às perguntas contidas nesse material.

Deste modo, a partir das experiências e atividades vivenciadas foi solicitada a elaboração de um Plano de Aula pela equipe em questão, que tivesse como escopo os conhecimentos adquiridos com a Andragogia, a disciplina de Prática Educativa, e o público da EJA. Diante disso, foi construído e também diagramado o Plano de Aula Andragógico planejado para a 1ª etapa da EJA, elaborado para o campo de conhecimento das Linguagens e ao estímulo e colaboração da alfabetização dos aprendentes.

4. O DESIGN DO PROGRAMA – PLANO DE ENSINO ANDRAGÓGICO

O plano diagramado construído para a disciplina de Prática Educativa IV na Educação de Jovens e Adultos foi planejado para uma turma da 1ª etapa da EJA, tendo como campo de conhecimento a disciplina de Língua Portuguesa. O objetivo principal da aula seria conhecer a morfologia e a semântica de palavras a partir da contação de histórias culturais trazidas pelos aprendentes para dentro de sala de aula. A partir desse objetivo, formulamos 3 objetivos específicos, destacados da BNCC (2018)

Figura 1: Recorte dos objetivos específicos do plano diagramado
Fonte: Autoria própria, Maio, 2022

Com a utilização desses objetivos, buscamos trazer para o aprendente o processo de oralização de frases completas, utilizando a articulação correta de textos e palavras, além de também analisar e compreender os textos com interpretações lúdicas e constatar a diversidade cultural que cada história e cada aluno traz para dentro de sala de aula, e por fim, relacionar a utilização de signos linguísticos com seus respectivos signos sociais.

O plano possui um Design de Programas em 7 etapas, onde busca planejar de forma programada os passos que o docente deve analisar ao aplicar a atividade.

Figura 2: Recorte do clima do contexto do plano diagramado
Fonte: Autoria própria, Maio, 2022

A 1º etapa analisa o clima de contexto, para buscar uma aprendizagem efetiva o docente deve organizar a turma em uma roda de cultura, onde proponha-se um ambiente de respeito mútuo e um clima humanizado, buscando compreender e abraçar as diferentes especificidades dos participantes.

A 2ª etapa compõe o planejamento do programa, tendo como intuito a promoção da alfabetização e letramento dos aprendentes, buscando trazer e valorizar a bagagem cultural de cada indivíduo, além do conhecimento prévio que traz para dentro de sala de aula, através de atividades desenvolvendo a autonomia do aprendente como um sujeito ativo dentro do seu processo de aprendizagem.

A 3ª etapa traz o levantamento de necessidades, onde tem por finalidade o aprimoramento do conhecimento do aprendente.

Figura 3: Recorte do objetivo do plano diagramado
Fonte: Autoria própria, Maio, 2022

A 4ª etapa apresenta os objetivos, onde busca promover a alfabetização e o letramento a partir das histórias socializadas em sala pelos alunos e fomentar a aquisição de seus conhecimentos acerca da Língua Portuguesa, letramento e alfabetização. Por meio das palavras que serão destacadas das histórias narradas pelos aprendentes dentro de sala, serão realizadas a análises e reconhecimento dos signos (consoantes e vogais), reconhecimento do significado da palavra com sua representação simbólica, a identificação das famílias silábicas, a socialização e o compartilhamento de vivências e uso das palavras socialmente.

Figura 4: Recorte do design do plano diagramado

Fonte: Autoria própria, Maio, 2022

A 5º etapa busca compreender os planos de aprendizagem, onde o nosso planejamento seguiu os pressupostos do processo inicial de alfabetização e letramento pela BNCC (2018)

A 6º etapa apresenta o processo de execução do planejamento. A execução da atividade se dá em 2 aulas (135 minutos) onde tem como principal intuito promover a alfabetização e letramento dos aprendentes, será através da contação de histórias pessoais que envolvem lendas e mitos culturais, onde será possível analisar e perceber o vocabulário, expressões e narrativas de cada uma.

A 7º e última etapa do plano apresenta a avaliação, tendo como principal objetivo observar a fixação do conhecimento que foi incitado, e que tende a ser estimulado após os diálogos em sala por meio do exercício realizado anteriormente e o feedback do processo de aprendizagem do próprio aprendente.

5. CONCLUSÃO

Assim sendo, a intenção primordial do atual artigo foi compreender o processo de construção do plano de ensino pedagógico em formato de cartilha. Tratando sobre a importância da Andragogia no ensino da EJA, ganhando destaque a utilização da construção do saber a partir de histórias culturais, levando em consideração o contexto histórico, cultural e social do discente, contribuindo assim com uma aprendizagem significativa, reconhecendo o mesmo como uma fonte de transformação do sujeito. É nessa perspectiva que desenvolvemos este trabalho, a fim de que o mesmo provoque reflexões e debates que venha contribuir com o processo de alfabetização e letramento dos educandos.

A partir da temática do atual trabalho, surge a necessidade de prosseguirmos de forma ativa e incansável na educação de jovens e adultos visando não somente a alfabetização e letramento dos mesmos, mas sim, oportunizando aquilo que só pode vir através da educação, equidade e possibilidades de ascensão como seres ativos na sociedade e detentores de si. Utilizando os pressupostos presentes no atual artigo acreditamos na possibilidade de proporcionar novas maneiras do fazer pedagógico para corroborar na educação dos jovens e adultos.

REFERÊNCIAS

BELÉM. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ (IFPA). **Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura em Pedagogia.** Belém 2021

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 25a ed. (Coleção Leitura)

KNOWLES, Malcolm Shepherd; HOLTON III**,** Elwood F; SWANSON, Richard A. Aprendizagem **de resultado:** uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. Tradução: Sabine Alexandra Holler. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Título original: The Adult Learner.

LIMA, Jailson. Criatividade como Ferramenta de Ensino. **EI! ENSINO INOVATIVO**, VOLUME 2, 2015, pp. 17-21.

MACÁRIO, Rosely de Oliveira; RODRIGUES, Linduarte Pereira. **A pedagogia libertadora de Freire como possibilidade de empoderamento da mulher na EJA**. Revista Educação e Emancipação, Vol.14 (3), p.102, 2021. Disponível em: https://capes-primo.ezl.periodicos.capes.gov.br/primo-explore/fulldisplay?docid=TN_cdi_crossref_primary_10_18764_2358_4319_v14n3p102_128

&context=PC&vid=CAPES_V3&lang=pt_BR&search_scope=default_scope&adaptor=primo_central_multiple_fe&tab=default_tab&query=any,contains,pr%C3%A1tica%20educativa%20eja&offset=10. Acesso em: 27 de mai. 2022

MACHADO, Maria Margarida. **Círculos de Cultura e EJA:** presença de paulo freire na educação de trabalhadoras. Educação & sociedade, Vol.42, 2021. Disponível em: https://capes-primo.ezl.periodicos.capes.gov.br/primo-explore/fulldisplay?docid=TN_cdi_crossref_primary_10_1590_es_254978&context=PC&vid=CAPES_V3&lang=pt_BR&search_scope=default_scope&adaptor=primo_central_multiple_fe&tab=default_tab&query=any,contains,C%C3%8DRCULOS%20DE%20CULTURA%20E%20EJA:%20PRESEN%C3%87A%20DE%20PAULO%20FREIRE%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20DE%20TRABALHADORAS&offset=0. Acesso em: 27 de mai. 2022

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano; FERNANDES, Jarina Rodrigues; GODINHO, Ana Claudia Ferreira. **A EJA em contextos de privação de liberdade:** desafios e brechas à educação popular. Educação, Vol. 42 (3), 465-474, 2019. Disponível em: https://capes-primo.ezl.periodicos.capes.gov.br/primo-explore/fulldisplay?docid=TN_cdi_crossref_primary_10_15448_1981_2582_2019_3_33770&context=PC&vid=CAPES_V3&lang=pt_BR&search_scope=default_scope&adaptor=primo_central_multiple_fe&tab=default_tab&query=any,contains,A%20EJA%20em%20contextos%20de%20priva%C3%A7%C3%A3o%20de%20liberdade:%20desafios%20e%20brechas%20%C3%A0%20educa%C3%A7%C3%A3o%20popular&offset=0. Acesso em: 27 de mai. 2022

Prof. Paulo Freire [São Carlos] 2014. 1 vídeo (1h. 22min. 48seg). Publicado pelo canal USP CDCC São Carlos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2C518zxDAo0. Acesso em: 5 de fev. de 2022

SILVA, Aurora. **Modelo Andragógico:** Uma Síntese. Boletim de Informação e Divulgação do Centro de Formação de Francisco de Holanda. Elo 6, Dezembro/1998.

Cartilha Andragógica no Ensino das Ciências Humanas para a Educação de Jovens e Adultos

Antonio Carlos Ribeiro dos Santos[1]; Maria Angelica Foro de Oliveira[1]; Raiana Rossi de Souza Neves[1]; Sarah Rebeca Vilhena Lopes[1]; Vitor Hugo Mafra De Sena[1]; Helena do Socorro Campos da Rocha[2]

[1] *Discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP: 66093-020, Belém-Pará, Brasil*
[2] *Orientadora, vinculada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP: 66093-020, Belém-Pará, Brasil*

RESUMO

O presente trabalho buscou salientar por meio de um produto, a composição educacional do método Andragógico alavancando uma série de etapas que vão se estruturando e dando forma a uma cartilha, que por sua vez terá como objetivo propiciar uma reflexão contextualizada para a Educação de Jovens e Adultos com atividades e roteiros metodológicos que organizam condicionantes específicas para essa modalidade educacional, durante esse processo embrionário foi apascentado discussões intradisciplinares sobre a prática educativa que ocasionou na percepção de um prisma que diverge qualitativamente em uma vasta categoria epistemológica, que são as teorias de aprendizagem e a sua aplicação.

Palavras-Chave: Andragogia, Educação, Prática

1. INTRODUÇÃO

Neste presente artigo veremos alguns conceitos sobre Andragogia, Criatividade e como eles estão firmados na disciplina de prática educativa IV. Também irão ser apresentadas práticas relacionadas aos ensinamentos dados na disciplina, tanto em aulas como em leituras de artigos e busca de trabalhos acadêmicos recentes que descrevem a realidade da Educação de Jovens e Adultos de forma atual e referente. Construímos este artigo através de diversas etapas na disciplina de prática educativa IV com a professora Helena Rocha que envolveu aulas e leituras de artigos e alguns livros. Posteriormente construímos atividades acerca de nossas leituras, e a partir disso podemos gerar um plano de aula para a educação de jovens e adultos, que falou sobre geopolítica e o conflito vivido sobre Rússia e Ucrânia.

Ao construir esse plano passamos por diversas fases até chegamos ao nosso produto final, este artigo que envolve nossos entendimentos sobre a importância da Andragogia que talvez seja pouco situada em alguns contextos educacionais. Podemos também realizar a construção de diversas partes do artigo com o que já havíamos estudado na disciplina de prática educativa IV como os conceitos de Andragogia e criatividade presentes no referencial teórico e posteriormente contamos na metodologia sobre as etapas que vivenciamos para finalização deste artigo. No design do programa é discutido sobre a definição do nosso projeto e todo o seu processo embrionário desde a construção da sua metodologia, passando pelo clima do contexto, planejamento do programa, levantamento de necessidades, objetivos do design do programa e por último o design dos planos de aprendizagem.

Foram levantadas várias questões durante a produção deste trabalho que fazem jus à sua importância para a nossa educação de jovens e adultos. Podemos analisar então que tudo o que foi escrito pelo nosso grupo possui um grau de relevância irrefutável principalmente se levamos em consideração a atual conjuntura do nosso país, que a cada dia se rever refém de atitudes que visam desmoralizar e depredar nossa educação em larga escala. Desse modo podemos afirmar que nossa questão problema fala sobre a Andragogia e como ela se torna um assunto extremamente atual, mas que já havia sendo escrito há longos anos por inúmeros teóricos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Andragogia é conhecida desde a década de 1970 pela sua defesa a um ensino baseado na motivação e no autoconhecimento como combustível, por se tratar de uma abordagem realizada em fase avançada da vida, já foi referida como "educação continuada" ou "aprendizagem ao longo da vida" por organizações como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). É uma ciência que estuda a aprendizagem, mas diferente da Pedagogia, que tem o foco nas crianças, a Andragogia busca as melhores práticas e estratégias para ajudar adultos no processo de aprendizagem. Com o passar do tempo essa diferença vai perdendo o sentido à medida que as práticas Andragógicas vão influenciando a Pedagogia e, posteriormente, Knowles (1984) refere à Pedagogia como paralela à Andragogia e não como antítese.

No artigo "Formação e prática educativa de professores secundaristas de Lubango, em Angola" publicado em 2019, Nicolau, e Monteagudo sinalizam a pratica educativa como algo intimamente ligada a formação docente, e no contexto da cidade de Lubango na Angola, pôde realizar uma pesquisa etnográfica com diretores e estudantes dos ambientes escolares, onde foi definido por meio da coleta de dados, que naquela particularidade local, a existência de uma insuficiência educacional da práxis é profundamente determinada pela desqualificação profissional, para tal resultado, procurou-se observar os métodos de ensino durante as aulas, a prática educativa que os professores aplicavam, o estilo de liderança, a formação inicial de professores, planejamento de atividades, critérios de admissão dos professores e todo o contexto da escola.

Já no artigo "Casos da Prática Educativa na Aprendizagem da Docência Universitária" de 2020, Slomski *et al* organiza a sua pesquisa em relatos com professores que atuam em curso de graduação de instituições públicas, pesquisando-se de forma exploratória com uma abordagem qualitativa e aprofundada evidenciando por meio dos relatos, as múltiplas abordagens que podem ser trabalhadas com a prática educativa/profissional de qualidade, e que o docente tem o dever de possuir o domínio teórico dos pressupostos a serem trabalhados, e que com essa base, os métodos de ensino (prático) ocorrerá de forma natural, passiva a domínio metodológico contextual, olhando os problemas a serem solucionados, como falta de acesso ao mundo virtual, contexto de ação, tomada de decisão, autoavaliação da própria prática, aprendizagens adquiridas, identificação de saberes disciplinares e competências.

Por fim, o artigo "A prática educativa de Amílcar Cabral no processo de descolonização: diálogos de Freire em África" de 2021, com os autores Cavalcanti, Moraes e Amaral que evidenciam a potencialidade da práxis de uma pedagogia libertadora de Freire, juntamente com uma filosofia revolucionária de Cabral no contexto social de Guiné-Bissau, aonde a "ação cultural" e a "revolução cultural" cornumbam para o gozo de uma prática educativa que vai além da sala de aula, chegando à ambientes desprovidos de recursos e carentes socialmente, atribuindo fatores significativos a aprendizagem do indivíduo.

A criatividade, segundo Jailson Lima, seria “a interação entre atitude, processo e ambiente, pela qual um indivíduo ou grupo cria um produto que, dentro de um contexto social, é definido como novo e útil” (LIMA, 2015, p.18). Além disso, o autor também afirma que “nessa visão, ela é uma poderosa ferramenta em todas as áreas do conhecimento que buscam inovação e originalidade, seja no desenvolvimento de teorias ou na expansão de sua aplicabilidade” (Idem). Num contexto mais amplo, ela se aplica a todas as áreas do conhecimento, como fruto das complexas relações que resultam da interação da mente com os ambientes físico, social e cultural (DAMÁSIO, 2001).

De acordo com o Projeto Pedagógico do curso Licenciatura em Pedagogia a disciplina de Prática Educativa IV no contexto da EJA trata sobre identificação, características e análise do ambiente, tal ambiente está introduzindo as relações, práticas educativas e pedagógicas em turma da EJA. Além disso, trata-se também sobre planejamento, recursos didáticos, formas de avaliação, analisando e desenvolvendo projetos de intervenção e ações pedagógicas na EJA, com isso, o PPC fala sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos, o Currículo para esta educação aplicando práticas pedagógicas freireanas e práticas Andragógicas, construindo recursos e tecnologias educacionais para uso no processo de ensinoaprendizagem. (BELÉM, 2017, p. 162- 163).

3. METODOLOGIA

Na disciplina de prática educativa IV fizemos atividades que se iniciaram na leitura do livro de Paulo Freire, “Pedagogia da Autonomia” que pode ser fortemente entendido com as palestras do mesmo que assistimos via *YouTube*. Esse estudo nos amparou para a atividade de alocação de dez palavras sobre o livro no site *Mentinmeter* que a Professora Helena Rocha chamou de nuvens de palavras. “Em seguida cada estudante, em um slide próprio, respondeu a seguinte pergunta, baseado no livro “Pedagogia da Autonomia” e a palestra de Paulo Freire:” O que é ensinar?” . E por última tarefa nesse dia, conceituamos duas palavras-chaves do livro, cada uma em uma nuvem através da plataforma *Padlet.*

Além disso, foram estudados textos como o Almanaque Alfabetizador antirracista de autoria de Marcela Pereira e Jone Carla Baião, que possuem sugestões de atividades e reflexões didáticas para que sejam feitas atividades antirracista, a fim de pensar, refletir, repensar e reconstituir nosso ensino sem manuais prontos e sim com práticas pedagógicas. Outro artigo estudo foi o de Aurora Silva: “Modelo Andragógico: uma síntese” que se tornou primordial para estabelecemos conhecimentos sobre o assunto.

Em diversos momentos tivemos orientações para que todos os ajustes fossem realizados da forma que estava sendo prevista sob orientação da professora Helena Rocha, que também nos ajudou por meio de esclarecimentos sobre a normas da Associação Brasileira de Normas de Trabalhos – ABNT, e também sobre as melhores nomenclaturas para serem usadas em nosso trabalho.

Seguindo as orientações previstas pela professora, analisamos melhor o nosso texto e todas as nossas citações e em seguida produzimos um parágrafo para cada artigo que havíamos encontrado no periódico da CAPES, onde neles deveria conter as informações sobre o autor, ano de publicação, locus do artigo e resultado. Sendo que o principal ponto seria o tema Andragogia, que posteriormente foi construído o design do programa que contém as etapas da construção do plano de ensino, o relato de experiência a partir do referencial teórico que foi produzido, sem esquecer-se das imagens do plano diagramado para que houvesse melhor compreensão do relato.

4.1 O DESIGN DO PROGRAMA – PLANO DE ENSINO ANDRAGÓGICO

A "Cartilha Andragógica" foi definida em seis páginas num formato de cartaz (dimensões 42 x 59,4) com o design produzido na plataforma Canva, com ilustrações em verde "Sálvia" e em "Pantone Plaza Taupe", durante a sua produção, foi refletido a importância de utilizar dimensões e cores que fossem atrativas não só ao público regular, mas também inclusivas a usuários com baixa visão, astigmatismo ou daltonismo.

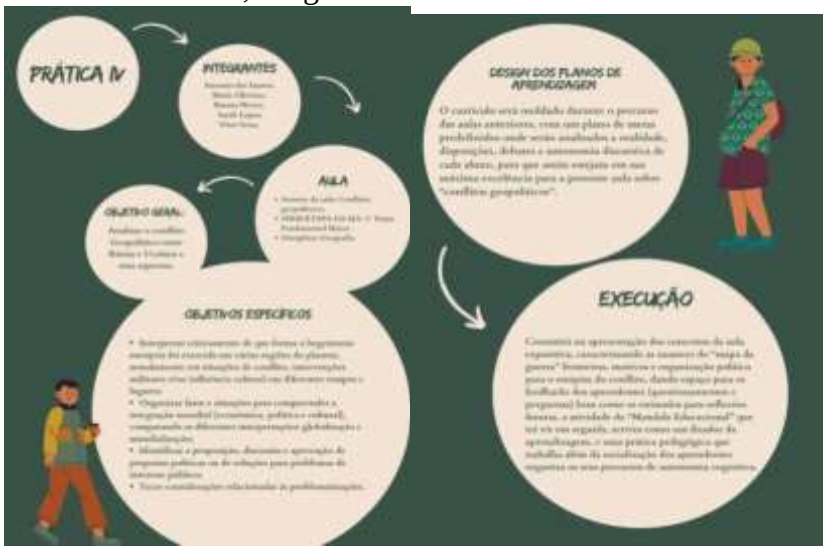


Figura 1: "Cartilha Andragógica", Modelo diagramado versão final Fonte: Autoria pessoal, Março de 2022.

Foi definida a elaboração de um plano de aula com base em pressupostos pedagógicos refletido e organizado de modo que fosse alcançado às significâncias da realidade atual, com assuntos populares na mídia e em redes sociais, considerando que diante de um "alunado" jovem/adulto é necessário que as temáticas transversais abordadas em sala de aula, chamem sua atenção por motivos presentes em seu dia a dia, com o tema: "Conflitos Geopolíticos – Guerra da Ucrânia - 2022" para a segunda etapa da EJA com ênfase na interdisciplinaridade na área de conhecimento das ciências humanas (História e Geografia).

Durante o processo embrionário da construção do plano, nutrimos as especificidades dos objetivos, sendo o geral: "Analisar o conflito geopolítico entre Rússia e Ucrânia e os seus aspectos"; logo em seguida os específicos que se concentraram em: "Interpretar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida [...]", "Organizar fatos e situações para compreender a integração mundial (economia, política e cultural)", "Identificar a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público", "Tecer considerações relacionadas às problematizasses".

A metodologia do plano foi dividida em três momentos com tempo total de 135 minutos (três períodos de aulas regulares), o primeiro "Apresentação do Conteúdo" com estimativa de 45 minutos, onde o facilitador irá organizar mutuamente a formatação da sala em Meia Lua para que em seguida possa contextualizar historicamente todo o processo de movimentação sociopolítica e de influência no continente europeu até o estopim do presente conflito (Guerra da Ucrânia) e de que forma ele está afetando o globo terrestre e as sociedades menores, para uma melhor compreensão do que está sendo discutido será apresentada uma sequência de *Slides* que visam ilustrar por meio de mapas, gráficos, citações e imagens todo o repertoria temporal que está sendo exposto; o segundo momento com 60 minutos utiliza a "Mandala Educacional" que por sua vez será montada por todos os educandos presentes após a

abstração da aula expositiva com debate parcial, a mandala será de papel e será desenvolvido no chão da sala, para a contemplação de todos os integrantes, com a sequência de montagem a partir do centro temático (conflitos geopolíticos) até as suas ramificações com os temas relacionados; por fim, o terceiro momento com 30 minutos, é o da avaliação onde será determinado se os alunos conseguiram alcançar um aprendizado consistente e qualitativo.

O Clima do Contexto fora definido com um meio físico escolhido por meio de uma proposta em que se deseja formar uma disposição adequada da sala de aula, em que os alunos pudessem escapar do "tradicionalismo posicional" em que estão regularmente inseridos (formatação em fileiras) favorecendo um maior conforto no espaço e propiciando indiretamente a sua participação. A formação de cadeiras em Meia Lua inclina um compartilhamento de ideias mais acentuadas e traz noção de equidade entre aqueles indivíduos, além de tornar a percepção do facilitador de aprendizagem sobre seus alunos mais presente e assídua, haja vista que eles estarão todos mais a vontade sobre seus conhecimentos vividos e suas experiências diárias.

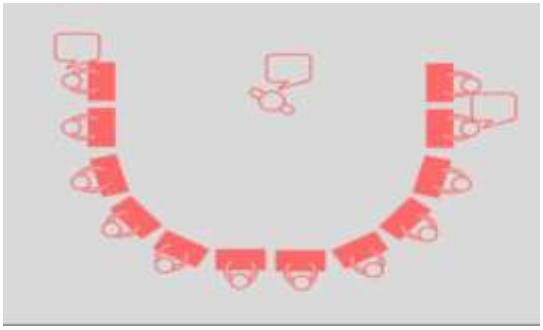


Figura 2: *Screenshot*, formato de uma sala de aula
Fonte: novaescola.com, Maio de 2022

O Planejamento do Programa foi idealizado de forma significativa, pois o assunto compartilhado em sala "Conflitos geopolíticos – Guerra da Ucrânia" se tornou extremamente notório no ano de 2022.

Figura 3: *Slide,* Apresentação da aula Fonte:
Autoria pessoal, Março de 2022.

O Levantamento de Necessidades foi pensado na aplicabilidade do plano de ensino, em uma sequência de aula com o intuito de promover o acúmulo teórico para os sujeitos aprendentes onde foi pensado um ensino sem arbitrariedade gerando uma aprendizagem significativa. Quando pensado o plano de ensino, era frequente debates e discussões no meio

social e por veículos de telecomunicação, o conflito geopolítico entre Rússia e Ucrânia e seus impactos no mundo globalizado. Pensando nisso foi visualizado pela equipe gestora do presente plano, a exposição de um trabalho que abordasse o tema, e que permitisse alcançar as necessidades que estão presentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA) como o caso da oralidade e exposição de ideias pelos aprendentes, servindo como base de oportunidade para a promoção de um ensino com qualidade ajustado as especificidades do público-alvo.

Dos Objetivos do Design do Programa se priorizou a contextualização de todo o conflito e de que forma ele poderá influenciar no cotidiano dos aprendentes, relacionando a fatores políticos, sociais e econômicos. Esses objetivos se integram a análise crítica da influência da Europa no mundo, os fatos sobre a integração mundial a partir do sistema de globalização que se aprofundou no século XX e atualmente no XXI, juntamente com a percepção e reflexão de soluções para esse conflito, enfatizando a noção de que o facilitador de aprendizagem irá incrementar com suas considerações em cada período dos diálogos.

O Design dos Planos de Aprendizagem foi pensado durante o processo anual de ensino do aluno, considerando toda a sua trajetória até a presente aula sobre “Conflitos Geopolíticos” visando anexar a bagagem curricular do aprendente, um montante de informações e reflexos que seguirão com ele até a sua formação.

A Execução será em partes definidas, que se dividiram na apresentação ilustrativa e contextualizadas do tema, seguida de uma atividade fixadora do tema em conjunto com a socialização autônoma e critica.

Figura 4: Exemplo de uma Mandala Educacional Fonte: Autoria pessoal, Março de 2022.

5. CONCLUSÃO

A Cartilha Andragógica alavancou inúmeras discussões desde a Genesis do seu desenvolvimento, pois quando abordamos a temática da Educação de Jovens e Adultos estamos entrando em uma esfera muito específica de noções educacionais justamente por essa modalidade envolver não somente o processo de ensino e aprendizagem, mas também a significância que isso pode proporcionar de forma ativa na vida do educando. Esse produto se destina a um compromisso sociogerador, nele se prosperam inúmeros Insights para os alunos, pois o tema “Conflito Geopolítico” é a base para uma edificação que visa conectar outros temas transversais como política, economia e cultura.

Por fim, fica-se aspirado um uso qualitativo do método andragogico existente na presente cartilha, pois apesar de sua pertinência no contexto educacional a partir da década de 1970, ainda se é pouco notório a sua presença nas discussões dos espaços escolares em que se acolhe a modalidade educacional da EJA.

REFERÊNCIAS

BELÉM. **Projeto Pedagógico Do Curso De Licenciatura Em Pedagogia** – IFPA - *Campus* - Belém, 2017, p. 162 – 163.

CAVALCANTI, Ana Paula; MORAES, Mônica Costa Marçal de; AMARAL, Slaine Senra Mattos do. A prática educativa de Amílcar Cabral no processo de descolonização: diálogos de Freire em África **Ver. Ed. Popular,** Uberlândia, Edição Especial, p. 308-331, set. 2021. Disponivel em; https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/62409 Acesso em: 06 de maio de 2022

KNOWLES, Malcolm Shepherd. **Andragogy in Action Applying** Modrn Principles of Adult Learning. Universidade de Michigan. 1984.

LIMA, Jailson. Criatividade como ferramenta de ensino**. EI Ensino Inovativo.** Vol. 2, 2015. Artigo de autor convidado – Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGVEAESP). Disponível emhttps://bibliotecadigital. fgv.br/ojs/index.php/ei/article/view/57901. Acesso em: 1 de maio de 2022.

NICOLAU, Manuel Caluvi; MONTEAGUDO, José Gonzalez. Formação e prática educativa de professores secundaristas de Lubango, em Angola: **Educ. Pesqui**. São Paulo, 2018. Disponivel em; https://www.scielo.br/j/ep/a/JdkNXTD9TLdPtqQ3KZgFMRg/abstract/?lang=pt Acesso em: 06 de maio de 2022

SILVA, Aurora. Modelo Andragógico: Uma Síntese**.** 2001. Artigo Científico – **Centro De Formação Francisco De Holanda** (CFfh). Disponível em https://elearning-cffh.pt/lms/. Acesso em: 2 de maio de 2022

SLOMSKI, Vilma Geni; ANASTÁCIO, Jéssica Barros; ARAUJO, Adriana Maria Procópio de; SLOMSKI, Valmor, & CARVALHO, Ronaldo Frois (2020). Casos da prática educativa na aprendizagem da docência universitária. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, 28(33). Disponível em: https://doi.org/10.14507/epaa.28.5041 Acesso em: 06 de maio de 2022

Práticas Play na Biologia: A diversão começa agora

José Rafael dos Santos Freitas[1]; Cleonice Ferreira dos Santos[1]; Blenda Ferreira Guimarães[1]; Helena do Socorro Campos da Rocha[2]

[1] Discentes do Curso de Licenciatura em Biológicas/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP:66093-020, Belém-Pará, Brasil
[2] Orientadora, vinculada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP:66093-020, Belém-Pará, Brasil

Resumo: Este trabalho apresenta as experiências dos discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) *campus* Belém na construção do memorial de formação das Práticas Educativas desenvolvidas durante o curso, como metodologia de pesquisa-formação na elaboração deum memorial no formato de revista virtual. Por meio dessa abordagem de ensino, pretende-se que o estudante reflita sobre o seu próprio processo de formação a fim de tomar consciência dos acontecimentos, estratégias e espaços que, para ele, ao longo da sua jornada acadêmica, contribuíram como futuros docentes. Nesse sentido, a construção do memorial oportuniza o resgate de leituras a respeito de diversos conteúdos estudados durante as disciplinas das Práticas Educativas, possibilitando aos estudantes a narrativa de suas experiências de formação, de modo significativo, já que o memorial é um dispositivo pedagógico de reflexão crítica que reinventa o cuidado da pessoa consigo mesma e o cuidado com o outro, fato que é de extrema relevância para o futuro profissional da educação.

Palavras-Chave: Memorial; Prática Educativa; Experiências Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

Ao construirmos nossa memória estamos ao mesmo tempo modificando o presente e alterando o futuro. Por esta razão o trabalho com a memória amplia o nosso horizonte de possibilidades, pois ela nos mobiliza e gera novas ações (CERTEAU, 1994). É nesse contexto que o memorial "Práticas play na Biologia: a diversão começa agora" foi elaborado ao longo da disciplina de Prática Educativa VIII. Inspirado na plataforma digital *Globo Play*, o memorial em construção, contém quatro capítulos de lembranças e experiências vivenciadas pelos discentes ao longo das disciplinas Prática Educativa I, II

e III do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Vale ressaltar que a cada capítulo elaborado foram escolhidos filmes, séries ou novelas que tivessem semelhanças com as experiências vivenciadas pelos discentes da equipe na determinada disciplina.

A construção do memorial de formação durante a disciplina Prática Educativa VIII, permitiu aos membros da equipe um maior conhecimento sobre si, nos fez refletir sobre todas as experiências vivenciadas durante as disciplinas de práticas e o quanto elas nos moldaram ao longo do período da graduação. Também nos levou a relembrar o amadurecimento que tivemos como futuros profissionais da educação e repensar sobre as nossas escolhas, além de nos possibilitar criar novas estratégias pessoais e/ou profissionais.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral: divulgar a construção do memorial de formação. Destacando ainda três objetivos específicos: descrever a fundamentação teórica de memorial, criatividade e prática educativa; caracterizar a metodologia utilizada na prática VIII para criação do memorial e disponibilizar ao leitor quatro capítulos do memorial elaborados no decorrer da prática educativa VIII.

Durante o processo de criação do memorial contamos com a supervisão da professora Helena Rocha. As orientações eram realizadas através de uma sala virtual no *Google meet*. As instruções também eram enviadas no grupo específico da turma. À medida que íamos elaborando os capítulos, estes eram apresentados em uma data específica onde cada grupo possuía cerca de vinte minutos para apresentar o seu memorial, explicando a temática do capítulo e contextualizando com a disciplina da prática específica.

Salienta-se que o presente trabalho possui uma extrema relevância já que que o memorial de formação é visto como um instrumento que potencializa os processos de aprendizagem e transformações dos sujeitos ao longo de seu percurso de formação, contribuindo também para que as futuras turmas da instituição que ainda não cursaram as disciplinas de prática educativa possam documentar, de forma descritiva e analítica, memórias e fatos que consideram importantes sobre a sua trajetória acadêmica e profissional.

Este artigo se constitui em três partes. Na primeira parte tratamos do referencial teórico com base nos autores Guilherme do Val Prado e Rosaura Soligo (2005) que falam sobre o conceito de memorial de formação, os autores David Cavallo et al também foram citados falando a respeito do conceito de inovação e criatividade. Para citar o conceito de prática educativa foram utilizados pensamentos das autoras Karine Sobral, Betânia Moraes e Maria Susana Jimenez (2010) e das professoras Eliana Marques e Maria Carvalho (2016) e para concluir o referencial teórico foram retiradas informações relevantes do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Ciências Biológicas do IFPA. Já na segunda parte do artigo falamos da metodologia onde apresentamos o passo a passo de como foi elaborado os quatro capítulos do memorial, citando às metodologias utilizadas pela professora na disciplina e por último, na seção três falamos sobre o que é memorial, contextualizando a disciplina de prática educativa VIII, relatando os procedimentos utilizados na disciplina e citando as etapas da construção do memorial. Além disso, a seção três conta com os resultados do trabalho que são representados através de ilustrações do memorial produzido pela equipe.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O memorial (do latim *memoriale*) é a escrita de memórias e significa memento ou escrito que relata acontecimentos memoráveis. O memorial de formação é um gênero que vem sendo gestado, muito em virtude do lugar, assumido cada vez mais pelos educadores, de protagonistas em relação à sua própria atuação e ao seu processo de formação. Um memorial de formação é acima de tudo uma forma de narrar nossa história por escrito para preservá-la do esquecimento. É o lugar de contar uma história nunca contada até então – a da experiência vivida por cada um de nós (PRADO e SOLIGO, 2005).

A prática educativa é uma atividade que é fruto da consciência e que objetiva a transformação do mundo social, com vistas a criação de uma nova realidade. Corroborando este pensamento, segundo a definição de prática educativa elaborada por Marques e Carvalho, em trabalho intitulado *O significado histórico de práticas educativas: um movimento que vai do clássico ao contemporâneo* "definimos prática educativa como o conjunto das ações socialmente planejadas, organizadas e operacionalizadas em espaços intersubjetivos destinados

a criar oportunidades de ensino e aprendizagem" (MARQUES; CARVALHO, 2016, p. 123). Na visão das autoras, as práticas educativas desenvolvem-se historicamente, como uma dimensão da vida humana que acompanha e articula-se à existência do homem.

Pela Filosofia da Práxis de Gramsci, a prática é entendida como aquela que une o conteúdo ao método no sentido da formação humanista e emancipatória, tendo o trabalho como princípio educativo (SOBRAL; MORAES; JIMENEZ, 2010). Já em Freire (2002), ao buscar uma educação que seja libertadora, a prática educativa deve ser um ato dialógico entre os sujeitos e do sujeito com o mundo, possibilitando ao sujeito tornar-se consciente de si e do mundo, consciente da condição de ser inacabado, numa relação horizontal entre aluno e professor, transformando a realidade e alcançando a libertação.

De acordo com Runco (2012), a criatividade é uma noção ainda vaga na literatura, mesmo no campo das pesquisas científicas. De uma forma geral, pode-se definir a criatividade como sendo o conjunto de habilidades cognitivas que são usadas para resolver problemas ou gerar soluções alternativas. Ou seja, são habilidades mentais que se desenvolvem ao longo da vida. Esse desenvolvimento ocorre pelo exercício da prática do pensamento criativo e pela tomada de consciência dos fatores que liberam e bloqueiam a criatividade (GOMES, 2016).

Sendo a educação um campo social voltado para o desenvolvimento dos indivíduos, pode-se sugerir que neste, inovações são as intervenções que ocorrem em nível local, por iniciativa de estudantes, educadores, escolas ou comunidades, e que possibilitam a produção de novos significados, respostas e hipóteses em relação aos desafios do presente (CAVALLO *et all.*, 2016).

Conforme o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, a disciplina de Prática Educativa I, foi voltada para Políticas Educacionais com carga horária de 50 horas. A Prática Educativa II é voltada para Educação a Distância com 50 horas de carga horária. A disciplina Prática Educativa III é direcionada para a Educação Especial, com carga horária de 50 horas. Já a disciplina Prática Educativa IV é focada na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com carga horária de 50 horas. A disciplina Prática Educativa V é norteada para Educação Básica I e tem 50 horas de carga horária. A disciplina Prática Educativa VI é orientada para o contexto da Educação Básica II, a mesma possui 50 horas. Já a disciplina de Prática Educativa VII é voltada para Gestão Educacional, com carga horária de 50 horas. Além disso, no PPC consta que a disciplina de Prática Educativa VIII direcionada para fazer o Memorial das Práticas Educativas, com 50 horas de carga horária. (BELÉM, 2017).

3. METODOLOGIA

O memorial de formação consiste em uma atividade desenvolvida durante a

disciplina Prática Educativa VIII ministrada pela professora Helena Rocha, cujo objetivo foi buscar de modo criativo recriar/relembrar as vivências de todas as Práticas Educativas ministradas no decorrer do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Para a produção do memorial, foi necessário que a construção ocorresse de modo gradativo e semanal. A cada semana eram elaborados capítulos que faziam parte da vivência acadêmica de cada integrante da equipe. Para a construção dos capítulos, foi necessário uma série de orientações a respeito do que poderíamos trabalhar e de quais tópicos iríamos escrever. Após as orientações realizadas via *Google Meet*, o tema foi escolhido pela equipe.

Em consenso foi escolhida a plataforma digital da *Globo play*, através dela foi feita a recriação de filmes, séries e novelas disponíveis, tendo este memorial de formação adaptado

como Práticas *Play*. Cada Prática Educativa ministrada durante o curso foi contada de acordo com o que foi vivido no decorrer da disciplina, baseando-se no contexto do filme, série ou novela em que a mesma foi recriada. As edições do memorial de formação foram realizadas no aplicativo Canva, nessa plataforma conseguimos trabalhar a construção de todos os capítulos do memorial.

Esta atividade compôs como produto final uma revista digital em formato PDF, nela encontramos todos os elementos que compõem um memorial de formação, bem como todas às práticas que foram ofertadas ao longo do período de graduação, além de muita criatividade, a mesma serviu como forma avaliativa para a conclusão da última Prática Educativa que foi ministrada no último período do curso, está também se fará presente na versão final do produto.

4. O MEMORIAL

Em Prática Educativa VIII, a turma foi dividida em equipes para realizar a construção de um memorial de formação. Para este trabalho apresentaremos os primeiros quatro capítulos, já que os demais estão em construção.

Neste primeiro capítulo mostramos o entendimento acerca do memorial de formação. Esta primeira produção foi baseada na construção de sinopses de filmes e séries que cada membro da equipe gosta. Como podemos observar na imagem abaixo representando o capítulo do memorial intitulado como “Práticas play - a diversão começa agora”.

Figura 1:Capa e página do 1º capítulo do memorial de formação.
Fonte: Autoria própria, Abril, 2022.

No capítulo 2 relatamos a vivência em Prática Educativa I ofertada no primeiro semestre do curso, ministrada pela docente Helena Rocha, tivemos a oportunidade de conhecer teoricamente o processo de organização e administração da educação, além das leis que regem tal processo, também foi possível visitar as Secretarias de Educação da região metropolitana de Belém. Ao final da disciplina apresentamos a produção de uma história em quadrinhos (HQ).

Para a construção deste capítulo baseado no filme “Nanny Mcphee e as lições mágicas", a equipe optou por escolher este filme por de fato esta Prática ter marcado bastante o início da graduação, além de a personagem principal do filme ter características marcantes que lembram a docente que ministrou a disciplina.

Figura 2: Capa do 2º capítulo do memorial e a última página deste capítulo que contém as HQ's.
Fonte: Autoria própria, Abril, 2022.

No capítulo 3 do memorial abordaremos a Prática Educativa II ofertada no segundo semestre do curso e ministrada pela docente Glaucia de Jesus. Optamos por construir nossas memórias baseando-se na série "Todo mundo odeia o Chris", em nosso memorial intitulado como: "Todo mundo odeia a Prática Educativa II". O capítulo foi criado nesse contexto justamente pelo fato de que esta prática não foi uma das melhores e a mesma não correspondeu às nossas expectativas como disciplina, mas, entretanto, mesmo com todas essas dificuldades conseguimos absorver ensinamentos para o nosso processo de formação docente. Nesta prática aprendemos sobre a educação a distância e ao final da disciplina como forma avaliativa houve a produção de um curso *online* para ser postado na plataforma MOOC do IFPA.

Figura 3: Capa do 3º capítulo do memorial e a página com um dos tópicos deste capítulo. Fonte: Autoria própria, Abril, 2022.

Nossa produção memorial foi concluída até o capítulo 4, onde mostramos as nossas lembranças vividas no terceiro semestre do curso com a professora Ana Patrícia Fernandez em Prática Educativa III. Tivemos a oportunidade de conhecer o processo educacional da Educação Especial e construímos a primeira tecnologia educacional para ser aplicada em sala de aula com alunos autistas.

Para a construção deste capítulo 4, optamos por recriar mais uma série, onde o protagonista é autista, como é o caso da série “The Good Doctor - O bom doutor” recriamos o título para: “The Good Teacher - A boa professora”, justamente para fazer a alusão a nossa disciplina e ao conteúdo ministrado pela docente, que sempre foi muito prestativa durante toda a disciplina.

Figura 4: Capa do 4º capítulo do memorial e a página com um dos tópicos deste capítulo.
Fonte: Autoria própria, Abril, 2022.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo mostrar o estado da arte do memorial de formação através das pequenas lembranças, que a equipe formada por alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPA Campus Belém, deteve durante o seu processo de formação docente.

As práticas educativas aqui citadas foram disciplinas ministradas pelo corpo docente da instituição de ensino, tais práticas são importantíssimas para o processo de formação do docente, pois será através destas que o profissional irá obter a sua metodologia e didática de ensino em sala de aula, tais experiências auxiliam neste processo formativo.

Então, podemos concluir que este trabalho além de promover a retomada ao início de tudo, faz com que outras turmas que irão cursar a Prática Educativa VIII, também tenham a oportunidade de realizar a construção do seu memorial de formação, pois para os futuros professores de Biologia este torna-se um meio de relembrar as suas vivências durante a graduação.

REFERÊNCIAS

BELÉM. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará Campus Belém. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**. Belém, 2017.

CAVALLO *et all,* David. Inovação e Criatividade na Educação Básica: Dos conceitos ao ecossistema. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, Volume 24, Número 2, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/311565072_Inovacao_e_Criatividade_na_Educacao_Basica_Dos_conceitos_ao_ecossistema. Acesso em: Maio, 2022.

CERTEAU, Michel de. **Invenções do cotidiano** - artes de fazer. Petrópolis. RJ: Vozes.

1994.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 32 edições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GOMES, A. S.; Raabe, André; I. BITTENCOURT, IG; PONTUAL, T. **Educação criativa:** multiplicando experiências para a aprendizagem. 1. ed. Pernambuco: Pipa Comunicações, 2016. v. 4. 472p.

MARQUES, Eliana de Sousa Alencar; CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. O significado histórico de práticas educativas: um movimento que vai do clássico ao contemporâneo. **Linguagens, Educação e Sociedade**. Teresina, Ano 21. n. 35. jul./dez. 2016. Disponível em: https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/7449. Acesso em: 16 de maio de 2022.

PRADO, Guilherme do Val Toledo & SOLIGO, Rosaura. Memorial de formação – quando as memórias narram a história da formação. In: PRADO, Guilherme do Val Toledo & SOLIGO, Rosaura. **Porque escrever é fazer história**. São Paulo, Graf. FE, 2005. p. 47-62.

RUNCO, M.; JAEGER, G. The standard definition of creativity. Creativity Research Journal, Vista, California, v. 24, n. 1, p. 92-96, 2012.

Disponível em: https://doi.org/10.1080/10400419.2012.650092. Acesso em: Maio, 2022.

MOVET
Movimento de Educação Transformadora

Os desafios no processo de vacinação durante o período pandêmico nas comunidades ribeirinhas no estado do Pará

Ana Alice Azevedo Gama[1]; Renato Luiz Monteiro da Costa[2]; Caio Vinicius da Silva Santos[3], Gabriel Jackson dos Santos Melo[4], Michelle da Silva Pereira[5]

[1]*graduando do curso de tecnologia em gestão hospitalar, Instituto Federal do Pará, 66093-020, Belém-PA, Brasil*
[2]*graduando do curso de tecnologia em gestão hospitalar, Instituto Federal do Pará, 66093-020, Belém-PA, Brasil*
[3]*graduando do curso de tecnologia em gestão hospitalar, Instituto Federal do Pará, 66093-020, Belém-PA, Brasil*
[4]*graduando do curso de tecnologia em gestão hospitalar, Instituto Federal do Pará, 66093-020, Belém-PA, Brasil*
[5]*Professora Orientadora do curso de tecnologia em gestão hospitalar, Instituto Federal do Pará, 66093-020, Belém-PA, Brasil*

Palavras-Chave: comunidade ribeirinha, invisibilidade, corona vírus.

1. INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, foram registrados diversos casos de pneumonia na cidade de Wuhan, China, onde desenvolvia-se um novo tipo de cepa de corona vírus, enfermidade definida por infecção respiratória aguda, causada pelo SARS-CoV-2; a qual propôs alta disseminação, alcançando nível global, desencadeando, assim, estado de emergência na saúde mundial, tendo em vista o alto índice de transmissão, em conjunto com a ampla manifestação da doença, se agravando em pessoas no qual detém de algum tipo de morbidade. Nessa lógica, considerando o despreparo e a ausência de planos e medidas de intervenção, os hospitais do Brasil e do mundo entraram em colapso, sinalizando uma crise sanitária, onde diversos países buscavam incessantemente medidas que fossem eficazes contra a doença, suscitando a abertura de projetos e programas, juntamente com as indústrias farmacêuticas, a fim de atingir esta meta (DOMINGUES CMAS, 2021).

Com o desenvolvimento de vacinas eficientes e seguras contra a Covid-19, foi sinalizada a corrida da vacinação na população, utilizando meios que pudessem facilitar este acesso, de modo a diminuir o número de casos e, consequentemente, de óbitos, logo, foi necessário enfrentar e contornar diversos obstáculos, como o desafio de unificar as inúmeras opiniões diante da vacinação, tarefa que apresentou preocupação mediante as divergentes informações divulgadas; nas quais foi enfatizada a preconização de estereótipos negativos quanto a vacinação, assim ressaltando a presença de fake News, empecilho este que aumentou o impasse na corrida pela vacinação contra a Covid-19, onde para Ruan Stefson Et. aL.,(2022, p.2):

> *"Na atual era digital, a drástica diminuição dos custos e esforços necessários à geração e à divulgação de informações e opiniões possibilita, de um lado, o acesso do público em geral a mídias digitais e sociais confiáveis como fonte de informação (por exemplo, páginas oficiais da OMS, do governo federal e de governos estaduais, de entidades de saúde e de órgãos de comunicação de massa); de outro,*

> *porém, permite também uma intensa propagação de notícias falsas — as chamadas fake news (9-11).”*

Dessa forma, evidencia-se que mesmo com a presença significativa de acesso aos meios de comunicação, que deveriam possibilitar a informação e a conscientização da conjuntura; foi possível notar indivíduos confusos sendo orientados por falsas afirmações, se tornando um dos maiores motivos pelo negacionismo diante da vacinação.

A dificuldade aumentava principalmente em áreas pouco acessíveis, como nas comunidades ribeirinhas localizadas nos interiores do estado do Pará, onde a informação raramente chegava completa e era detentora de fontes confiáveis (GAMA ASM, et al;2018), além da presença de crenças culturais e religiosas que reforçavam a resistência a aderência da vacina, mediante a métodos/práticas de saúde corroborados pelos seguimentos de tradições (LOMBAR RM,2017). Dessa maneira, tal fato influenciou diretamente a adesão do que é dito como verdade, proporcionando o aumento de informações equivocadas e, consequentemente, o baixo índice de imunização de ribeirinhos, fator que já ganha destaque tendo em vista as barreiras geográficas/físicas que dificultam o acesso, considerando que a ida a essas regiões depende diretamente de questões climáticas, como a maré cheia, sinalizando não só obstáculo na imunização desses moradores, mas como também em questões de acesso a saúde básica, haja vista a inclinação dos quadros de característica patológica e infecções originarias da água.

As particularidades dos ribeirinhos exigem ações especificas que possam abraçar a complexidade sociocultural, sendo necessário um olhar diferenciado que busque respeitar as diversidades quanto a interpretação de saúde e a busca por ela de forma harmoniosa que possa incentivar a vacinação não como sobreposição do método biomédico, mas sim como sistema médico que não irá intervir no seguimento de tradições.

A chegada dos agentes de saúde para a vacinação nessas regiões é demarcada por uma série de dificuldades, o árduo processo de deslocamento atua como propulsor na invisibilidade desses indivíduos, justificado pela ausência de visitas periódicas, as quais são de extrema importância para a sinalização de necessidades.

Assim, o fazer literário se apresentou como ferramenta na identificação desses desafios, atuando como instrumento no enfrentamento do desatendimento. Assim, a atual pesquisa deteve por objetivo, analisar os estudos desenvolvidos neste percurso, abordando as problemáticas enfrentadas e as rotas traçadas; aprofundando a forma em que ocorreu o enfrentamento das dificuldades vigentes, pautando-se no respeito das particularidades e na busca pelo rompimento da invisibilidade dessa população, propiciando a imunização em conjunto com um olhar humanizado e respeitoso.

Os presentes desafios não só incentivam o aumento do número de infectados, mas como também evidenciam o abandono e descaso dos moradores dessas localidades. Nessa lógica, propõem-se trazer maior visibilização em conjunto com a abordagem de temáticas que possam servir de instrumento para a inserção de métodos que busquem oferecer atendimento integrado e humanizado, garantindo, desse modo, o cumprimento dos direitos daquela população.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa se desenvolveu através de uma análise literária onde se utilizou as palavras chaves: “pandemia”, “comunidade ribeirinha”, “vacinação” e “ COVID-19” delimitando ano de publicação entre 2020-2022, onde foi possível obter um total de 441 resultados, filtrando apenas os estudos nos quais se voltassem diretamente na perspectiva da comunidade ribeirinha abrangendo as dificuldades no processo de vacinação em conjunto com as rotas tomadas com o intuito de superar os empecilhos apresentados no atendimento a este público. Desta forma, foram selecionados os artigos, trabalhos de conclusão de curso (TCC) e revistas as quais foram

possíveis identificar a problemática presente. Ademais, o estudo ainda se propôs em fazer um olhar amplo, assim, buscando selecionar os desafios mencionados ao decorrer das pesquisas, logo, unificando e transformando em uma só realidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O termo ribeirinho advém do significado “aquele que vive ao longo do rio”, o qual possui subsídio através da pesca e de pequenos cultivos, obtendo, desta forma, características ímpares quando comparado ao convívio e a realidade dos centros urbanos (COHEN-CARNEIRO et al., 2009). Correlacionando ao cenário obstante do viver urbano, Tonnies (1947) rediz que a comunidade se diferencia da sociedade, no qual abraça a vida orgânica, assim, as relações interpessoais vão além de contatos sociais secundários, estabelecendo assim, relações mais intimas que trazem o sentimento de acolhimento e amizade. Portanto, entende-se que a comunidade ribeirinha vai além do olhar geográfico, abrangendo, assim, uma rede de costumes, saberes e tradições perpassadas entre gerações, estabelecendo diretamente um contato íntimo entre esses moradores.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população do estado do Pará apontou no ano de 2010 um total de sete milhões e meio de habitantes, nos quais 31,5% residem em áreas rurais, pertencendo a diferentes etnias, como indígenas, quilombolas e principalmente ribeirinhos (REIS et al., 2012). Diante disto, o estudo reuniu e analisou obras literárias que destacassem a temática de vacinação nas comunidades ribeirinhas do estado do Pará, no período de pandemia, propondo um olhar mais aprofundado e reflexivo mediante a realidade exposta.

Desta forma, foi possível compreender os graus de invisibilidade deste grupo, correlacionando com os fatores nos quais proporcionam este acontecimento. A partir disto, foi possível se retirar as problemáticas: presença de *fake news*, inacessibilidade geográfica, defasagem na manutenção do isolamento social e desinformação. Assim, se enfatizou que as dificuldades ultrapassam empecilhos atuais como a questão da indisponibilidade de recursos necessários para o controle/ tratamento da COVID-19, trazendo consigo questões mais complexas e enraizadas no cotidiano dessa população, principalmente quando se trata de uma perspectiva sociocultural, fator no qual influenciou(a) diretamente na busca pela imunização.

Também foi possível sinalizar que, apesar das pesquisas trazerem abordagens, regiões e objetivos diferentes, todas intersectaram entre si problemáticas que estão presentes a quem vive nessas localidades, trazendo consigo emblemáticas persistentes na história da saúde, as quais foram evidenciadas após o início da pandemia, logo, tópicos como a questão geográfica, dificultam o acesso contínuo a essas localidades, e a escassa fiscalização à saúde dessa população são fatores introdutórios na presente lista de desafios que devem ser percorridos em busca de uma saúde democrática e igualitária.

Além disso, identificou-se que a busca pela saúde atrelada ao processo de imunização deteve de tarefa árdua, tendo em vista que a saúde pública também implica nos diretos previstos por lei, no que diz respeito a uma vida de qualidade, propondo quesitos essenciais à dignidade humana, tais como educação, acesso à informação e outros recursos básicos, como eletricidade (GAMA ASM, et al., 2018; GUIMARAES AF, et al., 2020). Sendo assim, a escassez ou indisponibilidade desses fatores a população, contribui para o aumento do desafio já presente e massifica a sinalização da invisibilidade dos ribeirinhos; invisibilidade esta que se dinamiza e perpassa em diversos setores, tais como a questão da informação, onde foi possível detectar não só a auto prescrição de medicamentos/ervas para o enfrentamento da enfermidade (ALVES et al., 2021), mas como também o compartilhamento de informações equivocadas acerca do vírus, impulsionando no desenvolvimento de estereótipos sobre a COVID.

Fator este que se impulsiona a partir da divulgação de fake news, tendo em vista que a precária informação adquirida nem sempre é originaria de fontes confiáveis, desta forma o mecanismo no qual deveria atuar como ferramenta orientadora e esclarecedora do cenário também contribuiu na desinformação e no pré-julgamento da vacina (FALCAO P e SOUZA AB., 2021), correlacionando assim, a escassa e não aderência a vacinação; realidade esta que se reverbera como empecilho na busca pela saúde, considerando que a rápida e ágil rede de comunicação, decorre, em sua maioridade, da divulgação de informações advindas de fontes desconhecidas, (NASCIMENTO et al.,2021); logo, mediante a facilidade e a ausência da presença de um filtro na seleção de informações, o indivíduo ribeirinho se ver desamparado e confuso, sendo obrigado a se debruçar em afirmativas que não detém de respaldo técnico-científico, ficando cada vez mais propensos a notícias falsas.

O entendimento do cenário pandêmico e a necessidade de aderir a solução trazida pelo sistema biomédico, também abraça o subjetivo do indivíduo, diante disso, o acolhimento do método irá depender não só da veracidade/oficialidade das informações trazidas a este, mas como também é necessário dar abertura a elas, logo, é indispensável que essas informações cheguem de maneira direta e interrupta a comunidade, para assim, ocorrer a orientação eficaz acerca da realidade vivenciada e dos mecanismos essenciais para a quebra da proliferação do vírus.

Entretanto, é necessário se colocar em destaque que as relações interpessoais não ocorrem de maneira similar as zonas urbanas, na qual prevalece o contato social secundário, assim, a interação entre as pessoas não efetua-se de forma tão íntima, onde tudo é compartilhado e dividido, como nas comunidades ribeirinhas, onde prevalece as trocas de experiências face-a-face (TONNIES., 1947). desta forma, sinalizando que questões como o isolamento social, são desafios ainda mais presentes nesta realidade, uma vez que o convívio ocorre de forma mais comunitária e dependente, como a questão do compartilhamento de subsídios e até mesmo, a própria necessidade de interação do ser humano, onde este se ver atrelado as frequentes práticas de contato e de troca de experiências (GOMES.,2016), assim, a retirada do que lhe torna humano e a restrição da manifestação de sua cultura (pois comunicar-se e se relacionar faz parte da caracterização de um povo) caracteriza uma realidade de difícil alcance.

Logo, a implementação de profissionais qualificados e capacitados disponibilizados através do governo estadual em conjunto com a criação de parcerias com o governo federal com os municípios a fim de enfrentar os desafios proporcionados pelo difícil acesso, originado da perspectiva geográfica e das condições climáticas, é indispensável. trazendo consigo não só os cuidados básicos necessários quanto a questão da vacinação, mas também atrelando consigo o veículo informativo no qual deverá abraçar essa comunidade; orientando a parti de projetos educativos, abordando questão como os protocolos de segurança e proporcionando a divulgação de conhecimentos respaldados pelo Ministério de Saúde.

A partir disso, torna-se evidente que o cenário enfrentado pela comunidade ribeirinha é repleto de obstáculos e de contradições, desencadeando uma luta persistente no contorno desses entraves, onde apesar da atuação persistente dos profissionais de saúde na ida a essas áreas marginalizadas e no esforço contínuo em informar e convencer os moradores a se vacinarem, existe Resistencia devido aos diversos problemas citados acima.

Com isso, a presente pesquisa sinalizou não só o desafio presente nas inúmeras comunidades ribeirinhas do Pará no processo de vacinação, mas como também evidenciou que a presente problemática vai muito mais além do cenário pandêmico, estando enraizada e difundida nas mais diferentes realidades.

4. CONCLUSÃO

Em virtudes dos fatos mencionados, é notório que a realidade dos povos ribeirinhos paraenses diante ao cenário pandêmico enfatizou ainda mais emblemáticas persistentes quanto a efetivação da atenção à saúde, demostrando uma saúde falha em conjunto com o descaso e a invisibilidade enfrentada por esses povos, no qual foi possível demarcar uma série de obstáculos, tais como a dificuldade de acesso as localidades, em que influencia diretamente na perspectiva da chegada dos profissionais para realizarem o atendimento, mas como também a entrada de informações respaldadas advindas de uma fonte oficial. Assim, evidenciando a fundamental importância na articulação de estratégias e ações nos quais possam proporcionar a integralização desses povos, afirmando o ideal de uma saúde universal e democrática, executando serviços nos quais tornem viável o acesso não só a vacinação, mas como também a uma saúde eficiente no qual possa combater de frente a realidade pandêmica.

Portanto, colocar em pratica essas estratégias tanto na questão da orientação e capacitação dos agentes de saúde afim de diminuir as barreiras é essencial, assim, sendo necessário uma gestão mais participativa no qual possa olhar a realidade desta comunidade e com isto realizar um planejamento no qual priorize o desatrelamento do ribeirinho ao descaso, acarretando consigo o enfrentamento de *fake News* através de projetos educacionais de forma a quebra o ciclo na propagação e ajudando a desenvolver uma população informada e atualizada; outrossim oferecendo ações mais efetivas na questão da saúde nessas localidades, conduzindo consigo profissionais qualificados e treinados exclusivamente para esses casos, afim de proporcionar o melhor atendimento atrelado com um olhar respeitoso mediante a perspectiva no qual ele está localizado.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Rodrigo Guedes. A Educação Popular em Saúde e o papel social do Agente Comunitário de Saúde de uma comunidade ribeirinha. revista amor mundi, Salvador, BA, v. 2, n. 9, p. 3-15, dez./2021. Disponível em: https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/142/102.

Acesso em: 9 mai. 2022.

FALCÃO, Paula; SOUZA, A. B. D. Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da Covid-19 no Brasil. Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 55-71, mar./2021. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/47085/2/2219-9461-1-PB.pdf. Acesso em: 8 mai. 2022.

REIS, D. C. D. *et al*. Araraiana e Combu: um estudo comparativo de dois contextos ribeirinhos amazônicos. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 20, n. 2, p. 429-438, dez./2012. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751440011.pdf. Acesso em: 9 mai. 2022.

Pereira Átila AC, Monteiro DS, Galvão SSC, Garcia LVF, Leal TF, Rosa JVM, Borges SCR. Reorganização do processo de trabalho da Atenção Primária à Saúde durante o enfrentamento da pandemia da COVID-19: relato de experiência. J Manag Prim Health Care [Internet]. 20º de dezembro de 2021 [citado 16º de junho de 2022];13:e024. Disponível em: https://jmphc.emnuvens.com.br/jmphc/article/view/1136.

Menezes da Mata M, Nascimento de Castro D, Araújo Gomes C, Alves de Macêdo J, Souza e Souza LP. Reorganização do trabalho de Agentes Comunitários de Saúde no interior do Amazonas frente à COVID-19. Com. Ciências Saúde [Internet]. 9º de abril de

2021 [citado 17º de junho de 2022];31(03):19-23. Disponível em:

MOVET
Movimento de Educação Transformadora

https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/79 2

NUNES, J.G.S. DESAFIOS PAR A PROMOÇÃO DA SAÚDE DA POPULAÇÃO RIBEIRINHA; ARIQUEMES-RO, P.1-47, NOV./2021. Disponível em: http://repositorio.faema.edu.br:800/jspui/dandle/123456789/2995. Acesso em: 9 maio. 2022.

O RENASCIMENTO DO APRENDIZADO: UM MEMORIAL DE PRÁTICAS EDUCATIVAS

Paulo Felipe Favacho Ferreira [1]; Daniela dos Anjos Rodrigues Alves[1], Letícia dos Santos Oliveira[1]; Mirinha Mendonça Lira[1]; Ádria Caroline França Rodrigues[1]; Helena do Socorro Campos da Rocha[2].

[1] Discentes do Curso de Licenciatura em Biológicas/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP: 66093-020, Belém-Pará, Brasil
[2] Orientadora, vinculada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP: 66093-020, Belém-Pará, Brasil

Resumo

Com a proposta das disciplinas de Prática Educativa de experienciar os educandos no âmbito escolar na esfera administrativa ou educacional, a Prática Educativa VIII permitiu que essas vivências fossem relembradas e reanalisadas com a produção de um Memorial de Formação (MF). O objetivo principal do trabalho é demonstrar o processo de construção de um MF sobre as disciplinas Prática Educativa ministradas durante a graduação de uma turma do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPA - Campus Belém. Sua produção está sendo realizada sob orientação da professora responsável pela disciplina e por meio da ferramenta online *Canva*. Seus resultados possibilitaram o incentivo à criatividade dos autores em elaborar conteúdos ligados a Arte Renascentista, além de demonstrar a necessidade que as Práticas Educativas exercem na formação de novos professores e como o MF pode ser utilizado para que futuros acadêmicos tenham uma visão e um comparativo daquilo que foi vivenciado por turmas anteriores.

Palavras-Chave: Memorial; Prática Educativa; Formação de Professores.

1. INTRODUÇÃO

A Prática Educativa VIII, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) - *Campus* Belém, propõe trazer percepções acerca da conjuntura atual dos sistemas e das instituições educacionais locais, além de professores na educação básica. Também traz consigo a tentativa de se fazer entendido o caráter administrativo e pedagógico da escola, as relações interpessoais e profissionais estabelecidas nas ações da prática educativa, bem como observar os desafios enfrentados durante todas as práticas ao longo do curso.

Além disso, é necessário saber, também, que as Práticas Educativas visam analisar as principais experiências, mediações e atividades realizadas entre alunos e professores e, que, nesse viés, pode ser abordada de maneira amplificada pelos discentes. Em tal contexto, é de valia relacionar o estudo da disciplina à realidade obtida pelos discentes em cada etapa do curso acadêmico.

Outro ponto a compreender é o Memorial de Formação como uma ferramenta educacional utilizada para permitir ao educando um material visível de tudo o que foi apreendido por esse em todo seu processo de formação acadêmica. Prado e Soligo (2005) concordam que um memorial é a narrativa da própria história. Sendo assim, para visualizar o que foi compreendido pelos discentes da disciplina de Prática Educativa VIII, ao longo de todas as práticas obtidas no curso, os quatro capítulos do Memorial de Formação foram elaborados entre abril e maio de 2022.

Por conseguinte, criatividade e novas tecnologias no campo da educação são, atualmente, ferramentas fundamentais para inovar o conhecimento. O contexto cibernético habilita tanto o educador quanto o aluno a expandir novas informações e intertextualizá-las no cotidiano da escola e dos estudos individuais (CAMPOS; NAKANO; RIBEIRO e SILVA, 2014). À vista disso, é relevante abordar a relação das inovações no cenário escolar, uma vez que, conforme novas metodologias são aplicadas, novas dinâmicas de aprendizagem surgem perante a realidade.

Pergunta-se, então, qual a importância de se construir um memorial de formação na disciplina de Prática Educativa VIII? Este trabalho tem como objetivo principal demonstrar o processo de construção de um Memorial de Formação (MF) sobre as disciplinas Prática Educativa ministradas durante a graduação de uma turma do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPA - Campus Belém. De forma específica buscou: Ampliar o conceito criativo no campo da educação em Ciências para alunos do Ensino Superior com a ferramenta do memorial; desenvolver os conceitos estudados nas Práticas Educativas no MF a partir da plataforma CANVA; incentivar o uso de novas tecnologias para o estudo de Práticas Educativas no ensino superior a partir da criatividade e inovação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Um memorial é um registro de vivências, é onde as memórias podem ser escritas e assim eternizadas, preservando-as do esquecimento. É um gênero textual predominantemente narrativo que descreve o processo de formação de determinado evento, o objetivo do mesmo é construir uma memória que seja possível ser documentada de forma descritiva e analítica. (PRADO e SOLIGO, 1997). Como instrumento de avaliação em uma etapa da formação docente, faz com que as informações sobre os diversos momentos da trajetória do sujeito em questão, no que diz respeito a aspectos subjetivos e objetivos relacionados ao seu crescimento profissional, sejam registrados com o foco de serem registradas permanentemente.

O que se tem observado na implementação de ações e programas de formação continuada é que o professor é tido como receptor e executor, por vezes engessado em formações descontextualizadas que visam cumprir currículo e metas, reduzindo-se a uma formação pragmatista, simplista e prescritiva. Dessa forma, os educadores com suas várias vivências, adquirem saberes por meio de suas experiências nos espaços de formação e/ou atuação em seus momentos de troca, logo, a prática educativa se torna fundamental para a construção da educação em sala de aula. (BEZERRA e col. 2020).

Segundo Claro e col. (2022), toda prática educativa demanda da existência de dois sujeitos, sendo um que, ensinando, aprende, e outro que, aprendendo, ensina. Assim, precisamos observar que ensinar exige alegria e esperança, uma vez que há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança de que, juntos, professor e aluno, possam aprender e resistir aos obstáculos.

Para Riedner e Pischetola (2021) as análises indicam que a inovação das práticas pedagógicas com tecnologias digitais está atrelada a três elementos: contexto institucional favorável, currículo dos cursos e, principalmente, formação continuada dos professores. Logo, a inovação parece corresponder, então, a uma mudança cultural que envolve apropriação de conceitos e práticas relacionadas ao uso pedagógico dessas tecnologias.

Plucker, Beghetto e Dow (2004 *apud* LIMA, 2015 p. 18) definem criatividade como “a interação entre atitude, processo e ambiente, pela qual um indivíduo ou grupo cria um produto que, dentro de um contexto social, é definido como novo e útil”, ou seja, a criatividade é algo presente em todos os campos do conhecimento e é essencial em processos de construção e renovação de teorias e ideias. Dessa forma, pode-se perceber que a criatividade está

intimamente ligada ao processo educacional, em que se é exigido a construção de processos criativos e inovadores para educar e aprender, onde o professor e o aluno são instigados a desenvolver suas capacidades intelectuais e artísticas para o desenvolvimento do saber dentro da sala da sala de aula ou até fora dela. Isso nos leva a outro conceito importante que se complementa a criatividade, a inovação. Entende-se como inovação educacional a ação do rompimento com o estilo didático tradicional na educação para implementar novas maneiras de ensino que incluem o dinamismo (MORAES FILHO *et al.* 2019, p. 118).

No contexto educacional, a inovação pode ser observada na utilização de ferramentas tecnológicas para o ensino de diversas disciplinas como facilitador do aprendizado, recursos como o data show, computadores, tablets e até mesmo smartphones são utilizados para exibir vídeos, imagens, sons, jogos educativos que auxiliam o aluno e o professor no processo de ensino-aprendizagem.

As disciplinas Prática Educativa, dentro do curso de Ciências Biológicas, fazem parte do currículo de disciplinas de caráter didático-pedagógicas e correspondem a 400h da carga horária total do curso. A disciplina Prática Educativa I que trata das políticas educacionais.

A disciplina Prática Educativa II que trata da modalidade Educação a Distância. A disciplina Prática educativa III trata da modalidade de ensino de Educação Especial. A disciplina de Prática Educativa IV que trata da modalidade ensino de Educação de Jovens e Adultos. A Prática Educativa V trata da Educação Básica I trabalha em sua ementa o Ensino Fundamental (6° ao 9° ano). A Prática Educativa VI que atua no contexto da educação da Educação Básica II trabalha o Ensino Médio. A disciplina de Prática Educativa VII trata da Gestão Escolar e a disciplina Prática Educativa VIII faz um resgate das outras práticas educativas com a construção do memorial de formação.

3. METODOLOGIA

O desenvolvimento do presente trabalho é empregado como método avaliativo para a 1ª bimestral do ano 2022.1 e está ocorrendo por meio da disciplina de Prática Educativa VIII, que possui como um dos principais objetivos demonstrar o processo de construção de um Memorial de Formação, além de ampliar o conceito criativo no campo da educação em Ciências e incentivar o uso de novas tecnologias para o estudo de Práticas Educativas no Ensino Superior. Desse modo, a realização deste trabalho está sendo orientado pela professora Ma. Helena do Socorro Campos da Rocha, que é a docente responsável pela disciplina durante o semestre.

Durante a elaboração deste memorial está sendo utilizada a plataforma *SIGAA*, que é o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas.

Sendo assim, o início do trabalho se deu por meio da instrução da professora Helena Rocha no grupo de *WhatsApp* da disciplina sobre a construção de um MF que deveria englobar todas as Práticas Educativas ministradas durante a graduação. Nesse sentido, foi postado para os discentes um texto chamado "MEMORIAL DE FORMAÇÃO – Quando as memórias narram a história da formação", dos autores Guilherme do Val Toledo Prado e Rosaura Soligo. Após a leitura, os discentes deveriam elaborar um texto explicando o conceito de Memorial de Formação e postá-lo na plataforma *SIGAA*.

Posteriormente, a turma foi orientada a formar grupos e elaborar uma apresentação que abrangesse os conteúdos, acontecimentos, fatos e experiências adquiridas durante as Práticas Educativas. A escolha do tema da apresentação ficou a critério de cada uma das equipes, sendo que para o desenvolvimento deste trabalho, o "*O Período do Renascimento*" foi o tema estipulado devido à sua grande influência política-cultural no mundo e pela sua vasta diversidade de obras de arte, artistas e cientistas. Além do mais, esta apresentação poderia ser produzida através de sites, aplicativos, programas de computador, dentre outras ferramentas.

Para a realização deste memorial, está sendo utilizado o site *Canva*, que é uma ferramenta online gratuita que permite ao usuário criar e editar designs apropriados a diversos canais de comunicação (WOEBCKEN, 2022). Levando em consideração esta vasta disponibilidade de recursos visuais e a liberdade de criação, neste trabalho estão sendo abordados diversos gêneros textuais, a exemplo de receitas, manual de instruções, histórias em quadrinhos, textos, etc.

Dessa forma, o primeiro capítulo desta apresentação refere-se à obra "MEMORIAL DE FORMAÇÃO – Quando as memórias narram a história da formação" em que cada membro do grupo deveria expor o seu entendimento sobre Memorial de Formação baseado na leitura deste texto. O segundo capítulo refere-se à Prática Educativa I. Já o terceiro e quarto capítulos referem-se à Prática Educativa II e à Prática Educativa III, respectivamente.

4. O MEMORIAL

Como já dito anteriormente, a disciplina de Prática Educativa VIII possui como principal objetivo resgatar lembranças das Práticas Educativas anteriores por meio da construção de um Memorial de Formação. Nesse sentido, os autores deste trabalho precisaram relembrar os conteúdos ministrados, as metodologias aplicadas pelos professores, as atividades realizadas, dentre outros.

Para a elaboração deste MF, foram necessários a utilização de recursos online como a ferramenta *Canva*, que está sendo de suma importância para os autores, pois é um site que possibilita a criação de *templates* personalizados, o uso de elementos ligados ao tema do *Renascimento*, fontes diversas, upload de imagens e outros recursos que estão sendo imprescindíveis para a construção deste trabalho.

Levando isto em consideração, o primeiro capítulo do MF aborda o conceito de Memorial de Formação, então logo no início existe uma tabela que faz um adendo sobre o "Conceito de Memorial de Formação", o "Renascimento" e o "Renascimento da Memória do Saber", além disso, há um mapa mental do homem vitruviano de Leonardo Da Vinci (Figura 1), uma história em quadrinhos chamada "Guia da Penny: o que é um memorial de formação" (Figura 2) que retrata a visita de uma abelha ao museu e a exposição do seu conhecimento acerca deste conceito, além de dois cartazes: onde um retrata a importância de se narrar histórias por escritos para preservá-las do esquecimento e o outro expõe uma narrativa de Luís Vaz de Camões sobre as vivências e mudanças que ocorrem durante a vida.

Figura 1 - Mapa Mental

Fonte: Autoria própria, Abril, 2022

Figura 2 - Guia da Penny: o que é um memorial de formação

Fonte: Autoria própria, Abril, 2022

O segundo capítulo é referente à disciplina Prática Educativa I, realizada no 1º período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e ministrada para a turma 2017 pela docente Adalcilena Café e para a turma 2018 pela docente Helena Rocha. Este capítulo contém críticas a uma instituição de ensino que tinha como função servir apenas como "trampolim" para os discentes adentrarem em outras instituições (Figura 3); um *template* sobre a necessidade de voltar ao passado para inventar um novo presente; uma colagem sobre experiências, mediações e atividades realizadas no município de Marituba-PA (Figura 4) e a valorização de discentes e teóricos que contribuíram para o progresso desta disciplina.

Figura 3 - Prática Pedagógica I

Fonte: Autoria própria, Abril, 2022

Figura 4 - Colagem: experiências, mediações e atividades realizadas

Fonte: Autoria própria, Abril, 2022

O terceiro capítulo retrata a Prática Educativa II com foco na Educação à Distância (EaD), realizada no 2º período do curso e que foi ministrada para a turma 2017 pela docente Marinilda da Gama e para a turma 2018 pela docente Glaucia Costa. Sendo assim, logo no início do capítulo é possível observar o relato da produção de um curso na plataforma institucional *MOOC*, com destaque para a necessidade de se reinventar e melhorar a maneira como o ensino é transmitido (Figura 5); ademais, em outro template, há um paralelo sobre os desafios de esculpir no mármore e como a sensibilidade e delicadeza das esculturas devem ser transmitidas no processo de ensino-aprendizagem; há também um template em formato de pergaminho que representa a transcrição e avaliação do conhecimento através da produção de textos, além de um item sobre os desafios superados por meio da pesquisa e discussão em sala de aula (Figura 6).

Figura 5 - Itens 3.3, 3.4 e 3.5

Figura 6 - Prática Educativa II - Itens 3.3 e 3.4

Fonte: Autoria própria, Abril, 2022

Fonte: Autoria própria, Abril, 2022

O quarto capítulo retrata a Prática Educativa III com foco na Educação Especial, realizada no 3º período do curso e que foi ministrada para ambas as turmas pela docente Ana Patrícia. No início do capítulo já são apresentados os desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência e os termos capacitistas que precisam ser evitados na escola (Figura 7); há também destaque para a relevância da docente da disciplina e a sua competência na qual se assemelha ao berço do Renascimento; ademais, há a exposição de uma tecnologia educacional desenvolvida durante a disciplina chamada de "Modelo Tátil de Botânica Básica" e um item que remete a participação no seminário integrador das licenciaturas com destaque para a produção de um modelo de aprendizagem em braille (Figura 8).

Tendo em vista os capítulos desenvolvidos, a execução deste trabalho tem sido de grande aprendizado, pois através dele foi possível resgatar conceitos educacionais, níveis e modalidades imprescindíveis na Educação Básica, como a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Especial, que são temáticas essenciais para a formação de professores que desejam tornar-se capacitados para ministrar aulas e lidar com determinadas situações no contexto escolar.

Figura 7 - Expressões Capacitistas na Escola

Fonte: Autoria própria, Abril, 2022

Figura 8 - Itens 4.4 e 4.5

Fonte: Autoria própria, Abril, 2022

Além disso, o desenvolvimento deste Memorial de Formação possibilitou o incentivo à criatividade dos autores em elaborar conteúdos ligados a Arte Renascentista e relacioná-los às

MOVET
Movimento de Educação Transformadora

Práticas Educativas, visto que foram realizadas diversas colagens que envolviam “memes”, metáforas com pinturas, organização dos elementos do *Canva* para criar situações cômicas, criação de templates com dicas relacionadas a educação, dentre outros recursos. Desta maneira, sua construção durante a disciplina de Prática Educativa VIII representa inovação e rompimento da didática tradicional da sala de aula devido a sua dinâmica de execução exigir a aplicação de ferramentas como o computador, internet, sites e textos online, ou seja, meios que oferecem inúmeras alternativas distintas para aprender e aplicar conceitos.

5. CONCLUSÃO

O desenvolvimento da composição do Memorial de Formação “O renascimento do aprendizado: um memorial de práticas educativas” serviu de base para um maior aprendizado na utilização de ferramentas online como o *Canva*, que oferece uma gama de designs, layouts, elementos, gráficos, figuras e imagens que podem ser utilizadas durante as nossas aulas como professores na construção de apresentações de slides de diversos assuntos das Ciências e da Biologia.

Observou-se, também, que a ferramenta de Memorial de Formação se deu como eficaz no que se refere à junção de memórias vividas pelos acadêmicos durante todas as práticas educativas participadas transformadas em uma narrativa de boa compreensão tanto para subsequentes leitores do referido trabalho, quanto para a formação dos próprios futuros professores de Biologia.

Por último, ainda se pode afirmar que este artigo propiciou aos acadêmicos uma amplificação do conceito de criatividade e inovação dentro do contexto educativo, podendo ser um material fundamental no que tange o incentivo de novas dinâmicas educacionais ao Ensino Superior, como posteriores turmas que cursarão a disciplina.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Narjara Peixoto Xavier; VELOZO, Antonia Pereira; RIBEIRO, Emerson. Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. **Rev. Pemo,** Fortaleza, 2021. Disponível em https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3917. Acesso em: 15 de maio de 2022. CAMPOS, Carolina Rosa et al. Criatividade e inovação: uma revisão da produção científica no Brasil. **Revista Faculdades do Saber**, Mogi Guaçu, v. 1, n. 2, p. 151-244, 2014. Disponível em https://recriai.emnuvens.com.br/revista/article/view/21. Acesso em 16 de maio de 2022.

CLARO, A. L. de, SILVA, L. B. B. da ., & PORTILHO, E. M. L. Prática Educativa: reflexão do professor na perspectiva freiriana no contexto da pandemia. **Revista Contexto & Educação**, 2022. Disponível em https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/12670. Acesso em 16 de maio de 2022.

LIMA, Jailson. Criatividade como ferramenta de ensino. Montreal, **Ei Ensino Inovativo**, v. 2, p. 17, 2015. Disponível em https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/ei/article/view/57901. Acesso em 16 de maio de 2022.

MORAES FILHO, Iel Marciano de, ARANTES, Aline Aparecida, CARNEIRO, Keller Kathier Cerqueira, SANTOS, Osmar Pereira dos, FÉLIS, Keila Cristina & FILHA, Francidalma Soares Sousa Carvalho. Desmistificando o significado de inovação educacional. **Revista De Iniciação Científica E Extensão**, 2019. Disponível em

https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/244. Acesso em 16 de maio de 2022.

OLIVEIRA, M. Inovação Educacional e Recursos Didáticos no Trabalho Docente. **Trabalho & Educação,** 2021. Disponível em https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/25671. Acesso em 17 de maio de 2022.

O PAPEL DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO. Disponível em:< https://educacao.imaginie.com.br/o-papel-da-tecnologia-na-educacao/>. Acesso em 15 de maio de 2021.

O PODER DO DESIGN AO ALCANCE DE TODOS. Canva, 2022. Disponível em:https://www.canva.com/pt_br/about/. Acesso em: 09, maio de 2022.

PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura. **Memorial de formação**: quando as memórias narram a história da formação. Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações. Campinas, SP: Graf, p. 45-60, 2005.

RIEDNER, D. D. T., & PISCHETOLA, M. **A inovação das práticas pedagógicas com uso de tecnologias digitais no ensino superior**: um estudo no âmbito da formação inicial de professores. ETD - Educação Temática Digital, 2021.

WOEBCKEN, Cayo. **Guia do Canva**: como usar a ferramenta de design em seus projetos. In: Cayo Woebcken. **rockcontent.** 23 jun. 2019, Disponível em: https://rockcontent.com/br/blog/ferramenta-canva/. Acesso em: 17 maio 2022.

AS ORGANIZAÇÕES DEMOCRÁTICAS NO PPP: ANÁLISE DAS PRÁTICAS DO DCE E CENTROS ACADÊMICOS NO IFPA CAMPUS BELÉM

Adrianne Cristine Saraiva Santos dos Santos (autor/a)[1]; Christiane do Socorro Ramos dos Santos[1]; Fabiano Matheus Pínheiro Rosa[1]; Gabriela Silva Bricio[1]; Ingrid Ferreira Correa[1]; Helena do Socorro Campos da Rocha[2]

[1] Discentes do Curso de Licenciatura em Letras/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP: 66093-020, Belém-Pará, Brasil
[2] Orientadora, vinculada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP: 66093-020, Belém-Pará, Brasil

RESUMO

As organizações democráticas funcionam como identidades dentro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – campus Belém (IFPA), uma vez que não se pode falar em unicidade, pois cada fase e categoria do processo de ensino possuem atribuições e propósitos distintos. Percebe-se que entidades como o Diretório dos Centros Estudantis (DCE) e o Centros Acadêmico de Letras se realizam com dificuldades na prática estudantil. Então, a partir de teorias de Heloisa Lück sobre gestão escolar, Oliveira (2010) e Iulianelli (2003) que dialogam sobre centro acadêmico e os teóricos José Chrispiniano (2004) e Fraga (1996) que tratam a respeito de Diretórios de Centro Acadêmico (DCE) faz-se necessário questionar o papel de organizações estudantis democráticas (DCE e Centros Acadêmicos) no IFPA Campus Belém a partir do PPP. Portanto, a pesquisa é de caráter documental, exploratória e qualitativa e tem como objetivo entender, a partir do PPP, como funciona o papel das organizações democráticas (DCE e os Centros Acadêmicos de Letras) no IFPA – Campus Belém. Concluímos que as organizações estudantis (Centros Acadêmicos e DCE) são importantes instrumentos que contribuem para a democratização no IFPA-Campus Belém, garantindo as funcionalidades do serviço público e manutenção de garantias de direito dos estudantes. Por outro lado, as menções dessas organizações no PPP ainda são dispersas e desorganizadas, dificultando uma atuação mais abrangente no contexto institucional.

Palavras-Chave: DCE; Centro acadêmico; PPP.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema principal analisar as práticas do DCE e centro acadêmico de Letras no IFPA – Campus Belém a partir do PPP e surgiu após inquietações que nasceram na disciplina de Prática Educativa VII, visto que após estudar sobre a organização e o funcionamento da gestão escolar e analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) do IFPA – Campus Belém notou-se a falta de representatividade dos centros acadêmicos e DCE's no próprio PPP, gerando questionamentos, como: Quais são as organizações democráticas estudantis presentes no IFPA Campus Belém? Como essas organizações agem de modo a garantir direitos estudantis? Como essas organizações contribuem para a democratização do IFPA-Campus Belém?

Logo, o objetivo geral deste trabalho é entender, a partir do PPP, como funciona o papel das organizações democráticas (DCE e os Centros Acadêmicos de Letras) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) – campus Belém. Para responder a essa questão, descrever-se-á quais são as organizações estudantis presentes no campus, mapeando os processos em que elas agem dentro da instituição para garantir os direitos aos estudantes, bem como contribuem para o processo democrático no IFPA – campus Belém.

A pesquisa é de caráter documental, visto que recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como documentos oficiais, regimentos internos, PPP, etc. (FONSECA, 2002, p. 32). Sendo sua abordagem qualitativa, pois o artigo tem como foco descrever, compreender e explicar por meio do estudo do PPP e do regimento do Centro Acadêmico Inglês de Sousa, o campo de atuação dessa organização dentro das relações institucionais do IFPA Campus Belém, de modo a buscar *compreender* a forma pela qual o Centro Acadêmico age, no sentido de *explicar* qual a contribuição da organização pagar a construção de um campus cada vez mais democrático.

O trabalho é de extrema importância pois além de documentar, compreender e explicar como ocorre o funcionamento do DCE e centro acadêmico dentro do IFPA – Campus Belém, busca não apenas observar o seu campo de atuação, mas entender como essas organizações agem em prol dos direitos estudantis.

O artigo é dividido em fundamentação teórica que aborda as teorias de Heloisa Lück sobre gestão escolar, e as teorias de Oliveira (2010) e Iulianelli (2003) sobre centro acadêmico, assim como os teóricos José Chrispiniano (2004) e Fraga (1996) que dialogam sobre os DCE's. E, posteriormente, os resultados, no qual respondemos aos questionamentos construídos neste artigo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para Lück (p.19, 2009) a educação é um processo organizado, sistemático e intencional, ao mesmo tempo em que é complexo, dinâmico e evolutivo. Ou seja, a educação funciona a partir de duas dimensões, denominadas de organização e implementação, sendo uma voltada para a organização administrativa da escola, para que assim a escola possa funcionar, enquanto a outra tem como foco promover a aprendizagem e formação dos alunos. Desta forma, é necessário afirmar que para o funcionamento de forma ampla e funcional da escola, são necessários cinco elementos, sendo ele: a própria escola, os professores, os alunos, os funcionários e os gestores. De acordo com Lück cada um desses elementos possui sua devida importância para que exista o devido processo social de formação humana.

No entanto, para que o local de ensino consiga de forma qualitativa manter um ensino de qualidade há a necessidade de se existir uma boa gestão escolar. E por gestão escolar pode-se entender aquilo que possui a intenção de promover uma organização, uma liderança e um alcance de resultados positivos para determinada instituição. Para além disso, é fundamental acrescentar a noção democrática dessa concepção que visa envolver todos os constituintes da sociedade, tal como afirma a autora

Logo, o caráter da aplicabilidade de uma gestão democrática parte do princípio de que as organizações tanto sistemáticas, quanto de formação de ocupação de cargos e alunos, se devem por meio de uma dinâmica da implementação das diretrizes e políticas educacionais que atravessa boas condições do âmbito escolar, pois a democracia estar no viés partilhado de autonomia, cultura e efetivação no percurso de ensino e aprendizagem.

Os Institutos Federais, apesar de oferecerem cursos de graduação, como licenciaturas e engenharias, não figura como uma Universidade. É uma instituição que tem suas particularidades quanto aos níveis de ensino. Há as modalidades técnicas, que se subdividem em duas: técnico integrado (curso técnico, mais ensino médio) e técnico subsequente, que é uma formação para quem já terminou o ensino médio e busca uma formação técnica.

Além disso, abriga também os cursos de graduação em suas mais diversas áreas, desde o campo das licenciaturas, até os cursos de engenharias. O Campus de Belém abriga, também, cursos de especialização. Portanto, o IFPA-Campus Belém atua como uma instituição que

MOVET
Movimento de Educação Transformadora

mescla ensino médio em anos finais e ensino superior. É, certamente, um ambiente muito diversificado. Essa diversidade é memorada na Lei 11.892, de 29/12/2008 (BRASIL, 2009, p. 22), de criação dos Institutos Federais:

> Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei.
> § 1º Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, os Institutos Federais são equiparados às universidades federais.

Dessa maneira, entende-se que um Instituto Federal que tem o intuito de construir um ambiente interno de democracia precisa, antes de mais nada, estar inserido em uma sociedade democrática, refletindo os interesses da comunidade. Mas, no sentido de compreender o funcionamento da democracia participativa no ambiente interno dos Institutos, focalizar-se-á as relações estabelecidas entre instituição e alunos (focalizando em grupos e/ou organizações dirigidas por estudantes, no sentido de compreender como essas organizações agem dentro das instituições, em especial do IFPA-Campus Belém, de modo a garantir maior participação das demandas dos alunos nas tomadas de decisões institucionais. Justamente para chegar a essa finalidade, buscar-se-á:

Ter um conhecimento da realidade das instituições, como foram criadas e organizadas, quais as bases de funcionamento e desenvolvimento, quais as forças que podem ser mobilizadas para empreender as mudanças almejadas. Porém, tal empreendimento "não se faz sem relacionar essa instituição com o conjunto da sociedade, na ótica de sua dimensão política [...], de uma realidade concreta, [...] como parte de uma totalidade, de um processo social amplo, de uma problemática mais geral do país" (FAVERO, 2004, p. 200).

A partir disso, parece importante mencionar que a construção de uma democracia plena do IFPA-Campus Belém traz consigo necessidades externas, de acompanhar as mudanças e diversidades da sociedade contemporânea, mas também a abertura de espaços democráticas na instituição é uma resposta de necessidades internas, de organizações de alunos cada vez mais conscientes de seu papel social.

No IFPA-Campus Belém, essas organizações existem e são participativas no cotidiano institucional, mas também respondem aos estímulos externos, conferindo-lhes agência dentro e fora da escola.

Portanto, para que os discentes sejam ouvidos e possam de fato agir em defesa dos seus direitos, espaços como o Diretório dos Centros Estudantis e os Centros Acadêmicos foram construídos para ser um órgão legal de auxílio aos estudantes e também como forma de diálogos entre os estudantes e as outras áreas das universidades e instituições.

O centro acadêmico (CA), para Oliveira (2010) é uma forma de estrutura/espaço organizacional bastante dinâmica e que categoriza a forma comunicativa entre as partições discursivas de um coletivo por direitos.

Esse sistema de organização resulta em uma espécie de instrumento administrativo que, para Oliveira (2010), é a consolidação de: "Identificação, análise, ordenação e agrupamento das atividades e dos recursos das empresas, incluindo o estabelecimento dos níveis de alçada e dos processos decisórios, visando o alcance dos objetivos estabelecidos pelos planejamentos das empresas".

E também, segundo Iulianelli (2003), os jovens sentem vários impactos diariamente e, na maioria das vezes, não se têm um segmento na hora de se posicionar firmemente por

construções de exigências de direitos próprios, logo, é fazer parte desse meio administrativo é um exercício participativo para construção cidadã.

É importante destacar que para adentrar as concepções de Diretório dos Centros Estudantis (DCE), é válido se familiarizar com as ideias do Movimento Estudantil, sobretudo do Brasil, para entender as bases dessa entidade. Para tanto, alguns autores caracterizam o Movimento por,

Movimento estudantil pode ser definido como um movimento social, onde a liderança e o protagonismo são dos próprios estudantes, com o objetivo de realizar mudanças em diversas áreas da sociedade, geralmente com pautas focadas na educação, mas muitas vezes extrapolando para questões políticas, ambientais, econômicas ou sociais (FLETCHER; VARVUS, 2006).

Desse modo, nota-se a efervescência das organizações estudantis em prol de objetivos e interesses próprios, os quais, mais tarde, seriam consolidados com entidades difundidas- como o Centro Acadêmico e o Diretório dos Centros Estudantis- nas instituições de ensino, percepções já constatadas por outros estudiosos, “Entretanto, os estudantes já discutiam nessa época formas de organização no país, antes mesmo da criação das primeiras universidades.” (FERRARO, 2011).

Reflete-se que aqueles que não tiverem suas habilidades informacionais desenvolvidas podem ficar distanciados das decisões sociais, nesse tocante vale lembrar que a competência em informação não deve apenas atender a uma necessidade de instrumentalização do mercado ou a potencialização de trabalhadores para desenvolver suas funções, mas primordialmente, atender as necessidades de cidadania em determinado marco democrático (CUEVAS-CERVERO; MARQUES; PAIXÃO, 2014).

3. METODOLOGIA

Em termos metodológicos, foi feito contato com os dirigentes atuais da DCE e do Centro Acadêmico de Letras no intuito de possibilitar o contato com documentos oficiais dessas organizações, como estatutos de funcionamento e regras, aparatos de legislação interna. Para, assim, produzir um panorama de suas origens, atividades e funcionamento. Verificou-se, também, a abordagem do PPP em relação ao exercício de organizações estudantis ou diretrizes que as orientam.

Buscou-se, também, documentos oficiais das organizações que demonstram o exercício de reivindicação de direitos estudantis, campanhas, solicitações, contatos com outros núcleos pertencentes ao IFPA-Campus Belém, como diretorias e coordenações.

A reunião desses dados possibilitou compreender o funcionamento de organizações democráticas no IFPA-Campus Belém (DCE E Centro Acadêmico de Letras) e a maneira pela qual contribuem para a democratização de tomadas de decisões no campus analisado.

A abordagem utilizada na pesquisa foi qualitativa. Silveira e Córdova (2009, p. 32), explicam algumas características dessa perspectiva, dentre as quais destaca-se uma: Hierarquização das ações de descrever, compreender e explicar: *descrever-se-á*, por meio do estudo do PPP e do regimento do Centro Acadêmico Inglês de Sousa, o campo de atuação dessa organização dentro das relações institucionais do IFPA Campus Belém, de modo a buscar *compreender* a forma pela qual o Centro Acadêmico age, no sentido de *explicar* qual a contribuição da organização pagar a construção de um campus cada vez mais democrático.

A pesquisa está no âmbito exploratório, pois, de acordo com Gil (2008, p. 27), "pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato". Este é, justamente, o caso desta investigação, que

conta com esforços científicos ainda iniciais, haja vista que se trata de um trabalho de tom aproximativo.

Além disso, a pesquisa foi, também, documental, pois recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como documentos oficiais, regimentos internos, PPP, etc. (FONSECA, 2002, p. 32). A pesquisa documental é um estudo que utiliza fontes originais, ou seja, dados e informações que ainda não foram processados cientificamente ou analiticamente.

4. RESULTADOS

4.1 As organizações estudantis presentes no IFPA – campus Belém

O IFPA – Campus Belém possui duas organizações estudantis em seus campos, sendo ela o Diretório dos Centros Estudantis (DCE) e os Centros Acadêmicos. O DCE o Diretório dos Centros Estudantis (DCE) é uma ferramenta, fortemente, representativa das noções que regem essa concepção organizacional. A princípio, pela constituição histórica, na qual se insere e se constitui.

Esse diretório ainda que tenha sofrido inúmeras investidas, tais quais a Lei 4.464 (9/11/64) - conhecida por lei Suplicy de Lacerda determinava as instituições e como funcionaria a existência do Diretório Acadêmico (DA), do Diretório Central de Estudantes (DCE), do Diretório Estadual de Estudantes (DEE) e do Diretório Nacional de Estudantes (DNE)-, ajudou a reorganizar os movimentos estudantis na retomada de abertura política no período final da grande repressão, vivenciada na Ditadura Militar.

Nesse sentido, percebe-se que o DCE é um mecanismo de reconhecimento, tanto de direitos quanto de deveres, do corpo estudantil dentro de uma instituição de ensino. E para além disso, uma possibilidade de tomada de consciência da própria existência enquanto participante de uma sociedade, nesse caso democrático. Enquanto o Centro Acadêmico (CA) é uma representação estudantil de um curso (s), ou seja, é por meio desse espaço que se mantém o canal de comunicação direto entre os estudantes.

É nessa esfera que os estudantes se reúnem para a promoção de reuniões, encontros de estudos, descanso e entre outras formas de interação, mas tudo da maior e melhor maneira democrática possível para se concretizar uma união participativa. E como todo espaço requer funções, para adentrar ao CA os estudantes devem eleger cargos. De início, devem se organizar em uma assembleia para categorizar a legitimação de chapas para um processo eleitoral, estima-se que tenha sempre duas chapas para concorrer à diretoria e seus respectivos cargos administrativos. Após o convocatório das chapas, há outros integrantes que devem ser imparciais para promover as eleições (comissão eleitoral) e denominar a chapa vencedora.

Para tanto, é importante destacar que o CA tem formações/estatuto próprio, ou seja, pode sofrer variações de curso para curso. Na estrutura mais comum de um CA, se tem os seguintes cargos: Presidente, Vice-Presidente, Secretário geral, Tesoureiro Geral, Secretário de Assuntos Acadêmicos, Secretário de Comunicação.

Para o DCE e o centro acadêmico as lutas ainda são constantes visto que o Projeto Político Pedagógico do IFPA – Campus Belém foi criado em 2017 e houve baixa influência dos estudantes do ensino médio, técnico e do superior, assim como, após análises, não foram encontradas no arquivo indicativos de participação das organizações na construção do PPP, sendo assim, algo a ser mudado, visto que como afirma Oliveira (2010) essas organizações são como instrumento administrativos que recebem demandas dos discentes e levam para órgãos do Instituto Federal, para defender os direitos estudantis.

4.2 Mapeamento dos processos de garantia de direitos estudantis por essas organizações

No que se refere à estrutura organizacional do IFPa - Campus Belém, percebem-se características da autogestão por meio de Centros Acadêmicos, representados por grupo de discentes, funcionam como o parlamento enquanto órgão deliberativo máximo, buscando participação igualitária, pois qualquer membro contribuinte de uma instituição tem o direito de opinar e votar nas assembleias, tomada de decisão coletiva e prática organizacional horizontal.

Apesar de alguns discentes apontarem uma ausência de competências na busca pelo alcance das pautas - especialmente internas - a maioria dos respondentes viu o movimento como positivo. O ponto mais relevante, citado como legado da ocupação, é o fortalecimento do movimento estudantil como forma organizacional de luta e resistência, independentemente dos resultados específicos alcançados.

Percebe-se que a adoção de teorias tradicionais na administração baseadas em modelos organizacionais burocráticos é insuficiente para compreender movimentos sociais como os aqui estudados. Assim, ao dar voz aos participantes, é possível compreender como a gestão da organização se estrutura, assume caráter próprio e se ajusta à sua realidade e propósito.

4.3 As organizações estudantes e sua contribuição para o processo democrático no IFPA – campus Belém

Nesse sentido os CAs servem, entre todas essas funções básicas estudantis, como forma de acesso à garantia de um contato entre os discentes com os órgãos de representações como os veículos de direção da instituição e em conjunto com o Diretório Central dos Estudantes (DCE) lutam por direitos dos cursos, para ampliar infraestrutura, buscar soluções, mudanças curriculares e entre outras formas. E é a partir desse engajamento todo possível dizer que por meio do CA e do DCE que os jovens estudantes podem aproveitar esse espaço como uma zona de consciência democrática, política e, sobretudo, coletiva, pois esses discentes se comprometem em levar a frente às demandas de lutas estudantis que vai ao encontro de um exercício para assumir posições sociais.

5. CONCLUSÃO

Levando em consideração o que é dito no PPP sobre as práticas realizadas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - campus Belém, terem por base a tríade acesso, permanência e sucesso, focalizando a diversidade em acesso aos direitos com o intuito de garantir a cidadania (BRASIL, 2008), nota-se alguns pilares regentes de funcionamento do campus, mediante organizações que façam a intermediação entre as hierarquias.

Nesse sentido, é possível dialogar que no âmbito de ensino, pesquisa e extensão - ou seja, na aplicabilidade dos termos-, os interesses do corpo estudantil nem sempre são objetos dos docentes e/ou da administração, uma vez que tais interesses, teoricamente representados pelo DCE (Diretório de Centro Acadêmico) e os próprios Centros Acadêmicos, encontram-se desorganizados bem como desinformados.

Ademais, quanto às organizações democráticas estudantis presentes no Campus – Belém, podemos destacar o DCE e o CA (Centro Acadêmico), visto que buscam representar todos os estudantes de um curso. Dessa forma, agem como um canal direto e permanente entre os estudantes, por meio de discussões debates e reuniões de maneira democrática, para que todos possam participa, com intuito de garantir o contato dos estudantes com o DCE e, também, com a direção da Instituição

REFERÊNCIAS

CHRISPINIANO, José. Na criação do DCE livre, uma derrota da ditadura. **Revista Adusp,** nº33, 2004. Disponível em <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.adusp.org.br/files/revistas/33/r33a11.pdf&ved=2ahUKEwjW6Zmwz5P4AhUyl5UCHepPAP0QFnoECAQQAQ&usg=AOvVaw0au6SGI1OZr8IwTyOcgm0N>. Acesso em: 04 de Jun de 2022.

DA SILVA, Ingrid Fraga; DA SILVA, Juliane Carla Guedes Lima. Assédio à Céu Aberto: Por dentro do Projeto do Diretório Acadêmico da UFPE. 2021.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque.Autonomia e poder na universidade: impasses e desafios. **Perspectiva.** Florianópolis, v. 22, n. 01, p. 197-226, jan./jun. 2004 Disponivel em <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10096&ved=2ahUKEwjlvuDozJP4AhVqBLkGHd0rCfcQFnoECAgQAQ&usg=AOvVaw3M1wD0z-kQr3CDb2WI590B>. Acesso em: 04 de jun de 2022. Visualizado às 07:41.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Belém. **Projeto Político Pedagógico** / Organizado por Adriana M. N. de Souza Porto, Alexandre S. da Silva, Elaine R. Gomes. -- Belém, 2017.

IULIANELLI, Jorge Atílio Silva. FRAGA, Paulo Cesar Pontes. **Jovens em tempo real**. Rio de Janeiro, DP&A, 2003, p. 55 a 65.

LÜCK, Heloísa et al. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, v. 1, 2009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de**. Sistemas, organização e métodos**: uma abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2010, 19ª ed.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

A PARTICIPAÇÃO DISCENTE NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) DO IFPA – CAMPUS BELÉM

Aelielma Braga Favacho[1]; Eric Brendon Moreira Vale dos Santos[1]; Carlos Wilker Silva de Sousa[1]; Hálisson Túlyo de Jesus Silva[1]; Larissa Carneiro Coutinho Caetano[1]; Luiz Henrique Rocha Mendes[1]; Simone Santos dos Santos[1]; Helena do Socorro Campos da Rocha[2]

[1] *Discentes do Curso de Licenciatura em Letras/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP: 66093-020, Belém-Pará, Brasil*

[2] *Orientadora, vinculada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP: 66093-020, Belém-Pará, Brasil*

RESUMO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) *campus* Belém é a materialização do processo democrático do Instituto. A presente pesquisa tenta responder ao seguinte problema: qual a importância da participação discente na construção do PPP do IFPA Campus Belém? Os objetivos específicos são: identificar motivos que explicam a baixa adesão dos discentes na construção do PPP; avaliar se os instrumentos de divulgação da construção do Projeto foram eficazes para a sua efetivação, além de selecionar quais meios motivaram os discentes a participar da construção desse documento. Para o alcance deste objetivo foi adotado como método a pesquisa de campo e documental, com perspectiva qualitativa. Foram analisados trabalhos sobre a temática e realizadas entrevistas com profissionais e com o representante dos discentes envolvidos no processo. O resultado refletiu a baixa adesão da categoria. Os principais motivos encontrados estão relacionados à falta de divulgação adequada, ausência de um cronograma de trabalho definido e a baixa conscientização sobre a importância do PPP na educação.

Palavras-Chave: Projeto-Político Pedagógico; Gestão Democrática; Participação Discente.

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) - Campus Belém é um ambiente que produz conhecimento mútuo, no qual objetiva uma educação autônoma e identitária, é importante lembrar que é imprescindível a participação da comunidade gestora, tal como dos alunos na elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição. Uma vez que, assim, garante ao participante um desenvolvimento do pensamento crítico, assim como busca inserir o indivíduo num parâmetro social reflexivo, dando oportunidade de atuar com competência. Entretanto, é válido ressaltar a ciência que essa inserção do discente na construção do PPP percorre por grandes dificuldades, mas tal ação não deve ser marginalizada, excluída.

A gestão democrática configura-se como uma maneira de organização e de planejamento impreterível para a construção de uma educação de qualidade. Para isso, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do IFPA campus Belém, mais do que uma peça burocrática, é a materialização e formalização desse processo. Nele, são explicitados os valores, objetivos e metas que devem ser alcançadas pela instituição, tornando-se, assim, essencial a participação de todos os sujeitos que fazem parte da comunidade escolar na construção do documento. Em relação ao conhecimento e à participação dos alunos no PPP, constam dados de uma consulta pública feita junto à comunidade que demonstram que, entre o número total de discentes, apenas

57% conhecem e 4% participaram da confecção de um registro que norteia as ações pedagógicas, políticas e gerenciais da instituição. Tal pesquisa corrobora o fato de que, aproximadamente, a metade dos alunos está desinformada, e a maioria sequer cooperou para a construção do PPP, em virtude, também, da insuficiente propagação informativa acerca do compêndio.

Infere-se, a partir dos aspectos aludidos, que os discentes são peças fundamentais do processo de ensino-aprendizagem, por isso devem ser um dos principais envolvidos na construção de uma política educacional de qualidade. Desse modo, torna-se significativa a realização do seguinte questionamento: qual a importância da participação discente na construção do PPP do IFPA campus Belém?

Sabendo que os alunos são os pilares mais importantes no âmbito escolar, o trabalho visa compreender como se deu a baixa adesão dos discentes na construção do PPP do IFPA Campus Belém, uma vez que a colaboração dos alunos é de suma importância. Para realizar essa análise de forma efetiva foi realizada uma pesquisa para identificar motivos que explicam a baixa adesão dos discentes na construção do PPP; avaliar se os instrumentos de divulgação da construção do PPP foram eficazes para a sua efetivação, além de selecionar quais meios motivaram os discentes a participar da construção desse documento.

O presente estudo adotou quatro procedimentos metodológicos para atender às indagações hipotéticas da pesquisa vigente, caracterizando-se, de maneira geral, como uma pesquisa qualitativa. Foi feita uma pesquisa de campo e de caráter documental, fundamentada em Severino (2013). Inicialmente, realizou-se uma revisão de literatura, por meio do levantamento bibliográfico de referências na área, utilizadas na disciplina, e da análise minuciosa do PPP do IFPA campus Belém, pois se fez necessária uma fundamentação teórica para o apropriado desenvolvimento da pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho tomou por referência as concepções teórico-práticas da pesquisadora em educação Heloisa Luck que descreve a educação como um processo organizado, sistemático e intencional, que deve ser dinâmico e estar em constante evolução. Para que isso aconteça, é preciso que os fundamentos desse processo estejam solidificados de modo estrutural, com base democrática e contextualizada. Neste contexto, o Projeto Político Pedagógico (PPP) é uma ferramenta da gestão democrática que visa dar voz a todos os indivíduos envolvidos no processo educacional (LUCK; 2009, p. 19).

Neste artigo tratamos especificamente da participação de um desses elementos: o discente. Para o presente estudo foram analisados sete trabalhos acadêmicos que tratam sobre a construção ou importância do PPP. Dentre esses trabalhos foram selecionados cinco por retratarem importantes conceitos sobre a participação discente na construção do PPP.

Incluímos na pesquisa um estudo realizado em 2015 na IFFLuminense, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, de autoria de Frederico Santiago Lima, com o título de “A Relevância da Participação da Sociedade em uma Gestão Escolar Democrática e Participativa no Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Fluminense”, que constatou a importância da participação da sociedade na construção do PPP.

Já na monografia "A participação no processo de elaboração do projeto político pedagógico do IFRN", de Rafaely Medeiros, datada de 2015, temos um estudo sobre a importância dos sujeitos na construção do PPP. Nesta obra a autora cita a importância do

planejamento coletivo e da participação discente neste processo. Outro estudo considerado foi a dissertação "Gestão democrática na educação profissional e tecnológica: um olhar para a participação estudantil na (re)construção do espaço pedagógico", de Carla Xavier, datado de 2019, temos a ampliação da concepção do papel discente no processo democrático institucional.

Na dissertação “Gestão democrática e social: um estudo sobre o papel participativo da comunidade escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Rio Grande”, de Anderson Costa, datada de 2019, temos uma análise detalhada sobre a participação discente no processo democrático da instituição. Ademais, na dissertação sobre “A importância do Projeto Político-Pedagógico como instrumento de planejamento institucional” da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém”, de Betânia da Silva Morais de Oliveira, de 2018, temos o estudo que teve como objetivo analisar as possíveis contribuições do PPP no direcionamento das práticas educativas em um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB).

Na perspectiva proposta por estes estudos, a gestão democrática tem como base ações que englobam a participação social, para, assim, garantir qualidade de ensino. Assim, tal qual, preconiza Guedes (2021, p. 1), é de extrema importância manter o PPP sempre em constante análise e apto a receber as contribuições que sejam necessárias para que a instituição alcance os rumos almejados para o espaço educativo. Neste sentido, o documento não deve ser simplesmente construído e arquivado, mas constantemente reavaliado e discutido.

3. METODOLOGIA

O presente estudo consistiu em uma pesquisa de campo e de caráter documental, fundamentada em Severino (2013), de perspectiva qualitativa. Inicialmente, foi feita a revisão de literatura, por meio do levantamento bibliográfico de referências na área, utilizadas na disciplina, e da análise minuciosa do PPP do IFPA campus Belém.

Em um segundo momento, com vistas à resposta de “quais os motivos que explicam a baixa adesão dos discentes na construção do PPP do IFPA campus Belém?”, foi efetuada a pesquisa que visou à investigação de aspectos subjetivos em uma determinada localidade ou região. Para isso, foi enviado um documento por e-mail para os entrevistados, em formato de roteiro, interpelando-os sobre a elaboração do PPP.

Além disso, uma das perguntas que conduz o estudo em curso é “os instrumentos de divulgação da construção do Projeto-Político Pedagógico (PPP) do IFPA – campus Belém foram eficazes?”. O processo executado para responder tal indagação foi a análise do sistema de divulgação. A fim de verificar se o setor foi eficiente na disseminação de informações relativas à elaboração do PPP, foram exploradas as redes sociais institucionais (*Facebook* e Instagram) e o *site*.

O último mecanismo de realização do procedimento metodológico atendeu à problematização “quais meios motivaram os discentes a participarem do Projeto-Político Pedagógico do IFPA?”. Para conseguir tais dados, foi realizada, também, uma entrevista com uma discente, ex-presidente do Grêmio Estudantil, que colaborou para a formulação do documento em análise.

4. RESULTADOS

4.1. A baixa adesão dos discentes na construção do PPP do IFPA Campus Belém

MOVET
Movimento de Educação Transformadora

A construção do PPP do IFPA Campus Belém teve como objetivo o resgate da autoestima da comunidade acadêmica, para assim construir uma cultura de participação por meio da tomada de decisões colegiadas. Apesar da participação dos discentes ser de grande importância para a construção do Projeto Político Pedagógico, uma vez que estes são os maiores beneficiados, ao analisarmos os gráficos com o grau de conhecimento e a participação dos alunos na construção do PPP do IFPA Campus Belém no documento oficial encontramos baixos índices no que tange a colaboração dos discentes (BELÉM, 2017).

Quando se trata do conhecimento dos discentes sobre o que é um PPP 57% tem conhecimento, 0% pouco conhecimento, 31% desconhecem e 12% não responderam, quando partimos para a participação na construção de um PPP apenas 4% já participaram, 84% não participaram e 12% não responderam. Para responder os questionamentos levantados, inicialmente foi proposto uma entrevista por meio do Google Formulários com um aluno, um professor e um técnico administrativo que participaram da construção do PPP do IFPA-Campus Belém, porém só obtivemos a resposta de um professor.

Conforme as respostas do professor, o perfil profissional das pessoas que participaram da composição da Comissão foram pedagogos e licenciados de variadas áreas. Os diálogos entre a Comissão e comunidade escolar aconteceram por meio de formulários virtuais e encontros no ambiente escolar.

O papel desempenhado pelos discentes na construção do PPP foi através de proposição de ideias e participação nos encontros presenciais, ademais o professor entrevistado acredita ser necessário intensificar a divulgação do documento nos encontros de acolhida dos estudantes, nas reuniões com pais e responsáveis.

4.2. Os instrumentos de divulgação da construção do PPP do IFPA campus Belém

Uma das alternativas, além das entrevistas, para analisar os baixos índices foi averiguar os instrumentos de divulgação nas redes sociais, através do site oficial, Instagram e Facebook do IFPA - Campus Belém.

Ao pesquisar dados sobre a divulgação do PPP nas redes sociais, as informações encontradas foram as seguintes: no site oficial ao pesquisar por “PPP” e “Projeto Político Pedagógico” não foi encontrado nenhuma matéria referente a divulgação e construção do PPP que ocorreram entre os anos 2015, 2016 e 2017; no Instagram oficial do IFPA - Campus Belém não foi possível achar informações do PPP, visto que a primeira publicação no Instagram ocorreu em meados de 2019, dois anos depois do lançamento do PPP do IFPA - Campus Belém e, em relação ao *Facebook*, foi a rede social que mais foi identificado informações referentes ao PPP, seja por intermédio do site oficial ou por segundos, tais como: grupos ligados ao IFPA, professores e alunos responsáveis pela propagação do PPP Campus Belém, um dado importante é que, por mais que a difusão do Projeto Político Pedagógico tenha acontecido de forma efetiva, poucos alunos curtiram, compartilharam e comentaram as postagens.

4.3. Os meios que motivaram os discentes a participar da construção do Projeto-Político Pedagógico do IFPA – Campus Belém.

Muitos são os desafios a enfrentar para a construção das práticas que o documento propõe, mas para que o PPP represente o real anseio do alunado, é preciso que a participação discente no documento se dê de forma preponderante. Com o intuito de promover a participação discente e do corpo acadêmico em geral, em novembro de 2015 foi realizado o I Seminário para a Construção do PPP, que teve como tema: “Construindo a Identidade do Ensino no IFPA,

Campus Belém". Este seminário promoveu discussões e reflexões sobre a importância do projeto político e pedagógico para a instituição, sensibilizando a comunidade escolar para a necessidade de sua construção por ser um instrumento que reflete a identidade da escola.

Além da elaboração de consultas públicas, via questionários, houve a socialização de materiais, no site do Campus Belém, com textos, vídeos, portarias, fotos, espaço para publicação dos questionários e etc., como forma de estabelecer um canal com a comunidade acadêmica.

Com a tentativa de conscientizar os responsáveis quanto à importância do documento, nos dias 22 e 23/02 houve uma reunião com os pais e responsáveis dos discentes, quando também o PPP foi o principal ponto de pauta. Na ocasião os pais receberam questionários simplificados para responderem.

A segunda edição do Seminário para a Construção do PPP ocorreu em 2016, com o tema "Gestão democrática e participativa: mecanismos para consolidação e materialização do PPP do IFPA-Campus Belém" com o objetivo de buscar a participação efetiva da comunidade acadêmica por meio dos debates e palestras com instituições externas que já tinham alguma parceria com o Campus Belém ou que poderia vir a firmar parcerias.

Após as tentativas de motivação da participação dos discentes, é pertinente citar que houve um total de 224 questionários preenchidos de dezembro de 2015 a abril de 2016. Dentre os que responderam ao questionário, os discentes são a segunda categoria que menos respondeu aos questionários, e apenas de forma on-line.

O aparente fracasso em cultivar uma cultura motivadora sobre a construção de um documento de suma importância à comunidade acadêmica se dá pelo fato de que não há um cronograma efetivo de reuniões destinadas exclusivamente a conscientizar os alunos, assim como a falta de um programa de divulgação que alcance a comunidade de forma afetiva.

5. CONCLUSÃO

O Projeto Político Pedagógico é suma importância para o funcionamento pleno de uma instituição escolar, pois através dele são traçadas metas de ensino para que todos possam ter um ensino de qualidade. Para que isso ocorra de forma efetiva é importante a participação de todos os membros da escola, tais como diretor, professores, funcionários, alunos e responsáveis.

Apesar de saber que os discentes são peças fundamentais do processo de ensino aprendizagem e dessa forma devem ser um dos principais envolvidos na construção de uma política educacional de qualidade, encontramos uma baixa adesão dos discentes na construção do PPP do IFPA *Campus* Belém, isso aconteceu porque o trabalho realizado para a divulgação não houve um cronograma efetivo de reuniões destinadas exclusivamente a conscientizar os alunos, e também devido à falta de um programa de divulgação que alcançasse a comunidade de forma efetiva.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO. Gisele Ferreira Amaral de Miranda. **Gestão Democrática**: uma análise do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Político Pedagógico do IFMA/Campus São Luís-Monte Castelo. 2017.436 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luiz, 2017. Disponível em: https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/tede/2036 Acesso em: 20 maio 2022.

COSTA, Anderson Alexandre. **Gestão democrática e social**: um estudo sobre o papel participativo da comunidade escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)
- Campus Rio Grande. 2019. 138 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) – Instituto de Ciências Econômicas. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande. Disponível em:http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:NIe1S6Uti1gJ:scholar.google.com/&hl=ptBR&as_sdt=0,5. Acesso em: 20 de maio de 2022.

DA SILVA, Betânia Morais de Oliveira. **A importância do Projeto Político-Pedagógico como instrumento de planejamento institucional**. Instituto Politécnico de Santarém (Portugal). 2018 Ciências da Educação/Administração Educacional da Escola Superior de Educação. 2018

GUEDES, N. C. A importância do Projeto Político Pedagógico no processo de democratização da escola.
Ensino Em Perspectivas, 2(2), 1–15. 2021.
Disponivel:https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4815

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Belém. **Projeto Político Pedagógico**. Belém, 2017.

LUCK, Heloisa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LIMA, Santiago Lima. "**A Relevância da Participação da Sociedade em uma Gestão Escolar Democrática e Participativa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense**". UCAM-CAMPOS, Rio de Janeiro, 2015.

MEDEIROS, Rafaely Moura de. **A participação no processo de elaboração do Projeto Político**
Pedagógico do IFRN. 2015. 26 f . Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia),
Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
Natal, 2015.Disponível em:https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/42396 Acesso em 14 de maio de 2022

SEVERINO, Antônio. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1º edição. São Paulo: Cortez, 2013.

XAVIER, Carla Cristina Valois Lins. Gestão democrática na educação profissional e tecnológica: um olhar para a participação estudantil na (re)construção do espaço pedagógico. 2019. 163p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2019. Disponível em https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/handle/123456789/1057 Acesso em 21 de maio de 2022.

Os aspectos que compõem a biblioteca do IFPA[1] de acordo com o PDI[2]

Amanda da Silva Pereira[1]; Dianily Moraes de Almeida[1]; Eduane Paixão Moreira[1]; Juliana Gomes Pantoja[1]; Liane Maria Pinheiro Botelho[1]; Helena do Socorro Campos da Rocha[2]

[1] Discentes do Curso de Licenciatura em Letras/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP: 66093-020, Belém-Pará, Brasil
[2] Orientadora, vinculada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP: 66093-020, Belém-Pará, Brasil

RESUMO

O principal objetivo deste trabalho foi fazer uma análise do PDI em comparação com a biblioteca do IFPA Campus Belém, analisando se esta possui a estrutura correta de acordo com o documento. Como aporte teórico nos apoiamos em Luck (2009) e Oliveira e Vasques-Menezes (2018), nos quais buscou-se verificar se há uma consonância entre a proposta dos autores e a realidade prática que ocorre no campus. Assim, realizamos uma pesquisa documental e de campo, de cunho qualitativo; visita ao locus da pesquisa verificando a estrutura física; entrevista com os alunos e servidores da biblioteca. Durante a pesquisa, entrevistamos alguns discentes do curso de Letras do Campus Belém e tivemos como resultados que eles sentem não ter suas necessidades supridas; apontaram demora no atendimento; muitos afirmaram não emprestar livros. Acerca dos servidores, alguns possuem formação em biblioteconomia e investem na formação. Por fim, constata-se que a biblioteca em sua realidade está um pouco distante com o proposto pelo PDI.

Palavras-Chave: PDI; Biblioteca; IFPA.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa originou-se durante a disciplina Prática Educativa VII a partir da inquietação em relação à paralisação das obras na biblioteca nos anos de 2012 e 2013 que visava a reforma e a expansão da infraestrutura física, do acervo bibliográfico e da instalação de equipamentos multimídias.

Nesse sentido, o objetivo geral foi investigar se o PDI da instituição prevê um bom acesso aos livros e estrutura adequada aos alunos. Ademais, acerca dos objetivos específicos foram: verificar o que está previsto no PDI e a infraestrutura física da biblioteca; enumerar a previsão e quantidade de acervos bibliográficos na biblioteca campus Belém para o empréstimo aos alunos; identificar a qualificação dos bibliotecários quanto ao atendimento, além de caracterizar a qualidade no espaço da biblioteca campus Belém.

Com o intuito de atender aos objetivos propostos foi adotado como procedimentos metodológicos uma pesquisa qualitativa, pois em consonância com Mazucato (2018) ela integra a descrição aprofundada de uma problemática analisada, ainda neste viés este trabalho consiste também em uma abordagem documental uma vez que ambas se inter relacionam de acordo com Ludke e André (1986, p. 38) “a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema." Além disso, outros recursos estratégicos foram selecionados como entrevistas com servidores e discentes da instituição por meio do Google Forms.

Este trabalho considera-se relevante por tratar sobre questões relacionadas à biblioteca do Instituto, classificado como um dos lugares mais importantes para o aluno pois, segundo a

[1] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - campus Belém.
[2] Plano de Desenvolvimento Institucional.

Lei 12.244, toda instituição de ensino precisa ter uma biblioteca funcional que atenda às necessidades de seus discentes durante a carreira acadêmica. Porém, durante a pesquisa foi comprovado que a biblioteca do IFPA campus Belém não está totalmente em conformidade com o que está exposto em Lei. Assim, este estudo visa tornar visível tal problemática pois é necessário abordar sobre as perspectivas relacionadas a este espaço, para que assim haja melhorias, investimento e valorização do espaço em questão.

Em vista disso, o presente artigo está dividido em três partes essenciais sendo: a primeira, fundamentação teórica, onde detemos a apresentar as discussões proposta por teóricos como Luck (2009) e Oliveira e Vasques-Menezes (2018), na segunda parte intitulada metodologia buscamos descrever os mecanismos metodológicos que nortearam esta trajetória, e por fim na última parte encontram-se os resultados e respostas desta pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para a análise dos documentos neste trabalho, nos apoiamos em Luck (2009) e Oliveira e Vasques-Menezes (2018).

De acordo com o texto de Oliveira e Vasques-Menezes (2018), o "princípio da gestão democrática inclui a participação ativa de todos os professores e da comunidade escolar como um todo" (p. 05). Em conformidade com o PDI, o Instituto Federal do Pará adota o conceito de gestão integrada e sistêmica e da gestão “democrática, participativa e transparente”. Aspectos dessas gestões aparecem na construção do próprio PDI, pois

> A estrutura do documento foi compilada da Plataforma ForPDI (...) a Plataforma ForPDI é uma ferramenta eletrônica aberta para gestão e acompanhamento do PDI de universidades federais e outras instituições públicas. Essa plataforma permite o acompanhamento do PDI em tempo real, de forma colaborativa, eficiente, rápida e segura. (p. PDI, 2019, 22).

Em consonância com o que a autora Heloisa Luck (2009) discorre no texto “dimensões da gestão escolar e suas competências” acerca dos elementos da educação (escola, professor, aluno, funcionários e gestores escolares), afirma-se primeiramente sobre a definição e conceito do termo escola associado a qualidade do ambiente escolar, pois define como ponto de partida para uma excelência no ensino aprendizagem dos educandos, para isso a autora ratifica a própria LDB para reiterar o significativo processo da escola :

> A qualidade do ambiente escolar como um todo determina a qualidade do processo pedagógico da sala de aula e esta é determinada por uma série de cuidados, dentre os quais, como destaca a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: i) a elaboração e execução de sua proposta pedagógica; ii) a administração de seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros; iii) o cumprimento dos 200 dias letivos e correspondentes 800 horas-aula estabelecidos; iv) o cumprimento do plano de trabalho de cada docente; a recuperação dos alunos de menor rendimento; vi) a articulação com as famílias e a comunidade, e a criação de processos de integração da sociedade com a escola; vii) a informação aos pais sobre a freqüência e rendimento dos alunos (LDB, Art. 12). (LUCK, 2009, p. 20-21).

Sendo assim, o PDI do IFPA corresponde em alguns desses aspectos propostos pela autora acima visto que evidencia nos seus autos que a Instituição no plano de carreira, no item III, assegura: “executar tarefas específicas, utilizando-se de recursos materiais, financeiros e outros de que a Instituição Federal de Ensino disponha, a fim de assegurar a eficiência[...] das atividades de ensino, pesquisa e extensão das Instituições[...]” (p. 144). Além de fazer a integração da comunidade com a escola sendo verificado o “envolvimento familiar” (p. 39) na

"matriz swot". O que confirma o papel da escola em ofertar diversas possibilidades para o acesso a uma educação de qualidade por meio de atividades de ensino com recursos financeiros para tais ações.

Nesse contexto, destaca-se o elemento dos funcionários, conforme a autora: "Os funcionários são os colaboradores diretos da construção do ambiente educacional e na qualidade da efetivação de seus processos educacionais." (p. 22). Dessa forma, os servidores são corresponsáveis em fazer com que o ensino seja satisfatório para todos, atuando em vários aspectos de uma escola, contudo, verifica-se no PDI que este elemento equivale com o termo "servidores". Portanto, este terceiro elemento, é contemplado no documento analisado e está em conformidade com a o que é apontado por Luck.

Por conseguinte, a biblioteca representa um papel fundamental na vida do estudante, pois possibilita uma série de serviços como a questão da infraestrutura para estudo principalmente o acesso aos livros e ao conhecimento, conforme Pereira:

> A revolução bibliotecária ocorreu com o surgimento de registros do conhecimento e das informações produzidas e catalogadas. O homem, vivendo em sociedade, sentiu a necessidade de elaborar sistemas que pudessem armazenar e controlar o conhecimento e a informação produzida e, consequentemente, ter um maior controle e facilidade para a pesquisa e recuperação da informação, evitando assim sua perda ao longo das décadas e séculos. (PEREIRA, 2019, p. 4)

Sendo assim, as bibliotecas apresentam-se como uma possibilidade, não apenas de armazenamento de conhecimento, mas como uma democratização integral ao conhecimento científico literário que vem sendo produzido pela humanidade ao longo dos séculos. Dessa forma, o acesso à biblioteca precisa seguir diversos parâmetros que possam proporcionar um contato democrático ao conhecimento científico nela contido. Pereira (2019, p. 2) ainda afirma que "as bibliotecas desempenham importante papel na seleção e disseminação de serviços". Isto posto, quando os padrões para o estabelecimento de uma biblioteca não são seguidos ocorre um comprometimento na principal função da instituição.

Como pode ser visualizado o papel da biblioteca é parte essencial no processo de aprendizado e conhecimento dos alunos, desse modo busca-se entender o funcionamento da biblioteca em toda a sua plenitude por meio de uma adequada estrutura física, com recursos bibliográficos disponíveis para todas as séries escolares, além de dispor de um atendimento apropriado e conveniente por parte dos bibliotecários.

3. METODOLOGIA

Para saber se o PDI da instituição prevê um bom acesso aos livros, um acervo de livros suficiente para os discentes e uma infraestrutura adequada, foi realizada uma pesquisa documental, de caráter qualitativo.

Para entender a respeito da quantidade de livros, enumeramos a previsão de acervos bibliográficos na biblioteca do IFPA campus Belém para o empréstimo aos alunos, por meio do PDI e no site oficial da instituição.

Além disso, para sabermos se a estrutura física da biblioteca do campus Belém está de acordo com o que é proposto pelo PDI, realizamos uma pesquisa de campo, conforme (MAZUCATO, 2018), visitando o lócus da pesquisa, averiguando se a infraestrutura corresponde com o que é previsto no documento. Para investigar a qualificação dos bibliotecários quanto ao atendimento, foi efetuado por meio de entrevista com os servidores que atuam na biblioteca. Além de entrevista com os alunos para saber se estes sentem-se

atendidos pela biblioteca. Posteriormente, pretendemos verificar se informações coletadas durante a entrevista estão de acordo com o que é proposto no PDI.

4. RESULTADOS

Durante a análise dos resultados, identificamos que a biblioteca é de fato um espaço de extrema importância, visto que Pereira (2019, p. 2) afirma que "as bibliotecas desempenham importante papel na seleção e disseminação de serviços". Isto posto, comparando o que é previsto pelo PDI com a realidade da biblioteca do Campus Belém depreende-se que há muito a ser feito nesse setor tão importante para os alunos.

Ao fazermos o levantamento de dados, foi questionado sobre a infraestrutura da biblioteca do Campus Belém, muitos alunos afirmaram não ter suas necessidades atendidas relatando problemas como barulhos, burocracias para ter acesso às salas de estudo em grupo, também computadores sem acesso à internet e falta de tomadas disponíveis. Luck (2009, p. 8) afirma que "devem ser envolvidos em ambiente e experiências educacionais estimulantes, motivadoras e de elevada qualidade" o que não é possível ver na prática. Antagonicamente, 3 alunos afirmaram que a infraestrutura da biblioteca atende suas necessidades.

Ainda nessa perspectiva, 9 dos 10 alunos entrevistados afirmaram que não vêem a biblioteca como um espaço acessível. Uma outra problemática relacionada à estrutura diz respeito ao atendimento, a maioria dos entrevistados ainda relataram sentir um tipo de demora no atendimento por conta da quantidade de servidores. Também, um ponto discutido foi acerca do atendimento dos servidores, 6 entrevistados afirmaram ser regular o atendimento, 3 afirmaram ser bom e 1 que o serviço é ruim.

Sabe-se que a biblioteca do IFPA Campus Belém possuía até o ano de 2018 um acervo de 37.990 títulos, com previsão de 81.993 para 2023 e em relação ao número de exemplares haviam em 2018 113.462 buscando alcançar até 2023 um total de 230.606 exemplares disponíveis aos alunos. Contudo, ao realizar a entrevista podemos identificar que a realidade é outra.

Diante disso, os alunos foram questionados acerca da frequência em que eles costumam emprestar livros da biblioteca. E o resultado foi alarmante, somente 3 alunos responderam que costumam emprestar, enquanto 7 alunos responderam negativamente. Essa situação suscita o pensamento sobre a biblioteca do IFPA Campus Belém, o que levou esses alunos a desistir dos empréstimos de livros? Tendo em vista que para Luck (2009, p. 8) "os alunos são as pessoas para quem a escola existe e para quem deve voltar às suas ações, de modo que todos tenham o máximo sucesso nos estudos que realizam para sua formação pessoal e social." Ainda nesse viés, perguntamos aos alunos se durante uma pesquisa acadêmica estes costumam encontrar os livros que procuram, a maioria (9 entrevistados) disseram que não encontram, e somente 1 aluno afirmou encontrar o livro desejado. Também, todos os alunos entrevistados afirmaram se sentir prejudicados por um fator administrativo, o fato de não poderem emprestar mais de três livros de uma vez.

Outro ponto discutido durante a entrevista foi se os discentes já tiveram algum problema no empréstimo, a grande maioria dos alunos afirmaram que sim, e os problemas foram acerca de registro irregular, falta de exemplares suficientes para atender a demanda dos alunos e escassez de materiais do curso de Letras. Com isso, vê-se que mesmo o PDI afirmando que há uma grande quantidade de acervos bibliográficos disponíveis, os alunos ainda não sentem suas necessidades acadêmicas supridas.

Ainda nesse viés, ao perguntarmos sobre a formação continuada dos servidores, a maioria respondeu que investe na formação continuada. Uma das entrevistadas respondeu que

não costuma investir na formação continuada e outra pessoa optou por não responder a esta questão. Nota-se que a maioria dos servidores que atuam buscam melhorias para o atendimento e serviço prestado à instituição. Estes resultados podem ser associados ao que foi analisado em Luck (2009, p. 17) na qual, o profissional da educação precisa ter um cuidado especial com o aperfeiçoamento dos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, por meio do aprimoramento de sua educação. É necessário enfatizar, porém, que este aperfeiçoamento não fica limitado apenas a formação inicial do profissional, mas também a atualização desses conhecimentos por meio de uma formação continuada que mostra-se necessária para a melhoria dos trabalhos na instituição.

Ademais, é de suma importância que o Instituto contribua com essa formação, por meio de treinamentos para esses servidores, contudo, ao serem questionados acerca desse ponto tivemos um empate de respostas. Metade dos entrevistados responderam que sim, receberam treinamento para atuar na biblioteca do Campus Belém, porém, a outra metade respondeu que não, não tiveram treinamento. Entretanto, uma das respostas afirma que “nos últimos anos, o Comitê de Bibliotecas do IFPA vem promovendo alguns treinamentos, inclusive de modo online, e a nova gestão da biblioteca tem planejado inserir um cronograma de treinamento e capacitações.” Luck (2009, p. 17) enfatiza que o aperfeiçoamento do trabalho deve ser direcionado pelo gestor principal da instituição, ou seja, o diretor. Dessa forma, os servidores precisam receber tais treinamentos a partir de uma iniciativa da instituição de ensino. Logo, a iniciativa do comitê de bibliotecas do IFPA Campus Belém está de acordo com o que os teóricos propõem para que haja a constante melhoria do trabalho ofertado pelos servidores públicos.

5. CONCLUSÃO

Diante do exposto, foi possível identificar que os objetivos referentes a pesquisa foram alcançados, evidenciando algumas distinções relacionadas ao PDI do IFPA Campus Belém, destacamos que nem tudo que está previsto no documento condiz com a realidade, a quantidade de acervos disponíveis são 181.974 exemplares, embora seja uma boa quantia de livros, constatamos por meio do questionário que são poucos para atender a grande demanda de discentes considerando que a quantidade não é suficiente para suprir as necessidades acadêmicas, por conseguinte sobre a infraestrutura da biblioteca do campus, existem diversos equipamentos que atendem aos requisitos dos alunos.

Nesse sentido, em relação a qualidade no atendimento a biblioteca do IFPA campus Belém ressaltamos que há servidores capacitados para atender os alunos, alguns possuem formação na área e buscam outros cursos para aprimorar seus conhecimentos, no entanto algumas questões devem ser levadas em consideração, como o treinamento dos servidores para que haja um atendimento de maior qualidade, destaca-se reclamações quanto a demora dos servidores no atendimento.

Portanto, é notável que estudos sobre bibliotecas são extremamente relevantes para o ambiente acadêmico, para que possamos entender a qualidade do serviço ofertado, e quais as maiores dificuldades que uma biblioteca pública apresenta, sendo assim a biblioteca do campus Belém demonstra alguns problemas que devem ser amenizados, em vista disso é necessário considerar melhorias e investimentos no espaço da biblioteca e no acervo, para que contribua com as necessidades do discente garantindo um atendimento de qualidade, visto que é um espaço onde o aluno deve utilizar para os estudos sendo possível valorizar o ambiente, além de estudar com excelência se apropriando de um local agradável e propício ao conhecimento.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional.** Belém: IFPA, 2019.

LUCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas I Menga Lüdke, Marli E.D.A. André. São Paulo: EPU, 1986. L975p

MAZUCATO, Thiago (org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: FUNEPE, 2018.

OLIVEIRA, Ivana Campos; MENEZES, Ione Vasques. Revisão de literatura: o conceito de gestão escolar. **Cadernos De Pesquisa,** v.48 n.169 p.876-900 jul./set. 2018. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/5341>. Acesso em: 16 mai. 2022.

PEREIRA, Luís Carlos. O processo de seleção de bibliotecas virtuais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP. **Educitec,** Manaus, v. 5, n. 12, p. 301-311, dez. 2019. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/849>. Acesso em: 16 mai. 2022.

SANTOS, Maria Aparecida Brito; GRACIOSO, Luciana de Souza; AMARAL, Roniberto Morato do. As bibliotecas dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia: uma análise de literatura científica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação RBBD**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 26-43, ago. 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/668>. Acesso em: 17 mai. 2022.

A PRÁTICA COM HERÓIS

Adriano Ferreira da Silva[1], Edilene de Souza e Souza[1], Ingrid Karoline Gouvêa[1], Mikaelly Bordalo de Oliveira[1]; Zaira Amanda Dos Santos Carvalho[1]; Helena do Socorro Campos da Rocha[2]

[1] *Discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP: 66093-020, Belém-Pará, Brasil*

[2] *Orientadora, vinculada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/DEPRO, IFPA campus Belém, CEP: 66093-020, Belém-Pará, Brasil*

RESUMO:

O artigo busca apresentar o Memorial "A Prática Com Heróis" apresentado a disciplina Prática Educativa VIII, onde falaremos em formato de memorial das disciplinas Prática Educativa I, II e III. Usamos como conteúdo transversal, os super-heróis da Marvel Studios, com a ordem cronológica e a identidade visual deles. Buscando apresentar os conteúdos que nortearam as disciplinas que foram apresentadas durante o curso de Licenciatura em Pedagogia.

Palavras-Chave: Memorial, Prática Educativa, heróis

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar as disciplinas Prática Educativa I, II e III estudados no curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) *Campus* Belém. Aqui serão apresentadas as disciplinas em formato de memorial, que vem a ser um relato de lembranças e registros pessoais a partir da visão do autor. Dessa forma apresentaremos os teóricos estudados, como também os métodos avaliativos que nortearam as disciplinas já citadas.

Visando aplicar os conteúdos de forma rápida e didática buscamos apresentar as disciplinas e seus conteúdos através dos super-heróis do universo cinematográfico da *Marvel Studios*. Iremos apresentar didaticamente as práticas educativas de 1 a 3.

De forma criativa iremos elucidar através da disciplina Prática Educativa VIII tudo o que norteou as Práticas Educativas nos anos iniciais do curso de Pedagogia. De modo que iremos abordar e apresentar com criatividade as disciplinas, apresentar o memorial em ordem cronológica, respeitando as ordens dos acontecimentos e demonstrar o memorial através dos eventos do universo fictício da Marvel Studios, respeitando a ordem dos filmes, a história e a identidade visual dos personagens.

Com isso, esperamos conseguir visualizar e apresentar, de que forma essas disciplinas estão inseridas na vida do discente de Pedagogia, e como as mesmas dialogaram com a nossa formação até aqui. Buscando relembrar seus conceitos e seu conteúdo.

Mais a frente abordaremos o referencial teórico que serviu de base para esse trabalho, a metodologia que iremos utilizar para alcançar os objetivos, como também os conceitos acerca de memorial e memorial de formação. Além das metodologias utilizadas na disciplina Prática Educativa VIII que nortearam a construção desse trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para produzir um memorial, é relevante saber das condições em que estão circunscritas as lembranças, assim como os acontecimentos e personagens que predominaram segundo as escolhas feitas. Nesse sentido, o memorial não é somente uma crítica que forçosamente avalia as ações, ideias, impressões e conhecimentos do sujeito narrador; é também autocrítico da ação daquele que narra, seja como autor do texto ou como sujeito da lembrança (PRADO & SOLIGO, 2005). Dessa forma, no memorial é preciso destacar as situações e emoções que envolvem o autor, podendo assim ser um processo autocrítico e confessional, já que é apresentado os sentimentos inscritos na memória.

O memorial faz parte da prática educativa, pois é uma das habilidades propostas diante das práticas no decorrer da instituição de ensino, inclusive importante para o desenvolvimento de criatividade do indivíduo.

De acordo com Libâneo (1998, p. 26) "as práticas educativas não se dão de forma isolada das relações sociais que caracterizam a estrutura econômica e política de uma sociedade, estando subordinadas a interesses sociais, econômicos, políticos e ideológicos de grupos e classes sociais". As práticas educativas, portanto, na perspectiva do autor, estão inclusas na conceituação mais ampla de prática social.

Para Vasconcelos e Brito (2014, p. 156-157) "a prática educativa é a capacidade do educador somar conhecimento, afetividade, criticidade, respeito, ação e, em conjunto, com o seu educando, concorrer para a transformação do mundo".

Com isso, observa-se que a prática educativa está relacionada ao processo de ensino e aprendizagem, a serem trabalhados com variados métodos, através da tecnologia, criatividade, inovação, e a cultura de cada local, e englobam os fatores socio emocionais do ser humano.

A prática educativa deve considerar o trabalho como princípio educativo a fim de proporcionar aos sujeitos da aprendizagem a compreensão do processo histórico de produção científica, tecnológica e cultural, bem como a diversidade da composição humana, reconhecendo a atividade como critério de verdade, onde o mundo só é conhecido, de fato, pela prática, pela atividade intencional dos seres humanos que são essencialmente parte do conjunto de relações sociais que mobilizam a atividade (PAIXÃO, TORINELLI & DURA, 2020)

No período de graduação a prática educativa é essencial para o processo de ensino aprendizagem, pois colabora na formação do aluno que busca meios de aprender na prática o que foi proposto em cada disciplina, logo até chegar no resultado final de apresentação na prática ocorre vários passos como o planejamento, a pesquisa, as descobertas de habilidades que somam para o seu futuro profissional.

Para Gonçalves *et al* 2021, o conceito de prática educativa é representado pelo conjunto de ações socialmente planejadas, organizadas e operacionalizadas. A prática educativa é vista aqui como um conjunto de ações socialmente planejadas, organizadas e operacionalizadas dentro da cultura escolar e docente, em que os professores têm seus métodos e estratégias, buscando criar oportunidades de ensino e aprendizagem (MARQUES; CARVALHO, 2016; PÉREZ GOMÉZ, 2001).

Tal conceito também tem sustentação na pedagogia crítica de Freire (2011), sendo considerada como uma prática social que objetiva reinventar os saberes pedagógicos, ou seja, uma prática formadora pautada na ética do ser humano, em um movimento de procura sem imparcialidade e com segurança dos fatos e dos acontecimentos. Além disso, entende-se que a prática educativa faz parte do pensamento crítico-progressista, em que os docentes, por meio da reflexão crítica, criam possibilidades de romper com a dicotomia teoria e prática, reforçando a curiosidade e insubmissão dos educandos através da educação democrática que se abre aos problemas sociais (CONTRERAS, 2012; FREIRE, 2011).

Dentro da prática educativa o fator essencial para o desenvolvimento das disciplinas é a criatividade, a criação das novas formas de apresentar cada assunto estudado na prática, e aplicado na prática durante as disciplinas das práticas educativas.

Para Nascimento (2013, p. 90) "[...] a criatividade é o próprio exercício da liberdade de pensar, de agir, de ser, além dos padrões que adotamos. Ser criativo implica em uma atitude livre, a partir da qual se assume um papel de responsabilidade pela criação (criar+ação) de sua própria realidade". Ou seja, é necessário liberdade e análise do envolvimento de seu próprio meio para poder se expressar.

A inovação é a capacidade organizativa para transformar uma boa ideia em um produto, serviço ou processo, aos quais sempre deve se acrescentar o fator êxito, focalizado em função de cada cenário. (RAJADELL, 2012, p. 108)

As práticas educativas são disponibilizadas para ajudar nas experiências pedagógicas, através da vivência, e do aprofundamento dos assuntos que cada prática trabalha. As práticas educativas estão presentes nos contextos educacionais da jornada de cada pedagogo, pois perpassa por várias modalidades da educação básica de ensino. As disciplinas correspondentes às práticas educativas são: Prática Educativa I: Seminários de políticas educacionais; Prática Educativa II: No contexto da Educação a Distância; Prática Educativa III: No contexto da Educação Especial; Prática Educativa IV: Na
Educação de Jovens e Adultos; Prática Educativa V: No Contexto da Educação Básica I; Prática Educativa VI: No contexto da Educação Básica II; Prática Educativa VII: No contexto da Gestão Educacional; Prática Educativa VII: Memorial da Prática Educativa. (BELÉM, 2017)

3. METODOLOGIA

Apresentamos no formato *slide* o memorial didático sobre as disciplinas Prática Educativa I, II e III que desenvolvemos usando como assunto transversal os filmes de super-heróis do universo cinematográfico da Marvel, respeitando a ordem cronológica dos filmes e a identidade visual de cada um.

Inicialmente o memorial foi construído a partir de estudos dos conceitos de memorial por meio de textos. Após isso foi pedido pela professora Helena Rocha para que os alunos publicassem vídeos no aplicativo *Padlet* com seu ponto de vista acerca do que era memorial.

Em uma outra aula, a professora apresentou memoriais de turmas passadas para exemplificar. Depois foi formado grupos para construção do memorial. Foi definido então dias para reuniões de grupo para orientação dos capítulos.

O memorial foi construído através do Canva, uma plataforma de design gráfico. Por meio da plataforma foi construído em formato de apresentação de slides, de tamanho 1920 pixels x 1820 pixels. O modelo do slide foi construído através dos recursos já oferecidos na plataforma.

Os elementos usados nos slides foram fornecidos pelo próprio Canva, como moldura, estilos de fontes e efeitos de transparência. As imagens foram pesquisadas pelos próprios grupos em acervos pessoais, redes sociais, websites oficiais e plataformas como o Pinterest.

4. O MEMORIAL

A disciplina Prática Educativa VIII veio como um resgate de memórias, trazendo consigo a relevância de entender o que é um memorial e como aplicá-lo dentro da vida acadêmica. A princípio era preciso trazer o conhecimento do que era um memorial, e isso foi feito com êxito com texto de Guilherme do Val e Rosaura Soligo, com o título de "Memorial de Formação – quando as memórias narram as histórias de formação".

Após a leitura desse texto a professora realizou algumas atividades, a primeira era que os alunos tinham que gravar um vídeo sobre a sua percepção acerca do entendimento de memorial e memorial de formação de uma maneira criativa (marca registrada da professora Helena). Posteriormente foi escrito um pequeno texto no formato fábulas sobre o entendimento a respeito do texto MEMORIAL DE FORMAÇÃO. Lembrando que a fábula tem animais que ganham características humanas como a fala e que no final tem uma moral na história. O texto foi ilustrado e o critério maior de avaliação era a criatividade.

A tarefa que ficou para a próxima aula da prática foi ler o texto em grupo. Cada grupo tinha um texto específico. Era para fazer a leitura do texto e preparar uma apresentação em grupo via MEET. Cada grupo teria 15 minutos para apresentar e 10 para responder aos questionamentos dos colegas. O nosso grupo, formado por 5 pessoas, ficou com texto: "*Memorial Acadêmico: Estudos para uma bailadora endaluza".*

O texto relatava histórias de professoras sênior, que fizeram um memorial desde seus anos iniciais na escola e no âmbito familiar e como essas escolhas as levaram até onde estão atualmente, e como a Licenciatura chegou para elas como uma opção única. E a difícil missão de ser mulher, mãe e ainda sim conseguir ser uma profissional ascendente, levando em consideração toda diferença de gênero que constrói a sociedade.

Seguidamente chegou o momento em que seria construído o memorial de cada grupo revendo memórias de quase 4 anos atrás, quando os calouros de 2018 eram repletos de novas descobertas e expectativas. Chegou o momento de colocar as lembranças pra funcionar e resgatar o que foi estudado lá na primeira Prática, atividades, teóricos, orientações da professora da disciplina, mais uma vez usar a criatividade como maior aliado. Cada grupo tinha que escolher uma temática e dividir o memorial em capítulos, e cada capítulo seria postado a cada semana e apresentado durante as aulas de sexta. Mas como fazer?

Inicialmente era preciso fazer um levantamento sobre os textos que foram estudados na disciplina, quem era o docente, fotos, tudo o que havia para ser compartilhado no memorial era pra ser colocado no primeiro capítulo. A grande dúvida era se seria encontrado materiais suficientes para construção do memorial, já que os grupos nãos eram mais os mesmos do início do curso, alguns tinham mudado de aparelhos como celular, notebook e tinham perdidos os trabalhos e textos. Foi a aí que a turma se uniu e percebeu que ao longo do tempo muita coisa mudou, os grupos, os laços que foram se formando durante esse decurso, os alunos que evadiram, os que não puderam continuar por diversos motivos, os que nem tinham a pedagogia como primeira opção de curso e

estão hoje no último semestre apenas um passo de da formação. Esse primeiro capítulo trouxe consigo uma viagem no tempo.

Cada memorial em construção teve uma temática, a nossa em especial foi "*Os vingadores"*. O desenvolvimento do nosso memorial deu-se a partir do paralelo feito entre os heróis da Marvel, e as Práticas Educativas, que ao todo foram 8, finalizando com a última que é a construção do memorial. Cada capítulo era feito baseado na ordem cronológica de cada vingador.

Figura 1 – capa do memorial
Fonte: Autoria própria, Abril, 2022

A referida temática tinha como objetivo fazer um passeio pelas práticas educativas relacionando-a com os filmes da Marvel Comics respeitando a ordem cronológica da história e da vida real, cada capítulo foi apresentado por um filme. O capítulo 1 era referente aos dois primeiros textos: Memorial de Formação – quando as memórias narram histórias de formação, e Memorial Acadêmico: Estudos para uma bailadora endalusa.

Figura 2- texto 1 memorial de formação
Autoria própria, Abril, 2022

Figura 3 - texto 2 memoriais acadêmico Fonte: Fonte:
Fonte: Autoria própria, Abril, 2022

A Prática Educativa I foi ministrada pela professora Adalcilena Café, que em sua primeira a aula questionava sobre “o que é educação?”. Estudamos sobre Políticas Educacionais e conhecemos as Leis de diretrizes e bases da educação, fazendo a leitura das literaturas de autores como José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra. Esse capítulo teve como representante o vingador Incrível Hulk:

MOVET
Movimento de Educação Transformadora

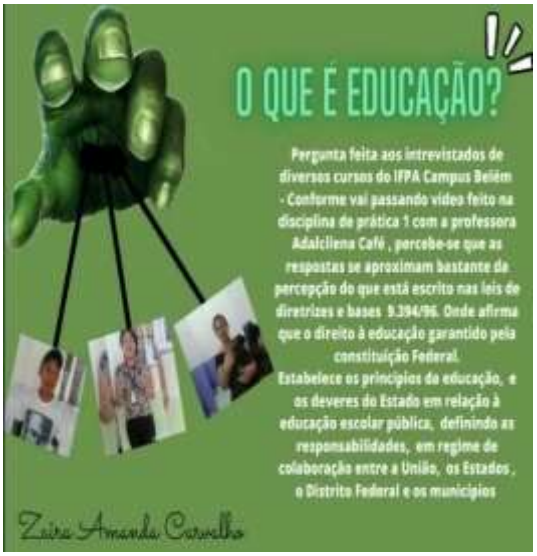


Figura 4- O que é Educação
Fonte: Autoria própria, Abril, 2022

A Prática Educativa II foi nomeada como a Deusa da tecnologia, tendo como representante o vingador Homem de Ferro. A disciplina foi sobre tecnologias educacionais fundamentadas pela necessidade de alunos da educação básica, que não poderiam estar no espaço físico escolar por diversos motivos como doenças, trabalho, difícil acesso etc. A disciplina era ministrada pelo professor Márcio Wariss Monteiro, teve como metodologia aulas expositivas, escrita colaborativa e aulas práticas sobre a plataforma MOOC- IFPA. E a avaliação deu-se pela elaboração do curso a distância: da concepção à implementação.

Figura 5- Capa da prática Educativa 2 própria, Abril, 2022

Figura 6 – Plataforma MOOC- IFPA Fonte: Autoria
Fonte: Autoria própria, Abril, 2022

A Prática Educativa III foi nomeada de “A descoberta da educação especial” ministrada pelo professor Hermínio Tavares, estudamos sobre o Contexto da Educação Especial. A disciplina trouxe apanhados teóricos que contribuíram para o conhecimento sobre o assunto, visto que ainda era algo "novo" para a turma, além de ser importante para formação como futuros professores. Teve como representante o Homem de Ferro no seu segundo filme da franquia.

MOVET
Movimento de Educação Transformadora

Figura 7 – Capa da prática III
Fonte: Autoria própria, Abril, 2022

Seguimos na construção do Memorial de acordo com as orientações da professora Helena Rocha, postados e apresentados de forma didática e eficaz até o final da disciplina de Prática VIII que ocorre em junho neste semestre 2022-1.

5. CONCLUSÃO

A escrita de um memorial é uma atividade importante não apenas para mensurar o trabalho realizado, mas também para refletir, e indicar onde aconteceram erros e acertos. O processo de escrita deste trabalho foi fundamental para visualizar como se deu a trajetória acadêmica, e assim acompanhar a sua evolução, além de verificar como os as teorias foram se aprofundando e se relacionando com as práticas vivenciadas ao longo do curso.

O ato de rememorar o percurso traçado permitiu analisar o conteúdo estudado com novos olhares, agora com uma visão mais madura e com maior experiência prática é possível vislumbrar como a teoria acontece no cotidiano. Dessa forma, os estudos educacionais vistos nos diferentes componentes curriculares se encontram, em algum momento, na prática educativa e contribuem para o desenvolvimento de ações pautadas em análises científicas.

A realização de um trabalho como este impulsiona a autorreflexão e o autoconhecimento, de modo que a mensuração das práticas desenvolvidas estimula novas perspectivas tanto no campo educacional como no mundo do trabalho. Esta pesquisa também serve como norte para as futuras práticas pedagógicas, visto que elas necessitam de uma constante mudança, e para isso é preciso revisitar as mesmas, compreender os erros e contemplar os acertos para que o ensino acompanhe as mudanças sociais que permeiam o espaço educacional.

REFERÊNCIAS

BELÉM. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia.** IFPA, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará. IFPA- Campus Belém. Belém- PA, 2017.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professore**s. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012

DINIZ LIRA, A. A.; VILLAS BÔAS, L. **Conceitos de "Prática" no Campo Educacional: História Conceitual e Teoria das Representações Sociais em Foco**. Revista Diálogo Educacional, *[S. l.]*, v. 20, n. 66, p. 989–1014, 2020. DOI: 10.7213/1981-416X.20.066.DS03.

Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/27104. Acesso em:

9 maio. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GONÇALVES, V. S.; ROCHA, L. da F.; JÚNIOR, S. de O.; CONCEIÇÃO, V. J. S. da; DE MEDEIROS, F. E. **Prática educativa de professores de educação física e os conteúdos abordados em uma escola da rede municipal de ensino de Florianópolis**. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 109–115, 2021. DOI:

10.36453/cefe.2021.n3.27456. Disponível em: https://erevista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/27456. Acesso em: 9 maio. 2022.

LIBÂNEO.J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998. MARQUES, E. de S. A.; CARVALHO, M. V. C. de. O significado histórico de práticas educativas: um movimento que vai do clássico ao contemporâneo. Linguagens, Educação e Sociedade, Teresina, v. 35, n. 21, p. 122-42, 2016. Disponível em: https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/7449#:~:text=A%20investiga%C3%A
7%C3%A3o%20apontou%20como%20resultados,da%20anterior%2C%20mas%20a%20sua Acesso em: 09 de Maio de 2022.

NASCIMENTO, P. L. Parâmetros para análise-síntese de práticas educativas. In: SUANNO, M. V. R.; DITTRICH, M. G.; MAURA, M. A. P. (Org.) **Resiliência, criatividade e inovação**:

potencialidades transdisciplinares na educação. Goiânia: UEG; América, 2013
PAIXÃO, Márcia Valéria; TORINELLI, Andressa; DUTRA, Marta Gisele Fagundes. **Comunidades de Prática: A Prática Educacional na Prática.** Revista Mundi Sociais e Humanidades (ISSN: 2525-4774), v. 4, n. 2, 2020.

PÉREZ GÓMEZ, Á. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

PRADO, G. V. T; SOLIGO, R. **Memorial de Formação:** quando as memórias narram a história da formação... Disponível em:

http://www.fe.unicamp.br/ensino/graduacao/downloads/proesf-memorial_GuilhermePrado_RosauraSoligo.pdf. > > Acesso em 13 de maio 2022

RAJADELL, N. A importância das estratégias didáticas em toda ação formativa. In: SUANNO, M. V. R.; PUIGGRÓS, N. R. (Org.). **Didática e formação de professores**: perspectivas e inovações. Goiânia: CEPED Publicações; PUC Goiás, 2012.

VASCONCELOS, M. L.; BRITO, R. H. P. **Conceitos de educação em Paulo Freire:**

glossário. Rio de Janeiro: Vozes; São Paulo: Mack Pesquisa, 2014

Uso de geotecnologias no reconhecimento da paisagem do município de Marapamim-PA

Alessandro Ferreira dos Santos [1]; Vitor Augusto Leal Souza[1]; Andréa de Melo Valente[3]
[1]*Dicente do Curso Técnico de Geodésia e Cartografia, IFPA, 66.093-32,Belém-Pará, Brasil*
[2]*Docente da Coordenação de Geodésia e Cartografia, IFPA, 66.093-32,Belém-Pará, Brasil*

Palavras-Chave: Geotecnologias, análise da paisagem, Marapanim

1. INTRODUÇÃO

O Nordeste Paraense é a mais antiga fronteira de colonização do estado do Pará. Hoje, a maior parte de sua vegetação original já foi devastada ou fortemente alterada (CORDEIRO et al, 2017). Segundo dados do PRODES 2021, apenas 37,03% do município de Marapanim corresponde a áreas de floresta. Esses dados se tornam preocupantes, pois os recursos naturais da região são utilizados na subsistência de grande parte de seus habitantes. A população se caracteriza por viver da pesca e da mariscagem. A pesca artesanal é praticada na região, assim como a pesca de camarão e "tiração" e "cata" de caranguejo, tendo no turismo uma das principais atividades econômicas do município (MMA, 2014).

As mudanças na paisagem podem ser observadas e analisadas no decorrer dos anos através do uso das geotecnologias como as imagens de satélites. Assim, o sensoriamento remoto é utilizado com o objetivo de estudar o ambiente terrestre através do registro e da análise das interações entre a radiação eletromagnética e as substâncias componentes do planeta Terra, em suas mais diversas manifestações (Novo, 2010).

O estudo tem por objetivo realizar o reconhecimento da paisagem dos diferentes alvos presentes no município de Marapanim através do uso de ferramentas de geotecnologias. O estudo foi desenvolvido no contexto da disciplina Prática de Campo II e pretende subsidiar a geração de classificação supervisionada e análise quantitativa da paisagem na área do município no âmbito da disciplina Processamento Digital de Imagens.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O município de Marapanim pertence a mesorregião nordeste Paraense e microrregião do salgado Paraense, sendo um dos municípios que compõe a zona costeira do Pará, além da região intermediaria de Castanhal. Está localizado geograficamente nas latitudes 0° 42' 38" S e Longitude 47° 41' 52" W, distante cerca de 160 km da capital Belém e possui cerca de 796 km² de área.

Em 2021, o município de Marapanim, segundo dados do IBGE, possuía uma população estimado em 28.563 pessoas. A densidade demográfica, conforme o Censo 2010, era de 33,42 habitantes por quilômetros quadrados. As principais atividades econômicas estão ligadas ao extrativismo e pesca, além das atividades de comércio, turismo e serviços das praias atrativas que o município possui.

A vegetação em Marapanim é caracterizada por interfaces de mata latifoliada secundária, Capoeiras e manguezais que se distribuem ao longo dos estuários devido a interpenetração da água salgada, que favorece o desenvolvimento da vegetação de mangue,

atualmente protegida pelas políticas de proteção ambiental e fomento das atividades extrativistas que causam menos impactos (SETUR, 2017).

A delimitada da Resex Marinha Mestre Lucindo, criada em 10 de outubro de 2014, ocorreu através da solicitação da comunidade a partir do incentivo gerado com a chegada dos benefícios à Resex Mãe Grande Curuçá, criada em dezembro de 2002, além da necessidade de reconhecimento dos territórios de pesca (MMA, 2014). Essas ações demonstram o interesse da população local em buscar subsistência nos recursos naturais da região.

A realização do estudo de reconhecimento da paisagem no município Marapanim iniciou com a revisão bibliográfica; uso de ferramentas de geotecnologias; atividade de campo; análise e reconhecimento da paisagem.

A aquisição das imagens ocorreu no Laboratório de Geomática do Instituo Federal do Pará- IFPA. Foram adquiridas imagens do Satélite LANDSAT 8, sensor OLI, no site do *United States Geological Survey* – USGS. As imagens são disponibilizadas georreferenciadas pelo Sistema UTM, Zona 23S, DATUM WGS-84. Após a aquisição das imagens, realizou-se o tratamento digital no software *Envi* 5.0. Foram feitos processamentos digitais nas imagens de transformação em composições coloridas, mosaico, recorte da área de estudo, realce, e fusão com banda pancromática. A organização dos dados das imagens gerou o quadro 1, que auxiliou na produção dos mapas temáticos.

Satélite/ Sensor	Órbita/ ponto	Ano	Resolução espacial (m)	Bandas
LANDSAT 8 OLI	223 / 060	02/08/2021	30 / 10	6,5,4 / 8
LANDSAT 8 OLI	223 / 061	02/08/2021	30 / 10	6,5,4 / 8

Quadro 1 - Dados dos sensores utilizados. Fonte: Organizado pelos autores com base nos metadados das imagens

Para a obtenção da imagem em composição colorida falsa cor foi utilizado o sistema RGB com as bandas 6,5,4. O sistema de cor RGB foi escolhido por ser o mais usado entre os modelos de cores. Esse sistema é baseado na teoria triestímulo onde as cores podem ser formadas pela soma de vermelho, azul e verde em várias combinações de intensidades (MENESES e ALMEIDA, 2012).

A aplicação do mosaico, muito comum em sensoriamento remoto, se fez necessária devido a área do município está presente em duas cenas da área de recobrimento das imagens Landsat 8. Assim, o mosaico foi realizado utilizando as imagens de orbita 223 e ponto 60 e 61.

O recorte da imagem foi realizado utilizando o arquivo vetorial tipo *shapefile* da malha municipal, ano de 2021, disponibilizada através do site do IBGE. Assim, foram gerados dois produtos, imagem do limite do município de Marapanim com as bandas multiespectrais com 30 m de resolução espacial e outra com a fusão das bandas multiespectrais com a banda pancromática com 10 m de resolução espacial.

Para um maior contraste entre os alvos da superfície, foi aplicado técnica de realce linear 2% nas imagens. Em seguida, foi realizada a interpretação visual da imagem buscando a identificação dos alvos.

A atividade de campo ocorreu no dia 30 de abril de 2022, com o intuito de visitar os alvos não conhecidos, assim como, alvos que estavam com a mesma resposta espectral, causando dúvidas a respeitos das feições de solo exposto, urbanização, tipos de vegetação, sombras de nuvem, áreas de agropecuária e outras. Foram levantados 12 pontos de coordenadas utilizando o GPS de navegação pelo aplicativo de celular *AndroiTs Test*, configurado para o sistema de coordenadas UTM, zona 23 S, DATUM WGS-84. Também foram utilizadas carta

imagens impressas em formato A3 identificação em campo das áreas e auxiliar nas análises do comportamento espectral dos alvos.

Posteriormente, com a utilização do software *ArcGis 10.5* os pontos de coordenadas coletados foram inseridos na imagem auxiliando a interpretação do reconhecimento da paisagem do município, conforme figura 1.

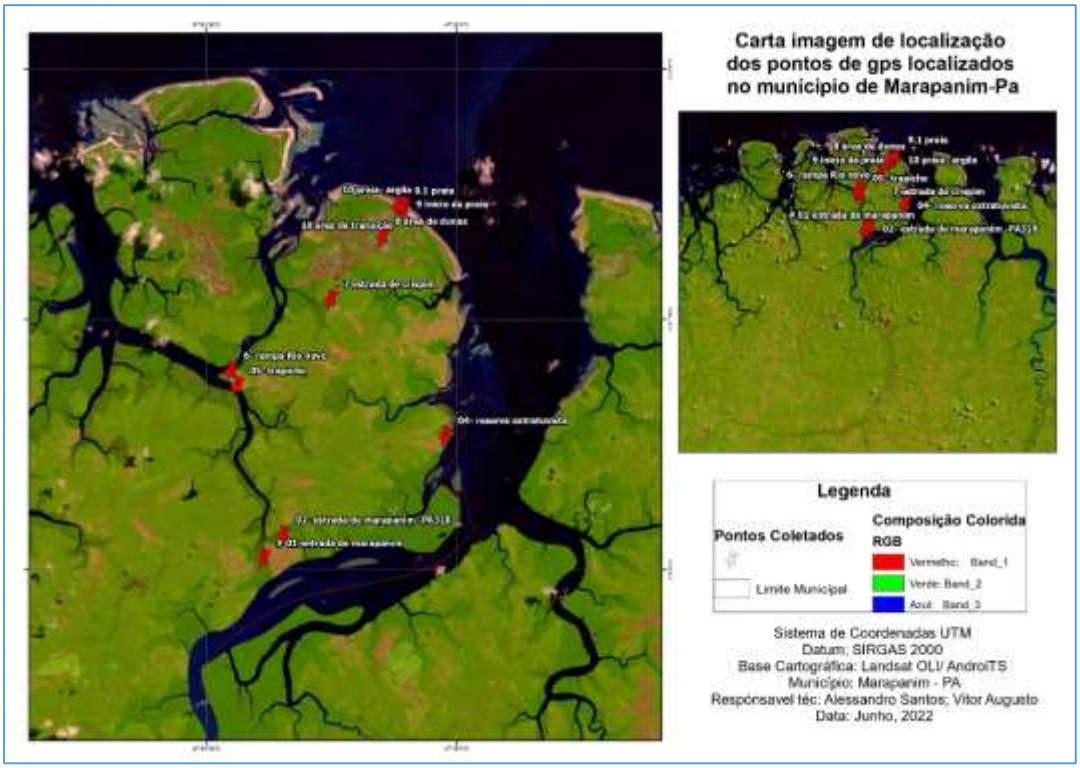


Figura 1 – Carta imagem com os pontos coletados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento da interpretação visual da imagem surgiram dúvidas a respeito das respostas espectrais dos alvos a serem analisados. Algumas áreas estavam apresentando mesma resposta espectral e, nesse sentido, foi observado a necessidade de intervenção de campo para observar os componentes presentes na paisagem que influenciam nas refletâncias e na resposta presente na imagem.

O primeiro ponto foi coletado na entrada do município de Marapanim. Através da observação da paisagem foi possível perceber vegetação caracterizada por halófita distribuídas pelas margens da estrada e da hidrografia presente no local. O ponto foi identificado na imagem de satélite com tonalidade de verde intenso e com rugosidades. O ponto 2 foi coletado na estrada Magalhães Barata no cruzamento com a PA-318. Neste ponto foi observado um pequeno igarapé circundado de vegetação característica de mangue. A característica do alvo na imagem de satélite se encontra semelhante ao do primeiro ponto, verde mais intenso e com rugosidades (figura 2). A vegetação alterada é encontrada mais afastadas dos cursos d'agua é apresenta comportamento bem diferenciado com tonalidade de verde claro, amarelado e sem rugosidade. Os pontos 3 e 4 foram coletados na mesma região, demostrando umas características da paisagem semelhantes.

Figura 2 – Pontos 1 e 2 característicos de paisagem com vegetação de mangue.

A coleta do ponto 5 foi feita na localidade de Aricutimirim e área de Resex Marinha Mestre Lucindo. Neste local foi observado depositos sedimentares na palnicie lamosa, a presença de indicadores de erosão e parte da margem fluvial destruída. O ponto 6 está localizado as margem do rio Cajutuba na Comunidade de Vista Alegre. Neste ponto foi observado as planicies lamosas, vegetação de mangue nas margens fluviais. As planices lamosas foram localizadas na imagem com tonalidade roxa.

Os pontos 7 e 8 são caracterizados por áreas de dunas, criadas a partir de processos eólicos formando pequenas e médias elevações de superficia na área. O intuido de averiguar esse ponto se deu pelo alto grau de reflectancia das imgaens de satélites que se diferencia das áreas de entorno e não possui caracteristas geométricas de alterações antrópicas. A alta reflectância é causada pelos sedimentos de areia e solo exposto encontrados na região. Também, evidencia-se ama pequena quantidade de acumulo de água no local em razão do periodo do ano em questão, marcado pela presença de fortes chuvas na região e que não é observado na imagem com passagem no mês de agosto de 2021 (figura 3).

Figura 3 – Área de dunas

Os pontos 9 e 10 foram coletados na praia do Crispim, local extensa faixa de praia O local é delimitado por uma forte ação antropica ao longo da faixa de areia próxima da pista que da acesso ao local. A faixa de areia apresenta grande resposta espectral se caracterizando pela cor branca na imagem. Também é possível observar áreas de degradação da vegetação localizadas as margens da faixa de areia e que é causada, em sua maior parte, pela movimentação natural da maré. No ponto 11, também coletado na praia do Crispim, foi observada a presença de terreno argiloso em uma pequena extensão da praia (figura 4). Ao analisar a imagem é possível identificar essas áreas com resposta espectral diferente e apresentando a cor magenta ou roxa. No ponto 12 foi observado, de modo evidente, uma área de paleomanguezais pode ser entendido como uma área de mangue que foi extinta. Nesse caso, a hipótese mais provável é o avanço da faixa de areia da praia. A observação dessas áreas na

imagem se torna difícil por ocorrer em uma faixa estreita e de transição entre dois alvos, areia e vegetação.

Figura 4 – Praia do Crispim

4. CONCLUSÃO

O uso das geotecnologias tem contribuído com o monitoramento ambiental, com o mapeamento e identificação de uso e manejo de solo, cobertura vegetal, expansão urbana e demais atividades econômicas e sociais que podem ser cartografadas. As imagens de satélite são utilizadas para diversos mapeamentos da superfície terrestre. Entretanto, muitos alvos possuem comportamentos espectrais muito semelhantes que dificultam o mapeamento na identificação e separação desses alvos. O uso de imagens do satélite Landsat 8, associado a atividades de campo, apresentou bons resultados na identificação de diferentes alvos da paisagem no município de Marapanim. O estudo facilitou a compreensão do comportamento espectral dos alvos e o entendimento da utilização das imagens de satélite. Os resultados serão utilizados para subsidiar a geração de classificação supervisionada e análise quantitativa da paisagem na área do município no âmbito da disciplina Processamento Digital de Imagens.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, I. M. C. C; ARBAGE, M. J. C.; SCHWARTZ, G. **Nordeste do Pará: configuração atual e aspectos identitários**. CORDEIRO, I. M. C. C.; RANGEL-VASCONCELOS, L. G. T.; SCHWARTZ, G.; OLIVEIRA, F. de A. (Org.). Nordeste Paraense: panorama geral e uso sustentável das florestas secundárias. Belém, PA: EDUFRA, 2017.

INTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades - IBGE. Disponível em: *https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/marapanim/historico*. Acesso em 04 de jun. de 2022.

_____. Malha municipal – IBGE. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html?=&t=acesso-ao-produto. Acesso em 11 de mar. de 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS. Coordenação geral de observação da terra. programa de monitoramento da Amazônia e demais biomas. Desmatamento – Amazônia Legal – Disponível em: http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/downloads/. Acesso em: 13 jun. 2022.

MENESES, Paulo Roberto; ALMEIDA, Tati de (Org.). Introdução ao Processamento de imagens de sensoriamento remoto. Brasília: UNB/CNPq, 2012. 266 p.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. Estudo socioambiental referente à proposta de criação de reserva extrativista marinha no município de Marapanim, estado do Pará**,** p. 1-103, 2014. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/o-que-fazemos/consultas_publicas/Estudo_ Socioambiental_Cria%C3%A7%C3%A3o_de_Resex_em_Marapanim_PA_2.pdf. Acesso em: 18 nov. 2018.

NOVO, Evlyn Marcia Leão de Moraes. Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações. Edição, 4. Editora, Blucher, 2010. ISBN, 8521205406, 9788521205401. Num. págs. 387 páginas.

SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO – SETUR. Inventário da oferta turística: Marapanim-PA. 2017. Disponível em: http://www.setur.pa.gov.br/sites/default/files/pdf/iot_marapanim2_0.pdf. Acesso em: 04 de jun. de 2022.

Trabalhos apresentados no MOVIMENTO STEAM TECHCAMP

GERAE: Grupo de Estudos em Robótica Aplicada e Educacional - Experiências de Ensino, Pesquisa e Extensão

GERAE: GRUPO DE ESTUDOS EM ROBÓTICA APLICADA E EDUCACIONAL - EXPERIÊNCIAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Rejane de Barros Araújo[1] ; Antonio M. Nascimento Araujo[2]; Caio C. Silva de Carvalho[3]; Mauricio Monteiro Flexa[4]; Nélio Dias Santos Júnior[5]; Stefano Alves Viégas de Góes[6]; Marcos de Jesus Gonçalves Ribeiro[7]; Marcos Vinicius Castro Cunha[8]; Clarisse Costa Santos[9]; Caio V. Silva do Carmo[10]; Rosilene Oliveira[11]

[1,2,3,4,5,6,7,8,9,10]*Departamento de Ensino, Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação (DEPIC)/Coordenação de Engenharia de Controle e Automação, Institutto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, 66093-020, Belém-Pará, Brasil*

[11]*Centro Cultural Brasil Estados Unidos (CCBEU), Coordenação da Biblioteca e MakerSpacee, 66023-710, Belém-Pará, Brasil*

Palavras-Chave: Robótica educacional. Robótica aplicada. Metodologia STEAM.

1. INTRODUÇÃO

O GERAE é o **Grupo de Estudos em Robótica Aplicada e Educacional**. O grupo é uma iniciativa pioneira de professores(as) e alunos(as) dos Cursos de Engenharia de Controle e Automação e Técnico em Eletrônica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Campus Belém.

A princípio, o objetivo do GERAE era trazer o ensino da robótica para a realidade do ensino médio, por meio de projetos de extensão, sobretudo nas escolas públicas, constituindo assim uma integração do ensino prático da tecnologia robótica com o ensino das disciplinas da área das exatas, como matemática, física, química, além do raciocínio lógico, do empreendedorismo, trabalho em equipe e autoliderança. Ao longo dos anos o objetivo do GERAE se expandiu e adicionalmente o grupo também tem como objetivo trabalhar com a robótica aplicada e educacional, a nível de pesquisa, e com as competições de robótica, integrando assim alunos(as) do ensino médio do IFPA, com os(as) alunos(as) da graduação do curso de engenharia de controle e automação.

Em sala de aula, os conceitos sobre robótica são transformados em ideias que estimulam o(a) aluno(a) a sempre querer aprender mais, instiga a voracidade em absorver novos conhecimentos e tecnologias. A robótica educacional procura auxiliar o(a) aluno(a) na construção do aprendizado adquirido em sala de aula, e existem variações no modo de aplicação e interação entre os(as) alunos(as), no ensino da robótica, estimulando a criatividade e a inteligência, promovendo também a interdisciplinaridade (MATARIC, 2014; BOTTENTUIT JUNIOR et al., 2020).

É de senso comum que a tecnologia está cada vez mais presente na vida e na formação educacional de crianças e adolescentes, isto torna-se mais visível na realização de atividades utilizando ferramentas robóticas, por exemplo, e/ou no ensino a distância, por meio de plataformas online, que dispõem de simuladores relacionados à física, química e matemática,

permitindo a execução de situações que não seriam possíveis para o ambiente escolar (GIESBRECHT et al., 2020; SILVA; BRITO & LUCENA, 2020).

Além disso, existem ferramentas e aplicativos educacionais disponíveis nos smartphones atuais, como jogos educativos que motivam e tornam a aprendizagem mais dinâmica. Há uma diversidade de alternativas para alunos(as) aplicarem e testarem os seus conhecimentos aliados à tecnologia. Dessa forma, é possível observar a conexão entre tecnologia e educação, com estratégias para aumentar o interesse dos(as) alunos(as) por meio de recursos pedagógicos, para que se estabeleça um ambiente escolar agradável e prático (VIDAL & MIGUEL, 2020).

Contudo, grande parte do acesso a essas ferramentas tecnológicas estão ligadas ao ensino privado, onde realmente há investimento neste campo. Com a falta de recursos na rede pública de ensino, em alternativas de ensino para disciplinas que necessitam de uma boa infraestrutura, a aprendizagem fica comprometida, desestimulando os(as) alunos(as) em estudarem disciplinas das áreas das ciências exatas e engenharia, como por exemplo a matemática e a física. Além disso, a dificuldade no acesso à projetos de robótica de baixo custo, que possam ser construídos por professores(as) e alunos(as) do ensino fundamental e/ou médio de escolas públicas, estimulando o interesse pela área tecnológica, sobretudo a da engenharia (CHOSET, 2005; SIEGWART, 2011).

Por fim, observa-se a falta de incentivo aos(as) alunos(as) do ensino fundamental e médio das escolas públicas, em matérias de diferentes áreas de aprendizagem, que se relacionam com a robótica, não despertando o interesse desses alunos(as) em permanecer na escola, desenvolvendo conhecimento que se relacionam entre si, formando cidadãos com conhecimento abrangente, voltados para a solução de problemas encontrados na sociedade, como acontece em muitas escolas americanas, por exemplo (ROMERO, 2014; NIKU, 2013).

Diante das questões anteriormente levantadas, professores(as) e alunos(as) do GERAE definiram uma reestruturação na política e metodologia de trabalho do grupo, isto é, o grupo hoje está dividido em quatro eixos de atuação, a saber: i) **eixo da extensão**, onde alunos(as) e professores(as) atuarão em projetos de extensão, levando palestras e oficinas de robóticas aos professores(as) e alunos(as) de escolas públicas; ii) **eixo da pesquisa em robótica educacional**, trabalhando com projetos de pesquisa focando a área da educação; iii) **eixo da pesquisa em robótica aplicada**, desenvolvendo pesquisa em aplicações industriais e/ou comerciais; iv) **competição de robótica**, participando de competições de robótica a nível, municipal, estadual, regional e/ou nacional.

Sendo assim, este artigo tem como objetivo compartilhar a experiência do GERAE, do IFPA Campus Belém, mostrando a metodologia de trabalho, a complementação da formação dos(as) alunos(as) no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, os resultados alcançados e, adicionalmente as parceiras que vêm sendo realizadas com instituições que também trabalham com robótica educacional e com a metodologia STEAM (*Science, Technology, Engineering, Arts, Mathematics*).

2. MATERIAL E MÉTODOS

Os métodos de trabalho utilizados no GERAE são diversos e reprogramáveis de acordo com a dinâmica de resposta dos membros participantes do grupo e da demanda de projetos. Contudo, tem-se implementadas algumas metodologias estruturadas, que independem das características dos participantes do grupo, por exemplo, todos(as) os(as) participantes do GERAE precisam ter como base a consulta bibliográfica em livros, revistas, artigos e periódicos na área da robótica (educacional e aplicada), estudar sobre metodologia maker e STEAM e participar de oficinas de formação na área da robótica.

O GERAE é composto por 8 alunos(as) de graduação do curso de engenharia de controle e automação, 1 aluno egresso do curso, que participa como colaborador e a professora coordenadora, responsável pelo grupo. Essa configuração, denomina-se de **núcleo do GERAE**, são os participantes que movimentam o grupo, que estão desenvolvendo os projetos e participando de competições de robótica.

O GERAE possui 4 eixos de atuação, divididos da seguinte forma:

- **Eixo da pesquisa em robótica educacional:** neste eixo, participam 4 alunos(as) que desenvolvem projetos voltados a robótica educacional, produzindo revistas didáticas na área da robótica, vídeos, kits e oficinas de robótica de baixo custo, utilizando materiais recicláveis, como lixo eletrônico, entre outros. É importante observar que como o objetivo do desenvolvimento dos kits e das oficinas é produzir material de baixo custo com materiais recicláveis, dentro desse eixo, tem-se uma linha de pesquisa denominada de **Robótica Sustentável**.
- **Eixo da pesquisa em robótica aplicada:** neste eixo, participam 4 alunos(as) que desenvolvem projetos de pesquisa voltados a robótica aplicada. O objetivo é propor problemas e soluções, planejar, criar e desenvolver ambientes, utilizando robôs, que simulem situações industriais e/ou comerciais, como por exemplo, a automação, por meio de robôs, de um centro de distribuição de encomendas, utilizando inteligência computacional para selecionar, armazenar e distribuir os objetos.
- **Eixo da competição de robótica:** neste eixo, todos os integrantes do GERAE devem participar. O objetivo é pesquisar competições de robótica a nível, municipal, estadual, regional ou nacional, onde o grupo possa participar, analisando os desafios propostos pela organização da competição, buscando estratégias para solucioná-las e treinando a equipe para competir.
- **Eixo da extensão em robótica:** este eixo tem como objetivo levar o conceito de robótica aos alunos(as) e professores(as) de escolas públicas na região metropolitana de Belém, por meio de palestras e oficinas de robótica. O intuito é trabalhar nas escolas públicas as oficinas que os integrantes do GERAE desenvolvem/constroem no eixo da robótica educacional. Neste eixo a participação dos(as) alunos(as) é um pouco diferente, pois é por meio do eixo da extensão que novos(as) alunos(as) irão integrar o núcleo do GERAE.

A metodologia do **eixo de extensão em robótica** é diferente dos demais eixos. Participam deste eixo os(as) alunos(as) do curso de engenharia de controle e automação que desejam fazer parte do núcleo do GERAE, mas que não possuem ainda nenhuma experiência com a área da robótica. Então, o(a) aluno(a) interessado(a) em participar, deve se inscrever em uma oficina de formação/seleção, que é uma oficina oferecida pelo grupo, objetivando selecionar alunos(as) para participarem do projeto de extensão do GERAE, que é um projeto cadastrado na Diretoria de Extensão (DEX) do Campus Belém.

No projeto de extensão do GERAE, os(as) alunos(as) selecionados(as) devem participar de 4 oficinas de formação: i) **oficina de programação desplugada**; ii) **oficina de programação em Arduino**; iii) **oficina de robótica** e iv) **oficina de modelagem 3D**. Concomitantemente as oficinas de formação, os(as) alunos(as) devem estudar sobre robótica, preparar materiais, folders, palestras, cartilhas, entre outros, reunindo com a coordenadora e com o demais integrantes do núcleo do GERAE para apresentação dos materiais, avaliação, troca de experiências, entre outros. Vale ressaltar que as reuniões acontecem a cada 15 dias, e que nesse período de formação e preparação de materiais, a coordenadora do GERAE está em

contato com as escolas públicas para verificar se existe interesse de uma visita do grupo para falar sobre robótica por meio de uma palestra.

Somente após as oficinas de formação e confecção dos materiais, é que os(as) alunos(as) do projeto de extensão, irão as escolas públicas ministrar as palestras. Em cada escola, no término da palestra, a coordenadora do GERAE, em uma conversa com o(a) diretor(a) e/ou professor(a) da escola, verifica se existe o interesse, por parte da escola, em receber novamente o grupo para ministrar uma oficina de robótica, caso haja o interesse, o grupo retorna novamente à escola para o momento da oficina de robótica.

É importante destacar que o GERAE possui uma parceria com o Centro Cultural Brasil Estados Unidos (CCBEU), o qual já vem trabalhando a algum tempo com as metodologias Maker e STEAM e que as oficinas de formação (programação desplugadas, programação em Arduino e robótica), para os(as) alunos(as) que estão ingressando no GERAE, por meio do projeto de extensão, são realizadas no MakerSpace o CCBEU. Adicionalmente, algumas palestras e oficinas para alunos(as) e professores(as) das escolas públicas também são realizadas no CCBEU, pois eles já possuem parcerias com algumas escolas públicas por conta de outros projetos que eles já vêm desenvolvendo.

Como citado anteriormente, o projeto de extensão do GERAE é cadastrado na DEX no edital de fluxo contínuo, contudo, cada grupo de alunos(as) cadastrados nesse projeto, devem permanecer por um semestre letivo, pois ao término de cada semestre, os(as) alunos(as) que queiram, são integrados ao núcleo do GERAE, podendo participar de um dos eixos de trabalho do grupo, inclusive dando continuidade ao projeto de extensão, isto é, participando do eixo de extensão e dando suporte aos novos(as) alunos(as) que irão ingressar no projeto de extensão (novo cadastro junto a DEX).

Por fim, a infraestrutura e materiais utilizados pelo GERAE são aqueles dos cursos Técnico em eletrônica e Engenharia de controle e automação. Os participantes do GERAE utilizam o Laboratório de Pesquisa (LAPE), localizado no Bloco E, 2º piso, do Campus Belém, para desenvolver suas atividades e reuniões quinzenais. O GERAE possui alguns kits da LEGO, que são utilizados para as participações das competições de robótica, e para o desenvolvimento dos demais trabalhos, são utilizados os computadores do LAPE e materiais que o grupo vai encontrando reciclando e reutilizando.

Ressalta-se que a coordenadora do grupo, está articulando um espaço físico para o GERAE, pois o LAPE é um laboratório que pode ser utilizado por qualquer aluno(a) dos cursos técnico em eletrônico e engenharia de controle e automação, para desenvolvimento de suas pesquisas e trabalhos acadêmicos, estando em alguns momentos sobrecarregado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O GERAE foi idealizado e criado em 2009, e na sua primeira concepção, o principal objetivo do grupo era participar de competições de robótica, embora se trabalhasse, de forma embrionária, nas visitas as escolas públicas, dando palestras e oficinas sobre robótica. Na Figura 01, observa-se as fotos da VIII Competição Latino-Americana de Robótica que o grupo participou em 2012, em Fortaleza-Ceará.

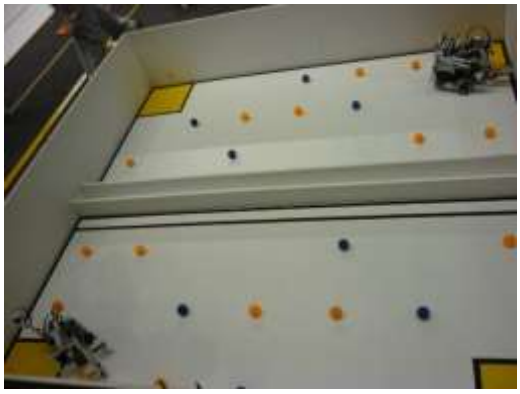


Figura 01: VIII Competição Latino-Americana de Robótica

Ao longo dos anos, o GERAE participou de vários eventos de âmbito estadual e desenvolveu alguns robôs utilizando a impressora 3D do curso técnico em mecânica, pois não se conseguiu até a presente data adquirir uma impressora 3D pela instituição. Nas Figuras 02, 03 e 04, observa-se o **Robô Aranha** desenvolvido pelo GERAE, e o grupo participando, em 2017, da **Semana Nacional de Ciência e Tecnologia** e da **8° Feira Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação** - Estação das docas, respectivamente.

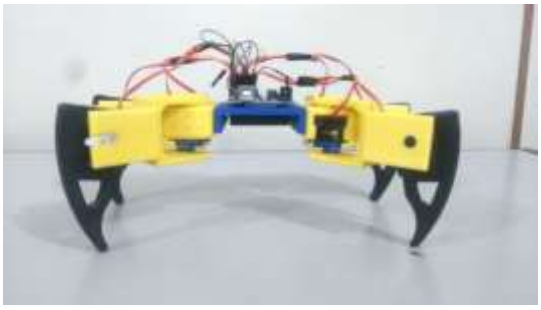
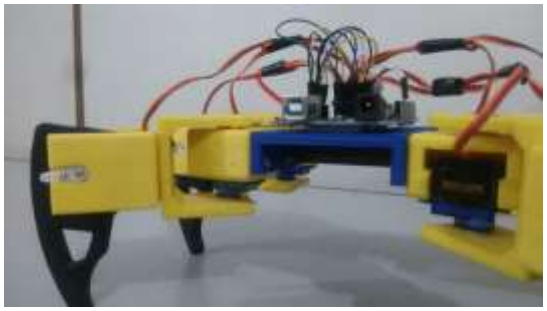



Figura 02: Robô aranha desenvolvido pelo GERAE.

Figura 03: Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

Figura 04: 8° Feira Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação - Estação das docas.

Por algum tempo o GERAE ficou sob a coordenação de outro professor e durante a pandemia, o grupo permaneceu inativo, retomando seu ritmo de trabalho no ano de 2021. A partir de 2021, o GERAE começou a se reestruturar, integrando novos membros ao seu núcleo e organizando a metodologia de trabalho explanada na seção 2 deste artigo. Desta forma, de 2021 até os dias atuais, alguns trabalhos foram desenvolvidos, como oficinas de modelagem para impressora 3D, oficinas de Arduino, submissão de projetos de pesquisa no eixo da robótica educacional e robótica aplicada, submissão de projeto de extensão para oficina em escolas públicas, parceria com o CCBEU, entre outros.

Na figura 05, observa-se o banner de divulgação da oficina de modelagem para impressora 3D, oferecida aos(as) alunos(as) que seriam selecionados para participar do projeto de extensão. A oficina foi uma forma do GERAE selecionar um grupo de alunos(as) para participação no projeto de extensão, cadastrado na DEX.

Figura 05: Oficina de modelagem para impressora 3D.

Em relação aos projetos de pesquisa e extensão, tem-se 3 projetos submetidos e cadastrados nos editais de pesquisa e extensão, a saber:

- **Extensão:** OFICINAS DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA BASEADA EM ROBÓTICA EDUCACIONAL E METODOLOGIA STEAM PARA ALUNOS DO

ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM.

- **Pesquisa:** ROBÓTICA SUSTENTÁVEL - DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DE BAIXO CUSTO PARA ENSINO DA ROBÓTICA.
- **Pesquisa:** ROBÓTICA APLICADA – PROTÓTIPO PARA AUTOMAÇÃO DE ARMAZÉM DE DISTRIBUIÇÃO UTILIZANDO INTELIGÊNCIA COMPUTACIONAL.

Na configuração atual, o núcleo do GERAE e os(as) alunos(as) que integram o projeto de extensão, se reúnem periodicamente a cada 15 dias para avaliação do cronograma de execução das atividades desenvolvidas e definição de novas atividades. Na Figura 06, tem-se as fotos de umas das reuniões do grupo.

Como relatado anteriormente, existe uma parceria entre o GERAE e o CCBEU para execução do eixo de extensão, nesta parceria, há uma programação de atividades a serem executadas no espaço do CCBEU, conforme pode ser observado na Figura 07.

Figura 06: Reunião periódica do GERAE.

Programação:

1. **Treinamento dos novos integrantes do grupo em Cultura Maker**
   a. PROGRAMAÇÃO DESPLUGADA
2. **Treinamento em programação em Arduino**
   a. **Duração**
      i. 4h
   b. **Materiais**
      i. Kits de Arduino
      ii. Projetor
      iii. Notebooks
      iv. Internet
   c. **Metodologia**
      i. Fundamentação teórica dos conceitos de programação e da plataforma arduino
      ii. Prática na montagem de um projeto no arduino
3. **Palestras sobre Robótica nas escolas públicas selecionadas**
4. **Oficina de Programação Desplugada**
5. **Oficinas de Robótica no MakerSpace do CCBEU**
   a. CONSTRUÇÃO DE UM BRAÇO ROBÓTICO COM PEÇAS DE MDF
      i. Possibilidade 1: Usar seringas para o movimento hidráulico
      ii. Possibilidade 2: Usar motores para o movimento do braço
6. **Treinamento para os professores**

Figura 07: Programação das oficinas no CCBEU.

Além das atividades descritas acima, o GERAE também organizou suas redes sociais, como Instagram e Youtube e, todas as atividades desenvolvidas pelo grupo são atualizadas em suas redes sociais. Abaixo tem-se os links das redes sociais do grupo.

- **Youtube:** GERAE - YouTube
- **Instagram:** GERAE (@roboticagerae) • Fotos e vídeos do Instagram

4. CONCLUSÃO

Como foi explanado ao logo do artigo, o GERAE é um grupo organizado em 4 eixos distintos, **eixo da pesquisa em robótica educacional**, **eixo da pesquisa em robótica aplicada**, **eixo da extensão** e **eixo das competições de robótica**. Embora esses eixos sejam distintos, no que se refere ao desenvolvimento dos trabalhos e suas execuções, eles estão ao mesmo tempo interconectados, pois o desenvolvimento dos trabalhos em cada eixo, compartilha conhecimentos e experiências que se convergem e complementam.

Acredita-se que o GERAE, fomenta nos alunos de graduação, participantes do grupo, um espírito de cooperação, o desenvolvimento de conhecimento, a ideia de empreendedorismo, a capacidade de pesquisa, a habilidade da escrita, a metodologia de fazer você mesmo, a consciência ambiental, a competência de ensinar, o trabalho em equipe, a autoliderança, desenvolvimento acentuado do raciocínio lógico, entre outras. Observa-se, por relatos de alunos(as) e professores(as), que os(as) alunos(as) que integraram o GERAE, desenvolveram habilidades e competências que foram fundamentais no desempenho desses(as) alunos(as) ao longo do curso de graduação e depois na vida profissional, já como engenheiros(as).

Adicionalmente, sabe-se que, por meio dos trabalhos realizados pelo GERAE, apresentação de feiras, semana de tecnologia, visita as escolas públicas ministrando palestras sobre robótica, muitos estudantes do ensino médio se interessaram pela área da tecnologia, vindo a procurar se integrar nos cursos técnicos e/ou de engenharia do IFPA ou de outras instituições.

Por fim, pretende-se dar continuidade ao trabalho do GERAE, agora com essa nova configuração, buscando mais parcerias e recursos financeiros, desenvolvendo diversos trabalhos de pesquisa e extensão e participando de forma mais ativa nas competições de robótica. Espera-se que cada vez mais os(as) alunos(as) de graduação do curso de Engenharia de Controle e Automação e do curso técnico em eletrônica se integrem ao GERAE, buscando fortalecer o grupo com pessoas motivadas, querendo desenvolver seus conhecimentos para o crescimento do grupo.

REFERÊNCIAS

MATARIC, M. J. Introdução à robótica. UNESP, 2014.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B; PIEDADE, J. M. N.; WUNSCH, L. P.; MEDEIROS, L. F. de (organizadores). Formação no Contexto do Pensamento Computacional, da Robótica e da Inteligência Artificial na Educação, EDUFMA, 2020.

GIESBRECHT, M.; BARRETO, G.; BATTAGLIN, P. D. Elaboração de vídeos como método de avaliação em laboratório de máquinas elétrica, Anais do XLVIII Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE), 2020.

2. SILVA, A. D. da C.; BRITO, N. S. D.; LUCENA, M. D. de. Desenvolvimento de uma interface gráfica para uso acadêmico do software OPENDSS. Anais do XLVIII Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE), 2020.

VIDAL, A. S.; MIGUEL, J. R. As tecnologias digitais na educação contemporânea. Id online Rev. Mult. Psic., Maio/2020, vol.14, n.50, p. 366-379. ISSN: 1981-1179.

CHOSET, H. Principles of Robot Motion. MIT Press, 2005.

5. SIEGWART, R. Introduction to Mobile Autonomous Robots. Second Edition, MIT Press, 2011.

ROMERO, R. F. Robótica Móvel. LTC, 2014.

8. NIKU, S. B. Introdução à robótica - análise, controle, aplicações. LTC, 2ª edição, 2013.

“Maré na Foto” - Matrizes Estéticas das Habitações Tradicionais de Ilhas de Abaetetuba-PA

ALUNOS
Ben Jhonson Silva da Silva
Lucas Costa Monteiro
Marcelo Vaz Lopes

ORIENTADOR:
Jordanio Silva Santos

CO-ORIENTADORES
Jones da Silva Gomes
Jucimara Barbosa Rodrigues

RESUMO

O objetivo deste projeto é de elaborar um memorial sobre as matrizes estéticas das habitações tradicionais de comunidades das ilhas, no entorno da cidade de Abaetetuba-PA. Neste sentido, o movimento de investigação contemplará três comunidades ribeirinhas distintas: a Comunidade São João Batista No Rio Campompema; na Comunidade Bom Jesus Cana Verde no Rio Maracapucu Mirim e na Comunidade Nossa Senhora Das Graças, Rio Ajuaí. A ação utilizará neste processo as técnicas fotográficas pinhole com fonte de registro, de forma propositiva no universo das representações de memórias e identidades social, heranças culturais e suas representações de moradia, na busca por dos sujeitos dessas ilhas, no contexto de suas moradias. Considerando a escassez de referências bibliográficas específicas, apresenta-se o problema deste estudo: quais os padrões estéticos e culturais das tradicionais habitações ribeirinhas das ilhas no entorno da cidade de Abaetetuba-PA?

1. INTRODUÇÃO

O Projeto **“MARÉ na FOTO –** Matrizes Estéticas das Habitações Tradicionais de Ilhas de Abaetetuba é um desdobramento do projeto_ I Circuito Pinhole das Ilhas**,** e visa a elaboração de um memorial de matrizes estéticas das habitações tradicionais de ilhas de Abaetetuba a partir dos resultados protagonizados pelos alunos das ilhas por meio do circuito de oficinas fotográficas Pinhole trabalhadas sobre temáticas como: hereditariedade cultural, identidade estética, e a valorização e resistência das comunidades tradicionais.

As câmeras Pinhole serão confeccionadas a partir de materiais alternativos, em Miriti, e reveladas em laboratórios portáteis durante a ação nas ilhas de Abaetetuba. Simultaneamente os resultados impressos serão expostos à comunidade e irão compor o memorial.

O referido projeto contemplará três comunidades ribeirinhas distintas: a Comunidade São João Batista No Rio Campompema; na Comunidade Bom Jesus Cana Verde no Rio Maracapucu Mirim e na Comunidade Nossa Senhora Das Graças, Rio Ajuaí.

As comunidades tradicionais ribeirinhas possuem um cotidiano muito particular de viver simples, mas desafiador que transmitem força e admirável adaptação no espaço e tempo, estas íntimas características de trato com suas tradições, o meio ambiente e as leis da natureza configuram o viver "persistente como a Maré", analogia que transparece o modo de sobreviver destas comunidades. Portanto, "Maré na Foto", é parte do que se construiu da relação entre o autor e seu povo a fim de proporcionar autonomia da arte da fotografia num momento de sensibilizar no que tange às transformações ocorrentes nas ilhas, é também um retorno muito além dos registros, além do compartilhamento de valores humanos que enriquecem e dão significado a este projeto.

2. JUSTIFICATIVA

As alterações bruscas na paisagem ribeirinha de Abaetetuba, no que diz respeito à configuração da moradia ribeirinha, é uma realidade não assistida, e com escassez de pesquisa ou ações que busquem entender ou trabalhar essa arquitetura étnico-cultural.

Nessa perspectiva trabalhar a fotografia, enquanto atividade artística e desenvolvedora do olhar subjetivo ou informativo faz-se legítima e obrigatória, no sentido de oportunizar o contato direto com os conceitos, produção e resultados dessas comunidades, engendrando assim, um momento especial de aprendizagem e interação de experiências para cada participante do projeto.

Para Pierre Bourdieu (1965, p. 24 e 25) nada é mais regrado e mais convencional do que as fotografias dos amadores que seguem uma estética social, nas fotografias de festa de família e de lembrança de férias. As normas que organizam a "temporada fotográfica" no mundo, segundo a oposição entre o "fotografável" e o "não fotografável", são indissociáveis do sistema de valores implícitos, próprios a uma classe, profissão, classe artística (BIZAUS, 2002).

Diante disso, têm-se como objetivos específicos, buscar alternativas de "movimentos dos próprios atores das ilhas", através de estudos; promover a reunião de dados ou reflexão acerca da realidade ribeirinha e sua temporalidade; e formatar um memorial do protagonismo ribeirinho, como emergência necessária, que potencialize mudanças perceptivas nas duas frentes de investigação, sobre as habitações tradicionais: a) o reconhecimento e resistência dos próprios ribeirinhos; e reconhecimento pelos alunos participantes da pesquisa, sobre a identidade cultural que essas habitações tradicionais representam no imaginário desses sujeitos das ilhas.

As observações que instigam este estudo são parte do processo de vivência do proponente Marcelo Vaz, natural de Abaetetuba, Artista Visual e Designer, é filho de pais ribeirinhos, possui processo de pesquisa e trabalho junto as comunidades tradicionais, e sua trajetória tem como pontos de interesse, suas memórias afetivas das comunidades tradicionais, formas, cores, costumes, saberes e sabores, buscando sempre expressar em suas criações a identidade cultural e a representatividade de seu povo.

3. PROPONENTE

Marcelo Vaz (MVaz) já desenvolveu trabalhos em Belém como a Cowparede Belém 400 anos, com a obra **Muuuuuita Manga**, e atividades em municípios vizinhos, como Barcarena, Portel, Bragança, Cametá, Mocajuba e nas comunidades da Ilha do Marajó. Participou de algumas edições da Revista PZZ. Compartilha a autoria do Livro_ Miriti: Mãos que Tecem Sonhos, 2017. Participou também de exposições dentro e fora do estado como a: Imagens Cotidianas, Sesc Ver-o-Peso. Centro de Cultura e Turismo Sesc Ver-o-Peso; Imagens da Amazônia - Brinquedos de Abaetetuba, em A Casa: Museu do Objeto Brasileiro, em Pinheiros,

São Paulo. Em 2020 foi premiado pela Lei Aldir Blanc, coma a **I Mostra de Design DIMIRITI**, onde junto aos artesãos da cultura do Miriti de Abaetetuba, executaram peças de caráter inovador a partir do Miriti, para uso no design de interiores, compartilhando os resultados na Mostra Virtual DIMIRITI, em outubro de 2021. Parte dos trabalhos desenvolvidos são compartilhados em sua página MVaz art & design, nas redes sociais Facebook e Instagram.

Atualmente, Marcelo Vaz é aluno do Instituto Federal do Estado Pará- Campus de Abaetetuba, do Curso Técnico subsequente em Edificações.

4. PROBLEMÁTICA E PROBLEMA

As habitações tradicionais ribeirinhas, historicamente, são construídas de materiais específicos, e suas estruturas seguem organofluxograma (concepção arquitetônica, hierarquia de espaços e acessos, simplificado) bem definidos, apresentando padronizações peculiares e encantadoras. Suas cores, linhas e volumes, são representações diretas de seus costumes e biodiversidade, isso tradicionalmente deu formas tradicionais às habitações dessas comunidades, e, por outro, moldou seus habitat em consonância física e sensorial. No entanto, essa descrição poética carrega os efeitos da historicidade de exploração dos padrões estéticos hegemônicos, e por outro, a negligência do poder público, a exemplo, pela falta de saneamento básico para essas comunidades.

Assim, na busca por melhorias nas edificações das ilhas, percebe-se um movimento de "modernidade" disfarçado de necessário e "atual", que impõe sobre o imaginário dessas populações em geral, modelos, formas e materiais de construção, que sem o devido acompanhamento de profissionais qualificados, observação de itens de segurança, licenciamento do código de conduta do município referente as edificações, precipitam uma brusca mudança na estética e nos padrões de valores dos sujeitos das ilhas, esvaziando suas identidades específicas de Ser e Conviver.

Nesse contexto, emergem inquietações sobre as possíveis perdas da memória e identidade social, heranças culturais e suas representações de moradia, na busca por essas vertentes arquitetônicas. E como tentativa de compreender essa problemática, e a escassez de referências bibliográficas específicas, apresenta-se o problema deste estudo: quais os padrões estéticos e culturais das tradicionais habitações ribeirinhas das ilhas no entorno da cidade de Abaetetuba-PA?

5. HIPOTESE

A observação da tradição ribeirinha, suas manifestações artístico culturais e religiosas, apresentam traços imagéticos peculiares, e suas habitações como sistema construtivo, também espelham esses elementos, desta forma é possível ter como produto nos registros, as geometrias lineares paralelas ou curvilinhas de varandas, arabescos comumente entalhados ou pintados em barcos e residências tradicionais, além de representações orgânicas de referências direta com a natureza e suas variantes. Não se pode descartar a possível identificação ribeirinha, fotográfica ou registro textual dos elementos de construção mais recentes como: cerâmicas esmaltadas, porcelanatos entre outros.

6. OBJETIVOS

- Realizar oficina de técnicas e execução da fotografia Pinhole com materiais alternativos, nas comunidades do Rio Campompema; no Rio Maracapucu Mirim e Rio Ajuaí;

- Proporcionar aos jovens e adultos das Ilhas de Abaetetuba um momento de troca de experiências e atividade através de temáticas como: hereditariedade cultural, identidade estética e a valoração da resistência das comunidades tradicionais.

- Formatar a reunião dos dados obtidos acerca da realidade ribeirinha e sua temporalidade, elaborando um memorial de matrizes estéticas de suas habitações.

7. REVISÃO BIBLIOGRAFIA

A Teoria das Representações Sociais aplicada nesta ação proporciona a determinação de elementos para uma melhor compreensão da relação do morador com a moradia e das intervenções atuais observadas, explorando o sentido atribuído à moradia, bem como tentando identificar o sistema de crenças e valores que influenciam preferências, comportamentos e expectativas.

Optamos por trabalhar com a Teoria das Representações Sociais, por seu reconhecimento da legitimidade do saber do senso comum, entendido como o saber prático que mantém a unidade das atitudes e opiniões. De acordo com Serge Moscovici (2003), a representação social é a responsável por manter unidos os itens da atitude. Pesquisador do campo da psicologia social, este autor preocupa-se com o modo como a ciência impacta e modifica a cultura, sendo assimilada ao sistema de crenças das pessoas comuns, e sustenta que a consciência social está assentada sobre a tríade ciência, ideologia e senso comum (MOSCOVICI, 2003).

Complementando os registros para o memorial será aplicada a prática fotográfica e suas técnicas de análise e leitura do meio ambiente. Como afirma Tavares (2006) a fotografia é uma das linguagens com representativo papel na construção simbólica e social do mundo.

Dentro dessas possibilidades, os conceitos fundamentais da fotografia, concentrado nos princípios básicos de ótica e químicas, presentes na fotografia tradicional, são otimamente compartilhados de maneira didática e eficiente pelo processo Pinhole.

De modo a pensar-se e num projeto **integrado e transdisciplinar** às áreas trabalhadas, envolvendo os estudantes a vivenciar o **pensamento científico de modo interpretativo e reflexivo**, procuramos o desenvolvimento de abordagem STEAM no processo de construção de seu conhecimento. Nesse sentido, a Metodologia Ativa de Aprendizagem tem sido um dos caminhos mais indicados, por colocar o aluno como protagonista e liderança no cenário educacional tecnológico. STEAM é uma metodologia de integração de conhecimentos de Artes, Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática e baseada em projetos e desafios, focada em desenvolver conhecimentos e habilidades para preparar os alunos para as complexidades do mundo atual.

8. METODOLOGIA

A fonte de registro fotográfico da ação será a fotografia **pinhole** executadas pelos alunos das ilhas durante as oficinas, e a base dos estudos que orientam a estratégias de pesquisa fundamenta-se na **Teoria das Representações Sociais,** obedecendo a execução de levantamento da memória locais e da construção, através de levantamentos em campo e em arquivos; medições das condições ambientais; levantamentos físicos; inspeção e observação; entrevistas com os moradores; entrevistas com técnicos e informantes-chave.

Ao longo da elaboração até a finalização do projeto, os procedimentos necessários seguirão as etapas abaixo:

I- Pré-produção

- Reunir a coordenação do evento, com o intuito de compartilhar e estabelecer a unidade das diretrizes de execução das etapas do projeto;

- Elaborar o planejamento das atividades, grupo de trabalho e apoio;

- Visitar as comunidades a fim de traçar estratégias específicas a cada realidade, definindo com os responsáveis o processo que será desenvolvido.

- Elaborar a oficina fotográfica, estratégia didática, conteúdos, materiais e métodos;

- Comprar materiais, instrumentos para as atividades, assim como a contratar a equipe técnica e pessoal de apoio para elaborar, confeccionar e montar os instrumentos do projeto;

- Organizar o plano de produção e os resultados a serem obtidos.

II- Produção e Execução

- Divulgação das etapas de realização do projeto em meios publicitários, mídias digitais, rádio e Tv;

- Testagem dos equipamentos e montagem da simulação das atividades a serem realizadas;

- Confecção das Câmeras Pinhole, material de apoio e acessórios a serem utilizados;

- Execução das oficinas Pinhole: durante o primeiro contato pretende-se o atendimento/inscrição e orientação do participante; em seguida o participante será destinado ao grupo de trabalho com instrutor em sala ou barracão, onde os conceitos de fotografia deverão ser apresentados através de material de apoio: câmara escura, cartazes e fotografias, após as teorias conhecerá o laboratório portátil.

Na sequência, os participantes trabalharão a construção de suas câmeras, posteriormente serão abordadas questões relativas às condições de luz e tempo de exposição, preparando a turma para a saída de campo. Este processo será executado durante 02 (seis) horas de oficina, por 04 (quatro) instrutores. A oficina será dividida, no período da manhã e da tarde, com 03 (três) horas de atividades em cada turno. Cada instrutor atenderá um número de 05 (cinco) participantes, após estas etapas, todos os participantes reunidos participarão da palestra "Matrizes estéticas", onde conceitos como: hereditariedade cultural, identidade estética e a valorização e resistência das comunidades tradicionais serão abordados instigando a pratica do registro logo a segui. Por fim a ida a campo, registros e orientações, elaborarão os resultados que serão reunidos e compartilhados por todos, encerando o evento. Após as seções serem realizadas nas 03 comunidades público-alvo, a equipe reunirá os resultados pra elaborar o memorial de Matrizes Estéticas das Habitações Tradicionais de Ilhas de Abaetetuba.

III- Pós-produção

Após a conclusão das propostas anteriores será iniciada a Elaboração de Relatório, nesta etapa serão descritas as efetivas práticas de realizações do evento ocorrido, as aplicações dos recursos, avaliação de impactos alcançados e os resultados obtidos.

9. CRONOGRAMA

As etapas do projeto O Projeto **“MARÉ na FOTO –** Matrizes Estéticas das Habitações Tradicionais de Ilhas de Abaetetuba, seguirá as etapas a seguir:

Etapa l – Pesquisa

SETEMBRO

– Reunião da coordenação do Projeto, plano de ação;

– Visitação as comunidades das ilhas onde ocorrerão os eventos;

– Orçamento dos materiais e equipamentos;

– Contratação da equipe técnica, grupo de apoio, prestação de serviços, compra de materiais e equipamentos;

– Reunião a coordenação do Projeto para montagem de laboratório;

Etapa lI – Teste e montagem

– Teste de materiais e equipamentos, laboratório;

– Montagem da oficina e simulação do evento;

– Avaliação de desempenho, ajustes, correções;

Etapa lIL– Execução e Avaliação

OUTUBRO

– Reunião da coordenação para ajustes preliminares;

– Divulgação da Edição: **“MARÉ na FOTO –** Matrizes Estéticas das Habitações Tradicionais de Ilhas de Abaetetuba, Comunidade Santa Terezinha do Menino Jesus no Rio Furo Grande;

– Execução e Avaliação do desempenho e elaboração das estratégias de melhorias nas próximas execuções das atividades;

– Divulgação da Edição: **“MARÉ na FOTO –** Matrizes Estéticas das Habitações Tradicionais de Ilhas de Abaetetuba, Comunidade do Bom Jesus da Cana Verde, no Rio Maracapucu Miri;

– Execução e Avaliação do desempenho e elaboração das estratégias de melhorias nas próximas execuções das atividades;

NOVEMBRO

– Divulgação da Edição: “MARÉ na FOTO - **I Circuito de Exposição Pinhole das Ilhas**”, Comunidade Nossa Senhora Das Graças, no Rio Ajuaí;

– Execução e Avaliação do desempenho e elaboração das estratégias de melhorias nas próximas execuções das atividades;

Etapa lV – Resultados

– Reunião da coordenação para coleta de dados e avaliação de resultados;

– Inicio de elaboração do memorial de matrizes estéticas das ilhas de Abaetetuba.

– inicio de laboração de Relatório;

DEZEMBRO

– Reunião da coordenação para coleta de dados;

– Conclusão do memorial de matrizes estéticas das ilhas de Abaetetuba.

– Elaboração de Relatório;

10. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação ambiental configura-se como importante mecanismo de informação e transformação no comportamento das pessoas. Por isso em todas as etapas da ação se prevê a utilização de matéria prima biodegradável ou reutilizada na realização do evento, como a não utilização de itens plásticos descartáveis. Além da proposta de abordagem da prática fotográfica por meio de materiais alternativo como o Miriti, fundamentado a observação, análise e questionamento sobre os espaços naturais, de convívio e suas alterações com o passar do tempo. A linha de estudo é embasada na a influência de nosso comportamento e as alterações de nosso ecossistema, buscando abrir espaço pra reflexões acerca da sustentabilidade, e habitações por modos de produção menos danosos ao meio ambiente, diante disso está ação, a fotografia é voz, é temporalidade, é denúncia e também resistência.

11. ANÁLISE DE DADOS

Tem-se como expectativa, que os estudo e atividades in lócus nas comunidades, construídas pela integração da metodologia STEAM, trate os dados, produções, aprendizagens e vivencias a possibilitar uma melhor compreensão e protagonismo ribeirinho acerca do tema e, assim contribuir com as demandas da comunidade. A pesquisa que pretende compor um memorial de matrizes estéticas das habitações ribeirinhas possibilitará a discussão mais embasada sobre a realidade das habitações e reverberar sobre o seu habitat e suas identidades étnico-culturais.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BIAZUS, Paula. Oficina De Fotografia Pinhole: Entre Imagens E Etnografia Da Fala. 2002. Disponível em: < https://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/viewFile/9193/5287_etnografia_da_fala.pdf>. Acesso em 27 mar.2020.

BOURDIEU, Pierre. Un Art Moyen: Essai sur les Usages Sociaux de la Photographie. Paris, Minuit, 1965

FOTOGRAFIA E LINGUAGEM: PARA PENSAR A COMUNICAÇÃO. **TAVARES**, Frederico de M. Brandão. Fotografia e Linguagem: Para pensar a comunicação. 2006. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/277186188_fotografia_e_linguagem_para_pensar_a_comunicacao>.Acesso em 30 mar.2020.

https://www.fazeducacao.com.br/steam-metodologia-ativa-de-aprendizagem 28 de out. de 201

Plano de pesquisa – MOVIMENTO STEAM TECHCAMP BRASIL 2022

IFPA Campus Belém

Jordanio Silva Santos
André Carvalho dos Santos
Andréa de Melo Valente
Haroldo Vasconcelos Bentes
Maria Helena Cunha Oliveira
Marinete da Silva Boulhosa
Neila Waldomira do Socorro Sousa Cabral

1. TÍTULO

Movimento de Educação Transformadora – MOVET

2. RESUMO

O Movimento de Educação Transformadora - MOVET é uma iniciativa que visa dar visibilidade às iniciativas de educação transformadora pautadas na integração e conexão com a sociedade e transformação de vidas. Todos os interessados podem participar (docente, discente e técnicos), de forma que possam compartilhar suas experiências de sucesso. Na prática, é um momento de reconhecer os protagonistas e seus resultados alcançados nas dimensões ensino, pesquisa, extensão e inovação. Em síntese: um esforço na direção de criar sinergia coletiva e sentido de pertencimento de Ser do IFPA Campus Belém.

3. JUSTIFICATIVA

O Movimento de Educação Transformadora – MOVET promove um espaço leve e descolado de processos avaliativos para que a comunidade acadêmica do IFPA Campus Belém seja estimulada a socializar as experiências de educação transformadora. A grande questão é "movimentar" a comunidade, a se engajarem em projetos transformadores.

A iniciativa contribui de forma significativa para o fortalecimento da educação transformadora em instituições tecnológicas junto aos ambientes de negócios. No mesmo sentido cria mecanismos de reflexão e aprendizagem pelos discentes e aproxima a academia às demandas da sociedade. E assim, há ganhos sociais múltiplos, pois ganham os alunos pela aprendizagem inovadora pautada na busca de soluções criativas para fenômenos socioeconômicos, e ganham as organizações, pela qualidade dos profissionais formados no IFPA.

A realização deste evento tem o potencial de contribuir para o ampliar o engajamento dos discentes e docentes em iniciativas integradas de aplicação do conhecimento para soluções do mercado. E assim, potencializa o fortalecimento da cultura do trabalho em equipe e da busca de soluções criativas para os problemas a serem enfrentados com a aplicação das disciplinas científicas.

Assim, o **Movet** envolve a participação de todas as diretorias e setores do IFPA Campus Belém. Está prevista ainda, a participação efetiva da comunidade discente em etapas preliminares de organização e divulgação do evento. Dessa forma, a equipe elencada nesse projeto de evento será ampliada de forma significativa ao longo do desenvolvimento das atividades e ação de culminância.

4. PROBLEMA

A motivação para executar o **Movimento de Educação Transformadora** é parte da inquietação da equipe de docentes que compõe o projeto, diante dos excelentes resultados alcançados com o uso de metodologias ativas de Ensino-aprendizagem promovidas no Campus. Entretanto, a maioria dos projetos são socializados de forma isolada, na gestão de cada seridor, nos finais dos semestres letivos e com isso falta espaços de visibilidade às iniciativas de educação transformadora.

5. HIPÓTESE

Levanta-se a hipótese de que existem relevantes iniciativas de educação transformadora ocorrendo no IFPA Campus Belém, sendo que, possivelmente, estas ações sejam coordenadas por meio de projetos desintegrados das demais inciativas com as quais possam ter conexão. Assim, percebe-se a necessidade de promover um evento em que todos as ações/projetos possam ser socializadas todos juntos e misturados nos diversos espaços físicos do campus e dessa forma haja a possibilidade de ampliar e fortelecer ações integradas.

6. OBJETIVOS

O objetivo geral: promover um espaço leve e descolado de processos avaliativos para que a comunidade acadêmica do IFPA Campus Belém, possa socializar as experiências de educação transformadora.

Específicos:

- Fortalecimento das iniciativas educacionais em equipe;
- Promover a visibilidade do IFPA Campus Belém;
- Conectar pessoas pelo propósito da educação transformadora;
- Fortalecer o protagonismo discente no IFPA Campus Belém;

7. REVISAO BIBLIOGRÁFICA

A prática da Educação Transformadora em Instituições de Educação Profissional e Tecnológica passa pela realização de diagnósticos do ambiente de negócios local onde os problemas do cotidiano sejam analisados frente às diferentes metodologias de aplicação das disciplinas científicas. Assim, cada vez mais se admite que, para estudar uma determinada questão do cotidiano, é preciso uma multiplicidade de enfoques (FOUREZ, 1995, p.135). Diante disso, a prática docente precisa estar centrada no esforço de disponibilizar aos alunos diferentes meios de acesso ao conteúdo e a metodologias que promovam o protagonismo discente. Adicionalmente, o material didático precisa ter utilidade na percepção dos alunos. E um dos caminhos para isso é inserir questões problematizadoras, interdisciplinares, com

temáticas voltadas para a realidade local.

Em defesa da prática educacional problematizadora, Freire (2020, p.68) retrata o educador como capaz de responder à altura dos desafios a serem enfrentados. O autor destaca que os educadores são os únicos em que aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito. Nesse sentido, é relevante que os docentes proponham desafios aos alunos que possa contribuir para uma aprendizagem significativa e emancipadora.

Enfrentar os desafios para uma educação transformadora é missão principal desta proposta de evento, que é promover a visibilidade de educadores e educandos do IFPA Campus Belém. Sabe-se que esse enfrentamento requer trabalho coletivo, guiados pelo propósito de transformar positivamente a vida de nossos discentes. Assim, o **I Movimento de Educação Transformadora** traz no seu bojo a esperança de promover as conexões necessárias em nossa comunidade acadêmica em prol do sucesso de todos/as.

Pautado nas diretrizes do Conselho Nacional de Educação - CNE (2021) a participação dos estudantes em atividades práticas alinhadas às possibilidades de sucesso no mundo do trabalho é fundamental para a promoção do desenvolvimento de novas habilidades e competências empreendedoras. Na mesma linha e em defesa da imersão dos alunos ao mundo da práxis, Morán (2015) ressalta que se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

As transformações advindas dos processos educativos pensados neste projeto apontam para a essência do papel dos educadores, acima de tudo, os que tratam a educação como uma tentativa constante de mudança de atitude (FREIRE, 2020, p.123). Na mesma linha, é possível refletir sobre o potencial inovador que pode resultar da prática educadora, centrada na emancipação dos sujeitos. Nesse ponto, Mitre (2008) defende a adoção de abordagens pedagógicas progressivas de ensino aprendizagem que implicam formar profissionais como sujeitos sociais com competências éticas, políticas e técnicas e dotados de conhecimento, raciocínio, crítica, responsabilidade e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade, capacitando-os para intervirem em contextos de incertezas e complexidades.

O aprimoramento das competências dos alunos tem o potencial de descobertas e soluções criativas para problemas de média e alta complexidade, relacionados ao ambiente organizacional. Dessa forma, ofertar uma educação que antecipe os problemas a serem enfrentados após o percurso formativo torna-se uma meta estratégica das instituições seus educadores. No mercado de trabalho, os discentes terão o desafio de desenvolver e aprimorar as habilidades empreendedoras e inovadoras; e a inovação é o instrumento específico do espírito empreendedor. É o ato que contempla os recursos com a nova capacidade de criar riqueza. A inovação, de fato, cria um recurso (DRUCKER, 2019, p.39).

Para discutir o trabalho docente e discente em instituições de Educação Profissional e Tecnológica é necessário reconhecer que os sistemas econômicos estão em contínua mudança e evolução, dependendo dos igualmente mutáveis sistemas ecológicos e sociais em que estão implantados (CAPRA, 2006, p.184). Nesse sentido, Freire (2020, p. 118) destaca que os meios que podem contribuir para o fortalecimento da existência do homem passam por uma educação que possibilite a discussão corajosa de sua problemática.

Se o processo for libertador, os estudantes e os professores empreenderão uma transformação que inclui o contexto fora da sala de aula. Em última análise, a educação libertadora deve ser compreendida como um momento, ou um processo, ou uma prática onde

estimula-se as pessoas a se mobilizarem ou a se organizarem para adquirir poder (SHOR, 1986, p.27). Na mesma linha, Freire (2020, p. 68) reforça que toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que ensinando, aprende, outro que aprendendo, ensina. Envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica, em função de seu caráter diretivo, objetivo, sonhos, sonhos, utopias, ideais (FREIRE, 2020, p.68).

A defesa das ações do projeto, nesse caso, a realização da primeira edição do Movimento de Educação Transformadora, pauta-se no reconhecimento de que existe um vínculo entre linguagem do cotidiano e os conceitos científicos (FOUREZ, 1995, p. 132). E é a partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai dinamizando o seu mundo, vai dominando a realidade (FREIRE, 2020, p.60). Nesse sentido, representa também uma tentativa dá visibilidade às ações dos educadores do IFPA, profissionais preparados para se adaptar à realidade atual e propor estratégias metodológicas, que possam conduzir os alunos para uma aprendizagem onde os desafios sejam encarados como oportunidade para inovar, inclusive nas novas relações com a sociedade.

Para além das ações do evento, há o reconhecimento de que novos comportamentos modelam as atitudes das pessoas e tudo isso faz com que as instituições construam novos percursos pedagógicos, diante da adoção de novos códigos de condutas coletivos. Nesse sentido, a orientação do CNE (2021) para enxergar a tecnologia enquanto expressão das distintas formas de aplicação das bases científicas como fio condutor dos saberes essenciais para o desempenho de diferentes funções no setor produtivo, pode ser sinalizador para se redesenhar projetos pedagógicos, os novos espaços, as metodologias baseadas em atividades, em projetos, desafios, problemas da sociedade, trabalho em equipe, dentre outras iniciativas, de forma a permitir aos alunos aprenderem fazendo, no próprio ritmo e necessidade (MORÁN, 2015).

8. METODOLOGIA

O evento envolve a participação de todas as diretorias e setores do IFPA Campus Belém. Está prevista ainda, a participação efetiva da comunidade discente em etapas preliminares de organização e divulgação do evento. Dessa forma, a equipe elencada nesse projeto de evento será ampliada de forma significativa ao longo do desenvolvimento das atividades e ação de culminância.

A organização do evento acontece de forma inovadora, com a proposta de mobilizar a comunidade por meio de “Movimentos”. Com base nisso é que elegemos estrategicamente movimentos considerados relevantes para este momento de retomada das atividades presenciais e assim proporcionar um dia para exaltar os resultados da educação transformadora promovida em nosso Campus. Abaixo, a metodologia preliminar de execução das ações.

O escopo do projeto está alicerçado em movimentos. Na primeira edição foram propostos nove movimentos, incluindo-se o movimento STEAM TechCamp Brasil 2022, para os quais os protagonistas irão submeter suas propostas, a saber:

Movimento empreendedor

Socialização de experiências em modelagem de ideias de negócios, implementados ou não. O importante é que sejam resultados a partir da relação com o IFPA e que na concepção dos protagonistas foi algo transformador. Ações empreendedoras com fins de obtenção de lucro econômico. Este movimento contempla todas as iniciativas voltadas para o empreendedorismo.

Movimento extensionista

Socialização de experiências em ações e/ou resultados de projetos de extensão vinculados a editais de extensão ou outras frentes extensionistas como: Ações em comunidades tradicionais, cursos, minicursos, palestras, consultorias, treinamento e desenvolvimento voltados para o empreendedorismo social, ideias/projetos de empreendedorismo social etc.

Movimento de Práticas Pedagógicas

Espaço de socialização das práticas pedagógicas implementadas no âmbito da execução das disciplinas, preferencialmente, alinhadas aos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Cabe aqui a apresentação dos projetos integradores, projetos de monitoria, iniciativas voltadas para a curricularização da extensão e demais estratégias metodológicas alinhadas à educação transformadora.

Movimento Científico

Espaço reservado para apresentação de trabalhos relacionados a produções científicas da comunidade. São resultados alcançados em atividades de pesquisa científica, seja projetos já executados ou em andamento, vinculados a editais institucionais ou não. O importante é socializar suas experiências e resultados, alcançados ou pretendidos.

Movimento Tecnológico

Espaço reservado para apresentação de experimentos tecnológicos desenvolvidos por professores e alunos do campus Belém. É esperado neste ponto a socialização de resultados de gamificação na educação, desafios de robótica, um programa de computador, protótipos das diversas engenharias, ciências exatas e demais campos científicos. O importante aqui é promover uma degustação aos participantes por meio de resultados/produtos/serviços desenvolvidos.

Movimento da Sustentabilidade

Espaço reservado para apresentação de trabalhos e iniciativas voltadas para gestão eficiente dos recursos para a preservação do meio ambiente, políticas de saneamento, iniciativas de logística verde, logística reversa, Conservação da biodiversidade, etc.

Movimento de Saberes e Sabores

Sessão para relato de experiências ou mostra/venda de produtos no segmento de alimentos preparados pelos proponentes. O espaço é especialmente reservado para ações empreendedoras de discentes, técnico-administrativos, docentes e terceirizados, surgidas no contexto da pandemia da Covid-19 e as implicações socioeconômicas desta para manutenção da renda da família. Entretanto, os interessados podem submeter propostas de saberes e sabores nas quais trabalham em contexto anterior ao período de pandemia. É esperado negócios como: doces e bolos, bombons, comidas regionais, bebidas especiais, dentre outros.

Movimento de Arte e Cultura; e

Espaço reservado para as diversas iniciativas artísticas e culturais individuais ou coletivas no

âmbito do IFPA:
Artes visuais: exposição de desenhos, pinturas, gravuras, cerâmicas, fotografias e objetos de sua criação;
Audiovisual: produções de curtas e vídeos artísticos;
Música: cantores intérpretes solos, bandas, corais, grupos musicais etc.
Artes cênicas: performances individuais e coletivas, peças teatrais, dança solo e coletiva, números de circo, teatro de formas animadas e outros.
Declamação de poesias, contação de histórias, leitura dramatizada e mais.

Neste projeto-evento, as sessões paralelas serão chamadas de "Movimentos". Dessa forma, os participantes das submissões irão submeter ao movimento que melhor atende a experiência de educação transformadora que desejam socializar. O evento foi organizado para que todos os tipos de experiências pudessem ser apresentados. O projeto é pensado para que todos os trabalhos submetidos sejam aceitos para apresentação.

Independente da forma escolhida para apresentação, todos os proponentes precisam elaborar um Resumo (modelo disponibilizado no site), etapa em que terão de exercitar e experienciar habilidades e competências no contexto da pesquisa científica aplicada, metodologias, e demais questões norteadoras do projeto. Neste ponto, todos os professores e professoras estão sendo orientados(as) a apoiar os discentes na elaboração do material. Com base nisso, um dos resultados alcançados de forma antecipada é o engajamento de diversas coordenações orientando os discentes e docentes a realizar culminância dos Projetos Integradores e Projetos de Curricularização da Extensão, na primeira edição do evento que ocorrerá dia 24/06/2022.

Movimento STEAM TechCamp Brasil 2022

O espaço STEAM TechCamp Brasil é reservado para submissão de ações, projetos e/ou demais iniciativas sob a perspectiva da abordagem STEAM de aprendizagem (Ciência, Tecnologia, Engenharias, Artes e Matemática), visando solucionar problemas local/regional, estimulando os (as) jovens nas suas dimensões criativa, inovadora e educativa, provocando nestes (as) interesses pelos fundamentos/domínios da ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática, de forma integrada e propositiva, com foco na etapa da educação básica - ensino médio.

São esperadas propostas que:

1. Potencializem o protagonismo dos (as) jovens alunos (as),

2. Fortaleçam ou ampliem melhorias à Educação Básica Pública; e

3. Favoreçam a resolução de demandas comunitárias locais e regionais, sem perder de vista a função social das políticas públicas do Estado brasileiro.

Saiba mais sobre o STEAM: https://steamtechcampbrasil.febrace.org.br/v2022/

Toda a comunidade do IFPA pode realizar submissões ao STEAM TechCamp Brasil 2022.

10. ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Na prática, o **Movet** promove um grande encontro pela interdisciplinaridade e multidisciplinaridade por abranger múltiplas possibilidades de integração do conhecimento materializados nos projetos que serão submetidos e apresentados.

Na primeira edição, inicialmente ocorreu o Lançamento do Projeto e Ações de mobilização da comunidade. Etapa já concluída conforme pode ser constatado no link: https://sigeventos.ifpa.edu.br/evento/MET2022.

Os projetos que serão submetidos ao MOVET são resultados de trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre 2022.1, bem como projetos realizados no passado e que seus idealizadores queiram socializar à comunidade. Dessa forma, este projeto está fase de execução e em breve haverá resultados a apresentar com o e-book com todas as iniciativas de educação transformadora.

11. APRENDIZADO

A iniciativa contribui de forma significativa para a o fortalecimento da educação transformadora em instituições tecnológicas junto aos ambientes de negócios. No mesmo sentido, cria mecanismos de reflexão e aprendizagem pelos discentes e aproxima a academia às demandas da sociedade. E assim, há ganhos sociais múltiplos, pois ganham os alunos pela aprendizagem inovadora pautada na busca de soluções criativas para fenômenos socioeconômicos, e ganham as organizações, pela qualidade dos profissionais formados no IFPA.

A realização deste evento tem o potencial de contribuir para o ampliar o engajamento dos discentes às iniciativas propostas pelos servidores do IFPA Campus Belém. E assim, fortalecer a cultura do trabalho em equipe e da busca de soluções criativas para os problemas a serem enfrentados com a aplicação das disciplinas científicas na resolução de problemas.

REFERÊNCIA

CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. - São Paulo: Cultrix, 2006. 429p.

DAFT, Richard L.; WEICK, Karl E. Organizações como sistemas interpretativos: em busca de um modelo. In: Teoria das organizações. (Série RAE-Clássicos). São Paulo: Atlas, 2007 (Cap.11).

DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): práticas e princípios. – Ed. rev. – São Paulo: Cengage Learning, 2019. 400 p.

FOUREZ, Gérard, 1937 – A construção social das ciências: introdução à filosofia e à ética da ciência. – São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 47.ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2020. 191p.

_____, Paulo (1921-1997). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 66.ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020. 143p.

FRIEDE, Reis. Uma reflexão sobre as medidas iniciais adotadas no combate à covid-19 no brasil. Revista Augustos. v. 25 n. 51 (2020).

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2015/06/mudando_moran.pdf

KRÜGER, Cristiane; MACIEL, Jéssica da Silva; MINELLO, Italo Fernando; COLETTO,

Camila. O Comportamento Empreendedor no Ensino Profissional e Tecnológico. Id on Line Rev. Mult. Psic. V.13, N. 44, p. 601-619, 2019 - ISSN 1981-1179 Edição eletrônica em http://idonline.emnuvens.com.br/id. DOI: https://doi.org/10.14295/idonline.v13i44.1619

MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2008, vol.13, suppl.2, pp.2133-2144. ISSN 1678-4561. https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018.

Shor, Ira. Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor / Ira Shor, Paulo Freire; tradução de Adriana Lopez; revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: https://in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578

Resolução Nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=59321

Produção de compósitos com resina biodegradável reforçado por fibra natural

Plano de pesquisa – MOVIMENTO STEAM TECHCAMP BRASIL 2022

Nome da escola: IFPA CAMPUS BELÉM
Nome do alunos (as): Turma do 2º ano do Curso Técnico de Mecânica
Nome do professor orientador: Profª. Dra. Elza Leão; Profº Dr. Jean Rodrigues; Profº M. Eng. Arildomá Peixoto; Profº M. Eng. Thompson Reis; Profº M. Eng. Robson Cardoso e Prof, Dr. Haroldo Bentes

1. TITULO

PRODUÇÃO DE COMPÓSITOS COM RESINA BIODEGRADÁVEL REFORÇADO POR FIBRA NATURAL

2. RESUMO

Como componente da resina biodegradável o amido atualmente está sendo amplamente utilizado na elaboração de materiais que não agridem a natureza. Filmes de amido produzidos com a adição de fibras naturais levam à formação de compósitos poliméricos com melhores propriedades mecânicas, com maior resistência à umidade e com maior biodegradabilidade. Sob o olhar da sustentabilidade este projeto tem a premissa de produzir sementeiras biodegradáveis a partir de blendas poliméricas de amido termoplástico reforçados com fibras e caracterizá-los quanto à espessura, propriedades mecânicas, e permeabilidade ao vapor de água.

3. JUSTIFICATIVA

O grande consumo de embalagens não biodegradáveis para a plantação inicial de sementes na agricultura é um dos maiores problemas enfrentados hoje, pois são utilizados sacos de plástico, cujo descarte vai ter seu descarte final nos aterros sanitários comumente chamados de lixões. Dentre os resíduos, os materiais poliméricos no caso sacos plásticos assumem uma posição de destaque como um dos grandes vilões ambientais, em virtude da sua resistência à decomposição cerca de 450 anos e à elevada relação volume/massa próprias a estes materiais, constituindo fontes de contaminação de solos, rios e mares. Existem hoje inúmeras pesquisas com intuito de desenvolver materiais menos agressivos e de fácil degradação. Esse projeto possui a premissa de desemvolver um polímero biodegradável de origem vegetal que será utilizado como matriz para o desenvolvimento de um compósito biodegradável empregando a fibra natural na estrutura.

4. PROBLEMA

O projeto abrangerá os aspectos social, ecológico e científico?

5. HIPÓTESE

Sim, o projetoo será um incentivador social sob o ponto de vista da plantação dos elementos utilizadosí, gerando trabalho e renda para populações de assentamentos agrícolas e comunidades ribeirinhas; ecologico produzindo um material biodegradável, menos poluente e nocivo ao meio ambiente e que possua um processo de fabricação e matérias primas renováveis e de baixo custo; e cientificamente abrindo portas para projetos futuros dentro da mesma linha de estudo.

6. OBJETIVOS

O objetivo geral deste projeto de pesquisa é desenvolver e caracterizar um compósito biodegradável à base de amido e fibra, que possa ser utilizado e aplicado na confecção de sementeiras biodegradáveis, e que apresente boas características mecânicas quanto a resistência, estéticas, térmicas, químicas e biológicas.

7 REVISAO BIBLIOGRÁFICA

Polímeros biodegradáveis são polímeros naturais ou sintéticos que podem ser degradados por microrganismos tais como fungos, bactérias e algas de ocorrência natural, gerando CO_2, CH_4, componentes celulares entre outros, levando-se em conta o meio em que se encontram. Podem também ser materiais que se degradam em dióxido de carbono, água e biomassa, como resultado da ação de organismos vivos ou enzimas (FRANCHETTI; MARCONATO, 2006). No processo de biodegradação os microrganismos e suas enzimas consomem o polímero como fonte de nutrientes em condições normais de umidade, temperatura e pressão (RICARDO et al., 2009). A degradação de um polímero é resultante de reações químicas de diversos tipos, que podem ser intra ou intermoleculares. Pode ser um processo de despolimerização, de oxidação, de reticulação ou de cisão de ligações químicas, podendo ser causada por eventos diferentes, dependendo do material, da forma de processamento e do seu uso (RETT, 2010). O polímero biodegradável possui grande vantagem sobre o comum, por não deixar resíduo na natureza diminuindo, assim, os impactos ambientais. Sendo assim, o polímero mais adequado para uso diário é o biodegradável. Por ser um material pouco conhecido e que ainda passa por modificações e aprimoramentos, o polímero biodegradável ainda é tido como uma solução parcial na diminuição da quantidade de resíduos plásticos do ambiente, podendo um dia vir a ser uma solução definitiva, erradicando totalmente o uso de polímeros sintéticos (SOUZA; FELIPE; BERTIM; et al, 2015).

8. METODOLOGIA

EM DESENVOLVIMENTO

9. CRONOGRAMA

2022					
ATIVIDADES	MESES				
	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Atividade 01 – Levantamento Bibliográfico	X	x	x	x	x
Atividade 02 – Levantamento de Material		X	X	x	
Atividade 03 - Maceração da Fibra					X
Atividade 04 – Confecção dos Moldes					X

Movimento de Educação Transformadora

2023								
ATIVIDADES	MESES							
	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Ago	Set
Atividade 05 – Escolha das Cocentrações de Resina	X							
Atividade 06 - Fabricação da Resina	X							
Atividade 07 – Modelagem da sementeira		X	X	X				
Atividade 08 – Testes Mecânicos					X	X	x	
Atividade 10 - Plantio								x

10. ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

EM CONSTRUÇÃO

11. APRENDIZADO

Neste contexto, o aprendizado do tema polímeros biodegradáveis, além de fazer parte da matriz curricular do ensino médio também está diretamente ligado ao cotidiano do aluno, podendo ser abordado na forma de aulas teóricas, jogos lúdicos ou através de experimentos o que está sendo colocado em prática. A experimentação, abordando temas do cotidiano é uma estratégia eficiente, visto que se estabelece uma relação entre o que o aluno já sabe e aquilo que o aluno está começando a aprender, o que torna o processo de aprendizado mais significativo.

REFERÊNCIA

ASHORI, A. Bioresource Technology, v.99, p.4661–4667, 2008.

BILBA, K.; ARSENE, M.-A. OUENSANGA, A. Bioresource Technology, v.98, n.1, p.58–68, 2007.

BRÁS, Natércia. Polissacarídeos. Casa da ciências. 2011. Disponível em: Acesso em: 06 jun.2015.

CHIELLINI, E.; CINELLI, P.; IMAM, S. H.; MAO, L. Biomacromolecules, v.2, p.1029–1037, 2001.

CHOUDHURY, A.; KUMAR, S.; ADHIKARI, B. Journal of Applied Polymer Science, v.106, p.775–785, 2007.

BILCK, Ana Paula. Desenvolvimento de filmes biodegradáveis para cobertura de solo, ensacamento de frutos e sacos para mudas. 2010. 123p. Tese (doutorado) – Ciências e tecnologia de alimentos – Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Londrina, 2010.

BRITO, G. F.; AGRAWAL,P.; ARAÚJO, E. M.; MÉLO,T. J. A. Biopolímeros, Polímeros Biodegradáveis e Polímeros Verdes. Revista Eletrônica de Materiais e Processos, v.6, n.2, 2011, p. 127-139.

CORRADINI, E.; MORAIS, L. C.; ROSA, M. F.; MAZZETTO, S. E.; MATTOSO, L. H.;

AGNELLI, J. A. M.. Macromolecular Symposia, v.245–246, 558–564, 2006.

FRANCHETTI, Sandra Mara Martins; MARCONATO, José Carlos. Polímeros biodegradáveis – uma solução parcial para diminuir a quantidade de resíduos plásticos. Química Nova, v.29, n.4, jul/aug, 2006, p. 1- 8.

HANS TER STEEGE et al. Hyperdominance in the Amazonian Tree Flora. Science. v 342, 2013

MELO, Cristina de Paula. Produção e caracterização de filmes biodegradáveis de amido de mandioca e goma xantana. 2010. 109p. Dissertação (mestrado) – Biotecnologia - Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Londrina, 2010.

MOHANTY, A.K.; MISRA, M.; DRZAL, L.T. Composite Interface, v.8, n.5, p. 313–343, 2001.

RAHMAN, M. M.; KHAN, M. A. Composites Science and Technology, v.67, n.11–12, p.2369–2376, 2007. YANG, H. -s.; KIM, H. J. Bioresource Technology, 86 (2), 117–121 2003.

RETT, Henrique Tirolli. Produção por extrusão e termoprensagem de laminados biodegradaveis a partir de farinha de mandioca, sorbitol e poli (butilenoadipatocotereftalato) / (PBAT). 2010. 71p. Dissertação (mestrado) – Ciências e Tecnologia de Alimentos – Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Londrina, 2010.

RICARDO, Nágila M. P. S.; GOMES, Anida M. M.; SILVA, Paloma L. da; MOURA, Carolina de L.; SOUZA, Ticiane V. de P.. Estudo das propriedades mecânicas e biodegradáveis de blendas de amido de mandioca/quitosana/pva. In: Congresso Brasileiro de Polímeros, 10, 2009, Foz do Iguaçu, Brasil. Anais do 10 Congresso Brasileiro de Polímeros, v.5, outubro, p.1-8.

SOUZA, Jaqueline Rodrigues de; FELIPE, Aline Rafaela; BERTIM, Beatriz Rodrigues; SANTOS, Elisiane Ferreira dos; SILVA, Pâmella Caroline Alves da. Polímeros biodegradáveis na diminuição de resíduos plásticos.VI CONCCEPAR: Congresso Científico da Região Centro-Ocidental do Paraná. Disponivel em Acesso em: 30. maio.2022.

Remodelagem Criativa de Negócios: O Ensino Empreendedor Conectado a Soluções Inovadoras de Mercado

Plano de pesquisa – MOVIMENTO STEAM TECHCAMP BRASIL 2022

IFPA Campus Belém
Renato Araújo Coelho de Souza
Cintya Araújo Pina
Adrine do Carmo Santos
Aline Mergulhão da Silva
Mônica Andreia Ribeiro de Paula
José Walter do Socorro Balieiro Dias
Andréa de Melo Valente - colaboradora
Maria Helena Cunha Oliveira - colaboradora
Neila Waldomira do Socorro Sousa Cabral - colaboradora
Professor orientador: Jordanio Silva Santos

1. TÍTULO

Remodelagem Criativa de Negócios: O Ensino Empreendedor Conectado a Soluções Inovadoras de Mercado

2. RESUMO

O Projeto de Remodelagem Criativa de Negócios foi executado no âmbito do Programa IF Mais Empreendedor Nacional 2021, no período de 01/06/2021 a 30/11/2021, com fomento da Secretaria de Educação Profissional Tecnológica (SETEC/MEC) e coordenado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS). A iniciativa visava apoiar micro e pequenas empresas no enfrentamento da crise financeira provocada pela pandemia da COVID-19, com a colaboração de professores e discentes da Rede Federal de Ensino, a partir da questão problema: em que medida a proposição de uma plano de remodelagem de negócios pode contribuir para a sustentabilidade dos empreendimentos? Assim, o projeto está vinculado ao Instituto Federal de Educação Ciência Tecnologia (IFPA) Campus Belém.

3. JUSTIFICATIVA

O escopo desse projeto está alicerçado em comportamentos proativos. A estratégia adotada foi encarar todos os aspectos possivelmente negativos aos negócios, impostos pela pandemia da Covid-19, como oportunidades. Estas proporcionam o surgimento do novo e diferente, combinado-os com inovação sistemática. Portanto, consiste na busca deliberada e organizada de mudanças e na análise sistemática das oportunidades que tais mudanças podem oferecer para inovação econômica e social, e principalmente para as empresas apoiadas pelo projeto (DRUCKER, 2019).

A aprendizagem e resultados do projeto justifica a execução no âmbito do Núcleo de

Empreendedorismo do IFPA Campus Belém e STEAM TechCamp Brasil 2022.

4. PROBLEMA

Em que medida a proposição de um plano de remodelagem de negócios pode contribuir para a sustentabilidade dos empreendimentos? Como a participação de alunos em práticas empreendedoras pode contribuir para desenvolver comportamentos empreendedores no IFPA Campus Belém.

5. HIPÓTESE

O projeto tem o potencial de posicionar estrategicamente as empresas nessa nova realidade, pois haverá inserção de novas tecnologias inovadoras ao escopo de gestão do negócio, o que pode assegurar mais sustentabilidade das organizações empresariais atendidas e consequentemente, a manutenção do nível de renda e empregos gerados por essas empresas.

Outro aspecto relevante é o fortalecimento da educação empreendedora pelas instituições tecnológicas junto aos ambientes de negócios. No mesmo sentido, resulta na aproximação entre academia e o mercado. E assim, há ganhos sociais múltiplos, pois ganham os alunos pela aprendizagem inovadora pautada na busca de soluções criativas para fenômenos mercadológicos e ganham as empresas, pelo acesso a diagnósticos mercadológicos, resultado de disciplinas científicas aplicadas.

6. OBJETIVOS

- Elaborar Diagnósticos e Plano de Negócios Remodelados dos empreendimentos por meio da incorporação de soluções criativas;
- Planejar intervenções formativas otimizadas, focadas em atualizações/adequações aos novos nichos e perfis exigidos na transição do pós-covid-19; e
- Oferecer oportunidades de trabalho e renda a pessoas for a do Mercado de trabalho, a partir de oportunidaees inovadoras na direção de novas atuações.

7. REVISAO BIBLIOGRÁFICA

As organizações e suas interações com o ambiente, estão em constantes trocas de informações que precisam ser coletadas e interpretadas para melhorar a tomada de decisão. Observa-se que a maneira com que a estratégia das organizações é pensada e moldada à estrutura de decisão, associada a um tipo de visão (forma de olhar o externo) torna-se fator de grande contribuição para direcionar esta organização para o futuro (DAFT, 2007). Nesse sentido, existem organizações que assumem postura de extrema interatividade e com isso conseguem mais dinamismo na tomada de decisão, enquanto outras modelam sua estrutura de forma passiva e com isso fica vendo as coisas acontecerem e não conseguem acompanhar e realizar as mudanças necessárias.

A nova realidade vivenciada por organizações públicas e privadas desperta a necessidade postura proativa e criatividade dos gestores organizacionais no sentido de adotar as estratégias efetivas de combate ao Coronavírus. Isso gera mudanças nas formas de produzir, de prestar os serviços e nas formas de consumir. Para além das ações, novos comportamentos modelam as atitudes das pessoas e tudo isso faz com que as organizações construam ou destruam imagem corporativa e mesmo o próprio negócio, diante da adoção ou não de novos

códigos de condutas coletivos que precisam estar pautados na valorização da vida.

Diante do exposto, a realidade por si só impõe múltiplos desafios. Como medida de enfrentamento torna-se um grande diferencial estratégico que as instituições integrantes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica promova interações extensionistas junto aos agentes ambiente de negócios local. Nesse ponto, acredita-se que o projeto "**Remodelagem Criativa de Negócios:** o ensino empreendedor conectado a soluções inovadoras de mercado" conseguirá promover as articulações necessárias, pois as estratégias de remodelagem dos negócios partem das disciplinas científicas aplicadas por meio de ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação. No fundo, a força da ciência provém de que os seus paradigmas simplificam suficientemente o "real" a fim de poder estudá-lo e agir sobre ele (FOUREZ, 1937, p. 122).

Em defesa da imersão dos alunos ao mundo da práxis, Morán (2015) ressalta que se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

Os desafios que os alunos irão assumir estão claramente definidos no projeto. Em relação a isso, Morán (2015) defende que desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo.

Dentro da abordagem metodológica serão contempladas as habilidades dos alunos em consultorias empresariais, por entender que essa atividade proporcionará uma participação mais ativa do aluno na resolução dos problemas das empresas. Certamente, isso é possível porque haverá uma maior interatividade com empreendedores locais, frente ao levantamento de diagnósticos para que possíveis intervenções sejam feitas no empreendimento.

O aprimoramento das competências dos alunos tem o potencial de descobertas e soluções criativas para problemas de média e alta complexidade, relacionados ao ambiente organizacional. Com essa aproximação ao ambiente de negócios no qual as empresas estão funcionando, eles terão o desafio de desenvolver e aprimorar as habilidades empreendedoras e inovadoras; e inovação é o instrumento específico do espírito empreendedor. É o ato que contempla os recursos com a nova capacidade de criar riqueza. Nesse sentido, defende-se que inovação, de fato, cria um recurso (DRUCKER, 2019, p.39).

8. METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizada a seleção interna de seis bolsistas e prospecção de cinco empreendimentos em Belém-PA. Em seguida, iniciou-se a capacitação dos bolsistas em estratégias de consultoria empresarial, principalmente quanto aos tópicos elencados para elaboração do Plano de Negócio, proposto no projeto. Posteriormente, os bolsistas realizaram o diagnóstico junto às empresas de forma a identifica possíveis impactos resultantes da Pandemia da Covid-19 e já apontar possíveis soluções.

Os **Procedimentos Metodológicos** adotados para elaboração do **"Diagnóstico e Plano de Negócios da Remodelagem"** estão detalhados abaixo:

1. Sumário executivo (Descrição do negócio) – É composto por declaração de missão, visão, valores e propósitos do Negócio (podendo contemplar a etnografia do negócio).

Os alunos realizam proposições no sumário e formas de descrição do negócio, caso

não tenha.

2. Nome da empresa - Descrição do nome da empresa e razão social caso tenha.

3. Nome da Marca e logomarca – Descrição e apresentação da marca e logomarca.

No projeto de remodelagem os alunos propoem nova identificação visual, logomarca ou mesmo propor alteração de marca, sempre no esforço de deixar mais conectado com os produtos e serviços ofertados.

4. Portfólio de Produtos e Serviços – Identificação dos produtos e serviços com os quais a empresa gera faturamento.

A equipe assume o desafio de propor realinhamento das formas de comercialização atual e propor novo mix de produtos e serviços alinhados ao contexto da Covid-19.

O Novo portfólio precisa estar alinhado às oportunidades proporcionadas pelas novas tecnologias de comercialização e recebimentos.

***Portfólio**=são todos os produtos e serviços com os quais a empresa gera receita (vendas).*

5. MVP – A equipe aplica a estratégia do Produto Mínimo Viável (MVP). Para isso, inicialmente, há a identificação de quais os produtos e serviços do portfólio atual apresentam maior viabilidade econômica e financeira.

Após essa etapa de identificação, a equipe identifica qual o produto e/ou serviço de maior relevância para o sucesso da empresa no contexto atual.

6. Análise Estratégica do Negócio – Idenficação clara e análise dos atributos mercadológicos em relação aos principais concorrentes. Diversas ferramentas estratégicas serão utilizadas como: Canvas, SWOT, 5W2H, Balanced Scorecar, Metologia SMART, Benchmark, dentre outras. O objetivo principal deste ponto é a identificação dos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças.

Os alunos buscarão identificar estratégias bem-sucedidas, adotadas pelos concorrentes em tempos de pandemia que possam ser replicadas no negócio em análise; ou lições a serem aprendidas e aplicadas.

É importante incorporar resultados da Análise Swot ao diagnóstico. É com base nela que os alunos irão propor estratégias de aprimoramento dos pontos fortes e superação dos pontos fracos; aproveitamento máximo das oportunidades e de transformar as ameaças mercadológicas e pela Covid-19, em novas oportunidades de mercado.

7. Fatores Críticos de Sucesso em Marketing e Vendas – Identificação das estratégias de marketing e vendas do negócio na situação atual.

Os alunos terão o desafio de estabelecer no Plano de Negócios, novas estratégias que estejam conectadas com a força de vendas do negócio e alinhadas às exigências de saúde coletiva/distanciamento social no contexto da pandemia.

O esforço aqui será para propor novas formas de agregar valor, novo layout, novas formas de produzir e novas formas de vender e novas formas de receber. A proposta é incrementar diferenciais estratégicos para o sucesso da empresa em tempos de pandemia e pós-pandemia.

8. Análise Financeira – É nesse ponto que necessita do esforço da equipe para mostrar o impacto da pandemia nas finanças da empresa e a relevância de melhorar a gestão financeira para o enfrentamento de adversidades do mercado.

Será solicitado às empresas as Demonstrações de Resultados do Exercício (DRE) mensal, referente ao período pré-pandemia e nos tempos atuais. A importância de utilização da DRE é pela forma simples e direta com que são registradas as receitas e despesas da empresa. Com isso, torna-se possível avaliar a lucratividade do negócio nos períodos analisados.

Caso a empresa não utilize a DRE como instrumento de tomada de decisão financeira, os alunos poderão estruturar as informações projetadas/estimadas, com base nas informações disponibilizadas pelos empreendedores.

Os alunos precisam elaborar um Relatório Financeiro onde analisarão o impacto da Covid-19 nos resultados econômicos do negócio.

9. Inovação – Identificar as inovações presentes nos processos de negócio da empresa, no contexto atual.

No projeto de remodelagem, os alunos identificarão estratégias de potencial inovador (inovações), que possam ser implementadas, de forma a alcançar eficiência e eficácia; ampliar escalas de produção; solucionar problemas e desperdícios enfrentados pelas empresas; soluções em formas inovadoras comercialização.

10. Sustentabilidade – Identificação das estratégias de sustentabilidade adotadas pelas empresas.

A sustentabilidade adotada neste projeto segue a **Abordagem do Resultado Triplo**: resultado social, ambiental e econômico.

Os alunos serão desafiados a identificar estratégias adotadas pelas empresas em respeito ao meio ambiente e sociedade. O foco é identificar os resíduos gerados pela operação da empresa; bem como o manuseio dos resíduos aderentes às medidas de combate à Covid-19.

11. Saúde e Qualidade de Vida – Identificar estratégias de saúde coletiva e qualidade de vida no ambiente de trabalho: produção e prestação dos serviços.

Nesse ponto precisa ficar claro as ações implementadas de combate à pandemia da Covid-19. Caso a equipe não identifique as estratégias, deverão propor a remodelagem do negócio, de forma a incorporar medidas relevantes alinhadas ao escopo de atuação da empresa.

12. Evento de socialização

Ao término do projeto os alunos farão a apresentação do Plano de Negócios (Remodelagem) aos empresários e alunos do IFPA, durante o evento ***"I Mostra de Remodelagem Criativa de Negócios".***

As estratégias adotadas tinham como foco na inovação e sustentabilidade do negócio em tempos de Pandemia e Pós Pandemia. Durante a execução foram realizados encontros síncronos periodicamente, nos quais cada bolsista apresentava o resultado das análises para validação conjunta. Ao final, foi realizado a "I Mostra de Remodelagem Criativa de Negócios" (https://sigeventos.ifpa.edu.br/evento/MRCN2021) onde os bolsistas apresentaram os resultados aos empresários.

9. CRONOGRAMA

O projeto foi executado no período de 01/06/2021 a 30/11/2021. Entretanto, as ações serão realinhadas para nova etapa de execução, a partir de Agosto de 2022, no âmbito do eixo empreendedorismo social do STEAM TechCamp Brasil 2022.

10. ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

A principal estratégia foi a realização de apresentar o plano de remodelagem bolsista-empreendimento, de forma a deixar o gestor mais à vontade recepcionar as sugestões e contribuir com o projeto da remodelagem. Paralelamente, buscou-se canalizar esforços para modelar produtos e serviços que tenham maior facilidade de implementação. Todas as estratégias de remodelagem apresentadas tinham o propósito de tornar os negócios ajustados à dinâmica competitiva do mercado.

O projeto possibilitou o alcance de soluções inovadoras no campo das tecnologias sociais, economia colaborativa, prestação de serviços por meio de plataformas colaborativas, dentre outras iniciativas. Acredita-se que o alinhamento dos processos de fornecimento de bens/serviços, inseridos no contexto de isolamento social, direciona as organizações para ampliação do ciclo de vida e assim com maior potencial de sobrevivência dos negócios.

Como desdobramento positivo encontra-se o desenvolvimento de habilidades e atitudes empreendedoras dos alunos, pois potencializou o trabalho em equipe, autonomia no processo de aprendizagem, maior poder de argumentação, objetividade e valorização do conhecimento disciplinar a ser aplicado nas etapas do projeto.

11. APRENDIZADO

A experiência desse projeto teve a dinâmica de fazer com que os alunos bolsistas podem vivenciar na prática a aproximação entre a academia e o mercado de trabalho, e assim, obter ganhos sociais múltiplos, pois ganham os alunos pela aprendizagem inovadora pautada na busca de soluções criativas para fenômenos mercadológicos e ganham as empresas poder nova realidade, com novas oportunidades onde as empresas e setor de serviço foi muito afetado pela pandemia e o isolamento social.

REFERÊNCIA

DAFT, Richard L.; WEICK, Karl E. Organizações como sistemas interpretativos: em busca de um modelo. ***In*: Teoria das organizações. (Série RAE-Clássicos).** São Paulo: Atlas, 2007 (Cap.11).

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship):** práticas e princípios. – Ed. rev. – São Paulo: Cengage Learning, 2019. 400 p.

FOUREZ, Gérard, 1937 – **A construção social das ciências:** introdução à filosofia e à ética da ciência. – São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2015/06/mudando_moran.pdf

Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais**

para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: https://in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578

Resolução Nº 3, de 21 de novembro de 2018. **Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=59321

Tecnologia assistiva: dispositivos táteis por confecção 3D para o ensino da matemática de crianças cegas e de baixa visão.

Plano de pesquisa – MOVIMENTO STEAM TECHCAMP BRASIL 2022

Nome da escola: IFPA CAMPUS BELÉM
Nome dos alunos (as): Turma do 2º ano do Curso Técnico de Mecânica
Nome dos professores orientadores: Profª. Dra. Elza Leão; Profº Dr. Jean Rodrigues; Profº M. Eng. Arildomá Peixoto; Profº M. Eng. Thompson Reis; Profº M. Eng. Robson Cardoso e Prof, Dr. HaroldoBentes

1. TÍTULO

TECNOLOGIA ASSISTIVA: DISPOSITIVOS TÁTEIS POR CONFECÇÃO 3D PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA DE CRIANCAS CEGAS E DE BAIXA VISÃO.

2. RESUMO

Este projeto visa os primeiros anos de vida escolar das crianças cegas e de baixa visão. Os recursos didáticos simples e acessíveis para a alfabetização da matemática nesta faixa etária necessitam ser de fácil adaptação para a didática a ser aplicada. Desta maneira, este projeto tem como objetivo a busca de referencial técnico, metodológico e prático para a confecção de dispositivos táteis didáticos através da impressão 3D, que apresentem o mundo mágico da matemática para a prática da educação especial de forma simples e lúdica, visando a otimização do entendimento básico deste conteúdo curricular no ensino fundamental voltada especificamente para a educação de crianças cegas e de baixa visão. Este conteúdo vai contemplar as áreas de estimulação, quais sejam: desenvolvimento motor, físico, social, cognitivo, orientação e mobilidade, atividades de vida social e autonomia. Os conceitos matemáticos serão associados a dispositivos táteis como forma de construção prática do conhecimento. Posteriormente a implementação do projeto e dos dispositivos desenvolvidos o ensino da matemática, serão repassados a escola com sala de aula de educação especial para crianças cegas e de baixa visão.

3. JUSTIFICATIVA

O presente projeto irá contribuir para equiparar a educação infantil das crianças cegas e baixa visão com as crianças videntes, identificando e criando dispositivos para as intervenções pedagógicas conhecendo as barreiras que as crianças deficientes visuais enfrentam no aprendizado da matemática na fase de alfabetização e propor a criação de dispositivos pedagógicos através da impressão 3D na tentativa de minimizar os problemas identificados na pesquisa de campo. As contribuições desse projeto para a prática pedagógica escolar especialmente de crianças deficientes visuais serão a apropriação da tecnologia 3D já no início da sua vida escolar proporcionando melhores possibilidades de ensino e, assim, provendo a apresentação ao mundo mágico da matemática entre a criança, a comunidade escolar e família. Esse projeto também contribuirá para que novas políticas educacionais sejam desenvolvidas com o objetivo de ampliar as oportunidades para essa parcela da sociedade, desta forma o

projeto contribuirá para que mais crianças cegas cresçam com igualdade de condições de acesso à educação disponíveis.

4. PROBLEMA

O projeto abrangerá os aspectos da inclusão social?

5. HIPÓTESE

Sim, de forma inovadora e prática, A inovação vem da criação de dispositivos táteis para o ensino da matemática por impressão 3D que será aplicado nos primeiros anos do ensino infantil, preenchendo esta lacuna na educação das crianças cegas e de baixa visão e a prática é que estes dispositivos serão aplicados ao ensino da matemática na educação infantil.

6. OBJETIVOS

O objetivo geral deste projeto de pesquisa é desenvolver dispositivos táteis por impressão 3D para o ensino da matemática no ensino infantil (Fundamental I) de crianças cegas e de baixa visão.

7 REVISAO BIBLIOGRÁFICA

Tecnologia Assistiva, é um termo empregado para identificar todo o conjunto de recursos e serviços que colaboram para proporcionar ou estender habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover vida independente e inclusão. De acordo com Freire, a falta da visão, por si só, não é um impedimento ao desenvolvimento do aluno. No entanto, a deficiência visual, assim como outros tipos de deficiência, assume na sociedade em que vivemos uma diferença que é considerada uma desvantagem. Para minimiza esta situação a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei 9394/1996, institui o processo de inclusão de todas as crianças nas escolas públicas brasileiras, assegurando aos deficientes e portadores de dificuldades educativas, o direito ao acesso e permanência nas instituições de ensino, devendo ser respeitados em suas diferenças e acolhidos de forma integral. Desta forma é sabido que a oferta de atividades de desenvolvimento da matemática para os sentidos, busca construir pontes cerebrais que permitam a construção de mecanismos para a superação do déficit de aprendizado ocasionado pela falta de visão

8. METODOLOGIA

EM DESENVOLVIMENTO

9. CRONOGRAMA

2022					
ATIVIDADES	MESES				
	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Atividade 01 – Levantamento Bibliográfico	X	x	x	x	x
Atividade 02 – Levantamento de Material		X	X	x	
Atividade 03 – estudo da LDB					X
Atividade 04 – Confecção dos Croquis					X

2023								
ATIVIDADES	MESES							
	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Ago	Set
Atividade 05 – Escolha das Cocentrações de ABS	X							
Atividade 06 - Modelagem dos dispositivos	X							
Atividade 07 – Início da Fabricação dos dispositivos		X	X	X				
Atividade 08 – Testes					X	X	x	
Atividade 10 – Apresentação Final								x

10. ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

EM CONSTRUÇÃO

11. APRENDIZADO

Em primeiro lugar, o projeto possibilita a construção coletiva dos saberes e conhecimentos que são elementos fundamentais para o desenvolvimento pessoal e para a realização da vocação dos alunos enquanto ser pensante. Segundo, porque este é o caminho para formar cidadãos sensíveis para as questões sociais que afetam a todos e principalmente a grupos minoritários como as crianças cegas e de baixa visão, vivendo a prática da liberdade e o exercício da cidadania. Terceiro, porque é uma das vias para a ampliação da educação e do desenvolvimento tecnológico para essa parcela da sociedade. Quarto e último, porque é o caminho para a mobilização social, sem a qual as mudanças não se viabilizam no cenário atual.

REFERÊNCIA

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. O Desenvolvimento Integral do Portador de Deficiência Visual: da intervenção precoce a integração escolar. 2ª ed. São Paulo: Midi L'uficcio del arte.

CAVALCANTI, Maria Aparecida. Iluminando os Caminhos da Pré-Escola. Revista IBC, Edição 10, setembro de 1998. Disponível em <http//www.ibc.gov.br/>. Acesso em: 15 jun. 2020.

FARIAS, Gerson Carneiro. Intervenção Precoce: Reflexões sobre o desenvolvimento da criança cega até os dois anos de idade. Revista IBC, Edição 26, dezembro de 2006. Disponível em <http//www.ibc.gov.br/>. Acesso em: 15 abr. 2020.

BERSCH, R. Introdução à Tecnologia Assistiva. Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil. Porto Alegre. 2008.

NUNES, S. S. Desenvolvimentos de conceitos em cegos congênitos: caminhos de aquisição do conhecimento, 2004. Disponivel em <http://www.teses.usp.br/disponivel/47/47131/tde-3012007075431/publico/conceitoscegos.pdf>acessado em 12/06/20.